



Seção de Encadernação

Fac. de Medicina

da

Univ. de São Paulo

356



DEDALUS - Acervo - FM



10700059660

52681





ESTUDO SOBRE  
O  
ENSINO MEDICO

NA  
AUSTRIA E NA ALLEMANHA

---

TERCEIRO RELATORIO SEMESTRAL

APRESENTADO

A' FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

PELO

D<sup>or</sup> MOTTA MAIA

Lente Substituto da mesma Faculdade,  
Cirurgião effectivo do hospital da Misericordia,  
Membro correspondente das Sociedades de Biologia e Anatomica de Paris,  
e da de Sciencias Medicas de Lisboa.

---

**Em commissão da Faculdade na Europa**

---

Que as concessões uteis alarguem os horizontes da medicina no Brazil, que os regulamentos se modifiquem segundo as necessidades da época, que se desatem as bôlsas do Estado para as productivas despezas da instrucção, eis as unicas garantias do nosso futuro engrandecimento.

(DO AUTHOR).

---

PARIS  
TYPOGRAPHIA A. PARENT  
RUA MONSIEUR-LE-PRINCE, 31.

—  
1877



ESTUDO SOBRE  
O  
ENSINO MEDICO  
NA  
AUSTRIA E NA ALLEMANHA

---

A terra classica da erudição dirige hoje o movimento scientifico do mundo inteiro!

A França, a Inglaterra, a Hollanda, a Italia e a Russia, têm ido ali estudar a organização de todas as suas instituições de ensino primario e secundario, e os seus grandes centros universitarios onde se reúnem todos os ramos do saber humano.

Ninguém ouza na Europa tratar sériamente de questões de instrucção publica, sem buscar materiaes para novas organizações no paiz em que a sciencia he tratada como a soberana do seculo!

Quem compulsar as paginas da historia da medicina e lembrar-se das luctas do êrro e da ignorancia contra a sciencia e contra a verdade, quem se não esquecer que os antigos professôres duvidavão com mais facilidade da constancia das leis

da natureza do que da infallibilidade dos authôres, quem não duvidar que era um crime o discipulo imitar o mestre e muito maior affastar-se de suas doutrinas, quem percorrer os archivos da Allemanha sábia e por ahi concluir que todos esses êrros e phantazias erão ali guardados com calor e enthuziasmo, e que alêm de tudo isto, a alchimia, a astrologia e a magia embaraçavão constantemente os progressos da medicina, por sem duvida se vencerá do alcance das revoluções scientificas por que tem passado a Allemanha, desde tempos tão remotos até os nossos dias!

Forão-se as épocas do *dente de ouro*, e da famoza e mysterioza *Ordem de Roza Cruz* que procurava com seus milagres restituir ao homem os privilegios perdidos com o peccado original! Os sabios já não discutem qual dos reis de França ou de Inglaterra pode curar uma certa ordem de tumôres pelo contacto de suas mãos! E os allemães sobretudo, convencidos de que a medicina he filha do tempo e da experiencia, não tratão mais de formular theorias phantasticas, doutrinas nebulozas, nem tão pouco systêmas dogmaticos, bazeados nas idéas e crenças da media idade!

Forão-se os sonhos, e as theorias sem baze, sem principios, sem leis e sem fins, e a Allemanha de hoje ensina a sciencia em toda a sua castidade, que não seduz muitas vezes senão pela importancia de seus problêmas!

Os regulamentos das escolas latinas predominarão por largo tempo nas universidades allemães, porêm a experiencia, a observação e o genio nacio-



nal os modificárão de tal modo. que hoje se podem dizer originaes, e iguaes, não se encontram em paiz algum do mundo.

Emquanto no parlamento da França se discute a organização das faculdades catholicas livres, ao lado das do Estado, com o fim de estabelecer a liberdade de ensino, emquanto a Belgica perdendo-se em vaporozas theorias faz baixar desastradamente o nivel de seus estudos, a Allemanha apresenta universidades modêllo, onde impera a liberdade sem prejuizos para a sciencia e para o ensino !

O systêma universitario de Napoleão 1º que ainda hoje rege as instituições scientificas da França, a organização complicada e *sui generis* das escolas inglezas, e os aristocraticos regulamentos da Russia, ainda não poderão modificar até hoje as sábias leis que dirigem os grandes centros de instrucção alle-mãa. Aquillo que até certo tempo parecia estacionario e retrogrado, serve na actualidade de padrão á toda a Europa.

E no entanto a organização universitaria alle-mãa he bem simples, visto que suas leis se bazeão tão somente na descentralização e na liberdade !

Com o fim de demonstrar, para o nosso cazo, o como ali são feitos os estudos medicos, e qual o gráo de liberdade que estabelece o engrandecimento do ensino, ouzamos traçar algumas linhas, fructo de nossas apreciações e estudos sobre as escolas da Austria e da Allemanha.

Entramos mesmo em alguns detalhes sobre a organização das faculdades, já considerando-as centros administrativos, já estudando seus serviços e

privilegios como corpos docentes, afim de poder bem firmar nossas concluzões á respeito da liberdade de ensino.

Além de alguns apontamentos para servir ao estudo da historia do centro medico de mais nomeada na Europa, — a universidade de Vienna, — o leitor encontrará os programmas de todos os cursos de sua faculdade de medicina, seguidos da ennumeração de seus institutos e laboratorios. Buscando depois estudar as universidades da Prussia, as da confederação da Allemanha do norte, e as do reino da Baviera, nossa attenção se firmou sobre as de Berlim, Leipzig, Würzburg, Munich e outras, afim de poder dar tambem uma idéa exacta acêrca da organização de todas estas escolas. Em nossas descrições e apreciações não nos descuidamos do ensino pratico, mesmo dos centros menos importantes tanto da Austria como da Allemanha.

Em dous grandes quadros ver-se-ha a estatistica das universidades austro-allemaes, com a indicação de todo o seo pessoal, professôres e alumnos, e outras informações de alguma utilidade.

A proposito dos institutos e dos laboratorios, nossas considerações se applicarão ás necessidades do nosso ensino, tanto theorico como pratico, procurando sempre apontar as medidas julgadas uteis á prosperidade de nossa instrucção medica.

Que a Respeitavel e Illustre Faculdade á quem dedico estas linhas, me conceda ainda uma vez sua nunca desmentida benevolencia.

Paris, 21 de Junho de 1877.

MOTTA MAIA.

# I

SUMMARIO : Fundação da universidade de Vienna.— Divisão do pessoal em grupos. — Professôres de Paris contractados para a universidade. — Outros professôres estrangeiros. — Epoca das primeiras disseccões em cadaveres de homem e de mulher. — Professôres de chimica, anatomia e botanica. — Influencia do governo de Roma sobre a marcha do ensino. — Falta de meios na universidade. — Os melhores talentos afugentados pelos padres. — Juramento impôsto aos professôres. — Policia secreta dos jesuitas nos cursos da universidade. — Numero dos primeiros professôres. — Materias de ensino. — Theorias do imperadôr Francisco. — Influencia do governo de Maria Thereza d'Austria sobre a universidade. — O celebre Hollandez Gerard de Van Swieten. — Seus regulamentos. — Sua força moral. Creação de um laboratorio de chimica e de um jardim botanico. — Cadeiras especiaes de physiologia, de anatomia, de therapeutica e outras. — Escola especial de cirurgia. — Cursos para as parteiras. — Um directôr de estudos. — Suas attribuições. — Duração dos estudos medicos. — Reducção do tempo de estudos por Van Swieten. — Successôr de Van Swieten. — Morte de Maria Thereza. — Seu successôr. — Planos de estudos pelo imperadôr Jozé 2º — Exercicios religiosos academicos. — Reformas do imperadôr Leopoldo. — Regulamentos da faculdade de medicina de Vienna até 1871. — Exames preparatorios. — Gymnazios e progymnazios. — Differentes classes nos gymnazios. — Cursos medicos de cinco annos. — Materias dos cursos. — Mestres em partos e em oculistica. — Mestres em cirurgia. — Cirurgiões de cidade. — Cirurgiões do campo. — Exames e documentos necessarios.

Ce qui constitue l'artiste, ce n'est pas l'exécution, quelque soignée qu'elle puisse être, mais la pensée empreinte dans l'œuvre.

(HUFELAND).

A fundação da universidade de Vienna data de 1365, e foi devida ao Duque Rodolpho 4º. Como em todas as outras instituições do mesmo genero, a Igreja predominou ahi por muito tempo; o priôr do Capitulo de Santo Estevão era o chanceller da universidade. A authorização do papa Urbano foi publicada em meados de 1365, e chegou quazi na mesma época da morte do Duque Rodolpho. Seo successôr Alberto 3º concedeo grandes favôres á nova instituição, e as leis então promulgadas servirão de baze á actual universidade. Todo o pessoal, professores e discipulos, foi dividido em dous grandes grupos; o gruppó das quatro nações e o das quatro faculdades; as nações erão a Austriaca, Rhenana, Hungara e Saxonica; esta divizão que dava á corporação uma somma notavel de privilegios, era considerada muito superiôr á das faculdades. As *nações universitarias* porem nada influião sobre o desenvolvimento scientifico e intellectual, e com o andar dos tempos desapparecerão, ficando apenas as quatro faculdades, a de theologia, direito, medicina e philosophia.

Em 1385 a universidade de Vienna teve os seus primeiros estatutos, e em 1389 cada uma das faculdades publicou o seo. A creação da faculdade de theologia foi por algum tempo demorada visto que

o governo de Roma negou-se á dar a respectiva authorização, o que foi conseguido em 1384 com um decreto do papa Urbano 4º. Sendo insufficientes os professôres nacionaes, Alberto 3º contractou muitos doutores da universidade de Paris, que tiveram então o titulo de *doctores actu regentes*; os seus ordenados erão pagos pelos cofres da universidade.

Os professôres forão em numero de três, e depois elevou-se à cinco. O primeiro professôr de anatomia foi João Aigel, que entendia que as demonstracções anatomicas devião ser a baze da therapeutica. Alberto 3º, para obviar a falta de pessoal adestrado no paiz, contractou ainda o celebre anatomista italiano Galeas de Santa Sophia: as primeiras disseccções anatomicas datão de 1404 e só erão permittidas nos cadaveres masculinos. Os regulamentos forão modificados n'este ponto em 1432, e o Dr Michel Puff de Schrick foi o primeiro professôr que dissecou em cadaver de mulher.

Em 1459 dous professôres erão encarregados do ensino da anatomia, cujos exercicios devião durar do dia 24 de Fevereiro á 12 de Março de cada anno; a chimica e a botanica erão ensinadas na mesma cadeira. Sò em 1629 houve um professôr especial para a botanica, e em 1749 um outro para a chimica; em 1629 creou-se uma cadeira de cirurgia cujo lente era tambem obrigado á demonstracções anatomicas.

A marcha porêm dos estudos não pode sêr regular por muito tempo: a influencia de Roma, ou antes á de seus ambiciosos delegados, travou por algum tempo os progressos do desenvolvimento in-

tellecual, que se patenteava, já com a publicação de muitos livros uteis ao ensino, já com o apparecimento de certas tendencias philosophicas que procuravão espancar os muitos prejuizos que se oppunhão á *leitura livre* e franca dos professôres.

A guerra dos trinta annos que trouxe sérias reformas ao alto ensino universitario na Allemanha, collocou todas as corporações scientificas em condições especiaes : ou devião sujeitar-se á escravidão romana, ou procurar auxilio nos recursos e na suprêma influencia do Estado ! Os privilegios da universidade de Vienna se dezimavão, e ella já havia perdido grande parte dos que havia recebido de seo fundador, o Duque Rodolpho ; para fazer face ás despesas inherentes ao ensino, o corpo docente propoz e executou algumas medidas que derão um resultado negativo ! Assim, o augmento da taxa para os cursos e para os exames, longe de trazer o fim desejado, fechava as portas da universidade aos necessitados embora dotados de intelligencia, dedicação e vontade de aprender ! Este estado de couzas trouxe por muito tempo o desanimo e a indifferença, e marca uma das épocas mais tristes das universidades alle-mães !

A influencia romana afugentava os grandes talentos, e o servilismo que exigia dos que se tinham de sujeitar aos regulamentos de então, abatia cada vez mais as idéas livres do ensino escolar ! Em 1540 professôr algum podia ser nomeado sem fazer um exame especial na faculdade de theologia, onde se indagava com repugnante impertinencia de suas crenças religiosas, como se a intelligencia exclarecida

pelo estudo e pelo trabalho não podesse dar sabo-  
rozos fructos porque o professôr tinha esta ou aquella  
idéa sobre religião ! Em 1554 as couzas parecerão  
melhorar pela supressão do exame, mas o can-  
didato se obrigava á declarar que era e que  
promettia sêr sempre bom catholico ! O estabeleci-  
mento dos jesuitas na Austria em 1551, a ambição  
de influencia e de dominio que tanto caracteriza  
esta pernicioza raça, fazião descer desastradamente  
o nivel dos estudos, já então muito mal encaminha-  
dos ! Elles conseguirão o direito de nomear professôres  
para a universidade, e em 1574 cinco cadeiras erão  
providas por sua escolha ! Em 1581 tornarão obri-  
gatorio o juramento de fé catholica, tanto para os  
professôres como para os estudantes !

Os cursos escolares erão secretamente policiados  
por essa gente maldita, que procurava obter diaria-  
mente uma nota circunstanciada de tudo quanto  
dizia, commentava ou explicava o professôr ! Os  
fracos tornavão-se seus instrumentos, os homens  
livres e independentes, de talento e illustração  
abandonavão seus lugares, e d'ahi lacunas lastima-  
veis que perpetuavão a decadencia das escolas !

Em 1662, depois da terminação da guerra dos  
trinta annos, todos os professôres das faculdades  
das artes e de theologia erão de sua creação, e con-  
seguirão a nomeação de um director especial que  
deliberava em tudo, nullificando-se assim a alta  
authoridade do reitôr universitario !

Comprehende-se bem que em taes terrenos e em  
uma tal athmosphera a sciencia não se podia agi-  
gantar, afugentada por essa raça ignominioza, que,

com hedionda hypocrisia, pendura ainda hoje em seo peito a imajem do Sabio Philosopho, do Immorredouro Martyr do Golgotha, para melhor perturbar com malvadez a felicidade e o engrandecimento da humanidade! Guerra pois de exterminio á essa raça que ainda não desapparecêo, e que em nossos dias parece ainda mais assoberbar seo collo para travar todas as rodas dos progressos d'este seculo, e para plantar no coração do homem a hypocrisia, a falsidade e a mentira!

Três professôres dirigião á principio os cursos da faculdade: um *lia*, em manu-escriptos ou em livros, e durante um anno, sobre medicina pratica, e em um segundo, sobre a febre; um outro fazia tambem um curso de dous annos, estudando e commentando á principio os aphorismos de Hippocrates, e depois as obras de Galleno; um terceiro leccionava as materias accessorias. Um d'estes professôres se encarregava das demonstracções anatomicas e um *mestre de cirurgia* (que não era considerado professôr) se occupava das molestias externas e das operações. Todos os livros que apparecião, todas as idéas novas erão censurados pelo reitor e pela faculdade de theologia!

Se por um lado o jesuitismo embaraçava por todos os meios o ensino das universidades, os imperantes que tinham necessidade do altar para a sustentação de seo throno, peavão a liberdade dos professôres designando-lhes o circulo de suas aspirações, e até indicando-lhes a maneira pela qual devião pensar!... E para não ir á épocas mais remotas, vemos que mesmo em 1823, o imperador Francisco dizia ao



Collegio de Vienna, que em corporação o saudava .

« Eu quero que meus subditos conheçam »  
« tudo o que ha de util á vida e á sua »  
« profissão, mas quero *sobretudo* que elles »  
« conheçam bem o que deve ligal-os á »  
« minha pessoa e á religião ! Não tenho »  
« necessidade de professôres com a ca- »  
« beça cheia de idéas originaes e que »  
« contaminem o cerebro da mocidade. »

Era um grande estímulo para o ensino !

Ao passo que a vaidade e o luxo reinavão na caza dos soberanos d'Austria, a universidade vivia na miseria e nem havia com que retribuir convenientemente o corpo docente das faculdades ! Cada um tratava de obter os meios de subsistencia que não encontrava na universidade.

Os reinados de Maria Thereza e de Jozé 2º, marcão o começo de prosperidade da notabilissima faculdade medica de Vienna ; Jozé 2º chegou á formular projectos de reformas, modificando os cursos, creando novas cadeiras e fornecendo os meios para que os estudos praticos fossem feitos com proveito. A Academia Jozephina, o seu notavel muzêo de peças anatomicas em cêra e outras instituições, são obra sua.

Em 1743 o hollandez Gerard Van Swieten foi chamado á Austria pela imperatriz Maria Thereza, que lhe dispensou sua estima e lhe fornecêo todos os meios necessarios á reorganização dos estudos. Simples privat-docente da faculdade de Leyde, Van Swieten soube corresponder á alta confiança da imperante, cujos serviços á sciencia são apontados

por todos os historiadores. O brilho da actual escola de Vienna he em grande parte devido ás energicas e sabias medidas do illustre Hollandez. Apenas chegado, elle ensinou com proveito a physiologia, a anatomia, a pathologia e a therapeutica; em 1749 Van-Swieten apresentou á imperatriz os seus planos de reforma que forão logo habilmente executados. Soube lutar com todos os prejuizos da época, atacando de frente o jesuitismo que á principio tentou resistir ás terminantes disposições do proposto da soberana. Os professôres velhos, teimozos e jesuitas, forão dispensados do exercicio universitario á titulo de fatigados; professôres estrangeiros forão contractados, bem remunerados, e a liberdade de ensino foi uma das conquistas do celebre reformador! A força moral lhe vinha de sua illustração e do favor com que suas idéas erão sempre recebidas por Maria Thereza d'Austria; sua vontade era despotica, e nem de outro modo teria podido extirpar com solemnidade o satanico cancro que parecia querer carcumir para sempre as bases que devião amparar o engrandecimento das instituições medicas da Austria!

Foi installado um laboratorio de chimica, cujas despezas annuaes forão orçadas em 800 florins, um jardim botanico com 3,000 florins, a clinica e o hospital civil tiverão 1,400 florins para suas despezas; etc., etc. A anatomia, a physiologia, a therapeutica, a pathologia e a clinica de partos tiverão professores especiaes; organizou-se uma escola de cirurgia com uma clinica em separado e cursos para as parteiras. Livrando das garras je-

suiticas a universidade, Van Swieten entregou-a ao Estado, e seus constantes melhoramentos e reformas lembrão sempre uma grande época!

A faculdade de medicina de Vienna conservava o direito de fiscalizar o exercicio profissional, mas sob as vistas de um *director de estudos*, que por parte do Estado inspeccionava os cursos, os professores, os exames, etc., etc. Esta authoridade annullava completamente as attribuições do directôr. Estes regulamentos servirão de baze aos exames de Estado, admittidos hoje em todas as universidades da Allemanha e da Austria, e que só elles dão direito á pratica da medicina. O primeiro *director de estudos* foi Van Swieten; o segundo seu filho, Gottfried Van Swieten, e o terceiro Martini.

Os estudos medicos erão feitos em 6 annos; no primeiro estudava-se a anatomia, a chimica e a botanica, no 2º e 3º, os alumnos repetião as mesmas materias e frequentavão os cursos de physiologia e materia medica, no 4º e 5º, anno preparavão-se em pathologia, therapeutica, partos e pratica medica. O ultimo anno era reservado aos exames finaes. Terminados os cursos e feitos os exames, o candidato tinha o titulo de doutor, mas não o direito de praticar, sem soffrêr o exame de Estado.

O tempo de estudos foi depois reduzido á cinco annos: Van Swieten diminuiu as taxas dos exames e dos cursos, regularizou as disposições para a frequencia dos professores e dos alumnos, e fallecô em 1772, depois de haver prestado os mais valiozos serviços ao ensino da medicina na Austria. Succedeo-lhe seu filho no lugar de *director de estudos*.

Em 1774 os cursos se tornarão obrigatórios e Gottfried Van-Swieten inspeccionava com rigôr todas as lições dos professôres.

A imperatriz Maria Thereza fallecêo em 1780, succedendo-lhe no throno o imperador Jozé 2<sup>o</sup>, que reinou de 1780 á 1790. Este reformou constantemente os planos de estudos, sem mesmo ouvir a collegio dos professôres, nem o respectivo director.

Em um primeiro plano de reforma, dizia o imperador :

« Segundo a minha opinião, os bons estudos me-  
« dicos devem ser assim organizados: o primeiro  
« anno será consagrado ao ensino da anatomia e da  
« physiologia, o que será feito simultaneamente,  
« porque eu não comprehendo que se demonstre a  
« estructura do pulmão sem que se falle de seo fim,  
« e de sua funcção na organização do corpo são :  
« n este mesmo anno os alumnos de medicina estu-  
« darão tambem a botanica e a chimica, e os de ci-  
« rurgia, a pratica das operações, os apparelhos e  
« os partos.

« No segundo anno os cirurgiões estudarão a pra-  
« tica da cirurgia e a da medicina, assim como a  
« clinica em um hospital, devendo tambem dedicar-  
« se aos partos. Com estes dous annos de estudos  
« os candidatos ao título de cirurgião poderão ter-  
« minar seus estudos. Os alumnos de medicina estu-  
« darão no 2<sup>o</sup> anno a materia medica e as patholo-  
« gias, e tudo que tiver relação com a parte scien-  
« tifica da arte de curar. No 3<sup>o</sup> anno cuidarão tão  
« somente de exercicios praticos e da clinica.

« Por esse modo teremos em dous annos habeis

« cirurgiões para as nossas provincias e nossos  
« campos, e em tres, medicos instruidos para a  
« pratica das cidades.

« He assim que eu entendo um programma de es-  
« tudos medicos. »

Mais tarde apresentou um outro que dizia :

« Eu proponho estabelecer para o ensino da me-  
« dicina e da pharmacia, na faculdade de Vienna,  
« o seguinte :

« Uma cadeira na qual se ensine a anatomia ele-  
« mentar para os principiantes, que na segunda  
« metade do anno deverão ouvir do mesmo profes-  
« sessor lições de partos.

« Uma cadeira commun ao ensino da anatomia e  
« da physiologia.

« Uma cadeira para o ensino da chirurgia, da pa-  
« thologia, da materia medica e da chimica ele-  
« mentar, (especialmente para os cirurgiões).

« Uma cadeira de operações, apparatus, instru-  
« mentos e cirurgia pratica.

« Uma cadeira de chimica medica.

« Uma cadeira para a botanica e chimica. (espe-  
« cialmente para os medicos).

« Uma cadeira para o ensino da pathologia e da  
« materia medica, porque não comprehendendo que se  
« falle da febre sem fallar da quina, e da quina  
« sem fallar da febre. »

O imperador vivia sempre á reformar os estudos com suas *cartas-programmas*. A commissão prezidida pelo *director de estudos*, Gottfried Van Swieten, conseguiu á muito custo marcar o prazo de quatro annos para os estudos medicos, e o de dous para

os cirurgiões do campo. No anno de sua morte em 1790, o imperador José 2.<sup>o</sup> resolvêo alterar ainda os programmas, por entender que os estudantes não devião prestar a mesma attenção ás materias fundamentaes e ás accessorias; censurava os professores por fazerem lições oraes em lugar de *leituras*, o que obrigava os alumnos á tomar muitas notas e por consequencia á sobrecarregar o trabalho. O imperador entendia que os professores desprezavão muito os exercicios religiosos academicos, e que alguns erão mesmo audaciosos pois ouzavão não professar a religião catholica diante de seus discipulos, d'onde o máo exemplo e a perversão dos costumes. A morte o privou de continuar á lançar suas vistas sobre o ensino, e apesar de suas exagerações e sem razões, a universidade perdêo n'elle um alto protector, que melhor aconselhado, poderia elevar muito mais o nivel da instrucção austriaca.

Martini, o successôr de Van Swieten Filho, conseguiu do imperadôr Leopoldo leis mais amplas e mais de accôrdo com a bôa marcha do ensino; a posição dos professores foi melhorada, e o lugar de director de estudos foi supprimido. Até 1833 todos os regulamentos e reformas tiverão em vista alargar a esphera dos estudos universitarios.

Até 1872 a Faculdade de medicina de Vienna soffrêo sérias modificações, das quaes occupão um lugar bem importante ás que se referem á ordem dos estudos e aos exames; nós as estudaremos rapidamente até aquella época, e depois de 1872 até hoje.

Quaes erão os cursos da Faculdade e como se fazião os exames?

Quaes são os cursos da Faculdade e como se fazem os exames?

Eis as questões que por agora devem prender a nossa attenção.

Os estudantes que até 1872 desejavão matricular-se nos cursos de medicina ou de cirurgia, devião apresentar certidões de haver seguido com regularidade todos os cursos de um gymnazio. Ainda hoje esta disposição se acha em vigôr (1).

Os cursos se fazião em cinco annos.

(1) Os estabelecimentos de instrucção secundaria que preparam os estudantes á tornal-os aptos aos cursos universitarios, chamão-se na Austria — Hungria e na Allemanha — Gymnazios; estes são divididos em Progymnazios e Gymnazios propriamente ditos.

Em geral os gymnazios allemães só admittem alumnos externos, e ordinariamente os professôres os alojão fóra dos estabelecimentos e em suas cazas particulares, mediante ajuste previo com os pais, tutôres ou correspondentes. He um meio de renda para o professorado, e uma garantia valioza para as familias que enchergão em tal recurso toda a segurança moral e intellectual para seus filhos ou reccommendados. O systema dos internatos não tem tendencias á prevalecer na Allemanha; ha alguns gymnazios com internato, mas são em um numero muito diminuto relativamente aos externatos.

Nos gymnazios propriamente ditos ou completos, os alumnos estudão todos os seus preparatorios e têm direito á matricula em qualquer universidade. (Equivalente ao Collegio de Pedro 2º, no Rio de Janeiro).

Nos Progymnazios a instrucção dos preparatorios não he completa: são instituições que só se encontrão nas pequenas cidades; ahi estudão-se todas as doutrinas elementares, cujo aperfeiçoamento só pode sêr feito em um gymnazio completo. As certidões de exame d'esta ordem de estabelecimentos não dão ingresso nas universidades, habilitando entretanto os candidatos á certas carreiras para as quaes não ha necessidade do estudo de todas as materias do nosso bacharelado em lettras. Os cursos completos de um Progymnazio habilitão os discipulos á matricula da 2ª ou da 3ª classe de um Gymnazio propriamente dito. Os gymnazios antes de 1812 chamavão-se: lycèos, pedagogias, collegios e escolas latinas.

*Materias dos cursos.*

1<sup>o</sup> ANNO.

Anatomia elementar.

Historia natural.

Botanica.

Os gymnazios completos têm 6 classes : *sexta, quinta, quarta, tertia, secunda e prima* : a instrucção começa pela sexta e acaba na primeira. Todas as classes dividem-se em três secções, uma superior, uma media e outra inferior ; a 6<sup>a</sup> e a 5<sup>a</sup> formão a divizão inferior a 4<sup>a</sup> e a 3<sup>a</sup> a divizão média, a 2<sup>a</sup> e a 1<sup>a</sup> a divizão superior

A duração dos estudos he de um anno para cada uma das classes da divizão inferior, assim como para a primeira classe da divizão média, isto he, para a 4<sup>a</sup> classe da escola ; para a 2<sup>a</sup> classe da divizão media exigem-se dous annos (3<sup>a</sup> do Gymnazio) e bem assim para cada uma das duas classes da divizão superior. O tempo de estudos he pois de 9 annos. Em geral os alumnos deixão o Gymnazio aos 19 ou 20 annos. O numero das horas de trabalho he fixo para a 6<sup>a</sup> classe em 28 horas por semana, e para as outras cinco em 30 horas.

As aulas têm lugar no verão e de manhã, das 7 ás 11 horas e no inverno das 8 ao meio dia : á tarde das 2 ás 4 durante todo o anno.

He feriado metade do dia de 5<sup>a</sup> feira.

Materias de ensino :

Latim, francez, grego, allemão, mathematicas, historia, geographia, sciencias physicas e naturaes, desenho, instrucção religioza, canto e gymnastica. A philosophia não faz parte do programma e pertence aos cursos das universidades ; os alumnos que se destinão ás faculdades de theologia são obrigados á estudar o hebraico.

O desenho e o canto são facultativos, mas a gymnastica he obrigatoria em todos os gymnazios da Austria e da Allemanha, e tambem nas escolas primarias, á menos que especiaes condições de saude o impeção.

No Grão Ducado de Oldemberg. não ha cidade por mais pequena que seja que não tenha o seu gymnazio, e onde os alumnos, sob a direcção de um habil mestre, deixem de fazer exercicios gymnasticos. Nos gymnazios da Austria e do reino da Baviera, ensina-se tambem a tachigraphia, pratica esta admittida em quazi todos os estabelecimentos de instrucção allemã ; acredita-se que quem aprende seguindo cursos, pode retirar grandes vantagens conservando por meio da stenographia a physionomia dos mesmos



2º ANNO.

Anatomia superiôr.  
Physiologia.  
Chimica geral e pharmaceutica.

3º ANNO.

Pathologia geral.  
Therapeutica.  
Pharmacologia, pharmacognozia, arte  
de formular.  
Theoria de partos.  
Pathologia dos animaes domesticos.

4º ANNO.

Pathologia especial e therapeutica.  
Cursos de operações.  
Clinica cirurgica.  
Clinica medica.

curso, escrevendo o pensamento do professor com a mesma  
presteza com que he enunciado. Parece mesmo que ultima-  
mente se procura estimular os professores em suas lições,  
visto que elles sabem que em geral ha mais de um discipulo que  
stenographa tudo o que houve.

Terminados os cursos dos gymnazios e chegados á 1ª classe, os  
alumnos passam os seus ultimos exames, que constão de duas  
provas, oral e pratica. Os approvados recebem, como um titulo,  
os certificados de exame que lhes dão entrada em todas as uni-  
versidades. e onde se mencionão ás notas obtidas nas ultimas  
provas de habilitação.

Os certificados são entregues em sessão solemne, os candidatos  
pronuncião discursos em francez, allemão ou latim, os quaes são  
respondidos com uma allocução do directôr.

Estudo theorico e clinico de molestias dos  
olhos.

Medicina legal.

Hygiene publica.

Policia sanitaria e mais os cursos do 3º  
e 4º anno.

Pelos regulamentos de 1790, os estudantes erão obrigados á exames semestraes, sem o que não podião passar para os annos superiôres; satisfeitas taes exigencias, requerião o exame final : os que desejavão sêr doutores em medicina sugeitavão-se á dous exames : (rigorosum.)

1º Anatomia, physiologia, botanica, pathologia geral, pathologia interna e externa, semeiologia e therapeutica geral;

2º Chimica, medicina legal, policia medica sanitaria e clinica.

Os que se contentavão com o titulo de doutor em cirurgia, devião mostrar-se habilitados nas seguintes materias : (tambem dous exames.)

1º Anatomia, chimica, materia medica, arte de formular, medicina legal, cirurgia theorica e practica;

2º Applicação de aparelhos, uma operação cirurgica, uma operação especial de cirurgia ocular no cadaver, observação escripta de um doente.

Todos os doutores, quer em medicina quer em cirurgia, erão obrigados á uma dissertação inaugural (Theze). O decreto de 8 de outubro de 1843 aca-

bou com os gráus em separado, e hoje o de doutor em cirurgia está incluído no de doutor em medicina.

Apezar do título de doutor em medicina ou em cirurgia, os individuos que quizessem sêr parteiros ou oculistas, devião frequentar as respectivas clinicas por espaço de dous mezes e em um hospital, e passar depois por um exame que lhes dava o tratamento de mestre em partos ou em oculistica.

A faculdade concedia ainda diplômas de *mestre em cirurgia, cirurgião de cidade, e cirurgião do campo.*

### *Mestres em cirurgia.*

Condição para a admissão aos cursos : certificado de estudos completos em um gymnazio.

Tempo de estudo : três annos.

#### 1º ANNO.

Physica.  
Chimica.  
Anatomia elementar.  
Cirurgia elementar.  
Exercicios de dissecção.

#### 2º ANNO.

Physiologia.  
Pathologia geral.  
Therapeutica.  
Pharmacologia.  
Theoria de partos.  
Medicina veterinaria.

3º ANNO.

Frequencia dos cursos de sciencias medicas e cirurgia superior em geral, e conhecimento perfeito de todos os instrumentos e apparelhos.

Condições para os exames finaes : certidão de approvação dos exames semestraes, á que tambem erão obrigados como os doutores em medicina ou em cirurgia. Dous exames : (rigorosum.)

1º Anatomia, medicina e cirurgia theorica e practica e medicina legal;

2º Operações cirurgicas.

Para o titulo de *mestre em cirurgia* era dispensada a theze.

*Cirurgiões de cidade e do campo.*

Os candidatos erão obrigados á um curso de tres annos, nos quaes estudavão quazi as mesmas materias que os *mestres em cirurgia*, e passavão tambem pelos mesmos exames finaes, ou então devião apresentar : 1º certificado de haver seguido durante tres annos a clinica de um eirurgião; 2º certificado de conhecer com perfeição a applicação dos apparelhos; 3º Certificado de haver frequentado os cursos de um gymnazio até a 4ª classe.

Não se exegia tambem dissertação inaugural.

---

## II

SUMMARIO Leis que reorganizarão a faculdade de medicina de Vienna em 1872.— Academia Jozephina para a cirurgia militar. — Suppressão dos diversos grãos academicos. — Conservação do titulo de doutor em medicina. — Suppressão da theze inaugural e dos exames semestraes. — Condições para o exercicio clinico e para a obtenção do diploma de doutor. — Das materias que fazem parte dos três exames finaes. — Differentes especies de provas. — Condições para que os candidatos possam passar as provas oraes. — Depois de um certo numero de reprovações não ha mais possibilidade de continuar a estudar a medicina. Composição do jury examinadôr. — Valôr dos diplômas estrangeiros para o exercicio clinico na Austria. — Exames de estado. — As thezes da faculdade do Rio de Janeiro. — Modificações à admittir na entrega das observações dos alumnos do 6º anno. — Thezes mais importantes de Paris. — Opinião do professôr Henle, de Göttingen, sobre os estudos medicos no Rio de Janeiro.

O decreto que reorganizou o ensino medico na Austria data de 15 de abril de 1872.

Como acabamos de vêr, havião doutores em medicina, doutores em cirurgia, cirurgiões do campo e de cidade, mestres em cirurgia, em oculistica e em partos; os candidatos devião procurar instruir-se para obter taes titulos em escolas especiaes, taes como Lemberg, Cracovia, Graz, Insbruck, Salzburg, Olmütz, Brunn, e Leibach,; mesmo em Prague, Padua, Pavia e em Vienna havião escolas especiaes de cirurgia. A Faculdade e Academia Jozephina de Vienna (escola de cirurgia militar), gozou de alguma celebridade; hoje esta instituição se acha supprimida, e os locaes que lhe erão reservados guardão na actualidade uma bibliotheca antiga de cirurgia militar, um musêo anatomico em peças de

cêra, um laboratorio de chimica experimental, e uma pharmacia militar.

As leis de 1872, supprimirão todos os gráus academicos, conservando apenas o de doutor em medicina (1).

Antes mesmo d'essa época os professores e alumnos tiverão mais liberdade de ensinar e de aprender; os exames semestraes forão supprimidos, e os estudantes podião escolher seus mestres e seguir este ou aquelle curso. Em 1848 foi dispensada a apresentação das thezes.

Disposições das leis de 1872 :

O direito ao exercicio clinico e o diplôma de doutor só se obtêm depois de três exames (rigorosum):

1º Exame. — Condições de admissão :

Só deve ser feito no fim do 2º anno de estudos. O candidato deve apresentar : certificado de preparatorios em um gymnazio, certidão de approvação dos exames preparatorios de sciencias naturaes (botanica, zoologia, e mineralogia) e attestado que justifique frequencia nos cursos escolares durante quatro semestres, e durante dous semestres nos amphitheatros anatomicos.

O 2º e o 3º exame se passam no fim do 5º anno. Documentos exigidos : certidão de approvação do primeiro exame, attestado que justifique frequencia de clinica medica e cirurgica durante quatro semestres, e de partos e oculistica durante um semestre pelo menos.

1º Rigorosum. O candidato he examinado em phy-

(1) Existem tão somente os de magister em partos e oculistica. Em 1875, 21 doutores obtiverão o titulo de magister em partos.

sica, chimica, anatomia e physiologia; ha duas provas praticas, uma de physiologia outra de anatomia.

2º Rigorosum. O candidato deve provar habilitações em pathologia geral, therapeutica, pharmacologia e medicina propriamente dita; as provas praticas, em numero de duas, constão do exame de clinica interna, e de uma preparação ou demonstração de anatomia pathologica sobre o cadaver.

3º Rigorosum. Comprehende a cirurgia, a ophthalmologia, a gynecologia e medicina legal. As provas praticas consistem em 3 provas clinicas de cirurgia, oculistica e partos; uma prova de medicina operatoria sobre o cadaver, e uma outra de gynecologia no cadaver ou em um manequin.

Os candidatos não podem passar pelas provas theoricas e oraes sem ter obtido nas praticas a nota de-approvado.

A nota-não approvado-dá pela primeira vez uma espera de dous mezes, e pela segunda de quatro; o estudante duas vezes esperado não pode se apresentar á terceiro exame sem uma ordem do ministro, precedida sempre de uma informação da assembléa dos professôres.

O estudante recuzado pela terceira vez (tendo sido admittido á exame por ordem ministerial) não pode mais doutorar-se, e a carreira medica lhe he completamente vedada. Todos os exames de doutoramento devem sêr passados em uma só faculdade.

#### JURY EXAMINADÔR.

Compõe-se :

1º De um prezidente, director da faculdade ou de

um seu delegado; o presidente pode arguir o candidato (1).

2º De examinadôres ordinarios (professôres da faculdade);

3º De examinadores extraordinarios designados pelo ministro, nos cazos em que o numero dos candidatos fôr consideravel;

4º De um commissario (funcionario de ordem medica);

5º De um examinador adjuncto, para o 2º e 3º exame.

O commissario e os examinadôres adjunctos podem pertencer ao corpo docente.

Os diplômas estrangeiros não têm o menor valôr na Austria.

Os diplômas de Vienna, Prague, Graz, Insbruck e Cracovia dão direito ao exercicio clinico em todo o imperio.

Os medicos estrangeiros que quizerem clinicar na Austria, são obrigados aos três ultimos exames de que acabamos de fallar.

Os exames na faculdade de medicina de Vienna fazem-se sempre com a verificação de um delegado do Estado, que ordinariamente he indicado pela congregação e confirmado pelo ministro. Muitas vezes são designados os professores extraordinarios. Os delegados verificadores não tem o direito do *veto* nos exames, não dizem uma só palavra, e podem

(1) He de tanto rigôr a presença do directôr de faculdade nos exames, que o D<sup>r</sup> Volg, prezidindo á exames no dia em que S. M. o Imperadôr vizitou o seu gabinete de pharmacologia, não pode acompanhar o nosso Illustre Monarcha, visto que sua auzencia poderia annullar todos os actos!



apenas representar ao governo á respeito do desaccôrto das approvações ou reprovações. Parece á primeira vista uma inutilidade visto como os professôres de faculdade são tambem empregados do governo, mas os allemães acreditão que essa verificação official he uma garantia para os lentes, para o Estado e para o publico.

Em Vienna, como em toda a parte nem sempre as leis escolares são cumpridas com escrupulo : apesar de um delegado por parte do Estado, muitas vezes o resultado do exame, isto he, a approvação, não está em relação com as habilitações do candidato; como em Paris, os exames os mais fracos recebem nota identica aos mais distinctos! Alem d'isso vicia-se o juizo do professôr e de uma maneira pouco digna; nos exames de clinica sobretudo, o candidato conhece muitas vezes o doente que lhe vai sêr designado, visto que alguns assistentes pedem ou indicão ao professôr este ou aquelle leito!... (1) Apesar do rigôr com que se exige que o directôr não abandone a prezidencia dos exames, estes são feitos sem expectadôres e não poucas vezes em horas que ninguem sabe! Muitas vezes ás 7 ou 8 horas da noite se fazem exames em Vienna, porque os professôres, especialmente os que se entregão á clientella, não dispõem de tempo durante o dia! (2)

O rigôr dos regulamentos está muito longe de sêr verificado constantemente na pratica.

Não ha em Vienna cerimonia alguma para que o

(1) O distincto D<sup>r</sup> João Baptista Laper pode confirmal-o.

(2) Para estes factos appellamos tambem para o testemunho do nosso estimavel amigo o D<sup>r</sup> Constantino Machado Coelho.

candidato seja recebido doutor; o diplôma lhe he entregue por um professôr diante do directôr da faculdade. A dissertação inaugural não existe, e os professôres acreditão que se não deve exigir de um alumno que deixa os bancos um trabalho sério que suas habilitações não podem dar. Entretanto a pratica contraria tem em geral dado bons resultados quer na Faculdade de Paris, quer entre nós, e são raras as bibliothecas allemães que não procurão ter a collecção completa das thezes de Paris. Pode-se dizer sem receio de errar e para honra da Faculdade do Rio de Janeiro, que ha thezes de alumnos brasileiros dignas de figurar em uma bibliotheca de primeira ordem. E se em algumas apenas se vê o reflexo do que se passa e do que se estuda no estrangeiro, outras são verdadeiros trabalhos originaes! E quando o governo se lembrar de nos conceder os meios de estudo, he de esperar que taes trabalhos tenham ainda mais subido valôr. O que he para admirar, he que, com os mingoados meios de que dispomos, os nossos doutorandos apresentem os trabalhos que imprimem e publicação annualmente!

Se as observações clinicas que os alumnos do 6º anno são obrigados á apresentar para o seu penultimo exame, só fossem recebidas impressas, haveria mais cuidado em sua redacção e em suas reflexões, evitar-se-hia que uns copiassem as de outrem, e poderiamos dispôr de um excellente archivo impresso de medicina e cirurgia brasileira, onde a opinião e o saber dos mestres, o cuidado, a illustração e a dedicação do discipulo poderião ser consultados em qualquer época. E nem se nos diga que esta medida

he desnecessaria, visto que as observações ficão guardadas e archivadas na secretaria da faculdade, pois todos sabem que essa collecção não tem sido util á pessôa alguma, e ninguem se anima á folhear esse montão de manu-escriptos, alguns dos quaes são bem difficeis de sêr lidos !

Chamamos a attenção da faculdade para este ponto, não só como uma garantia de estímulo para os alumnos de 6º anno, mas para que possamos dispôr de mais um meio para o engrandecimento do ensino clinico entre nós. As thezes de mais valôr da faculdade de Paris, são as dos internos dos hospitaes, e d'entre ellas, as que contêm maior numero de observações clinicas bem redigidas.

As observações clinicas impressas poderião sêr annexas ás dissertações inauguraes. Devemos aproveitar os nossos regulamentos, melhora-los n'este e em outros pontos, deixando assim de pensar nos que só têm por fim imitar o que ha de máo na organização das faculdades de medicina da Europa.

O notavel professôr Henle, com quem estivemos por occazião de nossa vizita á universidade de Göttingen, e á quem fizemos um rapido expôsto da organização do nosso ensino medico, nos declarou que, desde que inaugurassemos o ensino pratico pelos laboratorios e pelos institutos e tivessemos clinicas de molestias especiaes, nada teriamos á invejar das velhas escolas européas ! Entretanto antes de cuidar-se em ensino pratico, trata-se já de ensino livre, e de tal modo, que seria repellido por qualquer escola da Europa mesmo a mais secundaria !

---

### III

SUMMARIO : Cursos da faculdade de medicina de Vienna. — Cursos de anatomia. — De physiologia. — De pathologia geral, therapeutica e materia medica. — De medicina. — De cirurgia. — De ophthalmologia. — De gynecologia e pædiatria. — De molestias de pelle e syphilis. — De psychiatria. — De medicina legal e hygiene. — De instrucção veterinaria. — De chimica medica applicada. — Indicação dos dias, das horas e dos locaes em que se fazem estes cursos.

Os cursos da faculdade de Vienna são divididos, como os de Paris, em cursos de inverno e de verão; os de inverno tiverão lugar no corrente anno do seguinte modo :

#### I. — ANATOMIA.

1 — Anatomia do homem, osteologia, myologia, splanchnologia, inclusive a topographia; seis horas por semana, professôr D<sup>r</sup> Christian August Voight. Salla n<sup>o</sup> 7, do Jozephinum. Exercicios e demonstraçoẽs anatomicas todos os dias, no amphitheatro, sob a direcção do mesmo professôr. Honorarios correspondentes á um curso de 6 horas. As sallas de dissecção achão-se abertas das 8 e meia da manhã em diante. Prelecções das 3 ás 3 horas.

Orgãos genitae da mulher e historia do desenvolvimento do homem, nos sabbados das 3 ás 4 horas, pelo mesmo professôr e no mesmo local (Este curso he gratuito).

2. — Anatomia do homem, splanchnologia, ana-

tomia topographica, 6 horas por semana, das 9 ás 10 da manhã, pelo professôr conselheiro Dr Langer, no instituto anatomico.

Demonstracções e exercicios praticos, diariamente, com excepção dos domingos, no mesmo local e sob a direcção do mesmo professôr. Honorarios de um curso de 6 horas. O amphitheatro acha-se aberto das 8 e 1/2 da manhã em diante. Prelecções das 3 ás 5.

Instrucções praticas para o uzo do microscopio e exercicios histologicos, três vezes por semana, pelo mesmo professôr e no mesmo local, ás têrças, quintas e sabbados; 12 ouvintes no maximo. (Curso gratuito.)

3. — Estudo comparado do craneo do homem e dos vertebrados, duas vezes por semana, pelo Dr A. Friedlowsky; dia e hora por convenção previa com os estudantes, ora de manhã, ora á tarde.

4. — Histologia, três vezes por semana, nas 2<sup>as</sup>, 4<sup>as</sup> e 6<sup>as</sup>, da 1 ás 2, pelo professôr Dr Carl Weld, no instituto histologico.

Histologia pathologica, duas vezes por semana, nas 3<sup>as</sup>, 5<sup>as</sup> e sabbados da 1 ás 2, pelo mesmo professôr e no mesmo local.

Exercicios histologicos, duas vezes por semana; nos sabbados, da 1 hora ás 2 e 1/2, e nos domingos das 9 ás 10 e 1/2 da manhã, no mesmo local e pelo mesmo professôr.

5. — Anatomia pathologica em geral, histologia pathologica e anatomia pathologica especial, cinco vezes por semana, do meio dia á 1 hora

pelo professôr D<sup>r</sup> Heschl, no instituto pathologico.

Exercicios de necropsia para indagações pathologicas, três vezes semanalmente, ás 2<sup>as</sup>, 3<sup>as</sup> e 5<sup>as</sup> das 3 ás 4, pelo mesmo professôr o no mesmo local.

6. — Prelecções sobre a estructura e funcionalismo do systema nervozo central, uma vez por semana, das 5 ás 6 da tarde, pelo professôr Cons<sup>o</sup>. Meynert, no hospital geral.
- 7 — Anatomia cirurgica, quatro vezes por semana, nas 3<sup>as</sup> e 5<sup>as</sup>, das 6 e 1/2 ás 7 e 1/2 da tarde, e nos sabbados e domingos das 5 ás 6 e 1/2, pelo professôr D<sup>r</sup> Patruban, no instituto pathologico.
8. — Anatomia pathologica dos orgãos sexuaes da mulher, em relação ao diagnostico, três vezes semanalmente, ás 2<sup>as</sup>, 4<sup>as</sup> e 6<sup>as</sup>, das 11 ao meio dia, pelo professôr D<sup>r</sup> Julius Klob, no instituto pathologico.

## II. — PHYSIOLOGIA.

1. — Physiologia e anatomia superiôr, cinco vezes por semana, das 11 ao 1/2 dia, pelo conselheiro Brücke.

Exercicios anatomo-physiologicos para principiantes, sob a direcção do mesmo professôr. Honorarios de um curso de 6 horas.

2. — Physica medica, três vezes por semana, do meio dia á 1 e 1/2, pelo D<sup>r</sup> M. Schwanda, no instituto de pharmacia.
3. — Historia do desenvolvimento dos animaes,

uma vez por semana, das 10 ao meio dia, pelo D<sup>r</sup> S. Schenk, no laboratorio de embryologia.

Instrucções para o uzo do microscopio, duas vezes por semana, pelo mesmo professôr e no mesmo local.

Exercicios praticos de histologia e embryologia comparada, diariamente, pelo mesmo professôr e no mesmo local. Honorarios, 20 florins mensalmente para os medicos e 6 para os estudantes.

4. — Exercicios microscopicos, diariamente, pelo D<sup>r</sup> Sigmund Exner, no instituto de pharmacia. Honorarios, 10 florins por mez.

Physiologia e anatomia microscopica dos orgãos dos sentidos, três vezes por semana, das 4 ás 5 horas, pelo mesmo professôr e no mesmo local.

5. — Conferencias physiologicas, três vezes por semana, das 5 ás 6, pelo D<sup>r</sup> Fleischl, no instituto de pharmacia.

Mathematica superiôr, com introducção ao estudo da physica e da physiologia, três vezes por semana, pelo mesmo professôr.

6. — Physiologia e pathologia do systema nervoso central, três vezes por semana, das 2 ás 3 pelo D<sup>r</sup> Heinrich Obersteiner, no instituto pathologico.

1. — Introducção anatomo physiologica ao estudo das molestias nervozas, principalmente para estudantes, uma vez por semana, aos sabbados, pelo D<sup>r</sup> Moriz Benedict, na policlinica geral. Honorarios 20 florins.

III. — PATHOLOGIA GERAL, THERAPEUTICA E MATERIA  
MEDICA.

1 — Pathologia geral e experimental, cinco vezes por semana, pelo D<sup>r</sup> Stricker, das 2 ás 3, no instituto pathologico.

2. — Pharmacologia. cinco vezes por semana, das 10 ás 11, pelo D<sup>r</sup> August Volg, no instituto de pharmacia.

Pharmacognozia, três vezes por semana, pelo mesmo professôr e no mesmo local.

3. — Arte de receitar, duas vezes por semana, do meio dia á 1 hora, pelo D<sup>r</sup> C. Schroff, no instituto de pharmacia.

Dos venenos mais importantes sob o ponto de vista medico legal, com demonstracções e experiencias sobre os animaes, cursos de 4 á 5 semanas, 5 vezes semanalmente, pelo mesmo professôr.

Toxicologia experimental, venenos narcoticos, uma vez por semana, pelo mesmo professôr.

4. — Da accção physiologica e valôr therapeutico dos venenos, especialmente dos narcoticos, demonstracções e experiencias, uma vez por semana, das 2 e 1|2 ás 4 e 1|2, pelo privat-docente D<sup>r</sup> Salomon Basch, no instituto pathologico.

5. — Electrotherapia, cursos de 4 á 5 semanas, cinco vezes semanalmente, pelo D<sup>r</sup> Benedict Schutz. Honorarios, 10 florins.

6. — Electrotherapia, cursos de 6 semanas, cinco



- vezes semanalmente, pelo Dr Moriz Benedict, na policlinica geral. Honorarios 15 florins.
- 7 — Molestias chronicas do systema nervozo e electrotherapia, cinco vezes por semana, pelo Dr F. Fischer, no hospital geral.
8. — Hydrotherapia, tendo-se em vista a physiologia e o methodo no emprego da agua como agente therapeutico, duas vezes por semana, pelo Dr W Winternitz.
- 9 — Estudo sobre fontes mineraes, com especialidade as da Austria e Allemanha, duas vezes por semana, pelo Dr Seegen.

#### IV — MEDICINA.

1. — Pathologia medica especial, therapeutica e clinica, cinco vezes por semana, das 8 ás 10, pelo professôr conselheiro, Adalbert Duchek.
2. — Exame de doentes pelos meios physicos (percussão e auscultação), cursos de seis semanas, pelos assistentes chefes de clinica, Drs Bretsch e Brenner, sob a direcção do professôr o conselheiro Duchek. (Honorarios de um curso de 5 horas).
3. — Pathologia medica especial, therapeutica e clinica, cinco vezes por semana, das 8 ás 10 pelo conselheiro Dr Bamberger (Hospital geral).
- 4 — Exame de doentes pelos meios physicos (percussão e auscultação) pelos assistentes de clinica Drs A. Göttingen e J. Hornung, sob a direcção do professôr Bamberger (Honorarios

correspondentes á um curso de 5 horas (Hospital geral).

5. — Pathologia medica especial, therapeutica e clinica, 5 vezes por semana, das 8 ás 10 pelo professôr, conselheiro Dr Gustav Löbel (Hospital geral).
6. — Instrucções para o estudo da medicina, uma vez por semana, ás 2<sup>as</sup> feiras da 1 hora ás 2 pelo professôr Dr Seligman.
6. — Historia da medicina e molestias dos povos desde a antiguidade até a idade media : epidemiologia ; 4 vezes por semana, ás 3<sup>as</sup>, 4<sup>as</sup>, 5<sup>as</sup>, e 6<sup>as</sup>, de 1 hora ás 2, pelo mesmo professôr (curso gratis).
8. — Instrucções para a exploração physica dos doentes, duas vezes por semana, sabbados e domingos, das 11 á 1 hora, pelo professôr Dr Samuel Stern (Hospital geral).
9. — Exercicios diagnosticos, cinco vezes por semana, pelo mesmo professôr (hora indeterminada).
10. — Symptomatologia objectiva, duas vezes por semana, 2<sup>as</sup> e 4<sup>as</sup>, das 2 ás 3 horas, pelo mesmo professôr.
11. — Auscultação e percussão, em cursos de seis semanas, cinco vezes por semana, das 8 ás 9 horas, pelo Dr Eugen Kolisko, em sua repartição clinica para molestias do peito (Honorarios 15 florins).
12. — Epidemiologia, e em particular do typho, do cholera e da peste, 4 vezes por semana, 2<sup>as</sup>, 4<sup>as</sup>, 5<sup>as</sup> e sabbados, das 5 ás 6, pelo profes-

- sor D<sup>r</sup> Antou Drasche (Honorarios 5 florins).
13. — Conferencias theoreticas sobre pathologia medica e therapeutica, com demonstrações practicas, duas vezes por semana, ás 3<sup>as</sup> e 6<sup>as</sup> da 5 ás 6, pelo mesmo professôr (Honorarios 5 florins).
14. — Clinica de molestias do pulmão e coração, exercicios, diagnostico e therapeutica, em cursos de seis semanas, 5 vezes por semana de 4 ás 2, pelo D<sup>r</sup> Emil Rollet (Honorarios 10 florins, Policlínica geral).
15. — Laryngoscopia e rhinoscopia, com exercicios no homem são e docente, demonstrações dos diversos processos de illuminação, e preparações que á isso dizem respeito, em cursos de seis semanas, diariamente, das 9 ás 10, pelo professôr D<sup>r</sup> Leopold Schrötter, na clinica de molestias do larynge (Honorarios 20 florins).
16. — Auscultação e percussão, em cursos de seis semanas, 5 vezes por semana, das 10 e 1/2 ás 11 e 1/2 pelo mesmo professôr (Honorarios 15 florins).
- 17 — Laryngoscopia, rhinoscopia, molestias do larynge, da trachéa e garganta, com demonstrações practicas em individuos sãoes, doentes e em preparações anatomicas; cursos de seis semanas, 5 vezes por semana, da 1 ao meio dia, pelo professôr D<sup>r</sup> Carl Störch (Honorarios 20 florins).
18. — Clinica de molestias de garganta e do peito, e com especialidade conferencias sobre dia-

gnostico e therapeutica das molestias do larynge dos pulmões e coração, 5 vezes por semana, das 8 e 12 ás 10, pelo Dr Johan Schnitzler (Policlinica geral, honorarios 10 florins).

19. — Conferencias systematicas sobre laryngoscopia e rhinoscopia, uma vez por semana, nos sabbados, das 8 ás 9, para estudantes, pelo mesmo professôr e no mesmo local (Honorarios 5 florins).
20. — Molestias chronicas do systema nervozo, 5 vezes por semana, em cursos de seis semanas, pelo professôr Dr Moriz Benedict (Policlinica geral, honorarios 15 florins).
21. — Pathologia e therapeutica das molestias nervozas, considerando-se especialmente a electro e hydrotherapia, curso de seis semanas, 5 vezes por semana, pelo professôr Dr M. Rosenthal (Policlinica geral, honorarios 20 florins para os medicos, e 5 florins para os estudantes).
22. — Diagnostico e therapeutica das molestias nervozas, curso semestral só para estudantes, uma vez por semana, aos sabbados, pelo mesmo professôr e no mesmo local (Honorarios, 2 florins).
23. — Clinica das molestias abdominaes, seis vezes por semana, pelo Dr Leopold Oser, na policlinica geral (Honorarios, 10 florins, para os estudantes 5).
24. — Tratamento mecanico das affecções gastro-intestinaes, em cursos de seis semanas, duas vezes por semana, sabbados e domingos das

- 11 ao meio dia, pelo mesmo professôr e no mesmo local. (Honorarios, 10 florins para os medicos e 3 para os estudantes.)
25. — Estudo clinico de diversas molestias (ambulatorium), 5 vezes por semana, pelo D<sup>r</sup> Carl Bettelheim, no Hospital geral.
26. — Molestias do apparelho circulatorio, 2 vezes por semana, sabbados e domingos, das 8 ás 10 pelo mesmo professôr e no mesmo local. (Honorarios, 5 florins.)
- 27 — Molestias dos rins, 2 vezes por semana, sabbados e domingos, das 11 ao meio dia, pelo D<sup>r</sup> Joseph Brener.
28. — Percussão e auscultação, diagnostico das molestias do peito, em cursos do seis semanas, seis vezes por semana, das 3 ás 4 pelo D<sup>o</sup> Prokop Rokitansky, no Hospital geral. (Honorarios, 5 florins.)
29. — Clinica de molestias internas, e conferencias sobre pathologia especial e therapeutica, 5 vezes por semana, das 11 ao meio dia pelo D<sup>r</sup> W Wintermitz, na Policlínica geral.
30. — Sphygmographia em relação ao diagnostico e therapeutica das molestias do apparelho circulatorio, uma vez por semana, aos sabbados, pelo mesmo professôr e no mesmo local.
- 31 — Diagnostico physico, em cursos de seis semanas, 5 vezes por semana, da 1 ás 2 horas, pelo D<sup>r</sup> M. Heitter. (Honorarios, 15 florins para os medicos, e 10 para os estudantes.)
32. — Molestias dos orgãos respiratorios e circu-

latorios, duas vezes por semana, sabbados e domingos, das 10 ás 11 e 11 1/2, pelo mesmo professor. (Honorarios, 10 florins.)

V — CIRURGIA.

1. — Clinica cirurgica com prelecções, pathologia cirurgica especial e therapeutica, 3 vezes por semana, pelo professor Cons<sup>o</sup> D<sup>r</sup> Dumreicher, no Hospital geral.
2. — Curso de operações cirurgicas, 2 vezes por semana, pelo mesmo professor e no mesmo local.
3. — Exercicios operatorios, na clinica-Dumreicher, em cursos de seis semanas, pelos assistentes, D<sup>rs</sup> Victor Dlauhy e Nicoladoni. (Honorarios, 20 florins.)
4. — Clinica cirurgica e prelecções sobre pathologia cirurgica especial e therapeutica, 5 vezes por semana das 10 em diante, pelo professor conselheiro D<sup>r</sup> Thedor Billroth, no Hospital geral.
5. — Exercicios operatorios, seis vezes por semana, em cursos de seis semanas, e exercicios sobre apparatus cirurgicos, duas vezes por semana, na clinica-Billroth, pelo assistente, D<sup>r</sup> Nedopil. (Honorarios, 20 florins).
6. — Estudo de instrumentos cirurgicos e apparatus, com exercicios duas vezes por semana, sabbados e domingos das 8 1/2 ás 10 horas. pelo professor, D<sup>r</sup> Cessner, na clinica Billroth. (Honorarios, 24 florins e 20 kr.)
7. — Pathologia cirurgica especial e therapeutica,

- 5 vezes por semana, das 8 ás 10 1/2, pelo professôr Dr Leopold Dittel, no Hospital geral.
8. — Molestias da prostata e estreitamentos da urethra, duas vezes por semana, sabbados e domingos, das 8 ás 11, pelo mesmo professôr, no mesmo local. (Honorarios, 15 florins.)
  9. — Cirurgica operatoria com exercicios sobre o cadaver, em cursos de 6 semanas, pelo professôr Dr Joseph Weinlechner, no necroterio do hospital Rudolph. (Honorarios, 22 florins.)
  10. — Technica das operações e apparatus cirurgicos, com demonstracções e exercicios, pelo professôr e directôr do hospital Rudolph, Dr Carl Bohm. Honorarios, 22 florins.)
  11. — Estudo sobre operações cirurgicas com exercicios sobre o cadaver, e em relação á cirurgia militar, duas vezes por semana, 2<sup>as</sup> e 4<sup>as</sup> das 5 ás 6 1/2, pelo professôr Dr F Salzer, na salla das autopsias judiciaes.
  12. — Ressecções das grossas articulações do corpo humano, merecendo especial menção a ressecção após ferimentos por arma de fogo, e critica dos methodos operatorios, três vezes por semana, pelo Dr J. Neudorfer, no hospital das guarnições.
  13. — Estudo de apparatus, considerando-se especialmente os cirurgico-militares, em cursos de quatro semanas, pelo mesmo professôr, na Policlinica geral.
  14. — Fracturas, luxações e orthopedia, com exercicios na applicação dos apparatus, cinco ve-

- zes por semana, no hospital Rudolph, pelo Dr Josep Englisch. (Honorarios, 20 florins.)
15. — Molestias do apparelho genito-ourinario do homem, com demonstraçoẽs e exercicios practicos no cadaver, pelo mesmo, na salla das autopsias judiciaes. (Honorario, 20 florins.)
16. — Operaçoẽs cirurgicas com exercicios practicos no cadaver, em cursos de 5 á seis semanas, do meio dia á 4 hora, pelo Dr J. Hofmohl, na clinica Dumreicher. (Honorarios, 22 florins.)
17. — Estudo sobre as luxaçoẽs e fracturas mais importantes e orthopedia, com demonstraçoẽs e exercicios na applicaçoẽ dos apparelhos, em cursos de 5 semanas, 4 vezes por semana, das 11 ao meio dia, na Policlínica, pelo mesmo. (Honorarios, para os medicos 15 florins, e estudantes 10 florins.)
18. — Instrucçoẽs para o estudo da cirurgia, com prelecçoẽs systematicas e exercicios sobre o diagnostico cirurgico, curso feito em attençaõ aos ouvintes dos cursos theoricos), 2 vezes por semana, sabbados e domingos, das 11 á 4 hora, na clinica Dittel, pelo Dr Carl Fieber. (Honorarios, 4 florins.)
19. — Fracturas, luxaçoẽs e orthopedia, com demonstraçoẽs e exercicios na applicaçoẽ de apparelhos, 5 vezes por semana, em cursos de sete á oito semanas, pelo mesmo e no mesmo local. (Honorarios, para os medicos 20 florins, e estudantes 10 florins.)



20. — Estudo sobre aparelhos cirurgicos, 5 vezes por semana, em cursos de seis semanas, mesmo professôr no mesmo local. (Honorarios, para os medicos 12 florins, e para os estudantes 6 florins.)
- 21 — Molestias dos orgãos ourinarios, com especial menção do diagnostico microscopico-chimico e exercicios, 5 vezes por semana (do meio dia á 1 hora, pelo D<sup>r</sup> Robert Ultzmann, na Policlínica geral. (Honorarios, 15 florins.)
22. — Cirurgia dos orgãos genito-ourinarios e do recto, com demonstraçoões no doente, 5 vezes por semana, das 10 ás 11 horas, pelo D<sup>r</sup> Gustave Junié, no Hospital geral. Honorarios, 10 florins.)
23. — Anatomia topographica e estudo sobre operaçoões do aparelho genito-ourinario, em cursos de seis semanas, com exercicios no cadaver, pelo mesmo. (Honorarios, 15 florins.)
24. — Estudo sobre disformidades do esqueleto, e orthopedia, 2 vezes por semana, sabbados e domingos, das 11 ao meio dia, pelo D<sup>r</sup> Carl Nicoladoni, na clinica Dumreicher.
- 25 — Curso de operaçoões cirurgicas com exercicios praticos no cadaver, em seis semanas, 5 vezes por semana, pelo mesmo, na clinica Dumreicher. (Honorarios, 22 florins.)
26. — Curso official de operaçoões e aparelhos, seis vezes par semana, pelo mesmo e no mesmo local. (Honorarios, 20 florins.)
- 27 — Cirurgia orthopedica com demonstraçoões e exercicios, três vezes por semana, pelo

- D<sup>r</sup> Alexander Winiwarter. (Honorarios, 10 florins.)
28. — Pequena cirurgia e operações plasticas com demonstrações e exercicios no cadaver, 3 vezes por semana, em cursos de seis semanas, pelo mesmo. (Honorarios, 15 florins.)
29. — Estudo pratico das molestias do ouvido, com demonstrações em peças anatomicas, e em doentes, curso de 6 semanas, 5 vezes por semana, do meio dia á 4 hora, pelo professôr D<sup>r</sup> Adam Politzer, no Hospital geral. (Honorarios, 15 florins para os medicos, e para os estudantes 10.)
30. — Estudo theorico e pratico das molestias do ouvido, em cursos de 6 semanas, 5 vezes por semana das 9 ás 10 horas, pelo professôr D<sup>r</sup> Gruber, no Hospital geral. (Honorarios, 15 florins para os medicos, e para os estudantes 10 florins.)
31. — Policlínica de molestias do ouvido, em cursos theoricos e praticos de 6 semanas, 5 vezes por semana, das 4 ás 5 da tarde na Policlínica, pelo D<sup>r</sup> Urbantschitsch. (Honorarios, 15 florins para os medicos, e 10 florins para os estudantes.)
32. — Estudo de operações na arte dentaria, 2 vezes por semana, cursos de 6 semanas, pelo D<sup>r</sup> Adolph Zsygmondi, no Hospital geral. (Honorarios, 12 florins.)
33. — Clinica dentaria, com exercicios praticos aos domingos das 11 á 4 hora, pelo D<sup>r</sup> P. Steinberger. (Honorarios, 10 florins.)

34. — Cirurgia dentaria com demonstrações clinicas, em cursos de seis semanas, pelo D<sup>r</sup> M. Scheff.

VI. — OPHTALMOLOGIA.

1. — Curso theorico e pratico de ophtalmologia, 5 vezes por semana, á saber : clinica das 11 á 1; conferencias e ambulatorio das 11 ao meio dia, pelo professôr D<sup>r</sup> Arlt, no Hospital geral.
2. — Curso theorico e pratico de ophtalmologia, 5 vezes por semana : clinica das 8 ás 9, honorarios 5 florins, consultas de ambulatorium das 9 ás 10, honorarios, 5 florins, no Hospital geral, pelo professôr D<sup>r</sup> Edouard Jaxthal.
3. — Curso theorico e pratico de operações de olhos, e applicação de ophtalmoscopio, cinco vezes por semana em cursos de 6 semanas. (Honorarios do curso de operações, 20 florins, do curso de ophtalmoscopia, 20 florins.)
4. — Clinica de molestias de olhos em cursos de três mezes, 5 vezes por semana, na Policlínica geral, pelo D<sup>r</sup> A. Reuss. (Honorarios, para os medicos 10 florins e para os estudantes 5 florins.)
5. — Curso pratico para o conhecimento das anomalias de refração e accommodação, em cursos de 8 semanas, 5 vezes par semana, no mesmo local e pelo mesmo professôr. (Honorarios 10 florins.)
6. — Curso theorico e pratico para a applicação

- do ophthalmoscopio, curso de 5 semanas, 5 vezes por semana, pelo Dr M. Rampf.
- 7 — Anomalias de refração e accommodation, em cursos de 6 semanas, 3 vezes por semana, mesmo professor e mesmo local. (Honorarios, 6 florins.)
  8. — Pathologia especial e therapeutica das molestias dos olhos, cinco vezes por semana, na clinica Jaeger, pelo Dr Izidor Schnabel. (Honorarios, 10 florins,)
  9. — Clinica de molestias de olhos, 6 vezes por semana, pelo Dr Jacob Hock, na Policlínica geral. (Honorarios para os medicos, 10 florins, para os estudantes 5.)
  10. — Curso theorico e pratico para o uzo do ophthalmoscopio, em cursos de 6 semanas, 5 vezes por semana, pelo mesmo e no mesmo local. (Honorarios, 15 florins para os medicos e 10 para os estudantes.)
  11. — Diagnostico das molestias dos olhos, em cursos de 5 semanas, 6 vezes por semana, pelo Dr Otto Bergmeister. (Honorarios, 15 florins para os medicos e 10 para os estudantes. Hospital geral).
  12. — Prelecções sobre a anatomia normal e pathologica dos olhos, com demonstracções, em cursos de 6 semanas, 2 vezes por semana, pelo Dr Hubert Sattler. (Honorarios, 3 florins. Hospital geral).
  13. — Exercicios praticos de histologia normal e pathologica dos olhos, diariamente e á noite, pelo mesmo e no mesmo local. (Honorarios,

10 florins mensalmente. Os individuos que se inscreverem n'este curso devem ter o conhecimento da technica microscopica, e noções de histologia normal e pathologica.

## VII. — GYNECOLOGIA E PADRIATRIA.

1. — Clinica de gynecologia e partos e curso theorico e pratico de obstetricia, molestias dos orgãos sexuaes femininos e dos recém-nascidos 5 vezes por semana, do meio dia ás 2 horas, pelo professôr D<sup>r</sup> Carl Braun, no Hospital geral. Casuistica gynecologica, uma vez por semana, aos sabbados, das 9 ás 10 pelo mesmo professôr e no mesmo local.
2. — Exercicios operatorios de gynecologia e partos sobre o cadaver e manequin, em cursos de seis semanas, 5 vezes por semana, na clinica do professôr C. Braun pelos seus assistentes os D<sup>rs</sup> Bandl e Hubert Riedinger. (Honorarios, 6 florins.)
3. — Clinica gynecologica e obstetrica e ensino theorico e pratico de obstetricia, molestias dos orgãos genitales femininos e dos recém-nascidos, 5 vezes por semana, do 1½ dia ás 2, pelo professôr D<sup>r</sup> Joseph Spath, no Hospital geral.  
Casuistica gynecologica e exercicios de investigações, uma vez por semana, aos sabbados das 9 ás 10, pelo mesmo professôr e no mesmo local.
4. — Curso de operações obstetricas das 2 ás

- 3 horas, na clinica do professôr Spath, pelos seus assistentes os D<sup>rs</sup> Schauta e Joseph Kucher
- 5 — Ensino theorico e pratico de obstetricia para parteiras, 3 vezes por semana, das 9 ás 11, pelo professôr D<sup>r</sup> Gustav Braun, no Hospital geral.
  6. — Exercicios praticos sobre o manequim, para parteiras. 3 vezes por semana, em cursos de dous mezes pelo assistente do D<sup>r</sup> Gustav Braun, D<sup>r</sup> E. Welponer, no Hospital geral.
  7. — Exercicios praticos sobre o manequim, para parteiras, 6 vezes por semana em cursos de dous mezes, pelo assistente do D<sup>r</sup> G. Braun, D<sup>r</sup> C. Pavlik, no Hospital geral.
  8. — Obstetricia operatoria e gynecologia, 6 vezes por semana pelo professôr D<sup>r</sup> Carl Mayrhofer, no Hospital geral. (Honorarios, 20 florins.)
  9. — Molestias chirurgicas dos orgãos sexuaes da mulher e diagnostico das molestias das mulheres em geral, em cursos de 4 á 6 semanas, pelo professôr e director de hospital, D<sup>r</sup> Carl Bohm. (Honorarios, 23 florins).
  10. — Obstetricia theorica para parteiras, 3 vezes por semana, pelo D<sup>r</sup> Carl Habit, no Hospital geral.
  11. — Prelecções systematicas sobre molestias dos orgãos sexuaes femininos, aos sabbados e domingos, pelo D<sup>r</sup> Marcos Funk.
  12. — Curso gynecologico, em 8 semanas, 3 vezes por semana, no mesmo local e pelo mesmo professôr. (Honorarios, 20 florins).

13. — Gynecologia systematica e ambulatorium, 2 vezes por semana, sabbados e domingos pelo D<sup>r</sup> Rudolph Chrobak, no Hospital geral.
14. — Policlínica de molestias de mulheres, em cursos de dous mezes, 5 vezes por semana, pelo D<sup>r</sup> Barão de Rokitsansky, na Policlínica geral. (Honorarios, 25 florins; o numero de ouvintes limitado á 10).
15. — Policlínica de molestias de mulheres, uma vez por semana, aos sabbados, pelo mesmo professôr e no mesmo local. (Honorarios, 2 florins et 10 kr )
16. — Seleccion de pontos sobre obstetricia (mecanismo do parto, bacias estreitadas) pelo D<sup>r</sup> Gustav Lott.
- 17 — Gynecologia, com especial consideração á anatomia e physiologia dos orgãos sexuaes femininos, com demonstracções sobre preparações e uzo de um ambulatorium, em cursos de dous mezes, 5 vezes por semana, pelo D<sup>s</sup> W Schlesinger, no Hospital geral. (Honorarios, 20 florins.)
18. — Obstetricia operatoria com exercicios sobre o cadaver, em cursos de 6 semanas, pelo D<sup>r</sup> L. Bandl, na salla de operações do professôr D<sup>r</sup> C. Braun.
19. — Gynecologia operatoria, com exercicios sobre o cadaver, duas vezes por semana, aos sabbados e domingos, pelo mesmo professôr e no mesmo local. (Honorarios, 30 florins).
20. — Prelecções clinicas sobre molestias de crianças, 5 vezes por semana, pelo professôr

- D<sup>r</sup> Hermann Widerhofer, no Hospital de crianças, Santa-Anna.
21. — Padriatica cirurgica, uma vez por semana pelo professôr D<sup>r</sup> Joseph Weinlechner, no hospital de Santa-Anna.
  22. — Vacinação, molestias de crianças de peito e de amas, 2 vezes por semana, pelo D<sup>r</sup> Carl Fridinger, na casa dos Expostos. (Honorarios, 5 florins.)
  23. — Tratamento das molestias de crianças, 4 vezes por semana, pelo D<sup>r</sup> Leopold Pollitzer, director do Instituto Publico para crianças doentes. (Honorarios, 10 florins.)
  24. — Molestias da infancia e especialmente dos recém-nascidos e das crianças de peito, em cursos de 8 semanas, três vezes por semana, pelo D<sup>r</sup> Lazar Fürth, no Hospital geral. (Honorarios, 5 florins.)
  25. — Prelecções policlinicas sobre pathologia e therapeutica das molestias da infancia, todos os dias, pelo D<sup>r</sup> Alois Monti, na Policlínica geral.
  26. — Prelecções policlinicas sobre molestias da infancia, com demonstracções, 5 vezes por semana em cursos de 6 á 8 semanas pelo D<sup>r</sup> L. Fleischmann, na Policlínica geral. (Honorarios, 10 florins.)
  27. — Exame comparativo das crianças sãs e doentes, uma vez por semana, pelo mesmo e no mesmo local.
  28. — Pathologia e therapeutica das molestias da infancia, 3 vezes por semana, pelo D<sup>r</sup> Ignaz



Eisenschitz, no Hospital geral. (Honorarios 5 florins).

29. — Cuidados e alimentação na idade infantil e especialmente nas crianças de peito, 2 vezes por semana, pelo mesmo e no mesmo local.
30. — Prelecções systematicas sobre o tratamento das crianças, com ambulatorium clinico, em cursos de três á quatro mezes, 5 vezes por semana, pelo D<sup>r</sup> Andréas Hultenbrenner, no Hospital geral (Honorarios 15 florins).

### VIII. *Molestias de pelle e syphilis.*

1. — Clinica de molestias de pelle com prelecções e demonstracções no ambulatorium, 5 vezes por semana das 9 ás 10 horas, pelo professôr D<sup>r</sup> F Hebra, no Hospital geral.  
Exanthêmas agudos, uma vez por semana, aos sabbados, das 9 ás 10, pelo mesmo professôr e no mesmo lugar. Este curso he gratuito, e o primeiro de 20 florins.
2. — Clinica de molestias syphiliticas, 5 vezes por semana, das 8 ás 9 horas, pelo professôr D<sup>r</sup> Carl Sigmund, no Hospital geral.
3. — Pathologia e therapeutica da syphilis e das molestias venereas locaes, tratando-se especialmente do diagnostico differencial entre as affecções cutaneas syphiliticas e não syphiliticas, 5 vezes por semana, pelo D<sup>r</sup> Hermann Feissl, no Hospital geral (Honorarios 5 florins).
4. — Pathologia e therapeutica das molestias de pelle, inclusive as syphilides, 5 vezes por se-

mana, pelo professor D<sup>r</sup> Moriz Kapozi, no Hospital geral, das 10 ás 11 horas da manhã.

5. — Policlínica das molestias de pelle e syphilis, conferencias e exercicios endoscopicos, 5 vezes por semana, das 2 ás 3 horas, pelo professor D<sup>r</sup> H. Auspitz, na Policlínica Geral.
6. — Pathologia e therapeutica das molestias de pelle e syphilis, 3 vezes por semana, pelo professor D<sup>r</sup> Izidor Neumann, das 3 ás 4 horas, no Hospital Geral. (Honorarios 10 florins para os medicos e 3 para os estudantes).
- 7 — Molestias de pelle e syphilis, uma vez por semana, aos sabbados, das 3 ás 5 horas, pelo professor D<sup>r</sup> Gustav Wertheim, no Hospital Rudolph. (Honorarios 10 florins).
8. — Clinica de molestias de pelle, 3 vezes por semana, pelo D<sup>r</sup> Albert Reder, no Hospital da Guarnição.
9. — Therapeutica das molestias venereas e syphilis, em cursos de 4 semanas, pelo D<sup>r</sup> E. Kohn.

#### IX. — PSYCHIATRIA.

- 1 — Clinica psychiatrica, psychologia forense, exstructura e funcções do systêma nervozo central, 5 vezes por semana, pelo professor D<sup>r</sup> Theodor Meynert, no Hospital Geral. (Honorarios 15 florins para os medicos e 7 e 50 kr. para os estudantes).
2. — Prelecções clinicas sobre psychiatria e psycho-pathologia forense, 2 vezes por semana,

- pelo professôr D<sup>r</sup> L. Schlager, no Instituto dos alienados. (Honorarios 5 florins).
3. — Clinica psychiastica, 4 vezes por semana, pelo professôr D<sup>r</sup> Max Leidesdorf, no Instituto dos alienados.
  4. -- Prelecções sobre psychiatria e psychopathologia forense, com demonstracções practicas, 3 vezes por semana, pelo mesmo professôr e no mesmo local.

#### X. — MÉDICINA LEGAL E HYGIENE.

1. — Medicina legal, 5 vezes por semana, pelo professôr D<sup>r</sup> E. Hofmann, no Laboratorio de Medicina legal.
2. — Exercicios de medicina legal, 2 vezes por semana, pelo mesmo professôr, na salla das autopsias judiciaes.
3. --- Hygiene e policia medica, 5 vezes por semana, pelo professôr D<sup>r</sup> J Novak, no Jozephinum.
4. — Demonstracções e exercicios hygienico-chimicos, 5 vezes por semana, pelo mesmo professôr e no mesmo local.
5. — Climatologia, aos domingos e dias feriados, em cursos de tres mezes pelo D<sup>r</sup> J. Schreiber, no Hospital Geral. (Honorarios 5 florins).

#### XI. — INSTRUCÇÃO VETERINARIA.

1. — Policia veterinaria, e estudo anatomico dos animaes, 3 vezes por semana, pelo professôr D<sup>r</sup> Moriz Roll, no Instituto veterinario.

XII. — CHIMICA MEDICA APPLICADA.

1. — Chimica physiologica e pathologica, 3 vezes por semana, pelo professôr D<sup>r</sup> E. Ludwig, no Instituto anatomo-pathologico.
2. — Chimica geral (1<sup>a</sup> parte) chimica inorganica, 5 vezes por semana, pelo mesmo professôr e no mesmo local.
3. — Exercicios praticos sobre chimica medica applicada, 5 vezes por semana, pelo mesmo, e no mesmo local. (Honorarios 6 florins 30 kr.)
4. — Exercicios praticos sobre chimica geral, 5 vezes por semana, pelo mesmo professôr e no mesmo local.

As mezas de trabalho são concedidas, ou por todo o dia ou por metade de um dia, pagando-se no primeiro cazo 12 florins, e 60 kr. e no segundo 6 florins e 30 kr.

---

## IV

SUMMARIO : Dos institutos e laboratorios. — Exercicios praticos. — Do pessoal. — Dos directôres. — Prosectores. -- Assistentes. — Demonstradôres. — Serventes. — Das differentes clinicas. — Meios de ensino e de estudo. — Dotação annual concedida aos differentes institutos e á diversas clinicas. — Ordenados dos professôres.

### Institutos e exercicios praticos.

#### *Instituto anatomico. I.*

Directôr o professôr Conselheiro D<sup>r</sup> C. Langer.  
Prosectôr, o D<sup>r</sup> E. Zuckerkandl.

Dous demonstradores estipendiados e três serventes.

Admissão livre dos estudantes de medicina.

Meios de ensino : muzêo reservado ao uso dos alumnos.

O material do instituto constou no ultimo semestre de: 190 cadaveres não dissecados, 98 já dissecados, 186 cadaveres de crianças, 134 extremidades superiôres e 100 inferiôres.

#### *Instituto anatomico. II.*

Directôr, o professôr, D<sup>r</sup> C. A. Voight.

Prosectôr, o professôr extraordinario D<sup>r</sup> Toldt.

Dous serventes. Admissão dos estudantes sem retribuição.

Meios de ensino : collecção de peças anatomicas que servem ás demonstrações.

N'este instituto os alumnos devem empregar todo o seu tempo em adquerir um conhecimento perfeito da construcção dos diferentes órgãos, e bem assim muita dextreza nas disseccões.

*Instituto histologico.*

Directôr, o professôr D<sup>r</sup> Weld.

Demonstradôr, o estudante Lütkemüller

Um servente.

Meios de ensino : microscopios de disecção, lentes simples e montadas, microscopios com os appa-  
relhos auxiliares necessarios, mais de mil prepara-  
ções microscopicas, e fragmentos de cadaveres con-  
servados para os exercicios histologicos.

N'este instituto os estudantes aprendem á conhe-  
cer a construcção dos microscopios, seo emprêgo,  
technica histologica, etc., etc. Ha lições praticas  
de histologia normal sobretudo em relação ao desen-  
volvimento, e de histologia pathologica especial ao  
homen.

*Trabalhos publicados.*

Por J. LUTKEMULLER.

Nota sobre um cazo de tumôr sacro.

*Instituto physiologico.*

Directôr. o Conselheiro Brücke.

Assistentes, os D<sup>rs</sup> Exner e Fleischl

Quatro demonstradores e dous serventes.

Admissão livre dos estudantes de medicina, em uma parte do laboratorio destinada aos principiantes. Admissão retribuida dos individuos mais adiantados.

Meios de ensino : collecção de instrumentos e aparelhos.

O instituto reúne o estudo da physiologia e o da alta anatomia, e tem por fim :

1º Fornecer aos estudantes de medicina uma instrucção physiologica conveniente de que terão necessidade como medicos.

2º Facilitar todos os meios á aquelles que quizerem fazer da physiologia uma especialidade.

3º Estender os horizontes da sciencia por meio de novas indagações originaes.

Os meios para taes fins são os seguintes :

1º As lições do professôr e dos assistentes indicadas no programma dos cursos.

2º Cursos especiaes, exercicios praticos, repetições, etc, etc, durante 4 á 8 semanas, o que não está indicado nos programmas, mas que se fará em cazo de necessidade.

3º Quatro demonstradores estão constantemente no laboratorio para guiar os estudantes menos adiantados em todas as pesquisas de physiologia experimental.

4º Os individuos mais avançados em experimentos physiologicos têm sempre á seo lado para dirigi-los o professôr e os assistentes.

Os discipulos podem escolher o assumpto de suas

indagações, e os trabalhos dignos e importantes são sempre publicados.

*Trabalhos publicados pelos assistentes e alumnos d'este instituto.*

Pelo D<sup>r</sup> EXNER.

Pequenas communicações physiologicas.  
Estudos sobre os folliculos de Graaf da coelha.

Pelo D<sup>r</sup> FLEISCH.

Da construcção do cylinder-axis.  
Da irritação dos musculos nos insectos.  
Experiencias sobre as materias corantes da bilis.  
Da graduacção dos apparatus de inducção.

Pelo D<sup>r</sup> WEISS.

Estudo sobre a fixação do assucar nas camaras opticas.

Pelo D<sup>r</sup> STEINCHAFF.

Influencia do calôr sobre os movimentos.

Pelo D<sup>r</sup> KÖNIGSTEIN.

Dos corpusculos da cornea.

Pelo D<sup>r</sup> HARBACZESKY

Indagações histologicas sobre os nervos.



Pelo D<sup>r</sup> MORIZ HOLL.

Da construcção dos ganglios spinaes.

*Instituto de embryologia.*

Director, o professôr D<sup>r</sup> Samuel Schenk.

Um servente Admissão livre dos estudantes de medicina.

Microscopios, apparelhos indispensaveis ás demonstracções anatomicas e microscopicas, e uma collecção de mais de duas mil preparações de embryologia comparada.

Este instituto he de creação recente e lhe falthão ainda alguns meios de estudo. Entretanto a boa vontade, o zelo e a intelligencia do seu director bem como suas habilatações praticas, mantêm sempre um crescido numero de trabalhadores no laboratorio, pela maior parte medicos estrangeiros de todos os paizes.

*Trabalhos publicados.*

Pelo D<sup>r</sup> BERGMEISTER.

Contribuição para o estudo do desenvolvimento da fenda dos olhos.

*Instituto de pathologia geral e experimental*

Directôr, o professôr D<sup>r</sup> Stricker.

Assistente, A. Spine.

Dous serventes. Admissão por convenção.  
Meios de ensino pratico : um laboratorio.

*Trabalhos publicados.*

Pelo D<sup>r</sup> C. WEILL.

Dos movimentos reflexos do utero.  
Contribuição para o estudo da fecundação e desenvolvimento do ovulo da coelha.

Pelo D<sup>r</sup> ROB.

Contribuição para o estudo da inflammação da cornea da rã.

Pelo D<sup>r</sup> CHAPINAN.

Contribuição para o estudo do pericardio normal e inflammado.

Pelo D<sup>r</sup> ROHRIZ.

Indagações experimentaes sobre a physiologia da bilis.

Pelo D<sup>r</sup> WEILL.

Contribuição para o estudo dos musculos da lagôsta.

Pelos D<sup>re</sup> THIN e CLEMENTI.

Indagações sobre a infecção putrida.

Pelo D<sup>r</sup> SPINA.

Indagações sobre a contracção dos tendões.

Pelo D<sup>r</sup> ROBINSON.

Indagações sobre as metamorphozes inflammatorias dos ganglios.

Pelo D<sup>r</sup> SCHLESINGER.

Sobre os nervos do utero e da bacia.

Pelo D<sup>r</sup> Prokop FREIH.

Indagações sobre os nervos respiratorios centraes.

Pelo D<sup>r</sup> POUCHET.

Das mudanças da retina e da côr da pelle em certos animaes.

Pelo D<sup>r</sup> CECHERELLI.

Indagações sobre os ossos doentes.

Pelo D<sup>r</sup> COLASANSTI.

Contribuição para o estudo da theoria das febres.

Pelo D<sup>r</sup> HEITLER.

Estudo histologico da pneumonia genuina croupal.

Pelo D<sup>r</sup> André CHERELLI.

Estudo sobre a inflammacão do cerebêllo.

Pelo D<sup>r</sup> HOFMAKEL.

Estudo sobre a formacão da bilis.

Pelo D<sup>r</sup> OLLIVELLI.

Contribuiçãõ para o estudo da formacão da allantoide.

*Instituto de anatomia pathologica.*

Director, o Barão de Rokytanski.

Assistentes, D<sup>rs</sup> Kandrat e Chiarin.

Dous serventes. Admissãõ livre dos estudantes de medicina.

Meios de ensino: muzêo de anatomia pathologica, laboratorios de chimica, de histologia normal e pathologica, collecçãõ de preparações para as demonstrações, mappas, desenhos, etc., etc. Abundancia de cadaveres fornecidos pelo hospital geral.

*Trabalhos publicados.*

Pelo D<sup>r</sup> ZUCKERKANDL.

Historia do desenvolvimento do canal auditivo externo.

Contribuiçãõ para o estudo do ouvido.

Contribuição para o estudo da anatomia e da physiologia da trompa de Eustachio.

Contribuição para o estudo da anatomia do craneo humano.

Pelo D<sup>r</sup> KUNDRAT.

Indagações sobre a mucoza do utero.

*Instituto de pharmacologia e pharmacognozia.*

Director, o professôr D<sup>r</sup> A. Volg.

Assistente, o D<sup>r</sup> Moeller.

Dous serventes. Admissão livre dos estudantes.

Meios de ensino: um rico herbario pharmaceutico, collecções de plantas medicinaes austriacas e estrangeiras, entre as quaes muitas brazileiras cedidas ao instituto durante a expozição universal de Vienna, um bom laboratorio de chimica, microscopios, desenhos de plantas em grandes quadros, bibliotheca, etc.

Este instituto alêm das lições e das demonstracões nos cursos geraes, tem por fim tambem adiantar a sciencia por meio de indagações originaes. Fóra das horas das lições, os alumnos ou outras pessôas encontrão todos os meios para estudos especiaes.

*Trabalhos publicados.*

Pelo D<sup>r</sup> MOELLER.

Contribuição para o estudo do Eucalyptus globulus.

CLINICA MEDICA. — I.

Directôr, o professôr, conselheiro D<sup>r</sup> Duchek.

Assistentes: D<sup>rs</sup> Hakovac, Franz Kretsclly, e Brenner.

Dous serventes.

Meios de ensino : uma bibliotheca, laboratorios com abundancia d'agua, mezas de trabalho, instrumentos diversos, balanças, etc. Uma salla especial com microscopios de Plöessel e de Hartnak, e collecções de preparações microscopicas ; aparelhos electricos, mappas anatomicos, e uma salla especial aos exames laryngoscopicos. De 1873 á 1874 até o fim do semestre de inverno de 1875, houve para as lições 1550 doentes. (Duchek.)

*Trabalhos publicados.*

Pelo D<sup>r</sup> RAKOVAC.

Sobre a atrophia muscular lypomatoza.

Pelo D<sup>r</sup> KRETSCHY.

Indagações sobre a diabetis.

*Clinica medica II.*

Directôr, Conselheiro D<sup>r</sup> Bamberger.

Assistentes : D<sup>rs</sup> A. Göttinger, e Hornung.

Dous serventes.

Meios de ensino : laboratorio chimico para o directôr e seus assistentes, uma bibliotheca, 2 microscopios de Plosser e de Hartnack, preparações anatomo-microscopicas para as demonstrações ; aparelhos indispensaveis aos exames do larynge, dos olhos, do ouvido, etc., etc.

De 1873 á 1877 até o semestre de inverno, o numero de doentes foi annualmente de 900 á 1,000. (Bamberger).

*Clinica de molestias de crianças.*

Directôr, o professôr Conselheiro Wiederhofer  
Assistente, D<sup>r</sup> Veningen.

Cincoenta e seis leitos, clinica medica e cirurgica, policlinica.

*Clinica psychiatrica.*

Directôr, o professôr Conselheiro D<sup>r</sup> Meynert.

Assistentes : D<sup>rs</sup> Hostermann e F Schlangenhäusen.

Dous serventes.

Meios de ensino : 130 á 170 leitos sempre occupados ; uma collecção de preparações de cerebro do homem e de mammiferos, outra que representa a anatomia pathologica do systêma central dos nervos. Esta collecção contêm mais de quatro mil preparações microscopicas transparentes, e sobre a anatomia do cerebêllo he talvez a mais consideravel que existe. Ha uma camara com luz adequada para a projecção das preparações, augmentadas á vontade.

*Trabalhos publicados.*

Pelo D<sup>r</sup> August Fovel.

Sobre a construcção do thalamus opticus.

Pelo D<sup>r</sup> Alexis LUBAUSFF.

Sobre o modo de estar especial do cerebêllo na  
paralysia progressiva dos alienados.

Pelo D<sup>r</sup> C. WERMICKE.

Dos symptômas da aphazia.

*Clinica chirurgica I.*

Directôr, o professôr Conselheiro D<sup>r</sup> Dumreicher -

Assistentes: D<sup>rs</sup> V Dlauhy, e C. Nicoladoni.

Dous serventes.

Este serviço dispõe: de duas sallas, uma para homens com 112 leitos, e uma outra para mulheres com 13 leitos; três sallas reservadas, 2 para homens com 36 leitos cada uma, outra para mulheres com 20 leitos. Alem d'isso ha 3 quartos com dous leitos cada um para doentes e molestias especiaes. Para as demonstracções e lições clinicas o professôr dispõe de todos os instrumentos e aparelhos necessarios e especiaes á seo serviço.

De 1873 á 1875 forão tratados 512 doentes; o algarismo tem subido nos ultimos annos à 700. O ambulatorium foi frequentado no anno passado por 2715 doentes, que forão todos tratados e medicados gratuitamente.



*Trabalhos publicados.*

Pelo D<sup>r</sup> NICOLADONI.

Sobre a ressecção dos nervos do joelho.

Sobre os nervos das articulações.

Sobre os aneurismas artereo-venozos.

*Clinica cirurgica II.*

Directôr, o professôr Conselheiro D<sup>r</sup> Billroth.

Assistentes : D<sup>rs</sup> Steiner, Gussembauer, e Nedopil.

Dous serventes.

Meios de ensino : este serviço dispõe de 97 leitos, e de todos os instrumentos, e apparatus proprios ao ensino ; instrumentos para os exercicios operatorios, ataduras para os cursos de apparatus, local para os exercicios praticos de operações, no instituto de anatomia pathologica. Salla de trabalho para as experimentações e trabalhos microscopicos, taboas negras para as demonstracções, apparatus e reactivos chimicos, etc., etc.

*Trabalhos publicados.*

Pelo D<sup>r</sup> STEINER.

Tratamento das fraturas das extremidades osseas.

Sobre um cazo raro de paralysisia das extremidades superiôres.

Pelo D<sup>r</sup> GUSSENBAUER.

De um novo aparelho para a extensão do braço.  
Nota sobre um enorme fibrôma da parêde do ventre.

Pelo D<sup>r</sup> STEINER.

Nota sobre os processos anatomicos em algumas formas de tumôres do testiculo.

Infuzorios no sangue de animaes depois da amputação de uma extremidade superiôr.

Sobre a questão da transfusão do sangue.

Da extirpação do larynge em um homem.

Larynge artificial.

*Instituto dos operadôres (1<sup>a</sup> secção).*

Annexo á clinica cirurgica I.

Directôr, o Conselheiro D<sup>r</sup> Dumreicher.

Assistentes : D<sup>rs</sup> Hossel, Riedinger, Marks, Stohr, Puky, Rochelt, Sauer, Gehord, e Pesel.

Esta classe de institutos foi creada como seminarios de cirurgia pelo imperadôr Francisco em 1807, com o fim especial de formar cirurgiões. Hoje são escolas onde os alumnos e medicos se exercitão na pratica das operações.

*Instituto dos operadôres (2<sup>a</sup> secção).*

Annexo á clinica cirurgica II.

Directôr, o Conselheiro D<sup>r</sup> Billroth.

Este instituto conta muitos discipulos que praticão

operações no cadaver, ora sob a direcção do professor, ora sob a de seus assistentes.

*Trabalhos publicados.*

Pelo D<sup>r</sup> WINIRWATER.

Sobre um caso de macroglossia.

Sobre os lymphômas malignos.

*Arsenal de cirurgia.*

(No Hospital Geral.)

Directôr, o professor Conselheiro D<sup>r</sup> C. Cessner.

Ali encontra-se uma rica collecção de instrumentos de cirurgia antiga e moderna.

*Clinica de partos I.*

Directôr, o professor Conselheiro D<sup>r</sup> Carl Braun.

Assistentes : D<sup>rs</sup> Bandl e Riedinger.

Dous serventes. Admissão retribuida dos estudantes que tiverem frequentado um semestre de clinica medica e cirurgica.

Este serviço conta de 80 à 100 leitos, e he frequentado por 200 á 300 estudantes e medicos. Ha sallas especiaes para o tratamento de molestias de mulheres; dispõe-se de uma collecção completa de instrumentos, desenhos, preparações, etc., e de um instituto para os exercicios praticos no cadaver.

Nos ultimos dez annos esta clinica contava 5,000 partos; tem sido sempre frequentada por muitos es-

tudantes e medicos de todos os paizes da Europa, da America do norte e do Brazil. Nos annos de 1875 e 1877 o numero dos partos subio á 9000! (Pavlick.)

### *Clinica de partos II.*

Directôr, o professôr D<sup>r</sup> Spath.

Assistentes: D<sup>rs</sup> Massari e Hossel.

As ultimas estatisticas apontão 3,000 partos por anno. Alem das sallas geraes onde ha 183 leitos, existem ainda duas com 20 leitos reservados á instrucção pratica. Ha um local onde os estudantes se entregão á exercicios no cadaver, ou em manequim sob a direcção dos assistentes (cursos particulares). He completa a collecção de instrumentos, bacias naturaes e artificiaes, desenhos, peças conservadas em espirito de vinho, etc.

Esta clinica he tambem frequentada por estudantes e medicos nacionaes e estrangeiros.

### *Clinica de partos III.*

Clinica especial ás parteiras.

Directôr, o professôr D<sup>r</sup> Gustav Braun.

Assistentes: D<sup>rs</sup> Welponer e C. Pavlik.

N'este curso as candidatas só podem inscrever-se depois de prestarem um exame de leitura, escripta e arithmetica, que tem lugar no começo de cada semestre, isto he, de 1 á 8 de Outubro e de 1 á 8 de Março.

Esta clinica apresenta uma estatistica de 1500 á 2000 partos por anno.

*Clinica de molestias de olhos. I.*

Directôr, o professôr D<sup>r</sup> Arlt.

Assistentes : D<sup>rs</sup> U. Sattler e Czell.

Esta clinica dispõe de grandes recursos para o ensino : 65 leitos em duas grandes sallas, e 25 á 30 em uma mais pequena; o serviço clinico he feito por dous assistentes, ajudados por 3 ou 4 estudantes (practicantes) que ahi encontram todo o material para sua instrucção, e que se habilitão para substituir os assistentes quando qualquer circumstancia os affasta do serviço.

O material para o ensino se multiplica constantemente pelo numero dos doentes consultantes que frequentão esta clinica. Ha uma consulta diaria na qual os doentes são tratados e medicados gratuitamente ; a estatistica annual he de 4000 doentes.

Ha uma bibliotheca franqueada á todos os estudantes e medicos, e especialmente composta de obras sobre molestias dos olhos, e que se augmenta todos os dias; foi fundada pelo antigo professôr D<sup>r</sup> Edler Rozas.

Dispõe-se ainda de um arsenal cirurgico que está á disposição dos alumnos e medicos, sob a vigilancia dos assistentes, e onde se notão muitos instrumentos historicos e interessantes offerecidos pelo D<sup>r</sup> Rozas.

Uma salla he destinada aos exames anatomo-pathologicos, com um grande numero de instrumentos, sendo alguns feitos por indicação do D<sup>r</sup> Sattler, cuja reunião forma uma collecção difficil de sêr encontrada.

Os assistentes fazem cursos praticos de 6 á 8 semanas, exercitando os seus ouvintes em todas as operações no cadaver e occupando-se com especialidade das leis de refração.

*Clinica de molestias de olhos. II.*

Directôr, o professôr D<sup>r</sup> Stellwag Carion.

Assistente : D<sup>r</sup> Borgsiekiewicz.

Cincoenta e dous leitos, *ambulatorium*, collecção completa de instrumentos, desenhos, preparações anatomo-pathologicas, etc., etc.

*Clinica de molestias de ouvidos.*

Directôr, o professôr D<sup>r</sup> Gruber.

Enfermaria de homens e mulheres.

Operações e consultas pelo professôr Pollitzer e seo assistente o D<sup>r</sup> Pollack; cinco á seis cursos por anno. Collecção completa de instrumentos, sondas, espelhos, etc., etc.

Ambulatorium constante e numerozo.

Dous mil doentes par anno.

*Clinica de molestias de pelle.*

Directôr, o professôr D<sup>r</sup> Hebra.

Assistente, o D<sup>r</sup> H. Hebra.

Duas sallas geraes com 20 leitos cada uma, e cinco reservadas com 18 á 20 leitos.

Desenhos de molestias de pelle — typo —, modelos em cêra, etc., etc.

Não existe na Allemanha cadeira especial para o estudo de molestias de pelle, onde o ensino se faz pelos privat-docentes e pelos professôres extraordinarios. Mesmo em Vienna, a criação de cadeira especial data de 1870. A frequencia dos cursos do professôr Hebra e de mais dous professôres extraordinarios demonstra sua utilidade.

Em dous mezes observão-se em Vienna mais doentes de molestias de pelle, do que em um anno em Paris, em Berlim ou em qualquer outra universidade.

*Clinicas de molestias syphiliticas.*

Directôr, o professôr D<sup>r</sup> C. Sigmund.

Assistente, o D<sup>r</sup> L. Vajda.

Meios de ensino : duas sallas com 51 leitos, 25 para homens e 26 para mulheres, e uma outra com 80 leitos; consultas diarias que fornecem annualmente 1000 doentes; um laboratorio, um gabinete reservado aos trabalhos do professôr, microscopios productos chimicos, uma pequena bibliotheca, uma collecção de desenhos representando as molestias de pelle mais importantes, instrumentos apropriados, etc., etc.

A clinica de molestias syphiliticas foi creada em 1848, e entregue aos cuidados de um professôr extraordinario; em 1869 foi considerada entre as cadeiras ordinarias. A faculdade de Vienna foi a primeira que instituiu um tal serviço, e de todas as escolas medicas, quer austriacas, allemães ou francezas, he a que offerece melhor material para este estudo. Medicos estrangeiros de todos os paizes

vão sempre á Vienna seguir os cursos do professor Sigmund.

*Clinica de molestias do larynge*

Directôr, o professor Dr Schrötter

Assistente, o Dr S. Catti.

Meios de ensino : collecção de instrumentos em grande parte doados pelo professor Türk, muitos offerecidos por differentes especialistas, outros comprados com os recursos concedidos anualmente pela universidade; grandes desenhos representando as molestias mais raras e importantes do larynge, bibliotheca de obras especiaes, etc.

Os locaes reservados á este serviço clinico são por de mais acanhados, e o respectivo professor não cessa de pedir e lembrar os necessarios melhoramentos.

*Laboratorio de chimica medica.*

(No Instituto anatomo-pathologico.)

Directôr, o professor Dr E. Ludwig.

Assistente, o Dr Klauser.

Este laboratorio he uma dependencia do Instituto de anatomia pathologica do professor Rokytanski, e apesar de seus estreitos locaes, o professor faz ahi cursos praticos de chimica medica, que são sempre seguidos por muitos estudantes, medicos e pharmaceuticos.

*Salla de dissecções judicianias.*

Directôr, o professor Dr J. Dlahy.

Assistente, o Dr A. Schlemmer.



Admissão livre dos estudantes de medicina.  
Exercícios praticos no cadaver.

*Bibliotheca.*

Bibliothecario, o professôr D<sup>r</sup> R. Seligman.

Esta bibliotheca he pequena e contêm apenas de 1000 á 1500 volumes. Os alumnos recorrem em geral á grande bibliotheca da universidade.

**Dotação annual concedida aos diversos institutos e cadeiras de ensino que acabamos de mencionar.**

		Florins (1).
<i>Instituto anatomico.</i> . . . .	do professôr VOIGHT	300
— —	— LANGER	2058
— <i>physiologico.</i> . .	— BRÜCKE	2000
— <i>histologico.</i> . . .	— WEDL	258
— <i>pathologico.</i> . . . .	— STRICKER	800
— <i>pharmaeologico.</i> . .	— VOGL	450
— <i>anatomo-pathologico.</i> . .	— ROKITANSKY	100
— <i>chimico-pathologico.</i> . .	— LUDWIG	2000
— <i>embryologico.</i> . . . . .	— SCHENK	300
<i>Clinica medica, I.</i> . . . . .	— DUCHEK	400
— <i>II.</i> . . . . .	— BAMBERGER	400
<i>Clinica cirurgica, I.</i> . . . . .	— DUMREICHER	400
— <i>II.</i> . . . . .	— BILLROTH	800
<i>Clinica gynecologica, I.</i> . . . . .	— C. BRAUN	300
— — <i>II.</i> . . . . .	— SPAETH	300
— — <i>III.</i> . . . . .	— G. BRAUN	200
— <i>de olhos, I.</i> . . . . .	— ARLT	231
— — <i>II.</i> . . . . .	— STELLWAG	200
— <i>de molestias de pelle.</i> . .	— HEBRA	250
— — <i>syphiliticas.</i> . . . . .	— SIGMUND	250
— <i>psychiatria.</i> . . . . .	— MEYNERT	200
— <i>de molestias do larynge.</i> . .	— SCHRÖTTER	150
— — <i>do ouvido.</i> . . . . .	— POLLITZER	100
— — —	— GRUBER	100

(1) O florin vale ordinariamente 2 francos, 800 reis.

Estas dotações são utilizadas pelos respectivos professôres para o costeio das pequenas despesas dos institutos ou das clinicas que dirigem. São tão minguados taes recursos, que as reclamações não cessão de subír ao ministerio da instrucção publica. Como em Paris, as instituições para o estudo da chimica são sempre as mais bem dotadas.

Não ha ordenado fixo para os professores da faculdade de Vienna : uns recebem 2,000 florins, outros 2,200, e 2,800, etc.

O mesmo systema de retribuição existe em todas as faculdades da Allemanha, onde ha professores que recebem 3 e 4 vezes mais que outros! He que os governos costumão fazer contractos extremamente vantajozos para os professôres, que juntão ainda á taes vencimentos os honorarios que recebem dos estudantes.

O professor Recklinghausen he o que reune mais vencimentos d'entre todos os da nova universidade de Strassburg.

Voltaremos á esta questão quando procurarmos estudar a posição dos professôres das escolas do Brazil, da Allemanha e da França.

---

## V

SUMMARIO: Da policlinica. — Da policlinica geral de Vienna. Seus estatutos. — Differentes especies de policlinica. — Origem da policlinica. — Policlinica em Würzburg e em outras cidades da Allemanha. — Especie de policlinica no Rio de Janeiro. — A policlinica geral de Vienna ao lado dos cursos officiaes. — Influencia da policlinica sobre o ensino pratico da medicina e da cirurgia. — O edificio destinado ao ensino policlinico em Vienna. — Numero dos doentes consultantes. — Serviços e desvios da associação policlinica de Vienna. — Preço das vizitas medicas. — Representação da faculdade de medicina ao governo imperial contra a policlinica. — Lucta entre as duas corporações. — A policlinica geral de Vienna não se encarrega do ensino pratico pelas vizitas domiciliarias. — Como se deve estabelecer uma policlinica em relação ás exigencias do ensino e ás habilitações dos estudantes. — Como estabelecer entre nós uma instituição policlinica. — Dos doentes consultantes do hospital da Mizericordia. — Professôres escolhidos entre os facultativos clinicos e os medicos internos. — Vantagens do ensino clinico pelos medicos da Mizericordia ao lado dos cursos officiaes. — A policlinica na Inglaterra. — Opinião do professôr Billoth. — Dos soccorros á domicilio. — Estatistica dos hospitaes inglezes. — A policlinica na Mizericordia e o ensino livre. — Bordeu e São Francisco de Salles.

Nós temos apontado até aqui os cursos dirigidos quer pelos professôres ordinarios, extraordinarios, quer pelos privat-docentes, o que constitue o ensino official da faculdade de medicina de Vienna; temos tambem indicado todos os laboratorios e institutos que servem aos exercicios praticos. Cumpre-nos agora estudar uma importante instituição que presta os mais sérios serviços ao estudo da medicina, e conhecida com o nome de Policlinica geral de Vienna.

Antes das importantes reformas de Gerard, de

Van Swieten, o ensino da clinica se fazia com o auxilio de doentes que procuravão consultas e medicamentos gratuitos, o que se tornou uma precioza fonte de instrucção ; os lentes por seo lado favoreciãõ tambem o ensino com os doentes de clientella particular. Com a organizaçãõ dos serviços clinicos regulares, esses meios forãõ considerados secundarios ou accessorios, e os professõres comecarãõ á ensinar nas enfermarias. Entretanto alguns doentes não erãõ admittidos nos hospitaes, pela natureza de seus encommodos, e apenas examinados e medicados em consultas, o que continuou á sêr aproveitado para o ensino, que desde entãõ foi dividido em duas secções : 1.<sup>a</sup> exame e tratamento dos doentes nas enfermarias dos hospitaes ; 2.<sup>a</sup> exame e tratamento de doentes só admittidos á consulta gratuita. Este systêma he o que se encontra nas faculdades da Austria e da Allemanha : os doentes consultantes sãõ repartidos pelas diversas clinicas, de maneira que não ha um só professõr que não disponha de um *ambulatorium*, mais ou menos numerozo. Os doentes consultantes constituem o que se chama em Vienna o *ambulatorium*, e para estabelecer uma differença do ensino dos hospitaes tem-se-lhe tambem chamado *policlinica*, de duas palavras gregas, *πολις κλινικη*, clinica da cidade.

Pondo de lado por agora o ensino clinico nos hospitaes, visto que teremos ainda occasiãõ de estudallo em tempo e lugar, devemos dizer desde já duas palavras sobre a policlinica em geral, e sobre a policlinica geral de Vienna.

Ha n'esta cidade três especies de instituições po-

liclinicas : 1<sup>a</sup> a que auxilia o estudo das differentes clinicas officiaes da faculdade, 2<sup>a</sup> a que se faz com o exame de doentes que se reúnem em consultorios particulares de medicos que recebem honorarios dos estudantes; (ha mesmo alguns que alem da consulta e medicação gratuita, gratificação os doentes que os procurão, afim de que estes levem outros). 3<sup>a</sup> He a Policlínica geral de Vienna, associação particular fundada com o fim especial de dar consultas gratis e de ensinar a pratica de medicina (1).

(1) Statuten der Allgemeinen Poliklinik, in Wien, 1873, Wien.

*Estatutos da policlínica geral de Vienna.*

- § 1<sup>o</sup>. Nome e séde. A associação tem o nome de policlínica geral de Vienna, e tem sua séde n'esta cidade.
- § 2<sup>o</sup> Seus fins são: 1<sup>o</sup> Dár consultas aos doentes pobres e fornecer-lhes medicamentos á preços reduzidos, ou gratuitamente segundo as forças da associação.
- 2<sup>o</sup> Dar instrucção policlinica.
- 3<sup>o</sup> Tratar de doentes sem meios em seus domicilios, segundo as localidades e os haveres da sociedade.
- 4<sup>o</sup> A associação fundará um instituto onde serão operados, tratados e cuidados todos os doentes que não poderem medicar-se no ambulatorium nem em suas cazas. Antes de sua inauguração os estatutos de tal estabelecimento serão sujeitos á approvação do governo.
- § 3<sup>o</sup>. Dos membros : são membros, 1<sup>o</sup> os fundadôres, 2<sup>o</sup> os privadocentes da universidade que forem nomeados segundo as dispozições do parographo 8<sup>o</sup>
- § 4<sup>o</sup>. Direitos dos membros : todos os membros têm assento na associação, dispoem de um voto, e podem abrir cursos policlinicos utilizando-se para esse fim dos doentes que frequentarem os consultorios da associação.
- § 5<sup>o</sup> Deveres dos membros : 1<sup>o</sup> receitar gratuitamente aos doentes pobres.
- 2<sup>o</sup> Ensinar no Instituto.
- 3<sup>o</sup> Dar uma joia cujo valôr será fixado todos os annos no mez de dezembro, depois da reunião da assembléa geral.
- 4<sup>o</sup> Partilhar as despezas em cazo de necessidade.
- § 6<sup>o</sup>. Dos bemfeitôres : são bemfeitôres os membros fundadôres que derem de uma só vez ou no prazo de dous annos,

O ensino da policlinica encontra seu berço em épocas bem remotas; os mestres da antiguidade fazião o ensino pratico da medicina nas cidades e nas aldeas, utilizando-se de sua clinica particular, e quando affazêres não lhes permittião vêr todos os doentes, alguns discipulos erão encarregados das vizitas domiciliarias; erão verdadeiros exercicios nos quaes os estudantes procuravão harmonizar os conhecimentos adquiridos *á priori* pela theoria, com as exigencias e necessidades da pratica. Estas uzanças antigas derão a idéa da organização das policli-

a quantia de tres mil florins, para a compra e manutenção de um leito, ou para qualquer outro fim, ou os que garantirem á sociedade os juros d'aquella quantia; são tambem bemfeitores todas as pessôas que contribuirem annualmente com a quantia de dez florins ou que de uma só vez offerecerem a quantia de 100 florins pelo menos.

§ 7º Direitos dos bemfeitôres: 1º dos fundadôres; os fundadôres receberão um diplôma onde se declarará a criação do leito concedido: seus nomes serão escriptos nos leitos como uma lembrança á sua liberalidade, Os nomes dos fundadores serão tambem gravados em uma pedra especial. Cada fundadôr pode propôr a admissão de um doente.

Na reunião annual os fundadôres e bemfeitôres designão uma commissão de revizão de contas, que deve esclarecer a associação sobre o seu estado financeiro.

§ 8º Da eleição dos membros: para ser socio torna-se necessario uma proposta assignada por dous membros. Os membros auzentes podem mandar voto por escripto.

§ 9º Demissão dos membros: para que um membro possa demittir-se, he preciso avizo com 3 mezes de antecedencia, os quaes serão contados de 1º de Janeiro, 1º de Abril e 1º de Julho.

§ 10º. Excluzão dos membros: a proposta de excluzão só he aceita por escripto e assignada por dous membros, em sessão extraordinaria para esse fim convocada; a associação não pode resolver senão com dous terços da maioria. Em cazo de excluzão o membro não pode mais leccionar nem dirigir cursos.

§ 11º. Da direcção: compõe-se de um prezidente ou directôr, de secretario e thezoureiro; a directoria só pode dispôr, para

nicas nas faculdades austro-allemaes; ellas existem mal ou bem organizadas em Berlim, Würzburg, Heidelberg, Bonn, Göttingen, etc., etc. Em Würzburg, se adoece um pobre, faz-se immediatamente inscrever no registro do professor de policlinica: um alumno habilitado he logo designado para dirigir o respectivo tratamento, com a obrigação de dar ao professor, quotidianamente, uma nota circumstanciada da marcha da molestia. As receitas são aviadas em uma pharmacia especial, e devem sempre levar o visto do professor. Em Berlin ha um

despezas urgentes, até a quantia de 100 florins, devendo sempre dar contas na mais proxima sessão.

§ 12º. Das sessões: a associação deve reunir-se pelo menos uma vez por mez. Nos cazos extraordinarios, a directoria e mais três membros podem convocar uma sessão; nas questões ordinarias a maioria dos presentes decide sempre. No mez de Março decada anno terá lugar a sessão annual para a qual serão convidados os membros bemfeitores. No mez de dezembro do todos os annos se fará a eleição da directoria.

§ 13º Fundos da associação: constão dos donativos dos fundadores e bemfeitores, das joias dos membros e das contribuições que estes forem obrigados á fornecer em cazo de necessidade.

§ 14º. Expedições e publicações: todos os documentos da associação devem ser assignados pela directoria, e por um membro da commissão de contas.

§ 15º. Dissolução: só terá lugar por proposta de mais de dous terços dos membros. Em cazo de deficit os membros se deverão cotizar para os respectivos pagamentos; em cazo de sóbras tudo será dado á uma instituição de beneficencia.

§ 16º. Estes estatutos não podem ser modificados senão com a approvação de dous terços da maioria.

Os fundadores da policlinica são os D<sup>rs</sup> Heinrick Auspitz, Fleischmann, Hock, Max Leidesdorf, Alois Monti, Neudörfer, Oser, Reuss, C. Rokytanski, Rollet, Schnitzler, Schwanda, Ultzmann, Urbantschitsch, e W. Winternitz.

Estes estatutos forão approvados por decreto de 28 de Dezembro de 1872, sob o numero 37258.

professôr de polielinica para partos; em Munich pratica-se a polielinica na cidade e nos arrabaldes, e pela manhã lá vai o alumno escolhido para a clinica rural, e volta á dar parte ao mestre do estado de seus doentes, da medicaçãõ aconselhada, de suas duvidas, etc., etc., de maneira que se habitua á saber e á saber fazer. Muitas vezes vizitando um doente, o estudante he consultado por outras pessoas da familia á respeito de pequenas indisposições, de regras hygienicas á seguir, e vê-se obrigado á por em jogo seus diversos conhecimentos para aconselhar este ou aquelle cuidado, esta ou aquella medicaçãõ, instruindo-se em circumstancias espezias que não encontra nas enfermarias de um hospital. Se o doente morre, o alumno he obrigado á autopsia, sob a inspecçãõ do professôr, e assim completa com muito proveito sua instrucçãõ pratica.

Entre nós existia outr'ora uma especie de polielinica, onde os jovens doutores e mesmo os alumnos adiantados aperfeiçãoavãõ sua instrucçãõ pratica; os medicos de grande clientella tinhãõ ordinariamente alguns affeioados á quem confiavãõ certos doentes pouco graves, e em cazo de molestia, outros tambem lhes erãõ entregues. Hoje porêõ que a clientella no Rio de Janeiro he extremamente moveõ, os velhos praticos e de alto valôr clinico confiãõ com muita difficuldade os seus doentes, mesmo momentaneamente á este ou á aquelle medico novo, á este ou á aquelle estudante, e por esse modo essa aprendisagem que tinhãõ em pequena escala tende cada vez mais á desaparecer



Entretanto temos uma policlinica que pode tornar-se por demais proveitosa ao ensino, e que igual e em um só hospital não vimos em Vienna, nem em cidade alguma da Allemanha; queremos fallar dos doentes que quotidianamente procurão consultas no hospital geral da Mizericordia. Em tempo e lugar voltaremos á este assumpto.

Em toda a Allemanha e na Austria a policlinica ganha cada vez mais terreno, e apesar dos ataques dos prejudicados com a creação de taes instituições, ella parece destinada á reprezentar um papel de subido valôr na instrucção da medicina pratica.

Tendo apontado a Policlínica Geral de Vienna, que ao lado da universidade contribue para elevar o ensino clinico, devemos aqui escrever o que pensamos á respeito d'este instituto, apontar os seus serviços, e lamentar e não fazer esquecer os seus desvios.

Duas idéas principaes se colhem da leitura dos estatutos da Policlínica : sciencia e caridade ! Sciencia e caridade em estreita alliança para proteger a instrucção e para valêr a humanidade que soffre sem meios e desprotegida !

Estudemos os seus beneficios ou sua influencia sobre o ensino.

Quem não tiver permanecido por algum tempo em Vienna e que tiver lido o programma dos cursos officiaes, acreditará sem difficuldade que elles são tão numerozos, divididos e subdivididos, que não ha necessidade de outros para o instrucção da mocidade.

Entretanto para bem julgar he preciso vêr e apre-

ciar de perto, seguir os cursos, estudar seu mecanismo, lutar com os pequenos mas constantes embaraços que se encontram quando á proposito de uma operação por exemplo, se he obrigado á cotovellar todo o mundo para afinal nada vêr nem ouvir, e sair convencido de não se haver logrado uma só idéa, e que só 10 ou 20 alumnos poderão aproveitar do theatro das operações ! Apesar da bôa ordem que existe em todos os cursos da faculdade, quantas vezes na clinica Billroth uma operação importante só he vista pelos seus assistentes e pelos que se sentão nas archibancadas mais proximas do professôr? Quantas decepções e quantos desapontamentos ! Mas ninguem se descontenta, visto como o que se não pode haver nos cursos da faculdade encontra-se nos da Policlínica, onde as especialidades se achão perfeitamente representadas. Ha cursos de todas as especies : de muitos ouvintes, á preço commodo, de poucos alumnos á preço mais alto, o que estabelece com proveito o systêma das compensações. O D<sup>r</sup> Rokytanski Filho dirige um curso de gynecologia na Policlínica, que só pode ser frequentado por 10 ouvintes e custa 25 florins, onde ha verdadeiras conferencias ou conversas scientificas, onde todos perguntão e estudão, onde todos aprendem e aproveitão ! Cursos ha de 3 florins e sem limite para o numero dos ouvintes. O professôr Auspitz dirige um curso de molestias de pelle e syphilis, e quem pensar que por ter seguido os dos professores Hebra, Kapozi e Neumann, pouco mais pode vêr na Policlínica, encontrará sempre cazos novos, e muitos, rarissimos ! Ha cursos de molestias do

larynge, do pharynge, de molestias do abdomen, de ouvidos, de olhos etc., e todos elles com exercicios praticos, o que attrahe sempre medicos e estudantes. Os medicos russos, espanhoes, americanos etc., etc. frequentão com assiduidade os cursos da Policlínica.

O instrumental para as diversas especialidades ali se encontra em uma ordem admiravel, e em perfeito estado de conservação, A'entrada do edificio ha um quadro que indica as horas dos cursos, o nome dos professôres, os objectos das lições com a indicação dos honorarios. O instituto funciona em uma caza particular de dous andares, onde ha salas especiaes aos diversos professôres e com todo o confôrto desejavel. Os doentes affluem constantemente, de modo que a baze principal da instrucção policlinica se fortalece cada vez mais.

De todas as instituições policlinicas he a de Vienna á que mais prospera. Os seus credits relativamente ao ensino estão perfeitamente firmados, e o demonstra a frequencia não interrompida de seus cursos. Comprehende-se bem qual o alcance d'essa bella instituição, e quaes os serviços que ella já tem prestado ao ensino medico; e se por um lado a sciencia se engrandece e se desenvolve, já com o auxilio de numerozos cursos, já com diversas publicações clinicas, não ha tambem negar que a caridade ahi encontra bondadozo abrigo, visto que o doente pobre não procura em vão o remedio para seus males, e não poucas vezes os recursos para seu regimen dietetico!

O governo austriaco começa á auxiliar a instituição por consideral-a de utilidade publica.

Seria bem agradavel que aqui podessemos terminar nossas impressões áeèrea da Polielinica: entretanto pensamos dever dizer toda a verdade, já bazeando-a em nossas proprias observações, já nos dizêres de homens competentes e insuspeitos, que tiverão a bondade de nos indicar os feios lados d'essa bella instituição. A ambição humana não tem limites, e isso explica o reverso da medalha que vamos descrever. Se vivêmos em um muudo de compensações, não he muito que o pobre em troca dos soccorros que recebe, se deixe arrastar ao amphitheatro dos cursos polielinicos e ahi sirva de campo ás observações de quem estuda e de quem ensina, e isso he razoavel e perfeitamente accetavel; o que he admiravel, o que he lastimavel e digno de severa nota, he que alguns professôres esquecidos da seriedade de seo papel, se sirvão dos pobres como de um degráo ás suas desregradas ambições clinicas ou monetarias. Se he verdade que não poucas vezes se apresentam á polielinica individuos que não são completamente desfavorecidos da fortuna, e que por consequencia não estão no caso dos favôres concedidos aos desvalidos, he justo que se exija d'elles uma tal ou qual retribuição pelas consultas, medicamentos e tratamento. O que se deve porêem repellir, he que se procure arrancar ás vezes do verdadeiro pobre uma gratificação, embora diminuta e mesquinha!

Como um grande centro, a cidade de Vienna guarda em seo seio uma somma consideravel de medicos, para os quaes a clinica he difficil e pouco lu-

erativa; o que resulta d'esse accumululo de pessoal, he o baixo preço á que têm sido reduzidas as vizitas! Medicos ha que as fazem á 50 kreutzers (pouco mais de 400<sup>rs</sup>) e não são em pequeno numero! Alguns medicos da Policlínica descem ainda mais de preço, de maneira á poder receber taes honorarios dos pobres, que em todo o cazo preferem tratar-se no instituto ou em suas cazas, á entrar para os hospitaes. Muitas vezes se apresenta um doente, e se o medico acredita que d'elle pode auferir alguns honorarios, embora diminutos, aconselha-o de tratar-se em seo domicilio e ahi o segue até seo completo restabelecimento! Estas e outras faltas que não podem ter aqui seo lugar desdourão os fins da instituição!

Em geral a classe pobre ou ignorante da população não pode estabelecer uma differença conveniente entre os professôres da faculdade e os medicos da policlínica, e acreditando que as habilitações são identicas ou superiôres, preferem ordinariamente os ultimos, e frequentão com assiduidade os seus ambulatorios, levados tambem pela idéa de evitar os dos hospitaes. Este facto tem diminuido os doentes consultantes das clinicas officiaes. Não ha muito tempo que a faculdade de medicina de Vienna re-representou ao governo á respeito dos inconvenientes que resultavão para o ensino clinico official da permanencia dos cursos na Policlínica: o governo, depois de longa demora, devolvêo o officio e mandou reconsiderar! Tem-se estabelecido uma lucta desagradavel entre a faculdade e a Policlínica. Ultimamente nas fôlhas mais lidas pelas classes inferiôres, publica-se uma série de artigos analyticos onde se

procura desprestigiar o corpo docente da universidade, tentando-se demonstrar a falta de habilitações de muitos dos professôres ! (1) D'essa rivalidade só pode resultar embaraços para o ensino.

O que se não pode contestar, he que, apesar das faltas e desvios de alguns medicos da polielinica, esta associação presta serviços valiozos á medicina e á cirurgia pratica.

A presença constante de doentes dá aos professôres occasião de sustentar cursos inteiramente praticos, que são bem remunerados por todos os que ali procurão instruir-se. Mas, prehenche a Polielinica de Vienna todos os fins desejados? Qual deve sêr a organização de uma bôa instituição polielinica?

Para que uma instituição polielinica prehencha todos os seus fins, convêm dividil-a em duas secções : 1<sup>a</sup> a secção preparatoria, na qual os alumnos se exercitarão no exame dos doentes (consultantes) e nas prescripções medicamentozas; só devem ser admittidos á esta secção os estudantes que tiverem um anno de pratica medica e cirurgica em um hospital. 2<sup>a</sup> a secção de vizitas domiciliarias, na qual serão recebidos os que tiverem praticado nos hospitaes, e durante tres mezes nos ambulatorios consultantes. Estas dispozições estão de accôrdo com a maneira de pensar da maioria dos professores allemães, que acreditão que a polielinica deve sêr complementar ao estudo clinico elementar; com effeito, se os estudantes ganhão uma bôa somma de conhecimentos

1) Vide o jornal de Vienna. Illustrirtes Wiener Ertrablatt, dos mezes de Abril e Maio do corrente anno, e os artigos ahi inseridos com o titulo : Die Poliklinik und das Professoren-Kollegium.

praticos depois de um anno de frequencia nas enfermarias, esses mesmos conhecimentos se aperfeiçoão e se desenvolvem cada vez mais, se elles se habituão á examinar 10 ou 12 doentes diariamente em um ambulatorium. Sob as vistas e conselhos do professor, o alumno se encarregará quotidianamente do tratamento de um certo numero de consultantes, e no fim de 3 á 4 mezes poderá fazer vizitas domicilia-rias aos mesmos doentes, cuja molestia não tenha permittido continuar a frequencia dos ambulatorios.

Se applicarmos esta maneira de vêr ao nosso ensino, comprehender-se-ha facilmente que os estudantes do 4º e 6º anno podem sér admittidos aos estudos policlinicos; durante os tres primeiros mezes frequentarão os ambulatorios de medicina e cirurgia, e no tempo restante do anno escolar, serão encarregados, cada gruppó em sua secção, das vizitas domicilia-rias (1).

Como conseguir entre nós uma instituição policlinica? Aproveitando esse mundo de doentes que frequenta a salla do banco do hospital da Misericordia, dividindo-o em duas grandes secções, medicina e

(1) A Policlínica geral de Vienna ouve os doentes em consultas, ás quaes assistem os ouvintes matriculados nos cursos, mas ainda não estabelecêo o ensino pelas vizitas domicilia-rias. Não ha grupos de estudantes que se encarreguem do tratamento dos doentes em suas cazas, o que he feito pelos professores, que cobrão sempre que podem, os respectivos honorarios. Alem dos cursos, he essa uma fonte de renda para os medicos da policlinica: pode-se bem avaliar os prejuizos da classe medica não arrigimentada na associação, e sobre tudo dos facultativos que não são professores, assistentes ou privat-docentes, os que não possuem emfim um titulo que imponha á clientella. He esta uma das razões que explica a grande opposição que tem tido a Policlínica.

No correr do anno de 1876, a policlinica geral encarregou-se das consultas e tratamento de 24.000 doentes!

cirurgia, e subdividindo-os ainda pelas especialidades. Assim como ha uma consulta especial para as molestias dos olhos, hajão outras para as molestias do pharynge do larynge, do pulmão, do coração, do apparelho genito-ourinario do homem e da mulher, etc., etc.

A administraçãõ do hospital da Mizericordia com a influencia de seu illustre provedôr, poderia crear o ensino policlinico, fundando por esse modo um instituto completamente independente do corpo docente official, com o que muito contribuiria não só para a instrucção pratica dos alumnos, mas ainda para a diminuição dos doentes no hospital. E a diminuição da mortalidade não representaria tambem um papel importante nas estatisticas? O hospital da Mizericordia, forte e poderoso pelos donativos da caridade privada e pelo prestigio de sua administraçãõ, conseguiria sem esforço nem sacrificios alargar a esphera da assistencia medica á domicilio, e estabelecer entre nós uma das mais proveitozas instituções de ensino medico.

Se os individuos completamente pobres preferem o tratamento de hospital, o necessitado, que se colloca passageiramente em estado de indigencia pela cessação do pão quotidiano só alcançado com o trabalho, esse, dizemos nós, ergueria suas mãos aos céos se durante a molestia podesse sér conservado no seu lár e ao lado dos entes que lhe são mais caros! E porque o não faria se o medico não o abandonasse, e seos remedios e o regimen dietetico lhe não falhassem? Se a assistencia hospitaleira arrasta sérios inconvenientes que de modo algum podem



desapparecer, devemos ao menos lembrar os meios de os diminuir ou atenuar. O accumulo de doentes em uma salla ou enfermaria, influe de ordinario maleficamente sobre a marcha das molestias, e apesar da applicação de todas as mais bem entendidas regras hygienicas, não he possivel muitas vezes prevenir tão desastrosas condições, que dão a morte aos que ahi vão procurar allivio e restabelecimento ! Tambem as administrações não podem em muitos cazos deixar de reunir grandes massas de doentes, sobretudo por occasião das calamidades publicas por epidemias. Na Inglaterra, paiz onde a caridade publica mais se eleva, as administrações hospitaleiras têm dado ultimamente um grande desenvolvimento á assistencia medica á domicilio, circumstancia esta que tem servido de ponto de partida para a criação de muitos institutos policlinicos ; se estes têm encontrado grande oppozição da parte de sociedades medicas, que representam os interesses dos facultativos clinicos, não deixão por isso de multiplicar-se e de um modo consideravel ! E assim como, diz o professôr Billroth, os architectos se podem queixar que sociedades de construcção diminuem os seus honorarios, os banqueiros isolados que os que têm bancos por acção lhes fazem violenta concorrencia, assim tambem se queixão os medicos, mas sem resultado, pois não ha lei que cohiba uma tal concorrencia. E as policlinicas inglezas florescem !

Para que o leitor possa fazer uma idéa da tendencia que ha na Inglaterra para o tratamento dos doentes por meio de consultas nos hospitaes e pelos soccorros á domicilio, apresentamos o quadro junto,

onde se mencionão os hospitaes, o numero dos leitos, os doentes tratados nas enfermarias e os medicados em seus domicilios.

DESIGNAÇÃO DOS HOSPITAES.	Numero de leitos.	Doentes tratados nos hospitaes.	Doentes soccorridos em seu domicilio.
S. Bartholomew's hospital .	650	5.886	86.964
S. Thomas's hospital... ..	420 à 460	3.935	42.403
Westminster's hospital.. .	150 à 200	1.400	16.680
S. Georges's hospital..... .	350	3.815	10.525
Guy's hospital... ..	350	"	"
London hospital..... .	445	3.918	25.507
Middlesex hospital..... .	385	2.037	20.052
Charing Cross's hospital. .	»	925	17.297
Royal Free hospital (resumo de muitos annos) . . . .	410	4.125	38.976
North London hospital... .	438	4.292	19.644
Ring's College hospital.. .	452	1.332	34.521
S. Mary's hospital (resumo de muitos annos).. . . . .	450	11.913	86.030
Great Northern hospital.. .	»	240	47.223
Metropolitan Free hospital..	»	200	77.832
			(1)

A criação de uma policlinica no hospital da Misericordia seria a primeira porta aberta ao ensino clinico livre no Rio de Janeiro, e os facultativos, designados pelo Provedôr, se encarregarião do ensino das especialidades segundo suas habilitações e estudos particulares. E nem se nos venha dizer que nos fahão professôres apropriados, pois o estudo e o proprio ensino farião ainda mais realçar os talentos

(1) Comité consultatif d'hygiène publique et du service medical des hôpitaux de France. Rapport à M. le Ministre de l'intérieur, par M. Delpech. Paris, 1877.

que existem quer entre os facultativos clinicos, quer na classe dos medicos internos. E se de momento as especialidades não podessem ser bem representadas, no fim de pouco tempo estarião á par das primeiras da Europa, onde não ha mais talento e nem a intelligencia he mais viva e perspicaz! O ensino clinico official dar-se-hia os parabens encontrando dignos companheiros na brioza corporação medica da Misericordia, e tanto mais, quanto de bom grado baniria o privilegio, indicio de fraqueza, para abraçar os preciosos principios da igualdade! Que o material de ensino seja concedido com justiça (distribuição de doentes), e vêr-se-ha que em poucos annos o ensino official em alliança com o da Misericordia, elevará entre nós á uma grande altura o estudo pratico da medicina e da cirurgia.

Que os indifferentes não asseverem que he muito difficil formar as especialidades, visto que á elles responderemos do seguinte modo: Bordeu, universalmente conhecido como um professôr de primeira ordem e de talento superiôr, dizia a seus discipulos, os medicos que lhe perguntavão qual era a melhor maneira de se instruirem: *fazei cursos*; sobre que? tornavão os discipulos, *sobre o que não souberdes*, replicava o mestre!

E um grande sabio dizia: a bôa maneira de aprender he estudar, a melhor he ouvir, e a muito bôa he ensinar (São Francisco de Salles.)

Que fiquem aqui estas linhas como uma prece pela prosperidade do ensino clinico no Rio de Janeiro.

---

## VI

SUMMARIO: Hospital geral de Vienna. — Numero de doentes que pode receber. — Suas principaes accommodações. — Do porteiro. — Annuncios dos cursos. — A clinica cirurgica do professôr Billroth. — Horas das lições. — Vizitas ás enfermarias. — Frequencia do amphitheatro. — Leitura de observações. — Discussão do diagnostico entre o professôr e o alumno. Trabalho dos assistentes, antes, durante e depois das operações. — Collocação dos instrumentos cirurgicos em rôda da meza de operações. — Serventes para o transporte dos doentes. — Numero de operações praticadas em um só dia. — Demonstracção das peças pathologicas.—Collecção de desenhos pathologicos. — Cuidados especiaes para as operações de ovariectomia. — O professôr Billroth considerado como um cirurgião distincto e de alto merecimento, mas não como um genio nunca visto na America e no Brazil. — Vantagens das viagens medicas. — Manoel Feleciano e Candido Borges. — Clinica cirurgica do conselheiro Dumreicher.—Das regras que prezidem ao ensino clinico na Austria e na Allemanha. — Deveres dos professôres e dos alumnos. — Estudo comparativo do ensino clinico de Vienna, e de outras faculdades da Allemanha com o de Paris. — O espirito allemão e francez. — Papelletas dos doentes nos hospitaes. — Os estudantes allemães obrigados á frequencia de muitos serviços clinicos. — Enfermarias para mulheres em todas as clinicas. — Cadeiras de clinica medica. — Ensino clinico especial. — Os amphitheatros do hospital de Vienna. -- O hospital Rothschild e outros. — Pessoal da universidade de Vienna. — Doutrinas medicas na Austria, nas épocas do Skodismo. — Os professôres Hebra e Skoda. — Discurso do Barão de Rokytansky. — Tratamento para o derramamento das meninges.— O professôr Dietl e suas theorias. — Tendencias actuaes da escola medica de Vienna. — Diagnostico e tratamento. — Honestidade, perfeição e regularidade nas autopsias. — Invenção, de um medico inglez. — Therapeutica franceza e allemãa. — Citações dos professôres allemães. — Emprego do tratamento de Lister. — Apparelho do professôr Heine de Prague. — Numero de lições de alguns professôres. — Os estudantes francezes nos cursos allemães. — Demissão de um professôr por exigencia dos estudantes.

O ensino clinico official se faz no Hospital geral de Vienna, (K. K. allgemeinkrankenhaus) fundado por

Leopoldo I<sup>o</sup> em 1693. Só depois de 1753 se organizou ahí o ensino pratico da faculdade, graças aos regulamentos do illustre van Swieten.

O Hospital geral he um vasto edificio situado em uma rua larga e espaçosa (Alserstrasse), distante do centro commercial da cidade; he uma caza-monstro que encerra nove grandes pateos, e accomodações para receber de 2,800 à 3,000 doentes. Suas divizões internas principaes constão de vastas sallas e quartos para os doentes, accomodações para os assistentes dos diversos serviços clinicos, e de excellentes amphitheatros para as operações e para os cursos. Não existem jardins nos pateos, e em todos elles ha grandes arvores e bancos para regalo e confôrto dos convalescentes; são tão admiravelmente dispostos, que os carros os percorem com facilidade, de modo á deixar á porta das enfermarias espezias os doentes d'esta ou d'aquella molestia.

Suas parêdes interiôres são branquedas á cal e gêsso, e suas enfermarias espaçozas, asseiadadas e bem ventiladas; magnificas chaminés de ferro mantêm ali durante o inverno uma temperatura conveniente.

Um corpulento porteiro de bonét agalado e armado de grôss bastão, guarda a grande caza, regulariza a entrada e sahida dos carros, encarrega-se de dirigir os vizitantes ás differentes enfermarias, e á quem procura este ou aquelle professôr, medicos, assistentes, estudantes, etc., etc.

Pequenas e numerozas taboas negras, guarnecidas de finas rêdes de arame, mostram na grande porta os annuncios dos diversos cursos que são

ainda repetidos á entrada das differentes enfermarias.

Vizitemos um serviço clinico, o do professôr Billroth por exemplo, sigamos por algum tempo suas lições, suas vizitas ás enfermarias, assistamos ás operações, e digamos o que pensamos á respeito do methodo de ensino de tão illustre cirurgião.

O professôr Billroth he de physionomia franca e sympathica : sua palavra facil e eloquente, e sua attitude séria e respeitavel produzem agradavel impressão á quem pela primeira vez se senta no seu amphitheatro.

O Conselhero Theodoro Billroth, como todos os outros professôres de clinica, faz cinco lições por semana, sendo quatro praticas e uma oral ; os doentes das enfermarias, e os que constantemente se apresentam á consulta, servem de campo ás observações e operações cirurgicas.

As lições começam ordinariamente ás 10 e 1/2 da manhã e vão até o meio dia ou pouco depois. O auditorio he numerozo e constante, pela maior parte constituido por medicos nacionaes e estrangeiros ; as lições se fazem junto do leito do doente, collocado no amphitheatro, e só duas ou três vezes por semana os ouvintes são convidados á acompanhar o professôr em suas vizitas ao hospital.

Em geral as vizitas são de pouco proveito para quem as segue, visto que o professôr e os assistentes rodeião o leito do doente, e os que se amontoão posteriõrmente só ouvem e nada vêem. He na frequencia do amphitheatro que muito se lucra, muito se aprende e se aproveita ; os doentes para ahi

11192

levados ou são tirados das enfermarias ou d'entre os consultantes que se apresentam á hora das lições. Dous ou tres estudantes são chamados, examinão o doente, e com o professôr discutem o tratamento e o diagnostico (1). Se o paciente he escolhido em algumas das enfermarias, o estudante designado para o exame lê a observação, de modo que os ouvintes conhecem de prompto a anamneze, julgão do estado actual, e podem resolver sobre o futuro da molestia pelas considerações e reflexões feitas pelo professôr; se se trata de uma operação, as indicações e contra-indicações são apresentadas e discutidas, e ainda o mestre não acaba de fallar, e já os assistentes se collocão cada um em seo posto, e tudo se acha prompto para as manobras operatorias. O cirurgião não se envolve com a chloroformização, com os instrumentos, com os apparêlhos, curativos, etc., pois tudo se acha á mão e em uma ordem que seria para imitar no nosso amphitheatro de clinica cirurgica no hospital da Misericordia. He que ha condições especiaes que contribuem para taes resultados; assim, cada serviço tem seo instrumental proprio, bacias para curativos, fios, ataduras, chloroformio, apparêlhos para reducção de luxações, para contêr os ossos fracturados, etc., etc. Um servente fixo acha-se á entrada do amphitheatro, e ajudado por um outro encarregão-se do transporte dos operados e dos operandos. Ninguem corre, ninguem se coto-vella, ninguem vai procurar o guarda dos instrumentos cirurgicos para reclamar isto ou aquillo,

(1) Exactamente o mesmo systêma modernamente adoptado na clinica cirurgica do Rio de Janeiro.

visto que tudo se acha dispòsto e acondicionado no amphitheatro, em pequenos armarios que rodeião a meza das operações e tudo á cuidado dos assistentes. Nunca ouvimos o professòr Billroth reclamar um escalpello mesmo durante as operações : os assistentes estão sempre attentos, e quando percebem que o instrumento força um pouco a mão do cirurgião por falta de córte, offerecem-lhe immediatamente outro, e tudo se faz no maior silencio e na ordem mais perfeita e admiravel ! Terminada a operação, o cirurgião, sem fazer a menor observação, continúa á fallar do doente, das difficuldades operatorias, se as encontrou, etc., etc., e o assistente encarregado dos curativos presta os ultimos cuidados com invejavel presteza, o operado he enviado para as enfermarias, e um outro o vem logo substituir na meza de operações. Com um tal expediente fazem-se no mesmo dia e em pouco tempo, quatro, cinco e seis operações. Em um dia, assistimos nós á extirpação de um tumôr da côxa, á uma amputação de perna, á uma desarticulação de pé, á reduccão de uma luxação e á uma rhinoplastia.

As peças pathologicas são sempre apresentadas no amphitheatro, e á propozito de cada uma d'ellas ha sempre uma prelecção especial ; essas peças são examinadas por todos os ouvintes, que as recebem em uma pequena bandeja, ou prato, ou em pedaços de encerado. O professòr Billroth possui uma rica collecção de desenhos pathologicos que são sempre trazidos ao amphitheatro de suas lições.

Nem todas as operações são feitas no amphitheatro. e as de ovariectomia por exemplo, são praticadas



em outros lugares e em condições especiaes. O illustre cirurgião imitando o exemplo de Spencer Wells, Baker Braun, de Inglaterra, e de Pean, de Paris, cerca suas operandas de ovariectomia de um sem numero de cautellas. Estas operações são praticadas em quartos reservados do hospital geral, ou nos das cazas de saúde, e só um numero limitado de expectadôres pode ahi ter ingresso; estes são chamados á convite particular e assignado pelo cirurgião; afóra os assistentes, só os medicos estrangeiros são contemplados, e foi o que observamos nas cinco vezes que tivemos o prazer de assistir á essas operações (1).

O professôr Billroth he um cirurgião distincto da escola de Langenbech, e universalmente conhecido por seus trabalhos, illustração e *ouzadia cirurgica*: he tambem um dos mais notaveis historiadôres das escolas medicas da Allemanha e da Austria. Entretanto, assim como as couzas vistas de perto perdem um tanto do prestigio que a nossa imaginação lhes formara antes de as conhecer, assim tambem os homens scientificos e as doutrinas medicas apresentão-se sob uma outra face á nosso espirito, quando os vemos o ouvimos e quando procuramos por nós mesmo julgar de seus valôres e ex-

(1) Ultimamente o professôr Billroth tem redobrado de cuidados com as suas operandas de ovariectomia; em cartas impressas convida um pequeno numero de medicos, e lhes pede que se não apresentem á operação com as mesmas roupas com que trabalham nos amphitheatros anatomicos. Isto foi posto em pratica depois que o distincto cirurgião perdêo, 24 horas depois da operação, duas doentes de ovariectomia, cujas autopsias não lhe poderão explicar a morte.

plendôr. As viagens medicas além de um sem numero de beneficios que permitem, nos habilitão á vêr com os nossos proprios olhos, e nos dispensão das vistas alheias para que possamos enxergar alguma couza. Não se pode mais acceitar os dizêres dos interpretes da sciencia sem inventario, nem tão pouco receber cabisbaixo toda e qualquer lei promulgada nos castellos do feudalismo intellectual. Permitta o leitor que lhe declaremos, que antes de nossa viagem á Europa, de nossa estada em Vienna, e da frequencia da 2<sup>a</sup> clinica cirurgica, nós veneravamos o professôr Billroth pelo que ouviamos, pelo que liamos, pelo que se nos asseverava e pelo que se nos pintava; hoje porêm apenas o respeitamos como um cirurgião notavel, cujo talento tem sido fecundado com muito trabalho e dedicação, e não o acreditamos um genio cirurgico nunca visto na America e no Brazil! Asseveramos ao leitôr que a nossa humilde opinião não he singular e sobretudo em Vienna. A extirpação do larynge he sempre indicada como uma operação estrondoza, e com ella se pretende endeosar o illustre cirurgião de Zurich! E a ligadura da aorta pelo antigo professôr de medicina operatoria no Rio de Janeiro? E a cirurgia de Manoel Feliciano, cuja mão nunca tremêo apesar dos seus 70 annos? Quem pode negar ao velho mestre o bom senso e o tino cirurgico que sempre o distinguirão em toda a sua vida clinica e professional, com certeza não inferiôres aos do professôr Billroth de Vienna? Se commettêo erros, o professôr de Vienna tambem os fez, e ainda os repete. Não ha muito tempo que foi resolvida uma ovariectomia, e a

doente collocada sobre a meza e operada, apresentou apenas uma ascite consideravel. (1)

Se he justo que não devemos sêr contados entre os que se inclinão sempre á admirar o estrangeiro e á esquecer e á fazer esquecer o que temos, não podemos tambem sêr incluído no numero dos que cegos pelo amôr da patria, esquecem-se da verdade e da voz da consciencia. O que deixamos dito he o resultado de nossas impressões, que transmittimos ao leitôr taes como se apresentarão e ainda se conservão no nosso espirito.

Deixando de lado esta pequena digressão, continuemos á estudar o ensino clinico. Não se pode deixar de convir que são por demais proveitozos os resultados da organização do estudo clinico em Vienna, onde todos os serviços são dispostos pouco mais ou menos como os do professôr Billroth. Outra clinica cirurgica he dirigida pelo Conselheiro Dumreicher, que já um pouco fatigado, não pode conter firme um auditorio tão escolhido e constante como o da 2<sup>a</sup> clinica. A maioria dos seus ouvintes he constituida por estudantes. O que mais deve prender a nossa attenção, são as regras que presidem ao ensino clinico em Vienna, regras obedecidas pelos professores e alumnos.

Os professôres são obrigados á fazer as lições clinicas junto do leito do doente, e as distribuem de tal maneira, que os alumnos podem frequentar a maior parte no mesmo dia e no mesmo hospital : as lições devem ter lugar cinco vezes por semana e durante

(1) Este factó pode sêr confirmado pelos Drs Candido B. de Araujo e Lima.

dous semestres. Só podem ser admittidos os discipulos que tiverem frequentado durante quatro semestres os cursos de anatomia, physiologia, pathologia, semeiotica, materia medica e therapeutica; os alumnos são obrigados á se inscrever em cada semestre em um serviço clinico, e por consequencia forçados á um internato em medicina, cirurgia, partos e cadeiras especiaes.

Se compararmos o ensino clinico da França com o de Vienna, veremos que a superioridade pertence á Austria, apesar do excellente material de que dispõe a cidade de Paris; em Vienna, todos os cursos se fazem em um só hospital (K. K. allgemein krankenhaus) e em horas differentes, o que permite aos alumnos ouvir muitos cursos no mesmo dia. Em Paris as clinicas são estabelecidas em differentes hospitaes, collocados á uma grande distancia um dos outros: quem frequentar a clinica cirurgica do professor Gosselin no hospital da Caridade, não poderá seguir para o de São Luiz ou para a Salpetrière, visto que alem da distancia, as horas são as mesmas, isto he das 8 ás 10 e 11, e pois ahi fica um requissimo material clinico inaproveitavel e difficil de sêr encontrado em qualquer outra capital.

O systêma de ensino tambem differe; ao passo que em França os professores fazem uma e duas lições oraes por semana, e não poucas vezes sem relação com os doentes das enfermarias, em Vienna ha lições todos os dias (3 vezes por semana) e são sempre *junto do leito do doente*. Os francezes têm reccio de fallar diante dos doentes sobre a marcha, tratamento, diagnostico, prognostico e terminação das

molestias graves, o que não deixa de ter alguns inconvenientes, mas que os austriacos e allemães removem pondo em acção toda a linguagem technica, e uzando constantemente de vocabulos latinos, que não são de ordinario comprehendidos nem decifrados.

Em Paris um estudante pode frequentar diariamente uma só clinica, emquanto que em Vienna, sem deslocar-se, passando apenas de uma porta á outra, pode seguir 8 no mesmo dia, o que em regra de proporção quer dizer : um anno de frequencia clinica na Austria, equivale á 8 em França. O espirito allemão he lento, tenaz, laboriôzo, o dos francezes he impaciente, mais perspicaz, pode-se mesmo dizer que elles são mais intelligentes, porêem que trabalham menos. As lições clinicas francezas, com especialidade á de alguns professôres, podem influir no espirito dos oradôres, dos discursadôres, mas nunca farão praticos que conheção bem a arte de curar. He raro encontrar-se professôr pariziense de systema allemão. Ha cincoenta annos a escola de Montpellier vio florescer em seo seio o ensino pratico, quando se encarregava da direcção das respectivas clinicas o professôr Petiot, que nada inventou nem escreveu, mas que dispunha de um tino admiravel; elle entendia que para formar medicos, devia reccorrer á tradicção e á sciencia moderna, e d'ahi retirar o indispensavel á seo fim. Pouco discorria, pouco fallava, mas formava bons praticos. O immortal Barthez dizia : « C'est pourtant cet animal de Petiot qui m'enterrera. » Era uma homenagem do sabio theorico ao medico pratico. Em lições clinicas nem em

outras, o professor allemão não se enthuziasma, torna-se calmo e frio, paciente e applicado no exame dos doentes, cercado de seus assistentes e ouvintes; mesmo os recém-nomeados não fazem discursos de abertura e entrão logo em materia. O distincto professor Czerny, removido de Freiburg em Brisgau para Heidelberg, fez sua primeira lição durante nossa estada n essa cidade, e apresentando um doente que tinha de soffrêr a ressecção do cotovello, precisou as indicações e praticou a operação. Os discursos são communs em França, e seja dito de passagem, entre nós tambem.

Em França, os alumnos são obrigados nos primeiros annos á frequencia das clinicas, sem os conhecimentos necessarios á bem comprehender os difficéis problêmas da medicina pratica, em quanto que em Vienna só depois de estudos de anatomia, physiologia, pathologia e therapeutica. Na Allemanha, os estudantes tomão tres observações por mez em cada clinica, e a frequencia de 8 dá mensalmente 24, 144 em cada semestre, e todo esse contingente eleva sua instrucção pratica.

Em Paris só os internos se entregão com dedicação ao estudo clinico nos hospitaes, e as observações são cuidadosamente recolhidas; quem porêm percorrer as enfermarias não encontrará nas papellitas os convenientes esclarecimentos, que se escrevem á parte. Em Vienna, á cabeceira de cada doente, vê-se uma taboa negra onde se lê o nome, sobrenome, idade, paiz, profissão etc, em allemão : em latim o nome das molestias anteriôres, da molestia actual de sua forma particular etc; a medicação he tambem

mencionada e de maneira que o doente nada entende nem comprehende.

Em Paris os internos formão uma classe privilegiada, á qual se chega depois de grandes difficuldades, sacrificios e concursos, e não percorrem todos os serviços; em Vienna os alumnos são obrigados á um verdadeiro internato, feito em todas as clinicas, mesmo nas especiaes, de maneira que se aproprião com facilidade da arte de observar: aqui os cursos são multiplos e ninguem he obrigado á este ou á aquelle ensino, ha o altar contra o altar, o professôr contra o professôr. O ensino clinico em quatro semestres não he pouco para o estudante austriaco, porque no fim de seus estudos escolares gasta ainda dous ou tres annos em frequentar os hospitaes, e assim se fortalece para o exercicio clinico.

Não ha serviço clinico em Vienna, quer de medicina quer de cirurgia, que não tenha enfermarias especiaes para as mulheres, e os professôres têm o direito de escolher doentes em todo o hospital; vê-se pois que 20 ou 30 leitos de doentes escolhidos equivalem á cem tomados ao accazo. Os professôres são soberanos na direcção de seus cursos, e exigem das administrações tudo quanto querem.

Ha duas cadeiras de clinica medica, de cuja direcção se encarregão os professôres Bamberger e Duchek; o primeiro occupa um lugar eminente entre os professôres da universidade, e dispõe constantemente de um auditorio respeitavel. Como se terá visto do programma dos cursos, o ensino acha-se por tal modo dividido e subdividido, que não ha um só ramo que não seja representado por dous ou tres

professôres : clinicas psychiatricas , molestias da garganta (larynge e pharynge) molestias de pelle e syphiliticas, molestias de crianças, medicas e cirurgicas, molestias dos olhos e dos ouvidos, partos, (3 cadeiras) molestias especiaes ás mulheres, aos recém-nascidos, cursos para as parteiras, ensino especial das molestias da prostata e da bexiga, e até de medicina e policia veterinaria!

Os amphitheatros do hospital geral prehenchem perfeitamente o seu fim : são arejados, commodos, espaçozos, e com todo o confôrto desejavel para quem ensina e para quem aprende ; as administrações prestão-se á todas as exigencias do ensino, e dir-se-hia que envidão todos os esforços á dar á grande caza de caridade o character especial de hospital-escola, sem segundo em toda a Europa.

Os doentes da policlinica ambulante são sempre aproveitados para as lições, e não poucas vezes offerecem cazos interessantes e raros ; entretanto como as enfermarias contão sempre um bom escolhido numero de doentes, os ambulatorios constituem no ensino official uma secção accessoria, que he mais aproveitada pelos professôres extraordinarios, pelos assistentes e privat-docentes, que não dispondo de serviços hospitaes são forçados á reccorrer aos doentes externos.

Em geral os estudantes frequentão assiduamente os cursos clinicos do hospital, onde encontrão os professôres com quem têm de haver-se nos exames, e de cujas douctrinas têm necessidade de apropriar-se.

Além do grande hospital, a cidade de Vienna conta entre outros, quatro hospitaes principaes :



- 1º Wiedner.
- 2º Rudolph.
- 3º De crianças.
- 4º Rothschild.

Em um d'elles o professôr extraordinario Widerhofer dirige um curso clinico de molestias de crianças.

O hospital Rothschild foi fundado pela liberalidade d'essa rica e importante familia, e he um asylo de caridade digno de menção, por sua bella dispozição e pelos cuidados hygienicos com que foi construido; conta 100 leitos.

A universidade de Vienna contava no semestre de verão, 81 professôres ordinarios, 51 extraordinarios e 102 privat-docentes, assistentes, etc., dos quaes pertencem á faculdade de medicina (1) :

Professôres ordinarios	22
id. extraordinarios.	33
Privat-docentes.	67
Total.	<hr/> 122

Para bem apreciarmos as douctrinas medicas da actual escola de Vienna, convêm que examinemos as idéas que ali predominarão n'estes ultimos 20 annos.

Já la vai para a Austria o tempo do skodismo, em que o septicismo o mais desenfreado parecia animar

(1) Statistik der deutschen Universitäten, Sommer Semester 1877.

a inercia da homeopathia ! Ainda ha vinte annos era Skoda o chefe da escola medica de Vienna : espirito independente e activo, propagava com intrepidez suas doutrinas septicas, já na imprensa, já na cadeira professional ; sabia utilizar-se com invejavel habilidade dos descobrimentos anatomico-pathologicos, e com elles esclarecia e firmava seus diagnostics. Sabe-se bem com que precisão mathematica elle elevou seus estudos sobre a percussão e auscultação. Seguia as idéas da época e se deixava influenciar pelo meio em que vivia ! Septico por convicção e bôa fé, o diagnostico para elle era tudo, a therapeutica, nada. Seus discipulos, infelizmente em grande numero, estudavão os phenomenos do cõrpo humano como estudarião os phenomenos metereologicos ou geologicos, mas não praticavão a arte de curar ou de alliviar seus semelhantes. Conta-se mesmo que Skoda, por occasião de uma epidemia de cholera-morbus, asseverou que toda a therapeutica era inutil ! Em suas lições clinicas encontra-se ainda mil outros exemplos que demonstrão sua descrença e septicismo : em uma d'ellas trata-se de um moço de 19 annos, robusto, com uma pneumonia francamente inflammatoria e de forma grave ; o doente apresentou-se no mez de maio, dia 11. Nos dias 13 e 14 foi-lhe administrada uma infuzão de digitalis, que produziu seis evacuações ; praticou-se no dia 15 uma sangria de 500 grammas e no dia 16 o doente se apresentou em condições satisfatorias ; á proposito d'este cazo, Skoda assim se exprimio : « Foi talvez o effeito da sangria, e isso se tem observado : poderia ter sido o resultado da acção da digi-

talis, o que já se tem visto, e também as melhores poderiam ser consideradas como a consequência da evolução natural da molestia ! » E por esse modo insinuava a duvida no espirito de seus discipulos, e com tanto mais segurança quanto nada impunha ! O professor Hebra desejando uma vez demonstrar ao celebre septico a efficacidade de uma medicação, apresentou-lhe antes e depois do tratamento, um lupus da face, que datava de muitos annos ; produzida a cura, Skoda foi chamado á verificá-la. « *Se em lugar de vossos unguentos, replicou o descrente, vós tivésseis empregado a banha pura, terieis chegado ao mesmo fim !* »

N'essa época (e não sei mesmo se na actual), os allemães pensavam que a sciencia tinha começado com elles, e fazião taboa raza de todas as pesquisas da antiguidade, esquecendo-se, como dizia um sabio, das observações futuras, (progresso) das anteriôres, (tradicção) e das que apparecião á esquerda e á direita. (Sciencia contemporanea). Para lembrar ao leitor o espirito da escola de Vienna, na época que rapidamente estudamos, basta dizer-lhe que o famoso problêma de Petrain: *Sendo dada uma molestia, achar-he o remedio*, era substituido por est' outro : *dada uma molestia, determinar durante a vida seus verdadeiros caractéres anatomicos, e verificar na abertura do cadaver se houve ou não êrros !* Assim como Voltaire era o representante das idéas do século 18, assim também Skoda era a personificação das doutrinas medicas em seo paiz.

Em 1857, assevera o Dr Dor, um grande numero de discipulos o abandonarão para seguir os cursos

de Oppolzer, o representante da medicina tradicional (1).

O espirito da medicina viennense nessa época pinta-se ainda em um notaval discurso do professor Rokytanski, lido na Academia de sciencias, e destinado á orientar o publico á respeito da sciencia e da pratica medica.

« O estudo do homem são e doente, dizia o professor Rokytanski, he um ramo da historia natural, isto he, da physica e da chimica, porque estas duas sciencias abração tudo o que sabemos do céo e da terra.

« Não existe fôrça vital, e como a physiologia e toda a pathologia têm conseguido desterrar essa antiquaria superstição, o diagnostico repouza unicamente no estudo das modificações physico-chimicas do organismo. Nós ignoraremos sempre as condições em que se têm operado a aglomeração das molecalas proprias aos 'sêres organizados, assim como os laços que unem um principio immaterial á nossos orgãos ; mas a impossibilidade em que estamos de resolver estas questões, não he um argumento contra a doutrina anti-vitalista que já tem feito suas provas, e á qual a medicina contemporanea deve os seus mais bellos descobrimentos.

« Os progressos da therapeutica marchão com os do diagnostico e com os da pathologia. O medico affasta as cauzas morbificas ou diminue sua accção; elle dirige a marcha das molestias e obtêm a

(1) Gallavardin. Doctrines medicales.

« cura, fazendo concorrer em proporções conve-  
« nientes e calculadas de antemão, a pressão athmos-  
« pherica, a agoa, a temperatura, a electricidade, o  
« repouzo e os movimentos, o regimen, adminis-  
« trando emfim os medicamentos propriamente ditos.

« Sem duvida as difficuldades da pratica são em  
« grande numero, e só poderão sêr vencidas, com  
« uma bôa copia de conhecimentos, por quem con-  
« siderar essencialmente objectivos os dados da  
« observação. A ignorancia ou a má fé dos  
« doentes, o charlatanismo e a má vontade dos  
« companheiros lhe crearão uma multidão de obs-  
« taculos.

« Se emfim a medicina não pode satisfazer á  
« todas as exigencias de seus clientes, he que essas  
« pretensões são exageradas, he que se lhe pede o  
« que jamais será possivel conceder. Todo o mundo  
« quer subtrahir-se ás leis eternas da natureza!  
« Sabei que a molestia he, de facto, uma maneira  
« de sêr inteiramente normal como a saûde, e que  
« ambas são submettidas á leis communs. Demais, o  
« soffrimento, elemento necessario á toda a exis-  
« tencia, une o homem ao homem: sem elle a  
« sociedade não existiria, e he elle ainda que géra  
« todas as obras de caridade! Não vos queixeis  
« pois.

O D<sup>r</sup> Gallavardin nos diz, que se no auditorio do  
illustre mestre houvesse algum homem doente, teria  
exclamado :

« Hé! mon ami, tire-moi du danger ; »  
« Tu feras après ta harangue. » (1)

(1) Loco citato.

As doutrinas do skodismo, ou antes a descrença e a inercia therapeutica são consideradas hoje como os mais sérios inimigos da arte de curar; o seguinte facto demonstra ainda a justiça com que ellas são repellidas na actual escola allemã: em um homem de 30 à 40 annos, Skoda tinha diagnosticado um derramamento nas meningeas, e para conseguir o seu desaparecimento, aconselhou ao doente que se conservasse de pé e que marchasse, afim de que a serozidade podesse descer para as partes inferiôres do corpo! (2).

Dietl, o antigo, professôr de clinica medica de Bracovia, fez seos primeiros estudos em Vienna, e no grande hospital geral d'esta cidade, formulou suas famozas estatisticas de pneumonia; discipulo de Skoda, elle seguia suas pégadas e tornou-se o chefe da escola physica em medicina, que tinha por fim a reproducção do que se fazia em épocas passadas, isto he, a applicação quazi exclusiva das noções mecanicas, chemicas, e physicas, de modo á supprimir toda a idéa medica.

O D<sup>r</sup> Gallavardin que em 1852 seguio os cursos clinicos do illustre professôr, nos refere o seguinte facto: tratava-se de uma moça de 20 annos, á cujo exame Dietl entregou-se durante uma hora (a doente era recém-chegada ao hospital). Parece-nos ainda, diz o D<sup>r</sup> Gallavardin, vêl-o explorar com uma paciencia incrível, o rôsto, as alterações dos traços physionomicos, as mudanças de coloração, as ligeiras rugas em redòr da bôca, do nariz, dos

(2) Gallavardin. Loco citato.

olhos, etc., etc.; a apalpação, a auscultação, e a percussão da caixa thoracica e do abdomen forão feitas com extrêma minuciozidade; finalmente um thermometro foi applicado em cada axilla, e para apreciar o estado das forças, lançou-se mão de um dynamometro. Este exame foi feito, diz ainda o D<sup>r</sup> Gallavardin, sem que a doente fosse interrogada, interrogações julgadas inuteis, attenta a importancia dos esclarecimentos fornecidos pelos exames phisicos!

A doente tinha apenas uma febre intermittente com um ligeiro engorgitamento de baço (1)!

Hoje observa-se inteiramente o contrario nas escolas medicas allemães, e se em França o septicismo se allia á prudencia tentando reduzir a therapeutica á sua expressão mais simples, isto he, á hygiene, na Austria, a therapeutica parece querer premiar a polipharmacia, ao menos em um certo numero de molestias. Não se desprezão os soccorros da anatomia pathologica, nem os dos meios phisicos que esclarecem o diagnostico, mas o principal papel do medico he curar o doente e para isso lucta-se á mais não podêr! Não se trata mais de determinar durante a vida os verdadeiros caractéres anatomicos para depois confirmal-os pela autopsia, mas de salvar os doentes melhorando-lhes ou lhes restituindo a saúde! Haja vista as extirpações do larynge, do utero, e dos ovarios, operações estas que no dizer de Boyer, nunca serião praticadas, visto que os doentes não

(1) Loco citato.

poderião em vida assistir á sua propria autopsia ! O que fére mais a attenção do observadôr attento, he que as autopsias são feitas com uma perfeição, precisão, e honestidade admiraveis, especialmente as que são dirigidas pelo privat-docente D<sup>r</sup> Chiarini, uma das futuras glorias da faculdade de Vienna. Não se inventão mais as molestias-lezões, nem se fazem descobrimentos identicos aos do micrographo inglez, Handfield Jones, que descrevêo uma molestia especial que encontrou nas cellulas pavimentozas do estomago ! Quando os exames cadavericos nada dizem, são expostos aos discipulos com toda a lealdade : o professôr Billroth perdêo duas doentes de ovariectomia, vinte e quatro horas depois da operação, e em lição de amphitheatro declarou que não tinha podido encontrar lezões que explicassem a morte.

Em França, especialmente em Paris, o diagnostico he tudo e o tratamento uma questão accessoria ; já não fallamos do professôr que não passa da sua infusão de tilia, e fôlhas de lorangeira, mesmo porque não he tido como homem de talento superior, nem entre os mais notaveis, como Pajot, Charcot, Ranvier, Wurtz e outros. Mas ao seguir a vizita dos homens celebres, ouve-se muitas vezes dizer nas enfermarias : dê á este doente uma preparação de opio, de strichnina, de ferro, uma bebida emolliente, etc., etc., e o pharmaceutico, que de livro em punho acompanha as vizitas, formula como entende e como julga mais acertado ! Em Vienna os professôres ligão muito mais importancia ás questões de tratamento, e modificando as fórmulas,



reduzindo-as, e ampliando-as, tratão de conquistar palmo á palmo as melhoras ou o restabelecimento do doente !

Vê-se que o tempo fez esquecer as idéas do skodismo, e se ainda hoje existem algumas descrentes *bona fide* ou por calculo, suas douctrinas ainda não subirão á cadeira professional. E se o lupus se cura com as applicações repetidas de nitrato de prata, não ha mais quem nos venha assegurar que a banha frêsea pode produzir o mesmo resultado, nem se vê mais quem aconselhe aos doentes de derramamento meningêo que se conservem de pé e que marchem, para que se possa conseguir a descida da serozidade, etc., etc.

Em suas lições, os professôres allemães não são muito amigos das citações, e sobretudo dos authôres e inventôres estrangeiros : quando cita, (poucas vezes), o D<sup>r</sup> Hebra conta sempre uma anedocta chistosa á respeito dos especialistas da França, o que faz sempre com o espirito sarcaz e mordaz que todos lhe reconhecem. Quando uma ou outra vez são forçados á appellar para os trabalhos d'este ou d'aquelle, (sobretudo se o authôr he francez) o fazem de modo á prestar sempre pouca consideração : o professôr Billroth citando o celebre anatomista Richet, assim se exprimio : « *um cirurgião francez chamado Richet...* » Os inventos de outrem são adoptados, mas sempre com uma tal ou qual modificação : o systêma de Lister he admittido na 2<sup>a</sup> clinica cirurgica de Vienna, mas não tal qual o aconselha seo authôr, visto que muitas vezes os ins-

trumentos não são lançados nas soluções de acido phenico, os ajudantes se esquecem de lavar as mãos nas mesmas soluções, e de ordinario os curativos são feitos sem a presença do respectivo pulverizadôr. Em Vienna ainda não se empregava o engenho de apparatus de Heine, professor de clinica cirurgica em Prague: he uma implicação do de Lister, e os meios com que este distincto cirurgião pretende proteger as feridas, são aproveitados por Heine em redôr do doente, que fica completamente cercado de uma atmosphera de acido phenico. Um tal apparatus pode tambem sêr utilizado para a desinfectação das sallas de cirurgia.

Os professôres austriacos e allemães não fazem lições em dias intercalados e trabalham constantemente: o professor Kolliker, de Würzburg, faz 11 lições por semana, Rindfleisch, 10; o professor His dirige nove cursos, uns de manhã, outros á tarde, mas todos os dias. He que, quanto mais trabalham mais se augmentão os seus honorarios, e o Estado paga pouco, e os discipulos tudo.

Os francezes que tiverem necessidade de frequentar os amphitheatros austro-allemães não se acharão muito á seo gôsto, pois em um sò, quer de professôres, assistentes ou privat-docentes, não se penetra de chapéo á cabeça, nem se admittem as ridiculas palmas parizienses: ninguem ouza dormir ou resonar nem quazi deitar-se nas archibancadas; os professôres allemães são sempre o objecto do mais profundo respeito e da mais modesta cortezia. Quem penetrar nas sallas dos cursos de Billroth, Bamber

ger, Neumann, Hebra, Dumreicher (de Vienna), de Ludwig, de His (de Leipzig), de Kolliker, Fick e Rindfleisch (de Würzburg), etc., conhecerá immediatamente a consideração de que gozão os mestres, e a escrupuloza attenção com que são ouvidos por todos os discipulos que se conservão sempre em uma attitude sizada e conveniente. E isto he tanto mais digno de nota, quanto os estudantes allemães, do norte e do sul, ainda conservão infelizmente alguns privilegios da média idade; o seguinte factó prova que elles possuem alguns direitos e de grande valôr: Clarus, antigo professôr de clinica medica em Leipzig, homem de idade e valetudinario, ao encerrar um de seus cursos, disse á seus discipulos: senhores, eo percebo que minhas forças não correspondem mais á meo zêlo, e me retiro para tentar restabelecer a minha saúde; se minhas tentativas não poderem coroar os meos desejos, para o anno proximo não poderei guiar-vos em vossas observações.» Durante três annos o professôr encerrou o seo curso do mesmo modo, e os estudantes que não poderão mais supportar o mestre fatigado que já pouco lhes ensinava, propuzerão ao senado universitario a sua exoneração e exigirão que o privat-docente Oppolzer, depois professôr em Vienna, fosse o seu substituto. Os estudantes forão perfeitamente attendidos em suas reclamações!... Modernamente estes factos se não repetem, já porque a alta administração das universidades exerce a mais salutar vigilancia em todos os cursos, já porque os alumnos tendo a liberdade de escôlha, castigão com sua auzencia a inepcia do professôr.

## VII

SUMMARIO: Dos amphitheatros de anatomia de Vienna. — Cursos dos Drs Langer e Voight. — Cursos particulares do Dr Zuckerakandl. — Frequencia dos estudantes nos institutos anatomicos. — Muséos anatomicos de Vienna. — Ausencia de um muzéo identico ao de anatomia pathologica de Paris. — O instituto de embryologia comparada do professor Samuel Schenk. — Os cursos da faculdade de medicina de Vienna não se fazem em um só edificio. — Construcção dos institutos anatomicos na proximidade dos hospitaes. — Faculdade de medicina na Villa Izabel. — Hospital de Strassburg na proximidade dos novos institutos. — Construcção de institutos no Rio de Janeiro nas mesmas condições em que se achão os de Leipzig. — O instituto de anatomia pathologica de Vienna. — Suas accommodações e divizões. — Direcção das autopsias. — O instituto physiologico do professor Brücke. — O instituto de chimica. — Suas accommodações. — Custo de alguns institutos. — O instituto dos operadôres e o de pharmacologia. — Laboratorio de pathologia geral e experimental. — Clinica de partos em Vienna. — Organização do ensino pratico de partos. — Cursos de molestias de pelle. — Ausencia de concurso para os lugares de medicos dos hospitaes.

Devemos agora vizitar com o leitôr alguns institutos, amphitheatros e laboratorios viennenses, que já forão indicados em outro lugar.

Dous são os professôres que se encarregão em Vienna do ensino da anatomia, os Drs Voight e Langer: o primeiro lecciona no amphitheatro conhecido com o nome de Jozephinum, salla pertencente ao edificio que traz em seo frontespicio a seguinte inscripção: *Academia Josephina studiis Anatomicis*, 1866; o segundo faz suas lições em uma parte de um velho edificio outr'ora reservado ao fabrico de

armas (Anatomisches Institut, in der Ihemaligen-Gewehrfabrik).

Imaginai uma salla de 30 metros de comprimento e de 12 á 14 de largura, com 12 mezas, sendo 10 de madeira e somente duas de zinco, (!) á um canto dous ou três cadaveres de reserva, e sobre as mezas cadaveres inteiros dissecados, e em algumas, fragmentos atirados aqui e ali, juntai á tudo isso que as janellas estão constantemente fechadas no inverno, e que o ar difficilmente circula luctando com pezadas nuvens de fumaça de cigarro e dos famosos cachimbos austriacos, e tereis uma idéa do que he o Jozephinum, ou amphitheatro anatomico do professor Voight.

Supponha se uma salla de 25 á 30 metros de comprimento sobre 8 de largo, com algumas mezas de madeira e outras de zinco, um quarto pequeno, escuro e humido, reservado ás macerações, e um outro destinado aos trabalhos particulares do prosectôr, e tudo muito pouco arejado e acanhado, e tereis a photographia exacta e fiel do amphitheatro anatomico do D<sup>r</sup> Langer! (1) Eis os dous locaes de que dispõe a faculdade para os estudos anatomicos.

O systema de ensino do D<sup>r</sup> Voight he um dos mais originaes que conheço : as materias que devem sêr leccionadas n' este ou n' aquelle semestre são sempre

(1) Para que se não diga que exageramos, cumpre-nos declarar que S. M. o Imperadôr, acompanhado dos Ex<sup>mos</sup> Viscondes do Bom Retiro e Porto Seguro, tiveram occasião de verificar em suas vizitas o que viemos de asseverar. Nós tivemos a honra e o prazer de os acompanhar á todas as repartições da antiga fabrica de armas, reservadas hoje ao ensino de diversas cadeiras da faculdade de medicina.

designadas no programma dos cursos, mas no correr das lições ou antes das disseccões, o programma não representa o mais pequeno papel. O D<sup>r</sup> Voight não se encarrega do estudo dos ossos e não explica methodicamente nem uma das materias indicadas. Os discipulos inscriptos (estudantes e medicos) preparam o que querem, e á chegada do professôr apresentam suas peças já dissecadas, ou em via de disseccão. De ordinario o professôr he pontual : chega, atira o chapéo ou no primeiro lampeão de gaz que encontra, ou sobre o cadaver que lhe fica mais perto, dirige-se ao primeiro gruppó que trabalha, toma os instrumentos, e começa suas disseccões e explicações, que muitas vezes durão mais de duas horas, e no dia seguinte e sempre segue o mesmo systêma. Cumpre-nos dizer que o illustre professôr disseca com uma perfeição admiravel, e conhecedôr do terreno em que piza ha tantos annos, discursa com invejavel proficiencia sobre as anomalias anatomicas que tem encontrado em sua longa vida de disseccões, e que ellas só, darião materia para grossos volumes. Se em um dia encontra preparações sobre musculos, explica-as, encarrega-se da disseccão, etc., etc., e assim procede no dia seguinte se lhe apresentam nervos, articulações, etc. O notavel anatomico parte do principio, de que só estuda quem quer, e em seo amphitheatro estabelece a mais larga liberdade. Se alguem se quizer fortalecer no estudo do systêma nervozo, ou em qualquer outro, pode fazel-o e o professôr explica sempre *aquillo que os discipulos querem que elle explique!* O professôr Voight he um bom velho de 60 annos, que tem passado toda

a sua vida nas sallas de dissecção, e que pelo seu saber he considerado entre os lentes de grande merito.

O professôr Langer se encarrega do ensino da alta anatomia, e sem escravizar-se tambem á programmas, he entretanto mais methodico. O seu prosectôr, o D<sup>r</sup> Zuckerkandl faz constantemente cursos de 8 á 10 semanas, e vivendo dia-e-noite no amphitheatro será em breve uma das glorias do professorado da faculdade. Suas lições são com frequencia seguidas por um grande numero de medicos nacionaes e estrangeiros, e em geral os brasileiros procurão sempre instruir-se nas lições de tão habil anatomista. Só muita dedicação aos estudos anatomicos, muito amôr á sciencia e muita esperanza no futuro, podem mantel-o firme e assiduo no pessimo amphitheatro do D<sup>r</sup> Langer !

Em geral os estudantes de Vienna não frequentão com muita assiduidade os amphitheatros anatomicos, á não ser em épocas proximas aos exames. Quem, em uma escola de 1,000 á 1,200 alumnos, só encontra em duas sallas anatomicas 20 ou 30 em cada uma, não pode deixar de acreditar que ha mui pouca dedicação aos estudos anatomicos.

Não encontrámos em Vienna um amphitheatro de dissecção comparavel ao de Clamart, em Paris. nem cursos de anatomia tão regulares e methodicos como os do D<sup>r</sup> Tillaux.

O musêo de anatomia descriptiva do D<sup>r</sup> Voight consta de algumas sallas pequenas, e he pouco curiôzo em peças dignas de menção : ha em tudo pouco

arranjo, pouca ordem e asseio, e dir-se-hia, pela poeira e desordem que ali se encontra, uma casa de ha muito não habitada. O de anatomia pathologica, sob a direcção do Dr Eugel, he mais bem organizado, mas quer um quer outro não merecem a denominação que têm : n este as peças achão-se collocadas em armarios numerados e denominados segundo a natureza das preparações ali guardadas ; exemplo : feridas por arma de fogo, fracturas, processos de carie, syphilis, feridas incizas, etc., etc. São dignas de menção as colleções de calculos biliares, intestinaes e urinarios.

O do professôr Langer he o mais importante : ali vê-se em bôa ordem uma sobêrba colleção de esqueletos de todos as idades e mui artisticamente collocados, e ainda riquissimas preparações osseas reduzidas á seu tecido elastico. As vitrinas das preparações de systêma nervozo são tambem dignas de uma attencioza visita ; as preparações do systêma muscular não são superiôres ás dos muzêos de Paris, visto que ali e aqui a côr dos musculos não pode ser conservada por muito tempo, nem até hoje se conhecem preparações que dêem com firmeza um tal resultado.

Nunca encontrámos gruppos de alumnos estudando ou se utilizando dos exemplos dos pequenos muzêos de Vienna, e conquanto se assevere que uma parte d'elles he reservada ao seu uzo, asseveramos que, ou por negligencia ou por qualquer outro motivo que não nos foi dado descobrir, esses elementos de estudo não são ali aproveitados.

O muzêo anatomico em peças de cêra representa



uma rica collecção de exemplos de anatomia descriptiva e topographica, que com razão he considerada a melhor de Vienna; tudo foi fornecido pela industria italiana, durante o reinado de Jozé 2<sup>o</sup>. Ainda se acha na Academia medico-cirurgica militar, ou Academia Jozephina, instituição outr'ora reservada á instrucção dos medicos militares. Hoje ahi se conservão um laboratorio de chimica e uma pharmacia, onde se fazem analyses e se preparamo medicamentos para os hospitaes do exercito. As vizitas são publicas duas vezes por semana.

Pensavamos encontrar riquissimas collecções de anatomia normal e comparada, e escolhidas peças pathologicas nos muzêos de Vienna, mas nos sorprendemos seriamente, procurando sem nunca encontrar, um estabelecimento que podesse sêr comparado ao sobêrbo muzêo Dupuytren. As peças em cêra e os modellos em gêsso dos fabricantes de Paris, encontrão-se em larga escala nos muzêos austro-allemaes.

O instituto de embryologia do professôr Samuel Schenk he um dos mais pequenos e acanhados que temos vizitado, e consta apenas de uma salleta de trabalho para os estudantes e medicos, e de um estreito gabinete reservado ao professôr : a salla dos cursos he tão mesquinha que não pode receber 30 ouvintes ! O material tambem he pauperrimo, visto que o instituto apenas dispõe para todas as suas despezas annuaes da quantia de 300 florins ! (Vide a dotação dos institutos.)

Os alumnos e medicos que ahi trabalham são obri-

gados á trazer seus microscopios, escalpellos, microtomos, todos os reativos e até o alcool, porque o instituto com tão minguada dotação vive na maior miseria! Entretanto as mezas estão constantemente occupadas por um grande numero de medicos e professôres estrangeiros! He que apezar das pessimas installações materiaes, todo o mundo ahi encontra um homem de talento superiôr, dedicado ao ensino tanto quanto humanamente se pode sêr, e que não poupa sacrificios nem esforços para sêr util aos que têm a fortuna de confiar-se á seus cuidados.

O D<sup>r</sup> Samuel Schenk, com razão considerado um dos mais distinctos professôres extraordinarios da faculdade, tem já conquistado um nome europêo, graças á sua incansavel dedicação e á altura de seo espirito observador!

O professôr Schenk deixa muitas vezes de accetar discipulos por não poder dispôr de espaço para recebêl-os! Todos os dias elle espera que melhorem a sorte do seu instituto!

Não ha em Vienna um local especial onde funcionem todos os cursos e laboratorios da faculdade: o velho edificio da universidade he destinado ás lições de direito, philosophia e theologia.

O notavel monumento cujas parêdes exteriôres já se achão levantadas, e que tem de servir á todas as faculdades, guardará em seo interiôr muitos institutos, mas não todos e isto pela natureza particular dos trabalhos á que elles têm de se prestar. Os institutos anatomicos serão installados separada-

mente visto que as condições de vizinhança de um grande hospital são indispensaveis á sua manutenção. Que isto vá com vistas á quem acaricia a idéa de uma faculdade de medicina na Villa Izabel, á uma legoa e mais do nosso grande hospital da Misericordia, unica fonte de instrucção pratica que possuímos ! E estas disposições não se encontram somente em Vienna : em toda a Allemanha, onde os governos ouvem sempre os profissionaes quando tentão levantar um edificio para culto da sciencia, não ha uma escola medica completa que funcione em uma só caza, e longe dos doentes e dos cadaveres ! Pouco importa que o direito, a philosophia ou a theologia tenham templos na Villa Izabel ou no Corcovado, mas teimar em estabelecer uma academia medica em taes paragens, he transportar os respectivos estudos para os tempos em que os professôres de clinica andavão de porta em porta á procurar doentes, e para as épocas em que era um crime o estudo pelas dissecções !

Que Deos melhore os destinos da medicina no Brazil !

O governo allemão termina n'este momento sua grande escola de medicina em Strassburg, e a posição do maior hospital da cidade designou o local das novas construcções ; os cadaveres são transportados das cavas mortuarias do hospital, por um caminho de ferro subterraneo que se termina nos grandes depozitos da nova escola, commodidade esta que se não poderia estabelecer á não sêr as condições de vizinhança. He que os profissionaes serão consultados, e mesmo durante as

obras, muitas modificações se fizeram ao menor acêno da commissão encarregada de as vigiar (1).

Se algum dia tivermos laboratorios e institutos para o ensino pratico, lembraremos que não deverão sêr construidos tão distantes um dos outros como em Berlin, e em muitas outras universidades da Allemanha; o que na especie nos deve servir de padrão, he o que se observa em Leipzig, onde em uma só rua existem todos os institutos e barracas-hospitales da faculdade.

Depois dos trabalhos do venerando professor Rokytanski, a anatomia pathologica he perfeitamente representada na faculdade de medicina de Vienna; o exame microscopico dos orgãos doentes fornecendo preciosos dados ao estudo do desenvolvimento das alterações organicas, tem alongado soberanamente os horizontes d'esta sciencia! Graças aos esforços e ao alto merecimento do notavel professor, os exames feitos no Instituto pathologico satisfazem ás exigencias da sciencia e do ensino.

O instituto pathologico acha-se situado em um dos pateos do hospital geral, e compõe-se de um subterraneo, de um pavimento terreo e de um primeiro andar.

No subterraneo ha laboratoriõs para õs medicos secundarios do hospital, para õs assistentes, depositos de cadaveres, accommodações para os animaes em experiencias, etc., etc.

(1) Communicação verbal do professor Waldeyer, de Strassburg.

O pavimento terreo contém : salla de autopsias para as clinicas, dita para as autopsias medico-legaes, gabinete do juiz commissario, salla de espera para as testemunhas, salla de exposição dos mortos, salla para a limpeza dos cadaveres reservados ás autopsias juridicas, laboratorios ao uzo dos professores de clinica, salla dos cursòs de chimica pathologica, laboratorios para as grossas operações chemicas e laboratorio para os trabalhos de anatomia pathologica.

O primeiro andar cónsta : do muzêo de anatomia pathologica, camara para as pesquisas medicolegaes, laboratorio do professôr de anatomia pathologica, salla de cursòs, gabinete para os instrumentos de physica, laboratorio de chimica, camara de balanças, etc., etc.

Os planos e as construcções d'este instituto se fizeram sob as vistas do professôr Rokytanski.

Em geral, raras são as autopsias feitas pelos chefes de serviço : todos os cadaveres são entregues ao professôr de anatomia pathologica, que ajudado de um ou dous assistentes, verifica pelo exame macroscopico todas as alterações, enviando fragmentos das peças retiradas á secção encarregada das pesquisas microscopicas; á observação e historia do doente junta-se o resultado do exame cadaverico, e por esse modo se avoluma um precioso archivo onde os phenomenos observados durante a vida podem sêr comparados com as lezões post-mortem. Um assistente do serviço clinico acompanha todos estes trabalhos, e em registro especial copia todas as notas precisas. As peças recolhidas são conser-

vadas e servem ás demonstrações dos cursos. Estas secções demonstrativas são completamente independentes dos cursos methodicos de anatomia pathologica.

As installações materiaes do Instituto Physiologico não estão em relação com o alto merito, reputação e actividade do professor Brücke; ellas occupão uma pequena parte da antiga fabrica de armas, e constão de uma grande salla destinada ao instrumental, de tres gabinetes reservados ao professôr e seus assistentes, e de pequenas accomodações accessorias. Ha um grande salão reservado aos exercicios de physiologia experimental, onde se podem reunir de 80 á 100 estudantes. Entre as novas construcções resolvidas, a physiologia disporá de um excellente instituto.

O Instituto de chimica he um bello palacio, situado nas proximidades da Igreja Votiva, não longe do Hospital Geral, e custou ao governo a somma de 750,000 florins! He dividido em quatro grandes compartimentos : o subterraneo, o pavimento terreo, o primeiro e o 2º andar.

*Accomodações do subterraneo :*

Armazens de deposito.

Laboratorio para as operações á fogo.

Camara para o gazometro de hydrogenio sulphuretado.

Camara para a preparação do hydrogenio sulphuretado.

Camara para a caldeira á vapôr.

Camara para o porteiro, etc., etc.

*Pavimento terreo :*

Laboratorios para as grandes operações de chimica tecnologica.

Armazens de vidros, porcellanas, etc.

Laboratorio para pesquisas medico-legaes.

Caldeira á vapôr.

Officinas.

Lavadouros.

Apozentos de um empregado subalterno.

Accomodações dependentes da moradia do professôr

*Primeiro andar :*

Um laboratorio para principiantes (40 lugares).

Um laboratorio para os discipulos mais adiantados.

Laboratorio para as grandes operações.

Camara para o hydrogenio sulphuretado.

Camara para as analyses spectraes.

Laboratorio para as analyses dos gazes.

Bibliotheca.

Salla de leitura.

Camara das balanças.

Laboratorio do assistente.

Salla das collecções (I).

Salla das collecções (II).

Laboratorio para as preparações dos cursos.

Grande amphitheatro para os cursos (300 lugares).

Pequeno amphitheatro ou salla de conferencias, etc., etc.

O 2º andar he destinado á residencia do professôr e encerra ainda uma salla de collecções.

A Austria acompanha a febre de construcções scientificas da Allemanha, já dotando o ensino da faculdade de Vienna com excellentes institutos, já concedendo largas sommas para a elevação de outros em diversas universidades : o instituto anatomo-pathologico do professôr Rokitanski custou 198,568 florins ; o de chimica, em Graz, 220,000, o de anatomia e physiologia, na mesma cidade, 250,000, e o de physica, 300,000 florins !

O instituto de Pharmacologia funciona, como o de physiologia e o de embryologia, na antiga fabrica de armas, e consta de um muzêo, de uma bibliotheca, de gabinetes especiaes ás pesquisas do professôr, de um amphitheatro para os cursos publicos, de sallas para os exercicios praticos dos alumnos, e de gabinetes para os assistentes.

Os Institutos dos Operadôres que se achão annexos ás duas clinicas chirurgicas dos professores Dumreicher e Billroth, funcionão em dependencias do instituto anatomo-pathologico, e não prestão ao ensino os serviços que se devia esperar não ha cursos regulares nem em horas designadas, e ainda figurão no ensino da faculdade como uma lembrança de instituicões antigas.

Os cursos officiaes, os dos assistentes, os dos privat-docentes, etc., são os centros onde todo o mundo se exercita em cirurgia pratica.

O professor Stricker se occupa do ensino da pathologia geral e experimental, dispondo de



um laboratorio para os exercicios praticos. Apesar do reconhecido merito do intelligente pathologista, o seo instituto não he muito frequentado, sobretudo depois da creação do de embryologia do D<sup>r</sup> Schenk, para onde corre a maioria dos medicos nacionaes e estrangeiros, e entre elles muitos privat-docentes, como os D<sup>rs</sup> Bergmeister e Zuckerkandl, etc.

O estudo de partos he um dos que attrahe mais estrangeiros á Vienna. O alto merito e actividade do professôr Carlos Braun, seus cursos inteiramente praticos, e a excessiva bondade com que se digna acolher á quem procura seguir suas lições, explicação a frequencia da 1<sup>a</sup> clinica obstetrica. A clinica de partos, he como as outras, feita *no leito da doente*, e tudo quanto assevera o professôr he verificado pelos alumnos designados ou chamados aos exames; além d'isso, antes, durante, ou depois das lições, sabe-se, aproximadamente o numero de mulheres em trabalho de parto existentes nas enfermarias, e em um livro especial inscrevem-se os que têm de pernoitar no hospital. He raro o medico que ficando na maternidade não assista á 7 ou 8 partos por noite ! Nós accompanhavamos a vizita do D<sup>r</sup> Pavlik, assistente do D<sup>r</sup> Braun, e tivemos occasião de vizitar 11 mulheres, que tinham dado á luz na noite anteriôr.

Reina a mais perfeita liberdade nas sallas de partos. e as administrações fornecem todos os meios á instrucção dos que ali procurão praticar. Medicos ha que, aproveitando-se de alguns leitos vazios, repouzaõ mesmo nas enfermarias, de maneira que des-

perção ao menor movimento e não perdem um só cazo! Não se tem dado no hospital de Vienna factos de desrespeito ou inconveniencia, e nem a policia administrativa se desaloja para vigiar os que ali vão estudar e aprender! Quem tiver com assiduidade frequentado a clinica obstetrica por 3 mezes, verá e aprenderá muito mais do que em Paris em um anno. N'esta cidade ha uma grande maternidade destinada ao ensino das parteiras, que he um internato onde os estudantes não penetram sob pretexto algum, podendo só frequentar o serviço obstetrico do hospital das clinicas. E quantos medicos ha em Paris, approvados em partos e que nunca tocarão uma mulher? He o que reccordamos ao respectivo professôr, afim de que procure melhorar o seo ensino, e se esqueça de exagerar as faltas que encontrou na faculdade do Rio de Janeiro.

Quem desejar em Paris ter alguma pratica no hospital das clinicas e no serviço do professôr official, tem de despender começando pelo *conciierge*, e muitas vezes encontrará da parte das doentes resistencias aos exames. Que differença pois no ensino de partos entre as duas faculdades! Se ha desigualdade no material, ella se torna mais saliente quanto ao pessoal, com excluzão dos professôres Pajot e Tarnier; basta apontar Carlos Braun, Gustavo Braun, Spath, Bandl, Pavlik e outros, de Vienna, para descobrir-se o X demonstrativo da inferioridade do ensino de Paris.

Não ha ainda um mez que o D<sup>r</sup> Candido Brazilio de Araujo, depois de ter seguido com dedicacão os cursos theoricos e praticos do D<sup>r</sup> Pinard, de Paris,

foi passar algum tempo em Vienna, onde em pouco mais de 30 dias, poudo assistir a 200 partos e á uma operação cezariana.

Os serviços clinicos dos professores Carlos Braun e Spath, os cursos especiaes ás parteiras e as lições particulares dos diversos assistentes, professores extraordinarios e docentes dão um grande valôr ao estudo pratico de partos. Nem em Berlim nem em Leipzig encontrar-se-ha este ensino tão bem organizado.

As clinicas de molestias de pelle carecem tambem a nossa attenção : a faculdade de Vienna conta tres professores para esta materia, um ordinario, o D<sup>r</sup> Hebra, e dous extraordinarios, os D<sup>rs</sup> Neumann e Kapotzi, além dos que leccionão na Policlínica geral.

As lições do professôr Hebra se fazião das 9 ás 10 horas, as do D<sup>r</sup> Kapotzi das 10 ás 11, e ás do D<sup>r</sup> Neumann das 3 ás 4.

Se os muzêos do hospital São Luiz, de Paris, e se os doentes de molestias de pelle e syphiliticas que ahi se recolhem fornecem um bom material para o estudo d'estas especialidades, o que se encontra nos cursos de Vienna he incontestavelmente superiôr, não só pelo prodigiôzo numero de doentes, mas pela diversidade das molestias. O professôr Hebra dispõe de um bom serviço clinico no hospital geral, além de um abundante *ambulatorio* que o procura constantemente. Tudo he aproveitado em seus cursos : os doentes completamente despidos percorrem todas as archibancadas, depois de uma prelecção

sobre o cazo, e de sua exposição em uma cadeira rodante collocada no centro do amphitheatro (1).

O systêma de ensino e de exposição dos doentes he o mesmo nos cursos dos D<sup>rs</sup> Kapotzi e Neumann : o primeiro dispõe sempre de muitos doentes consultantes, o segundo não dispendo de serviço clinico no hospital nem de um bom *ambulatorio*, attenda á hora em que lecciona, (das 3 ás 4) aproveita-se dos doentes de varias clinicas, trazidos ao amphitheatro, ou que são examinados nas enfermarias diante de todos as ouvintes.

Ha ainda um curso de molestias de pelle, mas insignificante e onde apenas se notão 4 ou 5 estudantes : he o do D<sup>r</sup> Hebra Filho.

Os cursos do celebre dermatologo Auspitz, na polyclinica, são muito frequentados, e o material de que dispõe abunda sempre em cazos raros e interessantes : elles estabelecem uma séria concurrencia com as lições do professôr Hebra.

Não ha concurso para os hospitaes, e uma simples nomeação do governo designa os medicos e os cirurgiões. Ha professôres que não têm podido conseguir um serviço clinico, e são obrigados ou á tomar por emprestimo doentes em serviços alheios, ou de aproveitar-se ás vezes de um bem resumido

(1) Os cursos das especialidades são em geral pouco populozos, e 30 ou 40 ouvintes representam a média; as lições são remuneradas e sendo os auditorios resumidos, os frequentadores são perfeitamente conhecidos dos professôres. Ha muitos avulsos, isto he, não contribuintes, e que evitão sentar-se nas primeiras archibancadas e nem se animão á descer para de perto examinar os doentes, visto que de ordinario são pouco contemplados por alguns professôres. Em um curso vimos nós alguns que se contentavão em vêr as couzas com o auxilio de um binoculo!

ambulatorio. Os professores Auspitz, Rosenthal, Neumann e outros, não são facultativos clinicos do hospital geral, ao passo que alguns privat-docentes, sem dispôr de habilitações comparaveis, já o são e ha muito tempo. He que o patronato tanto n'este como em outros pontos, não deixa marchar com regularidade desejavel todas as instituições do ensino austriaco.

## VIII

SUMMARIO : Rendimentos das universidades austro-allemaes.— Das differentes classes de professores. — Tratamento especial do Reitor. — Ausencia de concurso para os lugares de professor. — Indicações das faculdades e nomeação dos governos. — Dos assistentes. — Cursos dos privat-docentes. — Influencia do numero dos privat-docentes sobre a importancia das faculdades. — Condições para a nomeação dos privat-docentes. — A nacionalidade e a religião não influem para a sua designação.— Dos judeos e sua admissoão nos corpos docentes. — Ausencia de fixidade nos ordenados. — Vantagens da instituioão dos privat-docentes. — Meios especiaes para a nomeação dos professores — Contracto dos governos com os professores celebres. — Remoção dos professores das pequenas para as grandes universidades. — A instituioão dos privat docentes não deve ser admitida nas escolas do Brazil. — Creação de um corpo de professores particulares annexo á faculdade de medicina da Corte. — Do ensino da anatomia e da physiologia no Rio de Janeiro. — Physiologia experimental na universidade de Coimbra. — A instrucção no Chili e no Brazil. — Posição dos professores brasileiros em relação aos allemães. — Ordenados dos professores das faculdades de medicina, de theologia, direito e philosophia. Quadro demonstrativo das sommas despendidas. — Más condições para a jubilação dos professores allemães. — Caixa beneficente ou monte-pio para as familias dos professores. — Recompensas tardias. — Honras e distincções aos professores. — O Barão de Rokytanski e o professor Türk. — Estimulo e amor proprio entre os professores. — Parallelo entre os professores, brasileiros, allemães e francezes. — Trabalhos e publicações dos professores allemães, segundo o annuario publicado pelo Dr Waldeyer, de Strassburg. — Manoel Feleciano, Candido Borges, Julio e Barão de Iguarassú. — Raça latina e germanica.

---

« En Allemagne, l'amour - propre du  
« professeur est sans cesse en jeu. Il y a  
« rivaux qui lui font concurrence par le  
« talent de la parole, par l'ardeur de la  
« jeunesse, par la multiplicité des leçons;  
il lui faut conquérir sa position à force  
« de travail, et, une fois conquise, il la lui  
« faut défendre jusqu'au dernier moment.  
« Mais aussi, cette position, qui lui donne  
honneur et fortune, il ne la doit qu'à  
« lui-même. »

(ED. LABOULAYE. *Réflexions sur  
l'enseignement du droit en France*).

As universidades austriacas bem como as alle-  
mães possuem quatro fontes de renda : 1<sup>a</sup> grandes  
propriedades ou capitaes alcançados por doação ou  
herança nos dous ultimos séculos; 2<sup>a</sup> rendas an-  
nuaes que provêm dos donativos que constante-  
mente recebem; 3<sup>a</sup> direitos pagos pelos estudantes,  
para a frequencia dos cursos. matriculas, obtenção  
de titulos, diplômas; 4<sup>a</sup> subvenção dos governos.

Os professôres austro-allemaes dividem-se em  
quatro categorias :

- 1<sup>o</sup> Professôres membros do senado academico.
- 2<sup>o</sup> Professôres ordinarios.
- 3<sup>o</sup> Professôres extraordinarios.
- 4<sup>o</sup> Privat-docentes (1).

(1) Não traduzimos — professôres particulares — porque não  
exprime bem sua posição nas universidades, das quaes fazem  
parte, e nas quaes dirigem tambem o ensino official.

O senado academico compõe-se de professôres ordinarios, e consta de :

Reitôr.

Vice-Reitôr

Directôr.

Vice-directôr

Senadôres.

Os professôres ordinarios, membros do senado, delegão seus poderes em um prezidente. que he o reitôr da universidade, e tem o tratamento de *Magnificencia* outr'ora tinham as honras de princepe. Quando um rei ou princepe he o reitôr, o senado confia seus polêres ao vice-reitôr ; o Duque de Weimar conserva o titulo de *Rectôr Magnificentissimus* da Universidade de Iêna. Os membros do senado são escolhidos e eleitos d'entre os professôres mais antigos e de mais merito.

Ao senado academico pertence a alta direcção dos estudos universitarios.

Se tivessesmos ainda a antiga organização das faculdades de medicina, os professôres ordinarios poderião corresponder aos nossos lentes cathedrauticos, os extraordinarios aos substitutos, e os privat-docentes aos oppositôres. Entretanto o modo de nomeação diverge, e as chaves que abrem as portas aos nossos professôres de faculdade, são tambem diferentes.

Não ha concurso em faculdade alguma da Alemanha. Para sêr privat-docente, escala inferiôr do professorado, basta uma proposta de 3 membros da faculdade (professôres ordinarios) firmada em tra-



balhos de merito publicados por este ou aquelle candidato.

Quazi sempre os professôres extraordinarios são escolhidos entre os privat-docentes, bem como os ordinarios d'entre estes; algumas vezes porêem um privat-docente pode sêr nomeado professôr ordinario sem nunca ter sido extraordinario, o que depende de merito individual e de outras circumstancias.

Estas não são as unicas portas abertas ao corpo-docente das universidades : ha postigos que se fechão e se abrem á medida dos desejos do governo on do chefe do Estado, este ou aquelle podem nomear professôres *ad honores*, ou mesmo effectivos e extraordinarios, e sem consulta dos corpos academicos. As faculdades recebem as devidas communições, e não têm direito de protesto, nem podem fazer a menor observação ! Manda quem pode, obedece quem deve !

Em Berlin encontramos nós, nomeado por um ministro-parente, um professôr *ad honores* que não lecciona, e que só procurou titulo para suas pesquisas particulares !

Ha ainda uma classe de repetidôres ou docentes particulares, que têm direito de fazer cursos, e que podem tornar-se privat-docentes; he a dos assistentes dos serviços clinicos, que devem corresponder aos nossos internos; para estes tambem não ha concursos, e são nomeados por indicação dos professôres. Quando o professôr tem interesse pelo candidato A, não ha lei que o force á designar um outro : quando he indifferente e que se apresentão dous ou três pretendentes, o professôr os admite em seo serviço

clinico, e os acompanha e os observa durante alguns dias, e assim escolhe o que ou os que lhe parecem mais aptos. Se á isto se pode dar o nome de concurso então ha concursos para os assistentes.

Os allemães considerão o concurso uma instituição aristocratica, 'que afugenta não poucas vezes o talento modesto e laboriôzo; entretanto, se reflectirmos bem sobre a organização do corpo dos privat-docentes, e se tivermos em devida consideração as constantes lides scientificas á que se entregão, e os numerozos cursos que dirigem, veremos que existe um verdadeiro concurso não de 4 provas. mas de um milhão d'ellas e com um milhão de juizes! Se admittirmos mesmo que o favôr ou a amizade podem designar para privat-docente um individuo sem merecimento, e se vierem mesmo os exemplos (que os ha) de professôres ordinarios falhos de illustração, taes cazos são em tão pequeno numero que não servem para fazer baquear a pratica das universidades allemães. A multiplicidade dos cursos he uma das bases de prosperidade do ensino medico na Austria e na Allemanha. Se um privat-docente não tiver habilitações, em pouco tempo não terá discipulos, e não recebendo ordenado fixo nem dos governos nem das universidades, vê-se forçado á procurar outro meio de vida, e se apressa em fazêl-o, visto que as faculdades o vigião para poder julgar de sua instrueção. E assim alguns se demittem para não sêr demittidos, pois ha sempre um numero prodigiôzo de concurrentes. Se pelo contrario, o privat-docente he aproveitavel por seo talento e dedicação ao ensino, man-

têm-se em sua posição com os aplausos dos seus discipulos, com o bem estar de sua bôlsa, e com a satisfação das faculdades, que sem despendêr, vêem com prazer que as exigencias do ensino são perfeitamente prehenchidas.

Dous, três, ou quatro privat-docentes se encarregão algumas vezes do estudo das mesmas materias, e então os esforços individuaes se redobráo, visto como cada um quer reunir maior numero de discipulos. Um estuda, por exemplo, as molestias do cerebro e da medulla sob o ponto de vista do diagnostico, um outro admitte o mesmo objecto e lhe acrescenta o estudo da therapeutica e exames microscopicos; um outro faz cursos sobre as molestias do apparêlho brôncho-pulmonar, etc., etc. Pode-se affirmar que as lições dos privat-docentes em Vienna coadjuvão poderosamente o estudo das pathologias e em particular o das especialidades. Não se estabelece pois um verdadeiro concurso onde são muitas as provas, e não poucos os juizes?

Em geral os professôres ordinarios de grande merito têm sempre muitos discipulos, já porque se o valôr scientifico os reúne, já porque os estudantes sabendo que os vão encontrar nos exames tratão de apropriar-se de suas doutrinas e de se fazer conhecidos; apesar d'isso, os cursos dos privat-docentes são concorridos não só pelos que já fizerão exame e tratão de estudar para sabêr, mas por um numero consideravel de medicos nacionaes e estrangeiros. As lições dos privat-docentes têm subido á tal ponto, que hoje fazem séria concorrência ás dos professôres ordinarios e extraordinarios : os discipulos de Bandl,

Zuckerkindl, Bergmeister, Pollack, Pavlik e outros bem o podem confirmar.

Na Allemanha e na Austria julga-se da importancia de uma faculdade pelo numero e dotes scientificos dos privat-docentes : sob este ponto de vista e muitos outros, Vienna têm sempre occupado o primeiro lugar.

O titulo de doutor em medicina e os trabalhos scientificos de que já fallámos, são as unicas condições exigidas para a nomeação dos privat-docentes (1): nem a nacionalidade nem a religião representam a mais pequena objecção. Qualquer medico estrangeiro pode sêr privat-docente, com tanto que falle o allemão, como pode aspirar ao mesmo titulo o catholico romano, o protestante ou o judêo. Ha em Vienna muitos professôres e privat-docentes da Suissa e da Allemanha; os proprios judêos fazem hoje parte das universidades austriacas! E isto he tanto mais notavel, quanto se sabe que o ultramontanismo se senta com intimidade nos consêlhos da corôa! He que os governos se têm convencido que os talentos não têm religião, e que os judêos, intelligentes como são, poderião formar fortes nucleos de opposição se por ventura continuassem á sêr perseguidos. Se a aristocracia e a nobreza austriacas evitão ainda a raça israelita e não a recebem em seo seio, as sciencias, as artes, a agricultura e o commercio se têm sabido aproveitar d'esses homens de intelligencia e actividade, que possuem, além de tudo, a

(1) As vezes se exige tambêm uma lição oral, para a qual o candidato escolhe o assumpto em relação com as materias que deseja leccionar, e sem tempo determinado para preparar-se.

*ultima ratio* dos tempos que correm, a fortuna! Os homens nobres da Austria não descem ao commercio ás sciencias e ás artes, e somente a caça, as mulheres, os theatros e os bailes os preocupão de continuo! E o que se vê em pleno seculo 19, no anno de 1877? Um rei que faz telegrammas de felicitação á seu filho, por que este matou na caça uma paca ou um veado!. ...

Os judêos não podião deixar de ser chamados ás profissões liberaes, d'onde foge a massa aristocratica do imperio austro-hungaro, cujo unico merecimento he ter tido o trabalho de nascer!

As grossas cadeias que anniquilavão a raça israelita nas épocas da média idade, já tem perdido muitos de seus élos, e os restantes se afrouxão cada vez mais, visto que Deus não exige que para a salvação de uma parte do genero humano, se condemne a outra á uma perseguição e á uma reprovação eterna!

A sorte dos judêos opprimidos melhora em todo o mundo, e as leis dos paizes mais civilizados lhes concedem a igualdade civil a mais completa.

Ha muitos judêos habeis na classe dos privat-dócentes de Vienna, e d'entre os professôres mais notaveis citaremos : Neumann, Stricker e outros. Em França e na classe medica, muitos judêos têm occupado posições eminentes, e entre muitos apontaremos :

Germain Sée, medico dos hospitaes de Paris.

Hirtz, professôr em Strassburg.

Fano, professôr em Paris.

Michel Levy, directôr do Val de Grace, etc.

Os professôres extraordinarios, os privat-docentes e os assistentes não tem ordenado fixo, e só á titulo de gratificação ou animação se concede á alguns dos primeiros, de 1050 á 1500 florins, e aos outros 700 florins annuaes.

A instituição dos privat-docentes apresenta entre outras, duas vantagens notaveis : 1ª possibilidade concedida aos doutores de crearem uma reputação como professôres; 2ª garantias para o recrutamento dos professôres. Por seu interesse e para bem merecer das universidades, o privat-docente apenas nomeado, lança mão ora dos cursos ora de repetidas publicações, e no fim de um á dous annos torna-se conhecido e apto para o professorado definitivo. Ordinariamente os candidatos se indicão por seu proprio merecimento : são consultados em cazo de vaga pelas faculdades, e se acceitão as propostas o ministro confirma a indicação do corpo academico. D'essa maneira se escolhem e se nomeião os professôres, ordinarios e extraordinarios.

Esse porêm não he o unico modo de nomeação dos professôres : algumas vezes (felizmente raras) os alumnos se reúnem e indicão este ou aquelle candidato, como acontecêo em Leipzig, no cazo de Clarus, já por nós citado. As faculdades não são todas da mesma categoria : ha muitas de 1ª e outras de 2ª ordem; os individuos que se têm tornado salientes nas pequenas universidades, procurão sempre passar para as de 1ª ordem, o que entretêm sempre entre elles um louvavel e aproveitavel estimulo; Billroth, professôr em Zurich, foi chamado á Vienna : Rindfleisch que leccionava em Bonn, he hoje pro-

fessôr em Würzburg; o celebre physiologista Ludwig deixou a faculdade de Vienna para sêr professôr em Leipzig, considerado hoje um dos mais importantes centros de ensino medico. Estas remoções se fazem ou por pedido dos professôres, ou por instancias das administracções universitarias e dos governos. Os governos não poupão esforços, sacrificios ou dinheiro, quando tratão de chamar á si os hemens celebres : elles são disputados, diz um correspondente da revista germanica, como se disputão os cantôres, e quando se trata de conquistar um professor de merito, consegue-se sempre, á menos que razões particulares de familia, de habito ou outras fação abortar a negociação. Muitas vezes o amôr á terra em que nascerão os torna surdos ás mais vantajozas propostas : Scanzoni, ainda hoje professôr de partos em Würzburg, recuzou uma cadeira em Berlim, depois occupada por Martini; não exigio honras nem augmentos de vencimento para conservar-se na Baviera, e como unica condição pedio a construcção de uma nova maternidade, o que immediatamente lhe foi concedido. O rei, para significar-lhe seo aprêço e consideração, concedêo-lhe condecorações e titulos de nobreza pessoal! Ried, professôr da universidade de Iêna recuzou tres cadeiras em outras faculdades e mais bem retribuidas que a sua, e tambem como unica condição pedio um augmento do hospital onde exercia o ensino da clinica cirurgica. O duque de Weimar, *Rector Magnificentissimus* da universidade, vizitou-o por diversas vezes e lhe testemunhou seo reconhecimento.

Os governos e as universidades não procurão me-

lhorar seo pessoal docente buscando só os professôres dos pequenos centros, visto como a classe dos privat-docentes he tambem chamada á campo em cazo de vaga : o D<sup>r</sup> Rokytanski Filho, privat-docente em Vienna, foi chamado á Innsbruck e nomeado professor de pathologia medica; o D<sup>r</sup> Czerny assistente de Billroth, foi chamado á Freiburg em Brisgau e d'ahi á Heidelberg, onde actualmente he professor de clinica cirurgica. A classe dos assistentes e dos privat-docentes de Vienna tem fornecido um grande contingente ao professorado de diferentes faculdades.

As pequenas universidades e a classe dos privat-docentes são consideradas verdadeiros viveiros de bons professôres, onde mesmo o estrangeiro vai procurar o pessoal de que necessita. Boll, de Roma, foi assistente do celebre professor de physiologia de Berlim, du Bois-Raymond.

Ha ainda uma outra maneira de designar os professôres : quando um sabio se entrega ao estudo de uma especialidade, quando faz uma descoberta importante que abre ao espirito humano um novo horizonte, e quando seus trabalhos são considerados uteis ao desenvolvimento e ao engrandecimento da sciencia, da-se-lhe uma cadeira de ensino, institutos, laboratorios, etc., etc. Foi assim que em Vienna Rokytanski se fez professor de anatomia pathologica, e que Sigmund foi tambem designado para o ensino de molestias syphiliticas, foi ainda assim que em 1830 o oculista Schlesinger foi admittido na faculdade de medicina de Berlim, para vulgarizar sua bella descoberta, o tratamento das molestias dos olhos pelas lunetas.



Deve-se deduzir do que deixámos, dito qual he a importancia que ligamos aos professôres e á classe dos privat-docentes, mas não que tenhamos tendencias á abraçar as idéas allemães sobre a inconveniencia dos concursos, visto que ellas matarião entre nós e para sempre, essas bellas luctas de intelligencia que tantas vezes ennobrecem o nosso corpo docente! Não temos tambem idéa de germanizar completamente as nossas instituições, porque os uzos e os habitos apropriados aos costumes e ao character de um povo se harmonizão ás vezes bem mal com os de um outro; em lugar de copiar as leis da Austria, da Allemanha ou de qualquer outro paiz, devemos procurar aperfeiçoar e alargar as que temos, segundo nossas necessidades, nossas tendencias e character nacional.

Se nas universidades austro-allemães os privat-docentes constituem um preciôzo nucleo scientifico, e um excellente viveiro de professôres de reconhecidas habilitações, em nosso paiz elles darião resultados negativos e o nivel dos estudos medicos desceria muito no Brazil. Os privat-docentes têm nos dous paizes uma posição tranzitoria, e para que subão, esforço-se, trabalhão, luctão de continuo, e contão, no prodigiôzo numero das universidades, com os mais largos horizontes ás suas legitimas esperanças! E no Brazil, onde apenas se contão duas faculdades de medicina, qual o futuro offerecido á essa classe que por favôr ou animação recebe algumas gratificações, que não tem ordenado, e que vive do producto das lições e cursos particulares? E de mais, onde os discipulos e os auditorios para os sus-

tentar? E poderíamos admittir impunemente que obtivessem o magisterio definitivo sem as provas exigidas pelos nossos regulamentos? Ou as leis que actualmente nos regem, ou então que venhão ós dous concursos, mas que os juizes sejam justos, imparciaes e severos!

E os abuzos que se commettem nas escolas alle mães por occazião da escôlha dos professôres na classe dos privat-docentes? Quantas vezes os interesses individuaes não chocão desastradamente os da sciencia? Se estes desvios são raros, como já tivemos occazião de dizer em outro lugar, relativamente ao numero das bôas nomeações, elles se tornarião frequentes entre nós por um sem numero de circumstancias que não nos he dado discutir por agora!

O que seria de toda a conveniencia, e o lembramos á faculdade, era a creação de um corpo de professôres particulares em numero de 10 á 13, distribuidos pelas secções medica, cirurgica, e accessoria, que se encarregasse do ensino em locaes fornecidos pelo governo e designados pela congregação, mas nunca *no edificio da propria faculdade* (1). Por esse modo, modificando aos nossos uzos o que existe no estrangeiro, crear-se-hia uma verdadeira escola de professôres, e o ensino livre ficaria perfeitamente estabelecido. Nesse mesmo nucleo poderião ser escolhidos os preparadôres de anatomia descriptiva e topographica, de physiologia, de chimica, de physica, etc. e indi-

(1) Mais para o diante daremos ao leitôr a razão do — *nunca no edificio da propria faculdade.* —

rectamente a congregação favoreceria a instrucção pratica aos que mais tarde devessem penetrar no seo gremio.

Devemos por demais confiar n'essa cohorte de medicos intelligentes que deixão os bancos de nossa escola, porque a iniciativa, a animação, o sentimento do progresso e a ambição de successo, só pertencem á mocidade e quando muito á idade madura. Além, na maioria dos homens, he o espirito de conservação e o de critica que prevalecem. Por maiores que sejam os esforços para subtrahir-se ás leis do tempo, elles só podem repetir, e o mundo em genero algum, não abraça muito as repetições ! » (1).

Se não tratarmos com urgencia de crear uma escola de professôres, ver-nos-hemos forçados á buscar no estrangeiro os elementos indispensaveis á manutenção e á prosperidade do nosso ensino ! Aproveitemo-nos dos nossos proprios recursos, decentralizemos pouco e pouco e com prudencia o ensino medico, e os moços de verdadeiro merecimento abraçarão o professorado particular segundo as bazes que acabamos de apontar (2).

Se as lições do passado nos devem esclarecer no presente, os factos e as decepções da actualidade nos obrigão á cuidar seriamente do futuro ! Até hoje as bazes fundamentaes da medicina, a anatomia e a physiologia, não têm sido eusinadas entre nós de uma maneira conveniente, por falta dos

(1) Louis Peisse. La médecine et les médecins.

(2) Só os que leccionassem por dous annos terião direito de inscripção nos concursos para o magisterio definitivo.

meios que estabelecem os exercicios praticos, pharol indispensavel á perfeita comprehensão d'estas duas materias. E o que temos visto? Muitas vezes um professôr de physiologia repete as experiencias de Magendie, Claude Bernard, Beclard, Longet, Brücke e tantos outros, sem poder conseguir que taes conhecimentos se conservem, pois que os ouvintes desconhecem de ordinario a disposição intima dos orgãos, theatro de taes experimentos! Alem d'isso, quantas vezes os alumnos do 3º anno estudão a physiologia do systêma nervozo sem ter preparado um só filête? Algum dia se alliou em nossa escola o estudo da physiologia ao da histologia? Como comprehender as funcções glandulares, por exemplo, sem que estes orgãos sejam perfeitamente conhecidos? Como comprehender as alterações pathologicas d'este ou d'aquelle tecido, sem conhecermos suas disposições normaes e seu modo de vida regular? Que série de desvantagens e prejuizos não poderiamos apontar e que falsificação nossa instrucção, só pela falta de estudos regulares de physiologia e anatomia? Poderemos contar com um futuro senão brilhante, ao menos lisongeiro, se conservarmos o estudo d'essas duas materias tal como se acha actualmente? Onde iremos, e até que ponto de decrescimento chegará o nosso ensino? Se assim continuarmos, os alumnos tambem continuarão à receber uma instrucção viciada, sem baze, sem principios e sem futuro! Physiologia sem laboratorios, anatomia sem amphitheatros, sem mappas, sem macerações, injecções, sem muzêos, sem preparadôres fixos, eis o que temos em nossa

escola, que nos tempos que correm recebe para cima de 600 alumnos !

A universidade de Coimbra que lá vive esquecida e abandonada á um canto da Europa, já ensina de ha muitos annos a physiologia experimental ! E quando se demonstra que o Chili he mais instruido que o Brazil, ahi vêm os indifferentes, os que são responsaveis pelo presente e que não cuidão no futuro, e gritão que tudo he falso, que as estatisticas carecem de verdade e tentão assim destruir a importancia de documentos irrecuzaveis !

E o que mais dóe, he que se venha dizer no estrangeiro que temos laboratorios de chimicá, de physica, de botanica e muitos outros, e que o ensino da medicina he theorico e pratico ! (1). E apezar do mais extremecido amôr da patria poderemos nós confirmar taes inexactidões ?

Deixando por agora estas considerações, convêm que continuemos á esboçar o que he relativo á organização das faculdades austro-allemaes.

Conhecemos já as diversas categorias em que se distribuem os professôres, e bem assim os meios que os levão ao magisterio definitivo ; vejamos agora o que devemos concluir quanto á posição concedida aos membros das faculdades do Brazil, da França e d'aquelles dous paizes.

No Brazil, a posição do professôr de faculdade he mais independente e mais nobre, e garante melhor os cançados dias da velhice ; em França ella pode

(1) Vide o livro intitulado. O Brazil na Exposição de Philadelphia.

sêr considerada quazi do mesmo modo, mas não no mesmo ponto.

Mesmo sem conhecer, tem-se o habito de appellar para os uzos de differentes paizes da Europa, sobretudo quando se trata de depreciar nossas leis e instituições, e não he raro para o nosso cazo, ouvir-se muitas vezes : *os governos concedem largos ordenados aos professôres allemães e os abrigão de todas as necessidades!* Ha n'isso um engano ou antes um erro lamentavel!

Já demos em outro lugar a média dos ordenados dos professores, mas preferimos apresentar um documento official que apoiará nossas asserções.

No livro intitulado : *Administracção e Disposições Regulamentares da Imperial Universidade de Vienna*, para o anno escolar de 1873 à 1874, e de 1874 à 1875, encontramos á paginas 12, as seguintes disposições : (1)

Ordenados dos professôres e adjunctos, e gratificações dos assistentes e privat-docentes.

#### FACULDADE DE THEOLOGIA.

*Professôres ordinarios* : Um com 1000 florins, cinco com 2000, dous com 2200; gratificações pro labore, à 800 florins.

(1) *Verwaltungs. und Zustandsbericht der Kaiserlichen Universität Wien für die Studienjahre 1873/4 und 1874/5.* Wien, 1875.

- Professôres extraordinarios* : Um com 2000 florins, gratificação pro labore 700 florins.
- Supplentes* : Um com 1000 florins.
- Adjunctos* : Dous com a gratificação de 105 florins.

FACULDADE DE DIREITO.

- Professôres ordinarios* : Quatro com 2200 florins, quatro com 2600, pessoal adicional, 630 florins ; um com 2800 florins, pessoal addiccional 200 florins ; um com 3000 florins, um com 3200, gratificação pro labore 800 florins.
- Professôres extraordinarios* : Dous com 1000 florins, dous com 1200, um com 1575, um com 1600, dous com 2000, e um sem gratificação. Gratificação pro labore 700 florins.
- Gratificação condiccional dos privat-docentes : um com 630 florins. Gratificação temporaria, um com 500 florins, um com 1000.

FACULDADE DE MEDICINA.

*Professôres ordinarios* : Cinco com 2200 florins, um com uma gratificação pessoal de 590 florins; tres com 2400 florins; um com 2500 florins; gratificação para aluguel de caza, 400 florins, gratificação pessoal, 220 florins; tres com 2800 florins, um com 3000 florins, dous com 3200, um com 3255; tres com 3550 florins, gratificação para aluguel de caza 500 florins, gratificação pessoal 220 florins; um com 400 florins e gratificação pessoal de 220; um com 4200 florins, um com 5000 florins, e gratificação pro - labore, 800 florins.

*Professôres extraordinarios* : As gratificações varião de 1050 á 1500 florins.

*Privat-docentes e assistentes* : Gratificação á titulo de animação á 700 e 800 florins.



FACULDADE DE PHILOSOPHIA.

*Professôres ordinarios :* Nove com 2200 florins, seis com 2400, tres com 2600, dous com 2800, quatro com 3000, cinco com 3200, três com 3500, um com 3550, dous com 4500, um com 5000, um com 5550; gratificações pro-labore á 800 florins.

*Professôres extraordinarios :* As gratificações varião de 800 á 1500 florins; as dos adjunctos de 1200 á 1800 florins, e os assistentes recebem 100.

---

Quadro demonstrativo.

FACULDADES	ORDENADOS dos professôres.				Ordenados dos leitores, adjunctos, privat-docentes, assistentes etc.		DOTAÇÕES.		SOMMA parcial.	
	Ordin.		Extraord.							
	Florins	Kr.	Flor.	Kr.	Florins	Kr.	Flor.	Kr.	Florins	Kr.
de Theologia..	15400	»	2000	»	2210	»	»	»	19610	»
de Direito.....	31200	»	11575	»	»	»	»	»	42775	»
de Medicina...	66555	»	4950	»	23900	»	13039	»	108444	»
de Philosophia	114350	»	11100	»	21500	»	26558	25	173508	25
Somma total..	227505	»	29625	»	47610	»	39597	25	344337	25

Como se vê dos algarismos supra, não ha retribuições fixas para os professôres, que são remunerados segundo seo merecimento, segundo os cursos que dirigem, ou segundo a importancia das materias que leccionão. Não tentaremos provar que isto he um mal, não; relativamente ao ensino comprehende-se o alcance d'estas disposições, visto como os professores para mais merecerem, esforço-se em bem ensinar e fazer aprender. Os professôres ordinarios são obrigados á fazer cursos publicos e gratuitos, mas uma ou duas vezes por semana, e têm o direito de fazer outros (*privatim ou privatissime*), que são altamente retribuidos. Professôres ha que recebem

4 e 6 vezes mais do que aquillo que lhe dá o Estado e he o que constitue sua grande renda. Os cursos em geral varião de 25 á 35 ou 40 florins, na Austria, e de 8 á 25 ou 30 marcos na Allemanha, segundo o numero de semanas em que são feitos. Se o professôr adoece, suas rendas diminuem sensivelmente, visto que elle ganha tanto quanto trabalha. Se se invalida e se se torna imprestavel ao ensino, não ha lei alguma que lhe conceda um tratamento *conveniente* á sua subsistencia. Os governos costumão fazer uma pensão de retirada, que representa sempre uma somma menor á recebida durante o exercicio do magisterio; ha pois uma especie de apozentadoria que he pequena e insignificante.

No reino da Prussia, na Austria e na Baviera he o que se observa : perguntando nós ao professôr Kolliker, de Würzburg, porque se não apozentava á vista da importancia de seus serviços e de sua idade, respondêo-nos : ficaria com tão pequenos vencimentos que me não daria para viver ! E o mesmo me foi dito pelo celebre professôr Henle, de Gottingen, que já conta 70 annos.

Nas universidades prussianas, as viúvas recebem uma pensão perpetua que lhes he fornecida por uma caixa *ad hoc*, para a qual contribuem todos os professôres de uma mesma universidade; se os fundos existentes não estão em relação com as sommas exigidas, então o Estado prehenche as lacunas attendendo sempre para o merito que teve o professôr cuja viúva se trata de soccorrer. Estas pensões não podem passar de 200 thalers, que equivale aproximadamente á 300 mil reis !

Os professôres recebem distincções e honras, sobretudo os de reconhecido valôr scientifico, mas nem sempre são concedidas á tempo de despertar grandes estimulos. O venerando professor Rokytsky só poudo vêr seus serviços galardoados em em uma idade já muito avançada, e quando já mal podia contêr o escalpello entre seos tremulos dêdos ! Que recompensas teve elle durante toda a sua laborioza vida ? Só aos 70 annos derão-lhe a nomeação de membro da camara dos senhores, isto he, em uma época mais propria á quietação e ao repouzo ! Türck. o celebre introductôr da laryngoscopia ás indagações da physiologia, do diagnostico e da clinica, um dos que deixou seo nome ligado á pathologia do systêma nervozo, só poucos dias antes de sua morte foi nomeado professôr extraordinario *ad honores*, e sem o menor vencimento ! O titulo de *Hofrath* (conselheiro aulico) he muito desejado pelos professôres, e muitos o possuem, mas nem sempre he concedido com justiça e igualdade. He preciso estar perto do theatro dos acontecimentos para bem se julgar do que se conta, do que se escreve e se propala : estas questões porêm nos levarião longe e nos affastarião do nosso principal objecto. O que levamos em vista he demonstrar que a posição dos professôres das faculdades allemães não está em relação com o seo alto merecimento, e que por consequencia não he muito invejavel. Seo amôr proprio acha-se constantemente em jôgo, e elles vivem cercados de rivaes que lhes fazem séria concurrencia pelo talento e pelo vigôr da mocidade ! Quantos sacrificios, quanto trabalho e quanta actividade não

têm elles necessidade de empregar para se não deixar aniquilar pelos companheiros que leccionão as mesmas materias, e que fazem parte da mesma universidade e da mesma faculdade?! Salutares luctas e bemditos estimulos, que elevão o ensino e as corporações que o dirigem!

Diziamos ha pouco que a posição do professôr no Brazil era mais honroza e independente, e convêm que nos expliquemos antes de indicar sobre que ponto a do professôr allemão deve sêr desejada. As leis brazileiras garantem ao professôr um tratamento fixo, e o Estado se encarrega da respectiva entrega, deixando assim de haver contacto monetario entre o discipulo e o mestre; no fim de um certo numero de annos ha direito á apozentadoria, e comquanto não sejam sufficientes os recursos concedidos, garantem todavia o abrigo para a velhice. Os professôres extraordinarios e alguns ordinarios, mesmo apezar de seo reconhecido valôr, são muitas vezes obrigados à *cumprimentar* os discipulos, à *cortejal-os*, e á lançar mão de outros artificios para os manter firmes em seus auditorios, visto como ha alguns que recebem mesquinhos ordenados e outros que não são contemplados nem com um kreutzer ou com um pfennig! Se ha três, quatro e cinco professôres da mesma materia, todos igualmente instruidos, he claro que além do merito outras muitas circumstancias são necessarias para a população dos auditorios! São ellas que não tornão honroza nem digna a posição do mestre. Os professôres do Brazil fazem seos cursos, deixão a cadeira magistral e não cuidão de moeda com os discipulos visto que a rece-

bem directamente do Estado; os allemães não podem actuar do mesmo modo, visto que são obrigados á calcular quanto pode render um curso de tantas semanas, e que numero de ouvintes devem reunir para alcançar tal ou qual quantia! (1) He sob este ponto de vista que achamos mais honroza, digna e independente a posição do professôr brasileiro.

A posição dos professôres de Paris não pode tambem ser considerada superiôr á nossa, já pelas disposições que regulão o accesso aos lugares titulares, já porque a idade em que os agregados lá chegão não permite grandes trabalhos, esforços ou enthusiasmo pelo ensino.

Entretanto peza-nos bem dizer que..... a posição scientifica dos professôres allemães não pode ser comparada com a nossa. Os que já forão, os que mesmo não contão mais discipulos em nossa época, podem sêr julgados por suas obras que se amontoão aos milhares nas grandes bibliothecas da Allemanha e da Austria. E se algumas não dirigem mais hoje o movimento das doutrinas medicas, têm servido e servem de ponto de partida á novas pesquisas e á gloriosos descobrimentos! He por ellas que a Allemanha he considerada na Europa a terra classica da erudição, e como o paiz onde o espirito scientifico tem produzido e hade produzir os trabalhos os mais sérios! Se tomarmos o anuario das publicações scientificas em todo o mundo, e especialmente das que dizem respeito á medicina, re-

(1) Na opinião de um medico inglez trata-se de um verdadeiro mercado scientifico.

digido pelo D<sup>r</sup> Waldeyer, professôr em Strassburg, veremos que o primeiro lugar pertence á Allemanha, já pelo numero, já pelo valôr dos livros classicos. E se descêrmos ao volume das brochuras, e das pequenas monographias que trazem o modesto título de *beitrag* (contribuição) veremos que cada professôr as conta por centenas !

Não basta que possamos apontar os grandes talentos que ornão a classe medica do Brazil, não, não basta : he preciso que as gerações futuras os possam julgar, he preciso escrever, tornão-se necessarias pesquisas especiaes que produzão trabalhos originaes, que infelizmente não podemos contar em grande numero.

Como as vindouras gerações medicas poderão aprender nos livros de nossos mestres, se apenas fizerão lições que não forão escriptas, e se muito estudarão sem nada gravar? Hoje ninguem contesta o talento e as habilitações do Barão de Iguarassú, o physiologista, de Manoel Feliciano, o cirurgião, de Candido Borges, o anatomista e o cirurgião, de Julio, o partciro; mas quando seus discipulos desaparecerem, quando a geração actual e a vindoura tambem não existir, quem os conhecerá e como julgal-os, se nada nos legarão e se os fructos de seo talento se forão com elles?

Cáhia porêm a condemnação dos factos que apontamos sobre os culpados, sobre aquelles que por incuria, distracção ou inepecia, deixão a sciencia ao desamparo sem fornecer-lhe os meios para o estudo e para o trabalho. Não nos faltão as aptidões, sobrão-nos os talentos, nossa raça he mesmo mais intelli-

gente que a germanica, e temos apenas necessidade de abandonar essa incuria, filha talvez da indiferença dos que têm o dever de cuidar com mais seriedade das questões de instrução pública no Brazil!

---



## IX

SUMMARIO : Regulamentos das universidades austro-allemaes.— Das attribuições do Reitor.— Seo uniforme.— Do senado academico. — Composição das faculdades como corpo administrativo e docente. — Deveres das faculdades. — Da organização dos programmas dos cursos. — Uniforme do director e das differentes faculdades. — Precedencia das faculdades. — Dos funcionarios subalternos. — Professores ordinarios, honorarios, extraordinarios e privat-docentes. — Cursos dos privat-docentes em relação aos dos professores. — Dos leitores. — Da divizão dos cursos em dous semestres. — Os estudantes e o direito de escôlha das universidades. — Dos soccorros aos estudantes. — Das matriculas, das inscrições, e dos honorarios dos cursos dos professores. — Dispensas aos estudantes. — Attestados de frequencia. — Punições academicas. — Carcer-Consilium abeundi. — Relegation. — Diplomas *honoris causa*. — Quadro estatistico de todas as universidades allemaes, com o numero dos professores ordinarios, extraordinarios, privat-docentes, e com a frequencia dos alumnos nas differentes faculdades e outras observações.

As universidades austro-allemaes são estabelecimentos do Estado, que tem o dever de provêr á todas as suas necessidades, quando não bastão os rendimentos particulares de que dispõem. O Ministro da Instrução Publica as dirige, nomeia os professores, sob proposta do senado academico, e vella pela execução das leis.

Estas instituições conservão ainda seo antigo character e alguns de seus privilegios : ha em cada universidade uma authoridade superiôr, á qual são submettidos todos os professores e estudantes, que trata de conservar as antigas leis, e que em cazo de necessidade promulga outras, sugeitando-as sempre

para que sejam validas, á approvação do ministro e á das camaras.

O reitôr he na universidade o primeiro magistrado. Os professôres ordinarios se reúnem em conselho geral e na mesma secção procedem á eleição do reitor e do senado academico ; em algumas universidades todos os professôres titulares são de direito membros do senado. O reitôr representa as faculdades junto do Estado, mantem os seus interesses e privilegios, os dos professôres e estudantes, em cazos de delictos pronuncia as punições, recebe as inscrições dos alumnos, dá-lhes certificados de estudos e bons costumes. O uniforme do reitor consiste em uma beca de velludo côr de purpura, em uma gôrra do mesmo tecido e da mesma côr, e em uma cadeia de ouro á qual he suspensa uma medalha com o retrato do fundadôr da universidade. O senado academico prezidido pelo reitor dirige todos os negocios interiôres da universidade.

Depois do senado, as faculdades representam a primeira authoridade universitaria : no sentido administrativo ellas se compõem somente dos professôres ordinarios, e como corpo docente comprehende tambem os extraordinarios e privat-docentes.

Todos os annos as faculdades elegem um director (Decan) que as representa junto das outras authoridades universitarias, e que dirige todos os seus trabalhos. Só ellas se incumbem da organização dos programmas dos cursos : o director indaga dos professôres e dos privat-docentes quaes as materias que desejão estudar durante os semestres proximos, e á que horas desejão fazer seos cursos; recebidos

todos os apontamentos, reúne-se a congregação e determina o plano dos estudos de tal modo, que um estudante que tem de passar tres annos consecutivos na mesma universidade, pode seguir os principaes cursos que constituem o todo da sciencia á cujo estudo tem necessidade de dedicar-se. Estas disposições se applicão mais especialmente aos professôres ordinarios e extraordinarios : os privat-docentes podem escolher todos as materias que desejarem professar, com tanto que fação parte das da faculdade á que pertencem. Comquanto os privat-docentes evitem annunciar os mesmos cursos que os professores ordinarios, ha todavia especialidades que são leccionadas ao mesmo tempo e no mesmo semestre, por elles, pelos ordinarios e extraordinarios; algumas vezes os privat-docentes se entendem com os professôres á respeito da designação dos cursos afim de que não hajão lacunas no ensino, mas em tudo ha a mais completa liberdade e cada um resolve como julga mais conveniente. Nas universidades pequenas os privat-docentes têm todo o interesse em não leccionar as mesmas materias, visto que os estudantes preferem os cursos dos professores, e ahi não podem contar com os medicos estrangeiros que de ordinario frequentão as grandes capitaes.

Combinado o plano do programma, o professôr de eloquencia o redige em allemão ou em latim e o director da faculdade o faz imprimir e distribuir immediatamente.

As faculdades têm o direito de conferir grãos, bem que o fação em nome da authoridade universitaria.

Os directores de faculdade trazem officialmente

uma beca preta, aberta adiante, com bordados e enfeites de velludo da cõr que distingue cada faculdade; quando o director da faculdade de theologia recebe as ordens, traz sempre sob a beca doutoral suas vestes negras de pastôr. As cõres adoptadas nas differentes faculdades são as seguintes : violêta para a de theologia, cõr de purpura para a de direito, es-carlate para a de medicina e azul da Prussia para a de philosophia. As faculdades precedem-se na seguinte ordem : 1<sup>a</sup> faculdade de theologia; nas universidades onde existem duas, a catholica e a protestante, ellas se alternão annualmente; 2<sup>a</sup> faculdade de direito; 3<sup>a</sup> faculdade de medicina; 4<sup>a</sup> faculdade de philosophia. A de economia politica, nas universidades bavaras, vem immediatamente depois da de direito, e em Tübingen depois da de philosophia.

Nas sessões e ceremonias publicas os professôres se collocão na seguinte ordem : ordinarios, extraordinarios e privat-docentes.

Os fonctionnarios subalternos são : o secretario, o thezoureiro que recebe a retribuição escolar dos estudantes, que paga os vencimentos dos professôres, etc., etc.; o commissario que se responsabiliza pela conservação de todas as accommodações e mobílias, e que dirige a distribuição dos differentes locaes segundo as necessidades do serviço; o porteiro, o chefe da chancellaria, e os bedeis que são os agentes da policia universitaria, e que nas occaziões solemnes precedem sempre o cortêjo dos professôres.

Ha sempre um numero limitado de professôres

ordinarios. mas os governos podem nomear outros alêm do quadro, e têm o titulo de *professôres ordinarios honorarios* : podem fazer cursos, porêm não são recebidos na faculdade senão em cazo de vaga.

Os professôres extraordinarios são escolhidos entre os privat-docentes, já como recompensa á seus serviços, já para lhes permittir chegar com mais facilidade ao gráo de titulares : nem sempre têm ordenado ou gratificação fixa, e vivem da retribuição escolar paga pelos estudantes. Seo papel não he substituir momentaneamente os ordinarios, visto que havendo multiplicidade de cursos os pequenos impedimentos não são removidos. As universidades os chamão quando têm necessidade de animar os homens de grande merito, ou quando desejão ter professôres de certas especialidades. O facto de sêr ordinario ou extraordinario não influe na Austria nem na Allemanha para elevar a posição ou a nomeada dos homens de valôr; ha extraordinarios e em avançada idade que não têm conseguido penetrar no gremio dos ordinarios, e no entretanto occupão lugar distincto entre os homens celebres das universidades. Só a poucos annos o velho professôr Hebra conseguiu sêr nomeado titular !

Em materia de especialidades sobretudo, os privat-docentes podem fazer os mesmos cursos que os professôres, e só para que se não estabeleça uma posição inconveniente entre elles, não se lhes permite que peção honorarios mais baixos. Comquanto os privat-docentes tenham o direito de fazer cursos theoricos e praticos, sua nomeação não lhes confere nem o direito de receber ordenados ou gratificações

fixas, nem o de ser nomeado para as vagas de ordinario ou extraordinario; toda e qualquer promoçào depende de seus esforços e do valôr de seus serviços ao ensino.

Ha outros membros no corpo docente das universidades : são os leitôres, isto he, os professôres de litteratura e de lingoas estrangeiras : em algumas, elles formão com os professôres de philologia classica um corpo que se annexa ás faculdades de philosophia. Depois dos leitôres vêm os mestres de musica, de desenho, de armas e gymnastica, que recebem ordenados fixos além das gratificações pagas pelos alumnos.

O anno escolar se divide em dous semestres : o de verão começa legalmente na segunda ou terceira segunda feira depois da paschoa, e acaba no primeiro sabbado depois do dia 15 de setembro, mas de habito se termina nos primeiros dias do mez de Agosto; o de inverno deve começar na primeira segunda feira depois do dia 18 de Outubro e durar até o começo da semana santa. Esta divizão permite aos estudantes demorar-se em cada universidade durante um semestre, e passar os subsequentes em qualquer das outras.

Os estudantes podem começar seos estudos em uma universidade e terminal-os em outras, o que depende de sua vontade e resolução. Os de medicina frequentão de preferencia Würzburg, Leipzig, Göttingen, Zurich e Berlim; os de theologia, Iêna,

Halle, Tübingen, Erlangen e Berlim, os de direito Bonn, Heidelberg e Berlim.

Ha uma circumstancia que embaraça o direito de escôlha, he a falta de meios, ou antes a necessidade de procural-os em certos e determinados centros scientificos. Na Allemanha ha caixas beneficiarias para os estudantes, e o que se faz nos outros paizes para os operarios pobres. faz-se aqui para os alumnos necessitados; essas bôlsas de beneficencia são organizadas no seio das proprias corporações docentes, nas municipalidades ou entre os particulares, e os legados são tão numerosos que ha em cada universidade um dictionario especial. Os estudantes participão de taes favôres por quatro vias diferentes :

1<sup>a</sup> Pelo concurso.

2 Por parentesco mais ou menos affastado com a familia do doadôr.

3 Porque pertencem á tal corporação, á tal cidade ou á tal aldeia

4<sup>a</sup> Pela protecção (1).

Em todas as universidades do reino da Prussia os estudantes podem fazer seos estudos gratuitamente ou á credito, visto que o governo, sempre economico e prudente, nunca dá inutilmente o seo dinheiro. Ha em todas ellas um grande numero n'estas condições, e quando terminão seos cursos e conseguem um emprêgo retribuido, são obrigados ou á satis-

(1) Os estudantes são ainda favorecidos por outros meios: a municipalidade de Breslau escolheu em 1852, 800 estudantes pobres das quatro faculdades, para lhes dar jantar todos os dias e durante seis mezes.

fazer todas as despesas, ou a hypothecar seos ordenados ou uma parte, até completo pagamento das dividas que contrahirão.

Os alumnos necessitados escolhem pouco as universidades, e procurão sempre os centros onde com mais facilidade podem encontrar os recursos indispensaveis á sua manutenção.

Apenas chegados ás cidades universitarias, os estudantes são obrigados á inscrever-se na faculdade onde têm de seguir os cursos. (Immatriculation). Além das certidões de exames preparatorios (certificados de gymnasio de que já fallámos) são obrigados á apresentar authorização de seos pais ou tutôres, onde se demonstre que podem seguir este ou aquelle curso; se já tiverem frequentado uma universidade, exigem-se os certificados de estudos que ali tiverem feito.

Os direitos de inscripção custão, nas universidades da Prussia de 6 á 8 thalers para os novos estudantes, e da metade para os que já tiverem frequentado outras faculdades.

Os honorarios para os cursos dos professôres não são fixos por lei. Os cursos mais caros são os das faculdades de medicina, que varião de 5, 11 e 15 thalers por semestre segundo o numero de horas e de semanas. Os praticos sobem ainda de preço e dependem de ajuste previo.

Os professôres ordinarios ou outros, dispensão sempre os honorarios de suas lições á todos os estudantes pobres.

Se os estudantes provão por um attestado de pobreza (*testimonium paupertatis*) que não podem



satisfazer ás despesas de inscripção, o thezoureiro da faculdade pode lhes conceder uma demora ou prorrogação de 5 á 6 annos, ou izental-os completamente por avizo ou ordem da administração superior. Satisfeitas todas as exigencias, os estudantes se obrigão por sua assignatura á obedecer ás leis e regulamentos universitarios; são então livres na es-côlha dos professôres e das lições, mas para que possam obter certidões de haver seguido este ou aquelle curso, são obrigados á tomar as respectivas inscripções. Elles dirigem como entendem os seus estudos, e os professores lhes pedem constantemente que não sacrifiquem a sciencia ao interesse, limitando-se ao que se chama na Allemanha *Brodstudium* ou estudos *ganha-pão*, isto he, ás materias exigidas para os exames.

Segundo os regulamentos em vigôr, as faculdades devem observar a assiduidade dos estudantes, para o que exigem sempre attestados de frequencia quando se trata de exames.

Apezar da grande liberdade que existe nas universidades allemães, os estudantes são sujeitos á diversas punições: para os pequenos delictos, reprehensão simples, para os mais sérios, reclusão no *carcer*. Se se trata de um castigo mais forte, o delinquente he obrigado á assignar o que se chama *consilium abeundi* isto he á declarar que se acha dispòsto á deixar a universidade ao primeiro avizo da authoridade competente; nos cazos de reincidencia o reitor dá o *consilium abeundi* sem avizo prévio, e o estudante he forçado á deixar a universidade, podendo entretanto recolher-se á uma outra.

O castigo mais rigorôzo he a expulsão definitiva ou *Relegation*, que impede a continuação dos estudos mesmo em outras universidades : resolvida a pena, o reitôr aviza á todas as universidades, e o estudante fica recluzo até que os pais, tütôres ou correspondentes, tambem avizados, deliberem sobre o seo destino.

Ha ainda na Allemanha algumas faculdades que conservão o direito de conferir diplômas *honoris causa* sem exame prévio, á sabios que se tem distinguido por suas obras ou merito pessoal : torna-se necessario uma proposta de dous membros da faculdade, e o gráo não he conferido senão depois de um voto escripto e unanime de toda a corporação.

Estes regulamentos são os que vigorão em todas as universidades, e se alguma differença existe, ella se estabelece em pequenos detalhes que não alterão as principaes dispozições,

Temos até aqui nos occupado especialmente da faculdade de medicina de Vienna, por nos parecer o centro mais importante de instrucção superiôr e especialmente medica, e aproveitando os pontos de contacto, temos mesmo fallado em geral sobre as universidades allemães. Devemos porêm desde já estabelecer um ponto de partida para que o leitôr nos possa seguir no estudo d'esta ou d'aquella escola da Allemanha. Com estas vistas, apresentamos um quadro estatistico de todas as universidades austro-germanicas : em uma primeira parte encontrar-se-



BAVIERA } Erlangen.  
 } 3 München.  
 } Würzburg.

ERTS-GOTHA, E }  
 ALTEMBURG. ... }  
 HESSE - ELEKTORAL. }  
 } 1 Marburg.

HANOVER. — Fundação pelo rei Frederico Guilherme 3º em 15 de Outubro de 1818.

*Breslau.* — Fundada em Francfort, pelo Duque de Brandeburg em 1506; universidade catholica Leopoldina transferida para Breslau em 1811, pelo rei Frederico Guilherme 3º.

*Erlangen.* — Fundada em 1443.

*Freiburg.* — Fundada em 1457.

*Giessen.* — Fundada em 1607, pelo rei Luiz 5º grão Duque de Hesse Darmstadt.

*Göttingen.* — (Universidade de Jorge Augusto) Fundada em 1734 pelo rei Jorge 2º, e aberta em 1737

*Greifswald.* — Fundada em 17 de Outubro de 1456, pelo Conde Wratislaw da Pomerania.

*Halle.* — Uma universidade foi creada em Wittenberg por Frederico de Saxe em 18 de Outubro de 1502, reorganizada por Frederico 3º, de Brandeburg em 1697, e reunida à de Halle em 1817.

*Heidelberg.* — Fundada em 1386, e reorganizada em 1802.

*Jena.* — Gymnazio Lutheriano em 1548, transformado em universidade em 1557

*Kiel.* — Fundada em 1665.

*Königsberg.* — Fundada em 1544, por Alberto de Brandeburg.

ha as universidades completas, com o numero dos professôres ordinarios, extraordinarios, honorarios privat-docentes, etc., e ainda o numero dos estudantes matriculados nas differentes faculdades.

Depois, estas mesmas universidades são divididas pelos differentes reinos e ducados que constituem hoje o colossal imperio. Ver-se-ha tambem a divizão das universidades austriacas, a ennumeração dos centros universitarios ditos imcompletos e pertencentes aos reinos da Prussia e da Baviera, e alguns esclarecimentos sobre as universidades suisso o russo-allemães.

Estabelecidas estas bases, diremos ainda algumas palavras sobre os institutos de Graz e Prague, sobre as universidades de Iunsbruck, Krakau, Czernowitz e Lemberg (da Austria), e passaremos ao estudo dos principaes centros de instrucção medica allemãa.

(*Vide o quadro junto*).

---

## X

SUMMARIO : As universidades de Graz e Prague. — Estabelecimentos scientificos de Prague. — Dispozições para o ensino clinico. — Do ensino de partos. — Scanzoni, discipulo da escola de Prague. — Professôres celebres da faculdade. — Os institutos de Graz. — Estudos anatomicos. — Conservação de cadaveres. — Cadeiras de histologia. — Professôres mais notaveis. — Das universidades de Innsbruck, Krakau, Czernowitz e Lemberg.

As universidades de Graz e Prague constão de quatro faculdades, theologia, direito, medicina e philosophia (1). A organização do ensino he identica á de Vienna, pelo que deixaremos de parte a ennumeração dos cursos.

A universidade de Prague he considerada a segunda da Austria e uma das mais antigas (2); a capital da Bohemia he uma cidade de 655, 614 habitantes e dista 357 kilometros de Vienna. Os cursos universitarios se fazem em um velho edificio historico, dito o *Carolinum*; os muzêos de anatomia humana e comparada, as grandes collecções de historia natural, e a riquissima bibliotheca da universidade guardão-se no antigo Collegio dos jesuitas, o *Clementinum*.

Seus estabelecimentos scientificos são em grande numero: três gymnazios, uma escola superiôr para os judêos, uma escola normal primaria, escolas de cegos e surdos mudos, uma escola veterinaria que

(1) A de Vienna conta duas de theologia, evangelica e catholica.

(2) 1347.

auxilia os estudos anatomicos da faculdade de medicina, conservatorios de muzica, escola de pintura, escola militar de educação, observatorios, gabinetes de historia natural, jardim botanico com todas as plantas classificadas, hospicio de loucos, institutos de trabalho para os pobres, para as crianças abandonadas, doentes incuraveis, etc., etc.

O ensino clinico se faz no hospital geral e no das crianças : os chefes de serviço dispoêm de bons laboratorios, bibliothecas, espaçozas vitrinas com todo o instrumental cirurgico, apparêlhos orthopedicos, e tudo no edificio do proprio hospital.

O ensino de partos tem dado grande celebridade á faculdade de Prague, e comquanto suas estatisticas sejam inferiôres as de Vienna, attenta á população da cidade, sua organização he tal que já tem sido imitada por muitas escolas. O hospital dispôe de commodos especiaes para os praticantes (estudantes de partos) e todos colocados na vizinhança das sallas e quartos reservados ás mulheres gravidas, ás que se achão em trabalho de parto e ás paridas. Os estudantes são admittidos em turmas de 8 á 12, e são obrigados á permanecer no hospital por 8 dias ou quinzenas, e á assistir á todos os partos, ou sob a direcção de uma parteira chefe, ou sob as vistas do professôr, sempre presente nos cazos graves. A distribuição do serviço se faz de tal modo que não ha um só alumno que deixe de assistir durante cada semestre á 60 ou 80 partos.

Para as grandes e raras operações são chamadas turmas extraordinarias. Os filhos da escola de Prague podem não sêr fortes em chimica, botanica ou phy-

sica, mas todos ao deixarem os bancos escolares têm adquirido uma bôa somma de conhecimentos practicos para a clinica de partos. Quatro professôres se encarregão do ensino da arte obstetrica, além do cursos particulares dirigidos pelos privat-docentes.

O celebre professôr Scanzoni, de Würzburg, foi discipulo da escola de Prague, e suas habilitações já o fizeram parteiro de uma princeza russa.

Entre os professôres celebres d'esta faculdade, se apontão :

Jaksch v. Wartenhortst, professôr de pathologia e therapeutica.

J. Streng, professôr de partos.

Hasner v. Artha, professôr de molestias dos olhos.

J. Maschka, professôr de policia medica e hygiene.

E. Klebs, professôr de anatomia pathologica.

C. Heine, professôr de clinica cirurgica.

A. Breisky, professôr de partos.

C. Toldt, professôr de anatomia descriptiva e topographica.

Rittershain, professôr de molestias de crianças.

Kaulich, professôr de clinica de molestias de crianças.

S. Mayer, professôr de physiologia.

Knoll, professôr de pathologia experimental.

J. Pick, professôr de molestias de pelle e syphiliticas.

Em Graz observa-se o que se vê em todas as escolas medicas da Austria e da Allemanha, isto he,



ausencia de um edificio destinado á todos os cursos da faculdade; o ensino se faz em institutos e laboratorios ultimamente levantados e que estão á par dos sobêrbos edificios de Leipzig e Bonn. Termina-se actualmente um grande instituto de chimica, que sem poder sêr comparado ao de Vienna, he entretanto um grande palacio, tal he o confôrto e a grandiozidade de todas as suas divizões. Os institutos de physica, physiologia e anatomia pathologica prehenchem tambem todos os seus fins : sallas de trabalho para crecido numero de alumnos principiantes, outras para os mais adiantados, commodos espaçozos reservados aos professôres, á seus assistentes e ajudantes, ricas vitrinas guardando todo o instrumental necessario, largas e fundas cavaás para depositos, abundancia de cadaveres, grandes depositos

de materia viva encerrando bôas enfermarias para cães, coelhos, gatos, porcos da india, etc., etc., tudo se encontra em todas essas modernas construcções.

Os estudos anatomicos são essencialmente praticos, como em Vienna, mas os amphitheatros são mais espaçozos e hygieénicos; agua e gaz por toda a parte, lavadouros para os estudantes, armarios para livros e instrumentos, vestiarios, etc., etc. Em cazo de necessidade conservão se os cadaveres por meio de injecções, e a preferida he a que se compõe de glycerina, acido phenico e alcool, adoptada hoje em toda a Allemanha : vizitando differentes amphitheatros não vimos que se lançasse mão de uma outra. Ella he especialmente utilizada em Munick, Würzburg, Leipzig, Göttingen, Breslau e Berlim.

Não ha ensino especial de histologia pratica, visto

que tal meio he considerado o auxiliar de todas as cadeiras : nos laboratorios dos serviços clinicos ha sempre microscopios em grande numero, e não ha um só professor ordinario, extraordinario ou privat-docente que desconheça a technica microscopica.

Como em Vienna, os cursos são multiplos e as mesmas materias são leccionadas pelos professores e privat-docentes.

Entre os professores mais notaveis apontarêmos :

Planer, professor de anatomia descriptiva.

Rzechaczek, professor de pathologia cirurgica.

Blodig, professor de molestias de olhos.

Rembold, professor de pathologia e clinica medica.

Helly, professor de partos.

Rollet, professor de physiologia experimental.

Schroff, professor de pathologia geral e therapeutica.

Kundrat, professor de anatomia pathologica.

As universidades de Innsbruck, Krakau, Czernowitz, e Lemberg, não são comparaveis ás que acabamos de apontar.

A capital do Tyrol dista de Vienna 385 kilometros, e conta 15,000 habitantes : sua universidade foi fundada em 1673, supprimida em 1810, e só reorganizada em 1826. He uma universidade pequena que conta ao todo 38 professores ordinarios, 8 extraordinarios, 1 honorario, 16 privat-docentes, assistentes, etc., e dous professores de linguas e exercicios : d'estes pertencem á faculdade de medicina, 8 ordinarios, 4 extraordinarios e 4 privat-docentes.

Os professôres ordinarios são :

Dantscher, professôr de anatomia descriptiva.

Mayrhofen, professôr de partos.

Tschurtschenthaler, professôr de pathologia geral, pharmacognozia e pharmacologia.

Vintschgau, professôr de physiologia.

Schott, professôr de anatomia pathologica.

Mauthner, professôr de molestias de olhos.

Albert, professôr de pathologia cirurgica, therapeutica e clinica cirurgica.

Senhofer, professôr de chimica medica.

Professôres extraordinarios :

Wildner, Oellacher, Lang e Rokytanski Filho.

Privat-docentes :

Dielt. — Histologia e technica microscopica.

Liebermann. — Chimica medica.

Schnopfhagen. — Anatomia pathologica.

Plenk. -- Molestias de olhos.

Na universidade de Krakau (Cracovia) o ensino se fazia em latim até 1857. As faculdades de direito e theologia são ahi as mais importantes; a de medicina conta apenas 9 professôres, dos quaes são os mais notaveis, Majer (physiologia experimental), Bryk (clinica cirurgica), Piotrowski (physiologia e microscopia), e Teichmann (anatomia descriptiva).

A cidade de Czernowitz foi incorporada á Austria em 1849 : he pequena, de 26,000 habitantes e dista de Vienna 140 kilometros. Sua universidade conta apenas três faculdades, direito, philosophia e theologia, Foi aberta em 1875.

A cidade de Lemberg conta tambem uma universidade com três faculdades, faltando a de medicina. O ensino he feito em lingoa polaca tendo sido antes em latim.

Lemberg (em polaco Lwow) he uma cidade de 10,000 habitantes e que dista de Vienna 630 kilometros.

Em todos estes centros scientificos, sem importancia á par das grandes universidades, vigorão os regulamentos e systêmas de ensino austro-alle-mães (1).

(1) Ha ainda outras faculdades nos paizes slavos : na Servia ha uma universidade com faculdades de direito, philosophia, e artes technicas; a Croacia possui tambem três faculdades, de philosophia, direito e theologia. A Romania tem duas, uma incompleta em Jassy, outra completa em Bucharest.

---

## XI

SUMMARIO : Das universidades allemães. — Universidades completas, de 1ª ordem, secundarias e incompletas. — Leipzig, seus institutos. — O professôr Ludwig e seu instituto de physiologia. — O instituto anatomico do professôr His, e o de chimica de Kolbe. — Instituto anatomo-pathologico. — Systema especial de preparações anatomicas. — Posição da universidade de Berlim relativamente á de Leipzig. — Comparação entre outras universidades. — Ensino clinico em Leipzig. — Dos hospitaes barracas. — Dos hospitaes-barracas de Leipzig e Heidelberg. — O accumulo de doentes representando a principal cauza na mortalidade. — Resultados da clinica civil e hospitaleira. — Febre puerperal, reabsorpção purulenta e outras molestias. — Hospital-escola. — Hospitaes barracas no Rio de Janeiro durante o verão e durante as epidemias. — Mortalidade por febre puerperal. — Divisão dos doentes nos hospitaes allemães. — Opinião de Michel Levy sobre os hospitaes-barracas. — Parte de um artigo do novo dictionario de medicina e cirurgia pratica. — Hospitaes-barracas na Russia e em Berlim.

Pelo quadro estatistico se terá visto que as universidades se podem separar em duas grandes classes ; 1ª completas, 2ª incompletas. Estudando a organização das que entrão na primeira, vemos que em umas o pessoal docente he de um valôr inestimavel, que as installações para o ensino são excellentes, e que a massa dos estudantes que as frequenta he consideravel, e que em outras, comquanto o pessoal seja de grande merito, os differentes institutos para o ensino não são completos e nem os discipulos são tão numerozos. Esta apreciação estabelece uma divisão natural : 1ª universidades completas de 1ª ordem, 2ª universidades completas secundarias.

1<sup>a</sup> *Universidades completas de 1<sup>o</sup> ordem:*

Vienna.  
Leipzig.  
Berlim.  
Würzburg.  
Munick.  
Strassburg.  
Göttingen.  
Bonn.  
Heidelberg.  
Graz.  
Prag.

2<sup>a</sup> *Universidades completas secundarias :*

Erlangen.  
Freiburg em Brisgau.  
Giessen.  
Halle.  
Greifswald.  
Breslau.  
Iêna.  
Kiel.  
Könisberg.  
Marburg.  
Dorpat.  
Rostock.  
Tübingen.  
Basel.  
Bern.

Zurick.

Innsbruck.

Krakau.

No gruppó das incompletas entrão as que não contão as 4 faculdades, de medicina, direito, theologia e philosophia, e d'estas ha 13, 9 do reino da Baviera, 2 do da Prussia e 2 da Austria. (Vide o quadro estatístico.)

Depois da de Vienna, Leipzig deve sêr considerada a primeira universidade entre todas as da Allemanha e Austria.

Berlim tem perdido muito de sua importancia nos ultimos annos, e tem sido seriamente prejudicada pelas faculdades typo do reino de Saxe. Leipzig possui incontestavelmente os mais bellos institutos da Allemanha, e a disposição em que se achão he unica em todo o imperio. Em Berlim os differentes laboratorios achão-se á grande distancia um dos outros, e quem tiver de deixar os de physiologia, de du Bois Reymond, para transportar-se aos de anatomia pathologica, terá de caminhar muito e perderá tempo, o instituto anatomo-pathologico do professôr Virchow acha-se situado nos terrenos do hospital da Caridade, longe do centro da cidade onde se encontrão os de physiologia e physica, na *unter den linden*, em frente ao palacio do rei Guilherme. Em Leipzig todos os institutos forão edificados na mesma rua : instituto de anatomia, de chimica, de physiologia, de anatomia pathologica, de physica, e o hospital-escola reservado ao estudo das clinicas.

O professôr Ludwig dirige o estudo da physiologia

e possui um instituto apropriado. Consta de um grande corpo central sobre o qual se apoião dous appendices parallellos, e compõe-se de um vasto subterraneo, de um pavimento terreo assobradado e de um primeiro andar.

O subterraneo contém grandes cavas dependentes da moradia do professor, uma série de pequenas accommodações reservadas ás operações que exigem uma temperatura baixa e constante. uma grande peça destinada á installação de um aparêlho destilatorio, e de uma machina á vapôr, officinas para o mecanico, uma camara destinada ás vivissecções, grandes armazens de depositos de vidros, porcellanas, etc., etc., e vastos locaes para as operações que exigem a intervenção de altas temperaturas.

Os differentes laboratorios occupão a porção central do pavimento assobradado, e são principalmente dispostos para as experiencias physico-physiologicas; um d'elles he reservado aos aparelhos de mercurio e ás operações em que constantemente se maneja este metal. Os methodos que repouzão sobre o emprêgo do mercurio têm contribuido para dar ao professor Ludwig um nome illustre entre os physiologistas contemporaneos: as pesquisas sobre os gazes do sangue extrahidos por meio de uma bomba barometrica, as indagações sobre a impulsão da onda sanguinea calculadas em todas as suas phazes por meio de um instrumento que elle descrevêo com o nome de *kimographion*, e as experiencias sobre a pressão do sangue nos capillares do rim, são trabalhos que o têm elevado, e todos feitos depois da construcção do seo instituto.



Aos lados achão-se os laboratorios de chimica physiologica, os de histologia e a bibliotheca do instituto : um vasto corredôr que torna facil a communicacão de todas estas peças, dá entrada em sua extremidade interiôr ao grande amphitheatro dos cursos.

O primeiro andar he reservado á residencia do professôr, de seus assistentes e do mecanico do estabelecimento.

O professôr Ludwig vive constantemente no instituto, e sua invejavel destreza em todas as operacões de physiologia experimental o tem tornado celebre entre os professôres da Allemanha ; reunindo a mais delicada modestia á um saber immenso, elle he com razão e em toda a parte venerado como um sabio.

Se vizitarmos o instituto anatomico, sob a direcção do professôr His, veremos que pode servir de modèllo á qualquer nova construcção do mesmo genero : um grande gabinete e uma vasta salla reservada ao professôr, um amphitheatro para as lições theoricas, commodo sob todos os pontos de vista, um salão especial ás demonstracões microscopicas, magnificas sallas de dissecção onde abundão o ar, a luz, a agua, cadaveres, mappas, instrumentos, etc., etc., gabinetes para os assistentes, para os medicos nacionaes e estrangeiros, grandes sallas para as collecções, cavas para deposito dos cadaveres, ascensôres para trazêl-os aos pavilhões de dissecção, etc., tudo se encontra n'esta grande caza ! O instituto dispõe até de uma officina photographica dirigida por um habil artista que trabalha e vive no estabelecimento.

O instituto de chimica do professor Kolbe acha-se situado ao lado do de physiologia, e comquanto não seja superior ao que vizitámos em Bonn, he tambem um grande palacio, conhecido em toda a Europa pelas descripções do respectivo directôr, e entre nós depois da publicação do excellente relatorio do meo estimavel amigo, o D<sup>r</sup> Domingos Jozé Freire.

A alguns passos do instituto de chimica levanta-se o de anatomia pathologica, nas vizinhanças dos hospitaes-barracas, destinados ao ensino das clinicas. Como nos outros, o professor de anatomia pathologica tem á sua disposição as mais vastas e commo- das installações, onde as regras de hygiêne são constantemente observadas com escrupulo. Os cadaveres vindos do hospital são ahi depositados durante algumas horas, e ninguem ouza tocar-os sem que o professor venha pessoalmente verificar a realidade da morte. A menos que circumstancias especiaes o impeção, todos os cadaveres são autopsiados e o resultado dos exames he sempre remettido ao chefe do serviço que os fornecêo. Mesmo systema de Vienna.

Durante as autopsias os estudantes não perdem uma só palavra do professor, e nem um só deixa de examinar as peças retiradas das quaes uma parte he destinada as pesquisas microscopicas. Temos ainda em memoria a attitude respeitosa e a paciencia com que os estudantes de Leipzig tratavão os destroços humanos confiados ás dissecções: ninguem corta em vão, ninguem mutila, e isso he expressamente prohibido nos amphitheatros anatomicos.

No instituto do professor His, ha grandes caixas de madeira forradas de zinco, onde se guar-

dão as differentes peças dissecadas ou em via de disseccão, de maneira que os estudantes contão sempre com o material para seus exercicios anatomicos. Durante o verão os cadaveres são conservados em grandes reservatorios de alcool : por occazião da nossa vizita, nos disse o professôr His, apontando para 3 caixas-monstro de madeira e zinco que encerravão quatro cadaveres cada uma : *eis os thezouros d'este instituto, e comquanto seja custoza a sua conservação, não posso ensinar anatomia sem gastar muito alcool.*

Ultimamente se tem adoptado ali um systêma especial para o estudo da anatomia topographica, que consiste na separação de diversas regiões do cadaver, depois do seo endurecimento por meio do gêlo. Já são em grande numero (mais de 300) as peças assim obtidas, e a despeza do alcool necessario á sua conservação sobe á um grande algarismo! Mas os professôres exigem tudo quanto querem em proveito do ensinô, e tudo se lhes concede! São na verdade dignos de imitação os generozos esforços de um paiz tão pequeno como o reino de Saxe, onde a sciencia he tratada com toda a sollicitude!

Em Leipzig, Heidelberg, Gottingen, e em outras cidades, os professores de chimica, de physiologia e os de physica residem sempre nos respectivos institutos.

Diziamos ha pouco que a universidade de Berlim tem perdido muito de sua importancia depois da creação dos institutos de Leipzig, o que poderemos verificar, comparando o numero dos estudantes que nos ultimos annos têm frequentado estas duas

universidades, e especialmente as faculdades de medicina.

Em 1867 a faculdade de Leipzig foi frequentada por 180 alumnos.

— 1870	—	—	—	250	—
— 1872	—	—	—	350	—
— 1867	—	de Berlim	—	400	—
— 1873	—	—	—	340	(no verão).
— —	—	—	—	333	(no inverno).
— 1874	—	—	—	299	(no verão).
— —	—	—	—	276	(no inverno).
— 1875	—	—	—	259	(no verão).

O que se observa em Berlim encontra-se tambem em outras faculdades :

Em 1866 a faculdade medica de Bonn contava 210 alumnos.

— 1875	—	—	—	120	—
— 1867	—	—	de Giessen	78	—
— 1874	—	—	—	66	—
— 1867	—	—	de Gottingen	196	—
— 1877	—	—	—	122	—

Outras, como Leipzig, com os melhoramentos de seus institutos, têm augmentado o numero de seus estudantes.

Em 1867 a faculdade medica de Könisberg contava 93 alumnos.

— 1877	—	—	—	127	—	(1).
— 1867	—	—	de Marburg	50	—	
— 1877	—	—	—	104	—	
— 1867	—	—	de Dorpat	140	—	
— 1877	—	—	—	377	—	

Poderiamos continuar n'este estudo comparativo, se os Algarismos apresentados não bastassem para demonstrar que o melhoramento dos institutos de ensino pratico contribue poderosamente para a affluencia dos estudantes, e para o engrandecimento das faculdades.

(1) Vide o quadro estatistico.

O ensino clinico não se faz em Leipzig em grandes hospitaes, mas em pequenos pavilhões contendo um numero limitado de doentes, e espalhados em um grande terreno cercado de arvores e jardins.

Em Berlim existem construcções do mesmo genero : em 1864 a administracção do hospital Bettamian levantou tendas em seus terrenos para o tratamento das molestias chirurgicas durante o verão ; o hospital da Caridade elevou tambem um lazareto-barraca para o mesmo fim. Em Heidelberg, onde a faculdade de medicina dispõe hoje de todos os recursos desejaveis, os doentes de cirurgia são tratados em pequenas barracas recentemente edificadas, e os resultados estatisticos parecem animar esse genero de construcções.

O ideal da therapeutica he de ha muitos annos o isolamento dos doentes, e como he impossivel estabelecer uma separação completa e desejavel, tem-se procurado todos os meios de diminuir os inconvenientes que resultão das aglomerações nos grandes hospitaes. Os hospitaes-barracas preocupão o espirito dos hygienistas hospitaleiros, dos medicos e das administrações. O tratamento em barracas ou em tendas, diz o Dr Leon le Fort, collocando o ferido em um ar constantemente renovado, previne a formação de uma athmosphera viciada pelos miasmas morbidos, e pode prevenir o desenvolvimento das complicações nosocomiaes. A possibilidade de isolar os doentes em uma tenda ou em uma barraca, pode ainda prevenir a propagação dos cazos espontaneos de febre puerperal, febres eruptivas, febre typhoide,

colera, typhus, erysipella, infeccão purulenta, podridão do hospital, etc.. etc.

O systêma das tendas adoptado durante a guerra da Criméa, as que forão construidas durante a guerra da America, e as que receberão o grande numero de feridos por occasião da ultima campanha da Italia, têm servido de ponto de partida ás preocupações dos hygienistas modernos. O que se tem feito para a cirurgia militar nos campos de batalha, procura-se estabelecer para a cirurgia civil, com o fim de diminuir a mortalidade dos feridos.

Para a elevação d'esses pequenos hospitaes admittem-se quatro especies de construcções :

- 1<sup>a</sup> As barracas.
- 2<sup>a</sup> As tendas-barracas.
- 3<sup>a</sup> As tendas-hospitaes,
- 4<sup>a</sup> As tendas de ambulancia.

As barracas são construcções de madeira.

Nas tendas-barracas entrão a madeira e a lônã.

As tendas-hospitaes são construcções mais complicadas, nas quaes podem entrar o tijôlo ou a madeira, segundo o seu character de permanencia.

As tendas de ambulancia são ligeiras construcções de lônã, reservadas á um pequeno numero de doentes e de facil transporte.

Ao passo que em França se procura estabelecer os hospitaes-barracas como um appendice dos grandes hospitaes, em Leipzig e em Heidelberg elles já são utilizados especialmente para o tratamento dos doentes de cirurgia.

Os de Leipzig são tendas-hospitaes divididas em dous grandes gruppos : pequenas e grandes : nas

primeiras accommodão-se de 12 á 14 doentes, nas outras de 30 á 35. As já construidas em Heidelberg só recebem 14 doentes, e achão-se collocadas á 8 metros umas das outras; constão de uma enfermaria, de dous quartos para o isolamento de alguns doentes, de uma varanda que serve de salla de recreio e de jantar, de um quarto de banho com abundancia d'agoa quente e fria, de uma pequena cozinha, e gabinete. Existe em cada barraca uma bomba para os cazos de incendio. A situação dos hospitaes-barracas de Heidelberg, em uma grande planicie perto do hospital geral, reservado ao tratamento das molestias medicas, apresenta um aspecto agradavel, e dir-se-hia pequenos chalets de campo toscamente construidos. As estatisticas são por demais vantajozas; durante todo o mez de Abril do corrente anno, nos dizia um dos internos, houve 5 amputações de côxa e perna, duas ressecções de maxillar inferiôr, 4 extirpações de tumôres lipomatosos, 18 aberturas de abcessos diversos, sendo um de fossa illiaca, e só houve um cazo de morte, em um amputado cujas lezões traumaticas erão muito complicadas.

São ligeiras as construcções dos hospitaes-barracas, e calculadas de modo que só possam durar de 8 á 10 annos.

Se o tratamento dos doentes pobres não pode sêr feito escluzivamente nos hospitaes-barracas, visto que seria preciso inutilizar os grandes palacios hospitaes, elevados em todos os paizes pela caridade publica, não devemos deixar entretanto de admittir que nos cazos de epidemia sobretudo, elles são cha-

mados á um grande desideratum, á diminuição da mortalidade.

Uma parte dos grandes fundos concedidos ás grandes cazas de doentes devem sêr applicados á construcção d'esses pequenos hospitaes, verdadeiras barracas, que nos tempos ordinarios devem ser destinadas ao tratamento das molestias cirurgicas, e nos extraordinarios aos epidemicos.

Os grandes hospitaes, apesar de todas as regras de hygiêne, não podem ser dispensados de representar o principal papel entre as cauzas que produzem os altos algarismos nas estatisticas de mortalidade. O povo e mesmo alguns medicos acreditão que os resultados da cirurgia estão em relação com os progressos da sciencia. Que engano !

O cirurgião distincto, seguindo todas as regras da arte, pratica um certo numero de operações em um hospital, e na clinica civil, na cidade ou nos arrabaldes as mesmas operações são repetidas e exigidas pelas mesmas indicações ; que se compare as resultados obtidos, que se organize uma estatistica consciencioza, e ver-se-ha que nos centros hospitalleiros as mortes são mais frequentes. Modernamente o systêma de Lister, geralmente adoptado no tratamento dos feridos e dos operados, parecia destinado á diminuir sensivelmente o algarismo da mortalidade ; entretanto se se comparar o que se passa nos hospitaes com o auxilio de um tal recurso, com o que se observa na clientella particular onde elle não foi applicado, se concluirá que he um grande meio, mas que não basta para nullificar as condições nocivas resultantes da aglomeração de doentes.



Se se trata do mesmo cirurgião, muitas vezes das mesmas operações, e de individuos collocados nas mesmas condições de temperamento e constituição, como explicar as victorias da clinica civil e as decepções do serviço hospitaleiro?

Os hospitaes têm sido humanamente soccorridos pela hygiêne, o ar tem sido calculado, os ventiladores mecanicos o renovão e o fazem circular em todas as sallas, e além de tudo as janellas podem estar abertas; a habilidade do cirurgião, os cuidados consecutivos com que cerca os seus operados, e mil outras condições, tudo se reúne em um hospital para prometter aos doentes os mais bellos resultados!.. Mas o que vemos? De um lado, a febre puerperal devastando as sallas das maternidades, e o parto, acto physiologico, transformado em theatro das mais desastrozias calamidades! De um outro lado, a molestia proteica conhecida com os nomes de reabsorpção purulenta, febre purulenta, septicemia, erysipella, phlegmão, phlebite, abcessos metastaticos, typhus traumatico ou cirurgico, desarmando a cirurgia e zombando de todos os seus progressos!

O cirurgião habil e intelligente que conhece os segrêdos da sciencia e da arte, que precisa em consciencia e com firmeza as indicações das operações, não pode ser responsavel pelos desastres em seos operados de hospital, nem tão pouco pela morte dos que ahi procurando allivio á molestias simples e passageiras, se deixárão envenenar n'essas athmospheras impuras!

Se as habilitações professionaes, se a hygiêne, e se o pessoal das administrações hospitaleiras protegem

os grandes hospitaes, e se a mortalidade não diminue de uma maneira descejavel, o que pensar? Qual a cauza? A unica he o hospital!

Verneuil, o sabio e cuidadoso cirurgião, que vive sempre preocupado em descobrir o melhor meio de tratar os doentes operados, admite três têrmos para o estudo da questão: 1º o meio, 2º o ferido, 3º a ferida; para os dous ultimos os recursos scientificos são altamente poderozos, para o primeiro, não, e só a hygiêne com os meios de que ainda dispõe pode modificá-lo. Qualquer mudança não poderá ser aproveitavel, se ella não tiver por fim o desmembramento das grandes massas de doentes. No estado actual da sciencia só o estabelecimento dos hospitaes-barracas pode satisfazer á um grande numero de exigencias.

Em França já muitos ensaios têm sido feitos, e as barracas e tendas dos hospitaes São Luiz, Cochim, Lariboisière e Santo-Antonio têm correspondido aos fins de sua installação.

Se em Heidelberg, em Leipzig e em Berlim ellas já são utilizadas, e se em outras cidades o são também, especialmente no verão, quem mais do que nós têm necessidade de taes construcções durante os mezes de novembro á março? Em nosso primeiro relatorio, quando ainda não tinhamos vizitado os estabelecimentos allemães, propuzemos a creação de um hospital-escola, onde poderião sempre ser preenchidas as exigencias da hygiêne em favôr do ensino clinico. O hospital da mizericordia não está nas condições de prestar-se á construcção dos pe-

quenos hospitaes-barracas, já pela falta de terrenos necessarios para cercal-os de espaçozos parques, já porque sua administração tem necessidade de terminar as obras executando os planos de ante-mão convencionados, e que na hora prezente não podem sêr mais modificados. Entretanto se o governo reservar uma parte dos favôres que concede á aquella instituição, e se a empregar na construcção e manutenção de um hospital-escola, teremos occazião de observar em nosso paiz as vantagens dos hospitaes modernos.

Forão-se os tempos em que a febre puerperal era considerada nos hospitaes como o resultado de uma epidemia accidental, contra a qual erão sem forças todos os poderes da sciencia humana! Hoje que as estatisticas demonstrão a auzencia de tal flagello, principalmente sob a forma epidemica nas cidades e nos campos, está mais que provado que a aglomeração das maternidades era sua unica cauza. Os socorros á domicilio, a construcção de pequenas cazas de partos sob a forma de barracas e nos arrabaldes proximos ás cidades, divididas em três compartimentos completamente separados, para as mulheres em trabalho de parto, para as paridas e para as convalescentes, taes são as regras admittidas pelos mais distinctos hygienistas da actualidade.

Em Paris e em 60 annos, a febre puerperal cauzou a morte nos hospitaes á 11,000 mulheres. Sa a mortalidade tivesse sido de um por cento, haveria 7,767 mortes de menos á deplorar! São pois 7,767 mortes devidas á insalubridade dos hospitaes! Comprehende-se que estes algarismos encolerizarão bem á Mal-

gaigne quando exclamava : « les hôpitaux de Paris sont les plus détestables du monde » (1).

Tarnier nos assevera que a mortalidade nas maternidades he 17 vezes mais consideravel que nas cidades ! (2)

Vizitando as diversas escolas da Allemanha não podiamos deixar de tocar n'esta questão, tendo necessidade alem d'isso de indicar um dos mais bellos melhoramentos alcançados pela hygiêne hospitaleira moderna, já ali utilizados em proveito da sciencia e dos doentes.

Mesmo nos grandes hospitaes, alem da separação dos doentes de molestias contagiozas, os phtysicos, os cancerozos, os hydropicos, etc., etc., alojão-se em compartimentos completamente reservados, e nós acreditamos que em pouco tempo os hospitaes monumentos terão um outro destino, e que as pequenas barracas serão o unico tecto de abrigo para os doentes pobres.

Michel Levy, o celebre authôr do Tratado de hygiêne nos diz, tratando dos hospitaes-barracas levantados por occasião da guerra franco-prussiana, nos terrenos do Luxembourg e do jardim das Plantas: « *je voudrais en finir avec le méphitisme séculaire des hôpitaux-monuments; je voudrais que nos baraques pussent devenir les hôpitaux de l'avenir, avec une durée de dix ans, et, au terme de cette période, détruits et remplacés sur d'autres terrains par des constructions nouvelles, avec les corrections que l'expérience aura suggérées* » (3). Ainda em seo grande livro elle nos

(1) De l'hygiène des maternités, par Delore. Lyon, 1866.

(2) Hygiène des hôpitaux de femmes en couches. Paris, 1864.

(3) Note sur les hôpitaux-baraques par Michel Lévy. Paris 1871.

diz : « *il existe dans les hôpitaux, une cause fatale qui annule les œuvres de la science et de l'art le plus consommé, c'est l'accumulation des opérés dans la même salle. Dans les lieux obscurs et difficiles à aérer, les malades s'infectent réciproquement.* » (3)

No artigo-epidemias-do Novo Dictionario de medicina e cirurgia practica, tomo XIII se lê o seguinte :

Faut-il faire la preuve de la contagion ? Qui doute que l'infection purulente, sous toutes ses formes, y compris l'érysipèle, la phlébite, etc., soit contagieuse, et qu'une salle de blessés où règne cette maladie, soit meurtrière pour les employés qui y sont introduits ? La même évidence n'est-elle pas admise pour les femmes en couches, et se trouve-t-il une voix qui ose s'élever contre le fait démontré à satiété de l'insalubrité des maternités ? Non, il n'y a pas sur ce point d'opposition à craindre dans le monde savant. Tout au plus, se heurte-t-on à des résistances individuelles, que l'intérêt particulier ou l'apathie entretiennent, et dont la moralité publique devra faire justice. Que reste-t-il à dire au médecin sur ces faits ? Un seul mot ; réforme. Il ne convient plus de discuter sur la contagion puisqu'elle est prouvée, ni sur l'infection, ni sur l'encombrement, ni même sur le groupement. On sait que ni l'aération, ni la grandeur de l'espace, ni l'écartement des lits, ni la propreté, ne sont de suffisantes garanties. L'isolement, l'abandon des lieux infectés, l'interdiction formelle de toute opération grave et non urgente tentée dans

(3) Michel Lévy. Traité d'hygiène.

des milieux où la statistique donne une mortalité constante, tel est, en peu de mots, le dernier terme de l'hygiène prophylactique. »

Na Russia, os hospitaes-barracas já forão admitidos como hospitaes de verão annexos aos grandes centros.

Em Berlim, essas construcções contão com o valliôzoapoio do professòr Virchow, sob cuja direcção se construirão as tendas da caridade, que durante a ultima guerra receberão um grande numero de feridos.

Em Leipzig, são os hospitaes admittidos, e um grande edificio situado nas vizinhanças dos institutos medicos, outr'ora reservado ao tratamento dos doentes, serve hoje de asylo aos velhos e estropiados.

Conhecido o mal e indicado o remedio, nada mais resta que enfraquecer e abater o systêma das rotinas, para que a sciencia e a população desprotegida se possam aproveitar d'esses grandes melhoramentos alcançados em seo favôr.

---

## XII

SUMMARIO . Dos cursos da faculdade de medicina de Leipzig.— Cursos gratuitos e retribuidos. — Cadeiras de histologia. — O professôr Ranvier na Allemanha. — Numero dos professôres em Leipzig. — Clinica propedeutica. — Retribuição dos cursos praticos. — Ensino theorico. — Cursos de chimica e physiologia. — Collecções anatomico-pathologicas. — Numero dos professôres da faculdade de medicina de Berlim.— Do ensino pelos professôres e privat-docentes. — Os institutos de Berlim. — Autopsias nos cemiterios de Munich. — O instituto anatomico-pathologico de Virchow. — Vizita ao instituto. — Das autopsias. — Dos cursos theoricos e praticos. — Demonstrações microscopicas á caminho de ferro. — Seus inconvenientes. — Laboratorios de physiologia e chimica pathologica. — Musêo.— Experiencias sobre as alterações osseas. — O instituto de anatomia descriptiva. — Suas accommodações. — Seu amphitheatro e sallas de dissecação. — Do instituto veterinario e suas collecções de esqueletos. — Enfermaria para os animaes. — Molestias mais communs. — Vizinhança dos institutos veterinarios dos de anatomia humana. — Os institutos de physiologia e de physica. — O hospital da Caridade. — Os docentes de Berlim e a falta de local para as suas lições. — Lacunas no ensino da faculdade. — Policlínica em Berlim. — Dos cursos escolares durante o semestre de verão do corrente anno.

**Vista geral sobre os cursos da faculdade de medicina de Leipzig, com a designação dos professôres, numero das lições por semana, e sua distribuição nas diferentes horas do dia.**

*Das 7 ás 8 da manhã.*

CRÉDÉ. — Clinica de partos (6). (\*)  
WAGNER. — Anatomia pathologica (6).  
— Trabalhos no Instituto (6).  
HAAKE. — Molestias do utero (2).

(\*) Designa o numero das lições por semana.

*Das 8 ás 9 da manhã.*

- WUNDERLICH. — Clinica medica (6).  
WAGNER. — Trabalhos no Instituto pathologico (6).  
— Exercicios (6).

*Das 9 ás 10 da manhã.*

- WUNDERLICH. — Clinica medica (6).  
WAGNER. — Trabalhos no Instituto pathologico (6).  
LUDWIG. — Physiologia da nutrição (6).  
THIERSCH. — Clinica cirurgica (6).  
CARUS. — Anatomia comparada dos órgãos dos sentidos (3).  
HENNIG. — Clinica padriatica (2).  
HOFMAN. — Chimica pathologica (no laboratorio) (6).  
HIRZEL. — Pharmacia (1)  
FLECHSIG. — Exercicios microscopicos (6).

*Das 10 ás 11 da manhã.*

- WAGNER. — Trabalhos no Instituto pathologico (6).  
— Exercicios (6).  
THIERSCH. — Clinica cirurgica (6).  
HIS. — Histologia (3).  
BRAUNE. — Osteologia e arthrologia (3).  
HOFFMANN. — Chimica pathologica na laboratorio (6).  
HIRZEL. — Pharmacia (1).  
FLECHSIG. — Exercicios de anatomia microscopica (6).

*Das 11 ás 12 da manhã.*

- WAGNER. — Trabalhos no instituto pathologico (6).  
— Exercicios (6).  
HIS. — Exercicios microscopicos (3).  
SCHMIDT. — Policlinica cirurgica (6).  
HOFMANN. — Chimica pathologica, no laboratorio (6).  
RAUBER. — Exercicios microscopicos (6).  
FLECHSIG. — Exercicios de anatomia microscopica (6).  
SCHILDBACH. — Policlinica orthopedica (2).

*Do meio dia á 1 hora da tarde.*

- COCCIUS. — Clinica de olhos (6).  
RADIUS. — Hygiène (2).  
RADIUS. — Toxicologia (2).  
HIS. — Exercicios microscopicos (3).



- RAUBER. — Exercícios microscópicos (6).  
HEUBNER. — Clinica propedeutica (3).  
HAGEN. — Policlínica de molestias do ouvido (6).  
HAGEN. — Propedeutica para molestias do ouvido (3).  
HAGEM. — Policlínica para molestias do nariz (2).  
NAUMANN. — Pharmacologia e hydrotherapia (2).  
TILLMANUS. — Cirurgia geral (4).  
FLECHSIG. — Exercícios de anatomia microscópica (6).

*Da 1 ás 2 da tarde.*

- HAGEN. — Policlínica para molestias do ouvido (6).

*Das 2 ás 3 da tarde.*

- WAGNER. — Policlínica medica (5).  
WEUZEL. — Exercícios microscópicos (2).  
HOFMANN. — Chimica pathologica, no laboratorio (5).  
RAUBER. — Desenvolvimento dos animaes vertebrados (6).  
TILLMANUS. — Molestias syphiliticas (1).  
FLECHSIG. — Exercícios de anatomia microscópica (4).  
NIEMEYER. — Hygiêne (1).

*Das 3 ás 4 da tarde.*

- CREDÉ. — Molestias de mulheres (2).  
CREDÉ. — Clinica de partos (1).  
CREDÉ. — Operações (1).  
WAGNER. — Exercícios de anatomia pathologica (2).  
HIS. — Exercícios microscópicos (4).  
BRAUNE. — Anatomia topographica (4).  
SONNENKALB. — Sobre variola, sarampão, etc. (1).  
WEUZEL. — Exercícios microscópicos (2).  
HOFMANN. — Chimica pathologica, no laboratorio (5).  
RAUBER. — Historia do desenvolvimento dos animaes vertebrados (6).  
HEUBNER. — Policlínica geral (3).  
KRONNECKER. -- Cursos sobre vivisseccões (1).  
BRENNER. — Electrotherapia (2).  
FÜRST. — Policlínica padriatica (3).  
SCHÖN. — Clinica propedeutica para as molestias dos olhos (1).  
TILLMANNUS. — Molestias syphiliticas (1).  
— Technica cirurgica (1).  
FLECHSIG. — Anatomia do cerebro (1).  
— Exercícios microscópicos (4).  
NIEMEYER. — Policlínica para as molestias do peito (5).

*Das 4 ás 5 da tarde.*

- CREDÉ. — Clinica de partos, Operações (4).  
WAGNER. — Exercícios de histologia pathologica (2).  
THIERSCH. — Cirurgia geral (4).  
HIS. — Historia do desenvolvimento do homem (3).  
SONNENKALB. — Medicina legal (2).  
— Sobre variola, sarampão, escarlatina (2).  
WINTER. — Introdução ao estudo da medicina (1).  
HENNIG. — Partos (6).  
RECLAM. — Medicina legal (2).  
HOFMANN. — Alimentos e nutrição (3).  
— Chimica pathologica na laboratorio (6).  
KRONNECKER. — Curso de vivissecções (1).  
HAAKE. — Partos, operações (4).  
FRIEDLANDER. — Molestias constitucionaes (5).  
AHLFELD. — Theoria de partos (4).  
SCHÖN. — Clinica propedeutica para molestias dos olhos (1).  
TILLMANUS. — Technica cirurgica (1).  
FLECHSIG. — Exercícios microscopicos (6).  
— Anatomia do cerebro (1).

*Das 5 ás 6 da tarde.*

- WAGNER. — Exercícios de histologia pathologica (2).  
LUDWIG. — Conferencias physiologicas (1).  
THIERSCH. — Curso de operações cirurgicas (6).  
SONNENKALB. — Pratica da arte medica (2).  
WINTER. — Arte de receitar (2).  
HENNIG. — Molestias de mulheres (4).  
RECLAM. — Climatologia (1).  
WEUZEL. — Anatomia dos orgãos dos sentidos (2).  
— Histologia (2).  
KRONNECKER. — Physiologia do systêma nervozo (1).  
— Curso de vivissecções (1).  
LEOPOLD. — Partos (4).  
HESSE. — Anatomia para os artistas (1).  
SCHMIDT. — Molestias do baixo ventre (2).  
KRONNECKER. — Methodos experimentaes em physiologia,  
e exercicios com os apparêlhos (1).

*Das 6 ás 7 da tarde.*

- COCCIUS. — Molestias dos olhos (2).  
WUNDERLICH. — Exercícios praticos (2).  
WAGNER. — Exercícios de histologia pathologica (2).  
THIERSCH. — Operações cirurgicas (2).

- RECLAM. — Climatologia (1).  
WENZEL. — Histologia (2).  
KRONNECKER. — Methodos experimentaes em physiologia.  
Exercicios com os apparêlhos (1).  
LEOPOLD. — Curso de partos, operações (1).  
HESSE. — Anatomia para os artistas (1).  
MEISNER. — Molestias das mulheres pejudas e paridas (2).  
SCHÖN. — Curso de ophtalmoscopia (1).

*Das 7 ás 8 da tarde.*

- GERMANN. — Partos (4).  
HAGEN. — Rhinoscopia. Laryngoscopia (2).  
SCHÖN. Ophthalmoscopia (2). (\*)

Pode-se bem julgar pela inspecção dos cursos, qual a actividade da faculdade de Leipsig: ha lições durante todo o dia e á toda hora, e os professôres, conservando-se em seos institutos e em seos laboratorios, vêem constantemente renovar-se o seo auditorio! Os cursos gratuitos, isto he, os officiaes aos quaes são obrigados os professôres, não contão muitos ouvintes; os retribuidos são os mais concorridos. Os allemães acreditão que o unico meio de ensinar e fazer aprender com proveito, he o pagamento dos cursos, visto que por esse modo o alumno trata de aproveitar tanto quanto pode; o professôr, pelo prestigio de suas habilitações e pelos honorarios que recebe, colloca-se em uma posição desejavel e com a deviza da universidade de Göttingen, *Honos et præmium*: o alumno, que não

(\*) No corrente anno não houve cursos na faculdade de medicina das 8 ás 10 da noite, mas tem havido em outros semestres.

Tiverão porém as faculdades de direito, theologia e philosophia.

(Verzeichniss der im Sommer Halbjahre 1877, anf der universität Leipzig zu haltenden Vorlesugen).

deseja despendar em vão, esforça-se por seguir com assiduidade todas as lições e exercicios praticos.

Não ha em Leipzig uma cadeira especial á histologia, de cujo ensino se encarrega o professôr de anatomia descriptiva ; alem das lições do D<sup>r</sup> His, os estudantes dispõem de muitos outros cursos de histologia theorica e pratica, e não ha instituto que não tenha laboratorios especiaes á microscopia. Nos laboratorios, a technica admittida he a do Collegio de França, e não ha muito tempo que um privat-docente de Leipzig foi ali estudal-a. O professôr Ranvier he uma authoridade respeitavel em todas as universidades allemães; o seo livro e o resultado de suas indagações são sempre procurados por todos os professôres e alumnos.

A faculdade de Leipzig conta :

10 professôres ordinarios.

16 id. extraordinarios.

13 privat-docentes.

Ha uma cadeira que não he commum nas universidades allemães, a de clinica propedeutica, leccionada pelo professôr extraordinario D<sup>r</sup> Heubner ; ella tem por fim habituar os alumnos nos diversos methodos de exploração, tanto physicos como chemicos. O professôr se encarrega de exercitar os estudantes na percussão, auscultação, no exame de ourinas, na technica especial para que as substancias e liquidos organicos possam ser examinados no microscopio, etc., etc., de maneira que, quando o alumno começa á frequentar os cursos clinicos propriamente ditos, não encontra o menor embaraço no exame

dos doentes, nem fatiga o professôr na administracção de conhecimentos elementares.

Todos os cursos são pagos, especialmente os praticos que são mais caros que os theoreticos, se o preço varia de 10 á 30 e 40 marcos. (1)

Com a creação dos institutos, os allemães não dão muita importancia aos cursos theoreticos e cahem no extremo opposto, por acreditarem que a theoria pode sêr feita por estudo particular; ha em nosso pensar um abuzo em tal pratica, visto que muitas vezes o alumno se vê embaraçado sem conhecer a technica que dirige as applicações da experiencia e da observação. Pensamos que se ha toda a vantagem em saber o como as couzas se fazem, he sempre util conhecer de ante-mão o porque ellas se devem fazer. As lições theoreticas representão um papel secundario em comparação com os exercicios e experiencias de laboratorio: ensina-se á fazer e apontão-se depois as indicações bibliographicas.

O ensino da physiologia he sempre experimental e os alumnos que durante as lições de amphitheatro não poderão comprehender o alcance das experiencias, procurão sempre repetil-as, ora só, ora sob a direcção do professór ou de um de seus assistentes.

Os cursos de chimica são tambem essencialmente praticos, e nos amphitheatros o professor tem sempre diante de si um verdadeiro laboratorio; na parêde posteriôr á sua cadeira ha uma grande abertura que communica o amphitheatro com um gabi-

(1) Cada marco vale um franco e 25 c., isto he, 500<sup>rs</sup> aproximadamente.

nete especial, d'onde todos os frascos, reativos, etc., são passados ao professor. Antes e depois das lições os alumnos se recolhem ás sallas do palacio Kolbe, e ahi se entregão á todas as pesquisas necessarias sob a direcção de diversos assistentes.

A collecção anatomo-pathologica de Leipzig he uma das melhores que tenho vizitado na Allemanha, não incluindo á do instituto pathologico de Berlim; a maior parte das peças são conservadas em alcool, e somente as collecções de cerebro gardão-se em misturas de agoa e alcool. Não estão ainda cathologadas como as do musêo Dupuytren em Paris, mas apresentão bellos exemplos e raros; devo mencionar as vitrinas reservadas aos aneurismas.

No edificio da universidade de Leipzig só se fazem os cursos de direito, phylosophia e theologia.

A faculdade de medicina de Berlim compõe-se de :

12 professores ordinarios.

17 » extraordinarios.

45 privat-docentes.

O pessoal cathedratico não se encarrega de todas as materias do ensino : ellas são distribuidas entre os professôres extraordinarios e privat-docentes que tambem se encarregão de cursos especiaes; molestias do ouvido, do larynge, do nariz, molestias syphyliticas, molestias de crianças, hygiêne, molestias da bôca e dos dentes, chimica pathologica, medicina legal, anatomia, physiologia, molestias parasitarias, etc., etc., são cursos dirigidos pelos professô-

res de categoria inferiôr. Para o diante o leitor encontrará o programma dos cursos.

Os institutos de Berlim devem tambem merecer a nossa attenção, pois n'elles se têm formado os grandes mestres de anatomia pathologica, de histologia, de chimica medica e industrial, e de physiologia experimental.

A anatomia pathologica goza de uma alta importancia na Allemanha e especialmente em Berlim, onde os professôres, os medicos e mesmo o publico estão convencidos de que são proveitozos os conhecimentos alcançados com a abertura dos corpos, sobretudo no exame das lezões que produzirão molestias que não poderão ser curadas. Se em Munich ha amphitheatros anatomicos nos cemiterios onde a maioria dos cadaveres he submettida á escalpello, em Berlim se pode dizer que todos os cadaveres fornecidos pelo hospital da Caridade são autopsiados no instituto pathologico. Os facultativos clinicos não se encarregão das autopsias, e são verdadeiros tributarios de um grande mestre!

O modesto instituto pathologico de Berlim acha-se situado nos terrenos do hospital da Caridade, e he um edificio sem luxo, sem magestoza apparencia, sem disticos enganadores, onde trabalha um gruppó de homens illustres, dirigidos por Virchow, objecto de orgulho da Allemanha moderna. Todas as construcções forão feitas sob sua direcção e á vista de planos por elle fornecidos; bello exemplo de respeito e consideração ás especialidades, digno de sêr imitado entre nós, onde as administracções se encarregão de tudo, modificando sempre pelo peor o que

he indicado e resolvido pelos homens os mais competentes!

Vizitemos o instituto : no pavimento terreo asobradado ha tres grandes divizões, uma destinada ás autopsias, outra aos trabalhos de histologia e a terceira aos de physiologia experimental : a primeira consta de um pequeno amphitheatro rodeado de alguns bancos, onde os alumnos assistem á separação das peças que têm de servir ás demonstrações; na segunda ha grandes sallas de trabalho reservadas aos estudantes e medicos, que ahi procurão instruir-se sob a direcção de diversos assistentes, com abundancia de microscopios e de todos os instrumentos necessarios ás pesquisas de histologia normal e pathologica. Gabinêtes reservados aos assistentes na proximidade d'essas sallas, representam os verdadeiros centros de direcção de tudo quanto ahi se estuda e se pratica. Os assistentes, além da direcção dos cursos praticos, encarregão-se de investigações originaes, ora de propria iniciativa, ora por indicação do grande chefe, que apezar de sua idade, vella ainda com enthuziasmo pela prosperidade do seu instituto. A terceira divizão he destinada aos trabalhos de physiologia : ha ahi todos os instrumentos necessarios ás experimentações : microscopios, kimographions, myographions, apparêlhos de optica, apparêlhos electricos, apparêlhos para os analyses dos gases, etc., etc.; este laboratorio dispõe de um rico deposito de materia viva, que occupa um terreno de 40 metros quadrados. Ha ainda neste pavimento diversas accommodações para deposito de algumas peças que não figurão no musêo.



Nos subterraneos guardão-se em espaçozas salas os cadaveres, que em um meio humido, sombrio e frio não se decompõem com facilidade, ha ainda um local reservado ao amontoamento de grandes massas de gêlo, que serve tambem á conservação dos corpos, enfermarias para os cães e outros animaes sugeitos ás experiencias, com um empregado que se encarrega de todo o acêio do subterraneo, etc., etc; como em Leipzig, os cadaveres sobem á salla da divizão das peças em um ascensôr de simples mecanismo, e d'essa sorte se evita que andem ás costas dos serventes ou em caixões indignos de transportar restos humanos!

O numero das autopsias sobe á 1200 annualmente, e o resultado de todas ellas he consignado em um archivo especial, alêm das notas que se remettem sempre aos chefes de serviço dos hospitaes. O professor Virchow he o unico chefe em seo instituto. e tudo se faz sob suas vistas e suas ordens (1).

As autopsias são feitas com uma minuciozidade admiravel, ou pelos assistentes em prezença do mestre, ou pelo proprio professôr, que ás 6 horas da manhã, no verão, se apresenta no instituto; durante os trabalhos de dissecção o professôr dicta e os assistentes e os alumnos escrevem: terminada a

(1) O professôr Virchow teve a bondade de mostrar-nos todos os locaes do seo instituto, e com tal bondade, que não temos mesmo expressões para lh'o agradecer.

Nós nos apresentámos com uma gracioza carta com que S. Magestade o Imperadôr se dignou distinguir-nos. O prestimozo secretario de nossa legação em Berlim o Sñr Wernech, nos accompanhou em todas estas vizitas.

separação das peças, faz-se a distribuição segundo a necessidade de sugerial-as á exames microscopicos ou chimicos, e as restantes são reservadas aos cursos de demonstracões.

No primeiro andar existem as accomodações para os cursos theoricos e praticos : o amphitheatro das lições conta 123 lugares numerados; os estudantes se alojam commodamente, podendo dispôr de uma grande meza estreita, fixa adiante dos bancos, onde escrevem e tomam todas as suas notas. Assistindo á uma das lições do professôr Virchow, não vimos um só alumno que não tivesse diante de si um caderno, lapis ou penna e tinta. Os primeiros bancos são sempre destinados aos medicos que seguem as lições do eminente anatomo - pathologista.

Junto do pequeno pulpito em que lecciona, o professôr se utiliza de 2 ou 3 taboas negras que se superpõem, mas que descem e sobem facilmente com o auxilio de duas corrediças lateraes. Os desenhos são feitos á lapis de diversas côres, ali á disposição em uma pequena bandeja; ricas collecções de mappas e desenhos anatomicos supprem muitas vezes as demonstracões na pedra. As peças dos muzêos são aproveitadas n'estes cursos.

A salla reservada aos cursos praticos de histologia pathologica, he vasta, rodeada de janellas e pode conter 200 alumnos; grandes mezas estreitas a cercão, nas quaes se observão dous trilhos de ferro que recebem os diversos microscopios, com as preparaçoes frescas, que são examinadas por todos os alumnos. As peças retiradas dos cadaveres são

utilizadas n'estes cursos ; o professôr faz a descripção, formula o diagnostico segundo o resultado dos exames á olho nú, e depois as passa á um assistente encarregado das preparações microscopicas : este as faz com rapidez, o professôr as examina, e lá vai o microscopio pelo caminho de ferro, afim de que os alumnos possam acompanhar o mestre na descripção da preparação que se lhes apresenta.

Comquanto se diga que essas mezas podem servir de modello, pensamos que ellas não se libertão de alguns inconvenientes ; apesar de uma pezada placa metallica articulada com o pé do microscopio e guarnecida inferiôrmente de 4 pequenas rodas, as preparações se deslocão com tanta facilidade, que julgamos não haver grande vantagem em fazer demonstrações á caminho de ferro. Por mais doce que seja o movimento dos microscopios nos trilhos, o deslocamento não pode sêr evitado, o que traz sempre sérios inconvenientes, sobretudo se se trata de estudar uma preparação em seus detalhes : em taes condições o exame só pode sêr feito com os objectivos de alto numero, e que só permitem á observação um campo muito limitado. Não se pode dizer que os pequenos desvios não alterão os limites da observação microscopica, pois não se deve contar com a mesma delgadeza de espessura em toda a lamina de tecido á examinar. Algumas vezes só com grande difficuldade se pode encontrar em uma preparação um ponto que se preste convenientemente ao exame, e que uma vez perdido ou deslocado, só ã muito custo pode sêr de novo encontrado.

Seja porêm com este meio ou com qualquer outro

que naturalmente será aperfeiçoado, o que he verdade he que o illustre anatomista procura por todos os modos dar um cunho pratico ás suas lições. No mesmo pavimento das sallas dos cursos ha um laboratorio para os trabalhos de chimica physiologica: foi n'esse pequeno centro e sob as vistas de Virchow que se tornarão grandes, Kühne e Kohnheim; Kühne he hoje professôr de physiologia em Heidelberg, e o seo livro de chimica physiologica publicado ainda durante sua estada em Berlim, he geralmente conhecido e adoptado em muitas escolas.

O 2º andar do instituto he reservado ao musêo, de muitas sallas e todas guarnecidas de bons armarios: ahi guardão-se todas as preparações, modellos em gêsso, cêra, papellão, etc., etc. Entre outras, ha uma collecção digna de nota: são preparações osseas onde se estudão comparativamente os resultados da syphilis com os da administração do mercurio, e onde se vê que a exuberancia de producção ossea he sempre o resultado quer da molestia quer da acção do agente medicamentozo. Estes trabalhos feitos sob a direcção do professôr Virchow, são devidos ao Dr Wegner, ex-assistente do instituto e hoje da clinica Langenbeck.

A alguns passos do hospital e do instituto pathologico, ergue-se o gigantêscio instituto anatomico, uma das melhores construcções de Berlim.

Como em todos os outros, os subterraneos constão de cavas para os cadaveres, e de locaes para depozito de gêlo, onde tambem elles são guardados e conservados.

No pavimento terreo encontrão-se duas grandes

sallas de dissecção, uma com 28 mezas, outra com 8: na maior e pouco abaixo das janellas, ha pequenas mezas para os trabalhos microscopicos, e nos intervallos das jamellas, estreitos e altos armarios divididos em diversos compartimentos numerados, onde os alumnos guardão seus instrumentos e seus livros. As mezas são de madeira com um largo rêgo que as circula e que leva as materias liquidas para o centro, d'onde correm para um esgôto inferiôrmente collocado (1). Como appendices á estas sallas, ha o vestiario para os alumnos, lavatorios, sabão, toalhas em profuzão, etc. Grandes e largos corredores circulão todo o edificio, e permittem a entrada dos differentes gabinetes de micrographia.

No primeiro andar achão-se installados os laboratorios de physiologia experimental e chimica animal, onde alumnos e medicos se entregão á trabalhos originaes. O corpo central do edificio he occupado por um espaçozo amphitheatro com 260 lugares numerados. O espaço reservado ao professôr he separado das archibancadas por uma grade de ferro em forma de ferradura, tendo em seo centro uma meza de mecanismo especial: ella desce por uma abertura do assoalho, recebe no subterraneo os cadaveres e sobe facilmente; fixo o cadaver por meio de solidas correntes, seo tampo se move em todos os sentidos, segundo a natureza das demonstracões. Se se trata de preparacões delicadas de

(1) Não encontramos em Berlim mezas com tampo de pedra para os cadaveres. Em muitas outras faculdades como Würzburg, Halle e Göttingen uzão-se tambem das de madeira e zinco.

nervos, por exemplo, que he preciso conservar ou fazer e explicar em diversas sessões, no fim da lição e sem que se desloquem, são guardadas no subterraneo cuja baixa temperatura garante a conservação.

Grandes taboas negras que se movem com facilidade, lapis de diversas cores, modellos em gesso, em cêra, etc., tudo se acha á disposição do professor.

No pavimento terreo ha ainda sallas de exame, gabinetes especiaes ao professor, á seus ajudantes e assistentes.

O muzêo he rico em peças de osteologia comparada, e de um grande numero de preparações de alumnos e medicos.

Nos mesmos terrenos encontra-se o instituto veterinario, expressamente ahi construido para servir de theatro aos estudos de anatomia comparada, e para facilitar as experiencias physiologicas nos grandes animaes, cavallos, carneiros, bois, etc., etc. As colleccões de esqueletos do instituto veterinario são consideradas entre as primeiras da Allemanha; diversas sallas guardão essas preciozidades difficeis de sêr encontradas em outra parte. O auditorio he de forma antiga e apresenta ainda em suas parêdes grandes desenhos allegoricos improprios dos tempos modernos.

As enfermarias reservadas aos grandes cães, aos pequenos, e aos cavallos, são solidamente construidas em vastas barracas, separadas do edificio do instituto; os animaes trazidos pelos particulares pagão uma diaria razoavel, e quando morrem, os

cadáveres ficão pertencendo ao estabelecimento. Ha uma salla especial ás autopsias, e officinas para a preparação dos esqueletos; os individuos que se encarregão d'esses trabalhos são quazi analphabetos, mas tão habeis e adestrados, que fazem todas as preparações com uma presteza admiravel.

As molestias em Berlim mais communs nos cães, são (communicação verbal do directôr) a gastrite, a gastro-enterite, a diarrhéa e as ulcerações intestinaes, e nos cavallo, a loucura, o hydrocephalo, fracturas, luxações, ulcerações de natureza diversa e aneurismas.

As enfermarias das cães são grandes sallas com 8 ou 10 pequenos compartimentos de madeira forte, e com uma grade de ferro (grandes gaiolas); as dos cavallo são espaçozas estrebarias, claras e bem arejadas,

Pela proximidade dos amphitheatros de anatomia, o instituto veterinario se presta efficaamente aos estudos de anatomia comparada, e á um certo numero de experiencias physiologicas que não podem sêr feitas nos cadáveres humanos.

As bellas experiencias de Marey sobre a circulação do sangue forão feitas em França com o auxilio do celebre veterinario Chauveau. Os institutos veterinarios são hoje considerados como centros promotôres e poderozos auxiliares dos progressos da physiologia.

Os institutos de physiologia e de physica de Berlim, não podem por ora sêr comparados aos que acabamos de mencionar; funcção no edificio da universidade e em accomodações muito acanhadas.

Ahi fazem-se todos os cursos theoricos e praticos. Levanta-se porêm n este momento um grande palacio para estes dous institutos, visto que a physiologia não pode dispensar a physica, e com isto os allemães provão ainda uma vez o como são praticos e previdentes na organização dos estabelecimentos para o ensino (1).

O edificio da universidade encerra ainda uma grande bibliotheca e um muzêo de historia natural; magestozo e rico como he em todos os exemplos, não pode entretanto sêr comparado ao de Strasburg, ahi organizado durante os longos annos em que a Alsace-Lorraine pertencêrão á França.

O professôr Hofmann não faz parte da faculdade de medicina, e sim da secção scientifica da faculdade de philosophia; seo ensino he essencialmente

(1) O instituto physiologico do professôr du Bois Raymond contém uma requissima collecção de instrumentos cuja simples inspecção dá uma idéa aproximada da historia da physiologia experimental. A collecção de instrumentos de electricidade he a mais completa possivel, e bem assim a de mappas, desenhos e pinturas que se referem ás experiencias de physiologia.

O instituto recebe todos os jornaes que se publicão na Europa e que se referem á sua especialidade; não ha instrumento novo por mais insignificante que não seja ali conhecido e que não tenha ali uma amostra.

A bibliotheca particular do instituto conta um numero consideravel de volumes escolhidos, já comprados com as dotações annuaes, já offerecidos por seus authores; o proprio professôr, que recebe constantemente todas as obras publicadas nas differentes faculdades da Allemanha, as offerece á bibliotheca.

Alem dos auxilios que o governo prussiano concede annualmente e com regularidade, outros são fornecidos sempre que ha necessidade de qualquer melhoramento. A um simples pedido do illustre physiologista, tudo lhe he concedido. Os allemães acreditão que todas as despezas com a instrucção são productivas.



pratico e dispõe de um instituto comparavel ao de Bonn ou Leipzig.

O hospital da Caridade de Berlim he reservado aos professôres de clinica e aos alumnos; seos largos e espaçozos pateos, suas numerozas enfermarias geraes, e quartos reservados, os locaes destinados á hydrotherapia, etc., etc., o tornão uma caza commoda e confortavel ao tratamento dos doentes. Contêm 1500 leitos e em cazo de necessidade pode agazalhar á 2000 doentes. Suas accomodações para o ensino clinico não são entretanto tão vantajozas como as do hospital geral de Vienna, nem ha ali o mesmo numero de cursos nem a facilidade de encontral-os tão proximos uns dos outros. Os regulamentos do hospital austriaco relativamente ao ensino, nos parecem unicos em toda a Allemanha, o que explica o por que a cidade de Vienna he considerada o centro mais importante da Europa para o estudo clinico.

Os proprios privat-docentes de Berlim encontrão difficuldades em obter local para suas lições, vendo-se muitas vezes obrigados á leccionar em suas proprias cazas!.... Prestando relevantes serviços ao ensino, essa brioza corporação de professôres devia sêr mais bem acolhida e talvez mesmo mais considerada! A auzencia de concurso os colloca em uma dependencia constante e muitas vezes não de accôrdo com sua dignidade e prestigio! Os de character independente e os que dizem a verdade sem rebuço, só por accazo podem chegar ás cadeiras do professorado! Haja vista o notavel D<sup>r</sup> Wegner, actualmente assistente do professôr Langenbeck.

A pezar de muitas reformas promettidas, a facul-

dade de Berlim espera sempre grandes melhoramentos. Não ha cadeira especial á histologia, e esse tão importante auxiliar pode se dizer que he só ensinado particularmente pelos assistentes ou privat-docentes em cursos retribuidos. Annexa-se á cadeira do professor Virchow um curso de histologia pathologica com exercicios praticos, mas quem tiver de seguil-o não o pode fazer sem preparar-se particularmente em histologia normal. He uma lacuna geralmente reconhecida e que seria para desejar não existisse em uma faculdade de tanta nomeada! A que attribuir estas e outras lacunas no ensino, tratando-se de um governo que não poupa despezas para dotar as universidades com todos os melhoramentos? Ao corpo dos professôres titulares? Ha quem assevere em Berlim que interesses particulares representam um papel importante n'esta questão!

Não ha em Berlim uma associação policlinica regular como a de Vienna,mas os cursos d'esse genero são muito numerozos. As consultas de hospital são sempre annexas aos serviços clinicos.

As cadeiras de clinica medica e cirurgica achão-se sob a sábia direcção dos professôres Frericks e Langenbeck, cujas nomeadas justificão a affluencia de seus cursos; as lições de clinica cirurgica são publicas, mas os cursos de operações são sempre retribuidos.

A mór parte dos cursos são dirigidos pelos professôres extraordinarios e privat-docentes como se verá do programma que juntamos. Ainda ha o costume de imprimil-o em latim, e como um specimen apresentamo-lo tal qual.

## ORDINIS MEDICI.

### 1. *Professorum ordinariorum.*

R. VIRCHOW, Dr. Dec.

I. Publice de morbis ossium disseret d. Sat. h. XI-XII.

II. Privatim anatomiam pathologicam specialem tradet d. Lun. Mart. Merc. Iov. Ven. h. XI-XII.

III. Privatissime 1) cursum anatomes et microscopiae pathologicae nec non artis cadavera morbosa secandi d. Lun. Merc. Sat. h. VII-IX mat.; 2) cursum histologiae pathologicae practicum d. Mart. Iov. Ven. h. VII-IX mat. offert.

H. A. BARDELEBEN, Dr.

I. Privatim 1) aeiurgiam docebit d. Mart. Iov. Ven. h. VIII-IX; 2) clinicen chirurgicam in nosocomio Caritatis moderabitur quotidie h. IX $\frac{1}{2}$ -XI.

II. Privatissime exercitationes operationum chirurgicarum offert d. Lun. Mart. Iov. Ven. h. VI-VIII vesp.

Æ. DU BOIS-REYMOND, Dr.

I. Publice de materiae organicae mutandae condicionibus physicis leget d. Sat. h. I-XX.

II. Privatim primam physiologiae partem docebit d. Mart. Merc. Iov. Ven. h. IX-X.

III. Privatissime exercitationes physiologicas in laboratorio physiologico offert dieb. et hor. defin.

F TH. FRERICHS, Dr.

Privatim 1) clinicen medicam in nosocomio Caritates quinquies per hebd. h. XI-XII moderabitur; 2) pathologiam et therapiam specialem quinquies per hebd. h. XII-I docebit.

A. HIRSCH, Dr.

I. Publice de historia, geographia et aetiologia morborum popularium maxime memorabilium leget d. Lun. Merc. h. V-VI.

II. Privatim pathologiam et therapiam specialem d. Lun. Mart. Merc. Iov. Nenr h. IV-V docebit.

B. DE LENGENBECK, Dr.

I. Privatim clinicen chirurgicam in nosocomio Regio universitatis clinico moderabitur sexies p. hebd. h. II-IV

II. Privatissime cursum operationum chirurgicarum offert d. Merc. Ven. Sol. h. VI-VIII mat.

E. LEYDEN, Dr.

I. Publice de morbis pulmonum disseret bis per hebd. d. Lun. et Mart. h. XI-XII.

II. Privatim clinicen propaedeuticam moderabitur in nosocomio Caritatis sexies p. hebd. h. VIII-IX $\frac{1}{2}$ .

M. E. O. LIEBREICH, Dr.

I. Publice de urinae chernia adhibitis experimentis leget d. Lun. h. VI-VII vesp.

II. Privatim materiam medicam et artem for-

mulas scribendi cum experimentis docebit d. Mart. Merc. Iov. Ven. h. V-VI.

III. Privatissime exercitationes pharmacologicas in laboratorio instituti pharmacologici moderabitur quotidie h. XI-V

C. B. REICHERT, Dr

I. Publice de generatione disseret d. Merc. h. VIII-IX.

II. Privatim 1) historiam evolutionis corporis humani et animalium demonstrationibus adiunctis d. Sat. h. VIII-IX; 2) anatomiam comparatam d. Lun. Mart. Iov. Ven. h. VIII-IX docebit.

III. Privatissime 1) de corporis humani textura et structura microscopica leget dieb. et hor. defin., 2) exercitationes zootomicas et microscopicas in museo anatomico moderabitur quotidie h. X-I.

C. SCHRÖEDER, Dr.

I. Publice de morbis vaginae et vulvae disseret d. Merc. h. V-VI.

II. Privatim 1) clinicen obstetriciam et gynaecologiam moderabitur sexies p. hebd. h. X-XI; 2) gynaecologiam docebit quater p. hebd. h. V-VI.

C. SCHWEIGGER, Dr.

I. Publice de morbis refractionis, accommodationis et musculorum oculi d. Merc. et Sat. h. XII-I leget.

II. Privatim clinicen et policlinicen ophthalmiatricam, clinicen in nosocomio Caritatis d. Lun. Mart. Iov. et Ven. h. XII-I, policlinicen

Marien-Str. 23 sexies h. I.-II moderabitur

C. WESTPHAL, Dr.

I. Publice de morbis medullae spinalis dieb. et hor. postea defin. leget.

II. Privatim clinicen morborum animi et systematis nervosi in nosocomio Caritatis moderabitur dieb. defin. h. VIII-IX $\frac{1}{2}$ .

2. *Professorum extraordinariorum.*

E. ALBRECHT, Dr.

Privatim 1) morbos dentium et oris explicabit d. Lun. Iov. Sat. h. VI-VII; 2) polyclinicen odontiatricam moderabitur quotidie h. II-III.

F. BVSCH, Dr.

Privatim tractabit capita selecta chirurgiae generalis et specialis d. Mart. Iov. Sat. h. V-VI.

O. FRÆNTZEL, Dr.

I. Publice de morbis pulmonum d. Sat. h. I-II disseret.

II. Privatim auscultationis, percussionis ceterarumque explorandi methodorum artem exercitationibus adiunctis exponet d. Lun. Merc. Iov, Sat. h. XII-I.

III. Privatissime cursum laryngoscopicum offert d. Lun. et Iov. h. VII-VIII.

G. FRITSCH, Dr.

I. Publice anatomiam physiologicam organorum centralium systematis nervosi tradet demonstrationibus adjunctis d. Ven. h. X-XI.

II. Privatim zoologiam medicinalem ratione

imprimis habita parasitorum exponet d. Mart. Merc. et Iov. h. X-XI.

III. Privatissime encheiresin et observationis et praeparationis in usum microscopii demonstrabit exercitationibus practicis adhibitis d. Mart. et Iov. h. VI-VII vesp.

E. GVRLT, Dr.

Privatim de arte fasciarum applicandarum adiunctis demonstrationibus et exercitationibus d. Lun. Mart. Merc. h. III-IV disseret.

R. HARTMANN, Dr.

I. Publice de syndesmologia humana d. Ven. h. VIII-IX disseret.

II. Privatim 1) osteologiam humanam d. Mart. Merc. Sat. h. VIII-IX tradet; 2) capita selecta anatomes chirurgico-topographicae d. Merc. h. V-VII tradet.

E. HENOCH, Dr.

Privatim clinicen et policlinicen morborum infantium in nosocomio Caritatis, clinicen d. Lun. Mart. Iov. Ven. h. XII; policlinicen quotidie ab h. I moderabitur.

H. IACOBSON, Dr.

I. Publice de morbis cordis at pulmonum demonstrationibus adiunctis d. Merc. Sat. h. IV-N<sup>o</sup> disseret.

II. Privatissime exercitationes patholocicas hor. postea def. moderabitur.

G. LEWIN, Dr.

I. Publice 1) policlinicen morborum cutis et syphiliticorum d. Mart. et Ven. h. I-II moderabitur: 2) pathologiam et therapiam mor-

borum cutis et syphiliticorum hor. def. tradet.

II. Privatim clinicen morborum cutis et syphiliticorum d. Lun. h. I-II, d. Merc. Sat. h. XII-I moderabitur.

C. LIMAN, Dr.

I. Publice selecta capita hygieines publicæ exponet d. Sat. VI-VII p. m.

II. Privatim 1) medicinam forensem studiosis iuris accommodatam adiunctis demonstrationibus docebit d. Lun. et Iov. h. X-XI; 2) medicinam forensem in usum medicinae studiosorum docebit d. Mart. et Ven. h. XII  $\frac{1}{2}$ -I  $\frac{1}{4}$ ; 3) cursum demonstrativum obductionum medico-legalium in instituto Regio medico-forensi instituet h. I-III; 4) cursum practicum nec non exercitationes artis cadavera secandi ibidem quotidie reget h. I-III.

A. LVCÆ, Dr.

Privatim 1) polyclinicen otiatricam d. Mart. et Ven. h. X-XI in nosocomio Regio universitatis clinico moderabitur; 2) cursum otiatices iunctis operationibus demonstrativum hor. def. offert.

I. MEYER, Dr.

I. Publice de arte aegrotos examinandi adiectis colloquiis de selectis pathologiae et therapiae capitibus disseret d. Sat. h. I-II.

II. Privatim exercitationes clinicas in instituto polyclinico universitatis d. Lun. Mart. Merc. Iov. Ven. h. I-II moderabitur.

H. MVNK, Dr.



I. Publice physiologiam nervorum specialem adiunctis experimentis docebit de Lun. h. V-VI.

II. Privatim de physiologia circulationis et respirationis disseret d. Merc. et Sat. h. IV-VI.

III. Privatissime et gratis colloquia moderabuntur physiologica d. Mart. h. VI-VIII.

E. SALKOWSKI, Dr.

I. Publice de chemia urinae disseret d. Merc. h. V-VI.

II. Privatim capita selecta chemiae physiologicae et pathologicae experimentis adiunctis tradet d. Lun. et Iov. h. V-VI.

III. Privatissime exercitationes practicas in laboratorio chemico instituti pathologici moderabuntur d. Lun. Mart. Merc. Iov. Ven. h. IX-V, d. Sat. h. IX-II.

C. SKRZECKZA, Dr.

Privatim hygieinen publicam et politiam medicam d. Mart. Iov. Ven. hor. def. docebit.

H. SENATOR, Dr.

I. Publice de morbis infantium disseret d. Merc. et Sat. h. V-VI.

II. Privatim semioticen et diagnosticen medicam tam physicalem quam chemicam iunctis demonstrationibus et exercitationibus practicis docebit quotidie h. XI-I.

L. WALDENBURG, Dr.

Privatim 1) de percussione, auscultatione ceterisque explorandi methodis cursum practicum d. Mart. Ven. Sat. h. VI-VII habebit;

2) laryngoscopiam cursu practico d. Merc. h. VI-VII docebit.

### 3. *Privatim docentium.*

#### I. BERGSON, Di.

Privatim 1) doctrinam formulas medicas rite concinnandi generalem et specialem d. Lun. iov. h. V-VI; 2) pathologiam et therapiam specialem sexies p. hebd. h. VI-VII docebit.

#### M. BERNHARDT, Dr.

I. Gratis instituet cursum electrotherapiae cum demonstrationibus semel p. hebd. h. def.

II. Privatim tradet semioticeam et diagnosticam morborum systematis nervosi iuncto cursu electrotherapiae cum demonstrationibus bis p. hebd. hor. def.

#### H. BOSE, Dr

I. Privatim capita selecta chirurgiae specialis exponet ter p. hebd.

II. Privatissime cursum fasciarum ligandarum habebit hor. def.

#### M. BURCHARDT, Dr.

I. Gratis de morbis venereis d. Merc. h. V-VI aget.

II. Privatim de morbis cutis adiunctis demonstrationibus microscopicis d. Mart. et Ven. h. V-VI disseret.

#### H. CURSCHMANN, Dr

I. Gratis de microscopii usu de cognoscendis et examinandos morbos internos demonstra-

tionibus et exercitationibus adiunctis d. Merc. et Sat. h. VI-II disseret.

II. Privatim de physiologia et pathologia cerebri, maxime de eius affectionibus partialibus, adiunctis demonstrationibus et experimentis ter per hebd. dieb. et hor. def. aget.

III. Privatissime offert cursum diagnosticum morborum internorum dieb. et hor. def.

C. A. EWALD, Dr.

I. Gratis de sanguine disseret ratione physiologica et pathologica habita et experimentis adiunctis d. Ven. et Mart. h. IX-X.

Privatim pathologiam et therapiam specialem tractus respiratorii atque circulationis systematicis docebit d. Lun. Mart. Merc. et Ven. h. VIII-IX.

F FALK, Dr.

Gratis 1) de encyclopaedia et methodologia medicinae disseret de Lun. h. IX-X; 2) capita selecta hygieines publicae tractabit d. Mart. h. VI-VII.

H. FASBENDER, Dr.

I. Privatim artem obstetriciam d. Lun. Mart. Iov. h. VIII-IX docebit.

II, Privatissime cursum operationum obstetriciarum una cum exercitationibus ad machinam instituiendis d. Merc. Ven. Sat. h. VIII-IX offert.

B. FRÄNKEL, Dr.

I. Gratis laryngoscopiam et rhinoscopiam adiunctis demonstrationibus d. Iov. h. VI-VII docebit.

II. Privatim pathologiam et therapiam specialem quotidie h. VII-VIII mat. tradet.

III. Privatissime cursus laryngoscopiae et rhinoscopiae hor. def. offert.

P GIVETERBOCK, Dr.

I. Gratis 1) cursum systematicum diagnoseos chirurgicae demonstrationibus illustratae semel p. hebd. hor. def. offert; 2) de morbis uropoetici et generationis apparatus cum demonstrationibus anatomicis et practicis d. Ven. h. VI-VII disseret.

II. Privatissime repetitoria tam aeiurgica quam chirurgica offert.

P GUTTMANN, Dr.

I. Gratis de morbis pulmonum et cordis adiunctis demonstrationibus semel p. hebd. hor. def. aget.

II. Privatim percussionem, auscultationem aliasque explorandi methodos adiunctis exercitationibus d. Lun. Merc. Ven. h. III-IV docebit.

A. GUSITADT, Dr.

Gratis de hygieine publica et statistica medicinali cum excursionibus aget d. Lun. h. VI-VII.

I. HIRSCHBERG, D.

I. Gratis opticen in usum medicorum accommodatam bis p. hebd. hor. def. tractabit.

II. Privatim 1) cursum ophthalmoscopii bis p. hebd. hor. def.; 2) cursum operationum ophthalmiatricarum bis p. hebd. hor. def. habebit.

S. KRISTELLER, Dr.

Gratis de sterilitate d. Lun. h. V-VI disseret.

R. V KRÆNLEIN, Dr.

I. Gratis de herniis abdominalibus semel p. hebdom. disseret.

II. Privatim diagnosticen chirurgicam iunctis demonstrationibus et exercitationibus ter p. hebdom. docebit.

E. KVESTER, Dr.

I. Gratis de fracturis et luxationibus cum demonstrationibus anatomicis et chirurgicis disseret bis p. hebdom. d. Mart. et Ven. h. IV-V.

II. Privatim de morbis systematicis urogenitalis masculini bis p. hebdom. d. Lun. et Iov. h. IV-V leget.

III. Privatissime cursum fasciarum ligandarum cum exercitationibus offert semel p. hebdom. hora adhuc def.

L. LANDAV, Dr.

I. Gratis artem gynaecologicam operativam tradet bis p. hebdom. hor. def.

II. Privatim artem obstetriciam theoreticam cum exercitationibus in machina instituentibus ter p. hebdom. hor. def. docebit.

M. LITTEIN, Dr.

Gratis 1) lectiones de renum morbis iunctas cum exercitationibus urinam microscopice et chemice scrutandi bis p. hebdom. hor. def. offert; 2) quomodo oculorum morbi in morbis internis sese habeant docebit semel per hebdom. hor. def.

Chr. A. H. LOEHLEIN, Dr.

- I. Gratis de morbis uteri disseret d. Merc. et Sat. h. VIII-IX.
- II. Privatim artem obstetriciam tradet d. Lun. Mart. Iov. Ven. h. VIII-IX.
- III. Privatissime cursum operationum obstetriciarum exercitationibus in machina adiurctis offert hor. def.

A. MARTIN, Dr.

- I. Privatim artem obstetriciam tradet d. Lun. Mart. Iov. Ven. hor. def.
- II. Privatissime cursum operationum gynaecologicarum offert cum exercitationibus explorandi d. Merc. et Sat. hor. adhuc def.

L. MAYER, Dr.

- I. Gratis 1) de feбри puerperali disseret d. Sat. h. V-VI; 2) partium genitalium muliebrium tumores tractabit d. Merc. h. V-VI.
- II. Privatim gynaecologiam demonstrationibus adiunctis d. Lun. Mart. Iov. Ven. h. V-VI docebit.

E. MENDEL, Dr.

- I. Gratis 1) de imputibilitate cum demonstrationibus in usum tam medicinae quam iuris studiosorum d. Merc. h. VI-VII disseret; 2) anatomiam cerebri ad usum psychiatriae et psychiatriam theoreticam d. Lun. et Sat. h. VI-VII docebit.
- II. Privatim cursum psychiatriae cum demonstrationibus atque exercitationibus d. Mart. et Ven. h. VI-VII instituet.

A. MITSCHERLICH, Dr.

Gratis de morbis chirurgicis organorum uro-

poeticorum et genitalium cum demonstratio-  
nibus d. Mart. Ven. h. V-VI.

L. PERL, Dr.

I. Gratis balneologiam et balneotherapiam se-  
mel p. hebd. hor. def. docebit.

II. Privatim capita selecta pathologiae et the-  
rapiae specialis ter p. hebd. hor. def. trac-  
tabit.

I. PINCVS, Dr.

I. Gratis 1) de morbis cutis et capillorum dis-  
seret d. Lun. h. VI-VII; 2) de morbis qui  
genitalium irritatione exoriuntur d. Sat. h.  
VI-VII.

II. Privatim hygieinen, diaeteticen et balneo-  
therapiam docebit d. Mart. Merc. Iov. Ven.  
h. VI-VII.

F RAVOTH, Dr.

I. Gratis repetitorium chirurgiae practicae in-  
stituet d. Sat. h. V-VI.

II. Privatim chirurgiam generalem et specia-  
lem docebit sexies per hebd. h. IX-X.

L. P RIESS, Dr.

Privatim 1) artem auscultationis et percussionis  
adiuntis exercitationibus bis p. hebd. h.  
V-VI docebit; 2) selecta capita pathologiae  
et therapiae specialis adiunctis demonstratio-  
nibus bis p. hebd. h. V-VI tractabit.

G. SANDER, Dr.

I. Gratis 1) psychiatriam docebit demonstratio-  
nibus illustratam bis p. hebd. hor. def.;  
2) de imputabilitate nec non de disponendi

facultate disseret cum demonstrationibus semel p. hebd. d. Merc. h. V-VI.

II. Privatim cursum instituet dignoseendorum atque in foro arbitrandorum animi morborum quater p. hebd. hor. adhuc def.

R. SCHELSKE, Dr.

Gratis 1) de vitiis oculi humani opticis disseret d. Merc. h. XIII-I.

I. SCHIFFER, Dr.

Gratis 1) pathologiae et therapiae experimentalis capita selecta bis per hebd. hor. def. exponet; 2) de urinae secretionis physiologia et pathologia semel p. hebd. hor. def. disseret.

II. SCHÆLER, Dr.

I. Gratis selecta capita ophthalmologiae cum demonstrationibus practicis tractabit bis p. hebd. hor. def.

II. Privatim cursum ophthalmoscopicum instituet ter p. hebd. hor. def.

III. Privatissime cursum operationum ophthalmiatricarum bis p. hebd. hor. def. moderabitur.

I. V SCHELLER, Dr.

Privatim clinicen obstetriciam in nosocomio Regio Caritatis moderabitur d. Mart. et Iov. h. IV-V et Sat. h. IV-VI.

O. SIMON, Dr.

I. Gratis de morbis venereis adiunctis demonstrationibus d. Merc. et Sat. h. VII-VIII matut. aget.

II. Privatim de morbis cutaneis cum demons-



trationibus, etiam microscopicis d. Mart. Iov. Ven. h. VII-VIII matut. disseret.

III. Privatissime cursum dermatologiae habebit hor. def.

E. STEINAVER, Dr.

I. Gratis toxicologiae experimentalis partem alteram d. Ven. h. III-IV tradet.

II. Privatim materiam medicam experimentis adiunctis artemque formulas medicas rite concinnandi d. Lun. Mart. Merc. Iov. h. III-IV docebit.

A. TQBOLD, Dr.

I. Gratis laryngoscopiam iunctis exercitationibus docebit d. Mart. h. II-III.

II. Privatissime cursus laryngoscoepiae dieb. adhuc def. offert.

F. TRAVTMANN, Dr.

Privatim artem otiatricam cum demonstrationibus docebit d. Merc. et Sat. h. IV-VI.

F. E. WEBER-LYEL, Dr.

Gratis 1) otiatricen adiunctis experimentis et demonstrationibus d. Sol. h. IX-XII-docebit; 2) cursum otiatrices iunctis exercitationibus operationum hor. adhuc def. instituet.

G. WEGNER, Dr.

Privatim anatomiam tumorum microscopicam bis p. hebd. h. XII-I tractabit.

C. WERNICKE, Dr.

I. Gratis anatomiam cerebri, qua adhibita morbi eius cognoscantur, docebit d. Iov. h. VI-VII.

II. Privatim de morbis cerebri aget d. Mart. et Ven. IV-V

I. WOLFF, Dr.

I. Gratis de morbis urethrae, vesicae urinariae, recti, cum demonstrationibus d. Iov. h. IV-V disseret.

II. Privatim 1) chirurgiam generalem et specialem adiunctis demonstrationibus d. Lun. Mart. Ven. h. IV-V docebit; 2) artem fasciarum ligandarum cum exercitationibus d. Merc. et Sat. h. IV-V docebit.

M. WOLFF, Dr.

Gratis de morbis organorum uropoeticorum et genitalium adiunctis demonstrationibus disseret die et hor. def.

G. ZVELZER, Dr.

Gratis capita selecta pathologiae specialis semel per hebd. tradet hor. def.

---

## XIII

SUMMARIO : Da organização do ministerio da instrucção publica em Berlim relativamente aos negocios medicos.— Da admissão dos alumnos ás faculdades de medicina. — Divisão dos estudos. — Exames de doutoramento. — Exames de estado. — Provas exigidas. — Disposições geraes á respeito dos exames de dentistas. — Das notas que classificão os exames. — Doutores e medicos praticos. — Liberdade para o exercicio da medicina. — Diplômas de faculdades livres. — Dissertações inauguraes e premios nas faculdades de medicina da Allemanha.

Estudando a organização e o ensino da medicina na Allemanha, não devemos passar em silencio o que existe sobre a direcção dos negocios medicos, nem sobre o mecanismo dos exames; tratando da Faculdade de Berlim estudaremos por agora estas questões relativamente á todas as universidades da Prussia e da confederação da Allemanha do norte.

Em 1724 creou-se uma commissão especial que se encarregava da direcção de todos os negocios medicos e pharmaceuticos; foi supprimida em 1808 e substituida por uma secção do ministerio do interiôr.

Em 1817 tudo que se referia aos cultos, á instrucção publica e á medicina, fez parte de um ministerio especial, o da instrucção publica e cultos; entretanto os negocios relativos á policia sanitaria, aos soccorros dos doentes pobres e á direcção de alguns estabelecimentos hospitaleiros, continuárão á cargo do ministerio do interiôr. Em consequencia de constantes conflictos entre as duas administrações, o decreto

de 22 de junho de 1849 confiou todos os negocios da medicina e da pharmacia ao ministerio da instrucção e cultos que desde então se começou á denominar, Ministerio dos cultos, da instrução publica e da medicina. O decreto de 27 de abril de 1872 destacou a medicina veterinaria, que ficou á cargo do ministerio da agricultura.

A secção medica do ministerio dos cultos, instrucção publica e medicina, tem como chefe o ministro, e compõe-se de um directôr, sub-secretario de estado, e de conselheiros, pela mór parte medicos; compete á esta commissão: a distribuição dos medicos em todos os serviços publicos, a direcção de todos os estabelecimentos hospitaes officiaes ou privados, da hygiene publica, das parteiras, das estatisticas medicas, etc., etc. Ha ainda tres commissões auxiliares ou consultivas que trabalham sob a direcção da secção medica: 1<sup>a</sup> a deputação scientifica; 2<sup>a</sup> a commissão superiôr para os exames de estado; 3<sup>a</sup> a commissão technica para os negocios pharmaceuticos. A primeira tem por fim promover todos os progressos da medicina, e informar o governo á respeito da direcção dos negocios medicos.

*Admissão dos alumnos ás faculdades,  
tempo de estudos, etc.*

Nem um estudante pode sêr admittido á matricula, sem que apresente certificado de haver completado todos os cursos preparatorios (Maturitats Zeugniss). O tempo de estudos he de quatro annos: ninguem se pode apresentar aos exames de doutorado sem sugeri-

tar-se á um exame especial, conhecido com o nome de *tentamen physicum*. (Physica, chimica, historia natural, anatomia e physiologia.)

O programma dos estudos he dividido pela seguinte maneira :

*1º Semestre de inverno.*

1º ANNO.

Chimica inorganica.  
Anatomia humana.  
Dissecções.

*2º Semestre de verão.*

Chimica organica.  
Physica.  
Botanica, zoologia.  
Anatomia comparada.

*3º Semestre de inverno.*

2º ANNO.

Physiologia especial.  
Dissecções.  
Anatomia microscopica.

*4º Semestre de verão.*

Physiologia geral.  
Historia do desenvolvimento.  
Anatomia pathologica.

*5º Semestre de inverno.*

3º ANNO.

Pathologia geral.  
Therapeutica e materia medica.  
Pathologia medica e cirurgica.  
Gynecologia e partos.  
Chimica physiologica e pathologica.  
Toxicologia.

6º Semestre de verão.

Pathologia medica e cirurgica.  
Clinica medica e cirurgica.  
Oculistica.  
Medicina operatoria.  
Exercicios de partos sobre o manequim.  
Lições sobre syphilis, molestias de pelle, systè-  
ma nervoso, molestias mentaes.

7º Semestre de inverno.

4º ANNO.

Medicina operatoria.  
Clinica medica, cirurgica e obstétrica.  
Clinica de molestias mentaes, de crianças e da  
pelle.

8º Semestre de verão.

Historia da medicina.  
Medicina historica e geographica.  
Medicina legal.  
Leis e regulamentos sobre os serviços publicos  
de ordem medica.  
Clinicas de molestias mentaes, de olhos, syphi-  
lis, de crianças e da pelle.

A todos estes cursos juntão-se os exercicios nos laboratorios e nos institutos, e o estudo de outras especialidades.

*Exames de doutorado.*

Estes exames sò podem ser feitos no fim do 4º anno,(1) e dividem-se em dous: *tentamen medicum*, e *examen rigorosum*.

O primeiro consta de duas provas, escripta e oral: a escripta diz respeito á um ponto de medicina

(1) Avizos do ministro podem diminuir este prazo.

theorica ou pratica, indicado pelo directôr, e pode ser feita mesmo em sua caza particular; as diversas materias do ensino medico entrão na prova oral, que tambem deve sêr feita diante do directôr. Se o estudante satisfaz, he então authorizado á apresentar-se aos diversos professôres, seus futuros examinadores de theze.

O *examen rigorosum* consta da apresentação e sustentação de uma theze, que pode ser escripta em latim ou em allemão. Os direitos de exame custão 163 mil e duzentos, e o estudante he ainda obrigado á dar 7 mil e duzentos para a bibliotheca da universidade.

### *Exames de estado.*

Os exames de doutorado não dão direito á practica da medicina, só concedido depois de um outro exame especial, ao qual se dá o nome de *exame de estado*. (Stats prüfung).

As leis e disposições que regulão os exames de estado, em toda a confederação da Allemanha do norte, datão de 21 de junho de 1869.

Os candidatos á estes exames são obrigados á exhibição dos seguintes documentos:

Certidão de approvação nos exames preparatorios. (cursos de gymnazio).

Certidão de sahida de uma universidade.

Certidão de approvação do *tentamen physicum*.

Certidão de frequencia das clinicas cirurgica e medica, durante um anno em cada uma, e certificados de haver praticado três ou quatro partos em uma clinica obstetrica.

O exame de estado consta de 5 provas :

1ª Anatomia , physiologia, e anatomia pathologica.

2ª Cirurgia e oculistica.

3ª Medicina.

4ª Gynecologia e obstetrica.

5ª Exame oral.

1ª Prova : (anatomia, physiologia, anatomia pathologica).

Em anatomia ha duas provas sobre o cadaver, tiradas á sorte : uma sobre angeologia, outra sobre nervos.

Em physiologia tambem duas provas, uma oral sobre physiologia e histologia, outra pratica sobre histologia.

Em anatomia pathologica o candidato he obrigado á abertura de um cadaver, á demonstracção das lezões encontradas, e á uma preparacção de histologia pathologica.

2ª Prova (cirurgia e oculistica).

O exame de cirurgia (clinica) pode ter lugar em qualquer hospital da cidade, ou no que he reservado ao ensino da universidade ; os candidatos devem se encarregar do tratamento de dous doentes durante 8 dias, e no momento em que lhe são designados e em prezença dos examinadôres, devem estabelecer a etiologia, o diagnostico, o pronostico e o tratamento ; em acto continuo são levados á uma salla especial, e sem consulta nem o menor soccôrro redigem por escripto uma observacção. Nos sete dias seguintes, os candidatos vizitão os seus doentes duas vezes por dia, observão a marcha das molestias,



etomão as respectivas notas que são entregues ao chefe do serviço; um dos examinadôres deve assistir ás duas ou três primeiras vizitas, e notar aos candidatos os erros e faltas commettidas; n'essa occasião o examinadôr dá outros doentes e pede-lhes o diagnostico e tratamento afim de poder melhor julgar de suas habilitações praticas.

O exame de cirurgia technica comprehende duas provas: uma operação sobre o cadaver, e respostas á diversas questões sobre fracturas, luxações, applicação de apparêlhos, exercicios em manequim, etc. Para o exame de oculistica os candidatos devem acompanhar a marcha de uma molestia de olhos durante três dias, e redigir uma observação por escripto.

### 3ª Prova. (Medicina.)

O exame de medicina (clinica) faz-se com as mesmas formalidades e exigencias admittidas nos de clinica cirurgica. Este exame he em extrêmo rigorôzo, visto que os examinadores devem exigir conhecimentos completos de therapeutica, de pharmacologia, das dozes maximas e minimas dos medicamentos, reconhecimento de diversas substancias medicamentozas, etc., etc. *Os candidatos que n'estas materias não demonstrarem uma somma sufficiente de conhecimentos praticos, não poderão sêr approvados, embora se mostrem muito lidos em littérature medica.*

### 4º Prova. (Gynecologia e obstetrica).

Uma mulher em trabalho de parto he designada á cada candidato, que a examina em presença de um dos juizes ou da parteira chefe, faz o diagnostico, determina a posição do foeto, e se o parto he natu-

ral, encarrega-se de dirigi-lo. Terminado o parto, o candidato acompanha a doente durante 8 dias, e redige uma observação por escripto com as cautellas exigidas para o exame de clinica cirurgica. Os candidatos são ainda obrigados á examinar outras mulheres gravidas e em trabalho de parto, diante dos juizes, para que estes possam bem julgar de suas habilitações.

5º Prova. (Exame oral).

Só podem sêr admittidos á esta prova os candidatos que tiverem obtido a nota-*bem*-nos exames praticos. Este exame consta de todas as materias necessarias á medicina.

As notas que classificão os exames são as seguintes :

1º Perfeitamente bem.

2º Muito bem.

3º Bem.

4º Mediocre.

5º Mal.

A nota-*mediocre*-dá uma espera de 3 mezes, e a nota *mal* de 6.

Os candidatos que depois de duas reprovações não fizerem boas provas, não podem mais sêr admittidos aos exames de Estado.

Depois dos exames de Estado, o candidato tem o titulo de medico pratico. (Arzt.)

*Dispozições geraes a respeito dos dentistas.*

Nem um dentista pode estabelecer clientella

sem passar por um exame na faculdade de medicina (1).

Condições de admissão ao exame :

1º Certidão de aprovação de um gymnazio, ou de uma escola de artes e officios.

2º Certidão de haver frequentado durante dous annos os cursos da universidade.

3º Certificado de pratica da arte dentaria.

O exame consta :

1º De uma prova clinica de molestias dos dentes, das gengivas, dos maxillares, etc., e de uma observação escripta.

2º De uma prova oral, na qual o candidato deve responder á 10 questões differentes tiradas á sorte, sobre anatomia, physiologia, pathologia, e therapeutica, especiaes á arte dentaria.

3º De uma prova pratica que consta de arrancamento de dentes, ou da collocação de dentes artificiaes.

4º Exame vago de physiologia, pathologia, e hygiêne dentaria, e das indicações e contra-indicações das operações que se praticão nos dentes.

O medico pratico que se quizer tornar dentista he obrigado á todos os exames excepto dos que fazem parte da instrucção medica geral.

Os regulamentos que acabamos de apresentar vigorão nas seguintes universidades allemães :

Berlim.

Bonn.

Marburg.

Breslau.

Göttingen.

Freiburg em Brisgau.

(1) Em Paris todo o mundo pode abrir caza de dentista, comtanto que apresente um diplôma estrangeiro e pague os competentes direitos.

Konisberg.	Heidelberg.	Kiel.
Greiswald.	Tübingen.	Iêna.
Halle.	Giessen.	Leipzig.

As univarsidades do reino da Baviera, isto he, Erlangen, Würzburg e Munich dispõem n' esta materia de outros regulamentos dos quaes fallaremos em tempo.

Resulta do que acabamos de vêr que, os alumnos de medicina terminando seus estudos, podem-se fazer doutores sustentando uma theze, (cerimonia que não existe mais na Austria), o que não dá direito á clientella; podem tambem sêr medicos praticos, sem ser doutores, mas sugeitando-se aos exames de Estado.

Não se pense porêr que só os medicos authorizados por lei têm o direito de clinicar, não; *todo o mundo podó exercer a medicina na Allemanha, mesmo sem sêr doutor ou medico pratico.* (Arzt). A liberdade de profissão está perfeitamente estabelecida: os que porêr a exercem sem habilitações legaes, são responsaveis e punidos por todos os erros commettidos, e em cazos de denuncia ou perseguição *pelas partes interessadas*, os tribunaes impõem avultadas multas e mesmo a prizão de um a dez annos e mais.

O Estado garante as habilitações dos seus reccomendados, isto he, dos individuos que se sugeitão ao *exame de Estado*, e o povo, devendo saber o que mais lhe convêm, tem toda a liberdade de chamar os homens sérios e instruidos, ou os ignorantes e char-

latões. Não ha o menor inconveniente em admittir a liberdade da profissão medica, dizem os allemães; *o perigo, sustentão elles, está nas falsas garantias que o publico encontra nos titulos e direitos conferidos pelas faculdades livres, que á seus olhos gozão dos mesmos privilegios orthogados ás do Estado.*

Não devemos deixar a faculdade de Berlim, sem dizer ainda duas palavras sobre os premios e sobre as thezes dos doutorandos.

Os premios nas faculdades allemães não são dados pelos exames, mas pelo desenvolvimento de certas questões lançadas á concurso geral, que nas de medicina se referem á physiologia, á anatomia, á therapeutica clinica. O valôr d'esses premios varia de 90 \$ 000 á 120 \$ 000; ha na escola de Halle dous premios de 700 \$ 000, e 350 \$ 000, fundados por iniciativa particular.

As thezes de Berlim são pequenas dissertações de 4 á 8 paginas, e impressas em latim ou em allemão; na maior parte das faculdades ellas são apresentadas manu-escriptas.

---

## XIV

SUMMARIO : Da faculdade de medicina de Heidelberg. — Numero dos professôres. — Cursos escolares. — Lacunas no ensino. — Institutos de Heidelberg. — Do estudo de hygiêne em Munick. — O professôr Pettenkofer. — O instituto anatomo pathologico do professôr Buhl. — O hospital geral de Munick. — As irmãs de caridade nos hospitaes de Vienna. — Professôres de clinica de Munick. — Pessoal da faculdade. — Materias de ensino. — Lacunas no programma dos cursos. — Do ensino de anatomia no Rio de Janeiro e em Munick. — As administraçôes impedindo os progressos da sciencia. — Ensino sem futuro. — Opinião do professôr Nussbaum sobre o systema Lister. — O muzêo de anatomia de Munick. — Directôres das bibliothecas das universidades allemães.

O brilho e o esplendôr de uma escola dependem do saber de seus mestres, e dos inventos com que enriquecem os differentes ramos do saber humano. A pequena cidade de Heidelberg pode ufanar-se de haver recebido dous professores distinctos, dous grandes vultos respeitados e venerados em todo o mundo. — Helmholtz e Bunsen. O primeiro foi discipulo de João Müller, de Berlim, e ainda moço, professou como titular na faculdade de Könisberg : foi n'esta escola que elle começou á entregar-se aos estudos de physica e mathematicas, e que escreveu suas primeiras memorias sobre o myographion e sobre a velocidade do agente nervozo; foi depois professôr de anatomia e physiologia em Bonn, d'onde foi chamado pelo governo de Bade á Heidelberg. As revoluções operadas pelo ophthalmoscopio Hebiholtz, as demonstracções praticas da lei de transformação

(equivalente mecânico do calor), seus numerosos trabalhos sobre óptica e acústica, etc., fallão bem alto d'esse grande homem e da importância que dispensou á faculdade de Heidelberg. Bunsen, ainda hoje professor da faculdade de philosophia (secção de chimica) he uma das glorias do professorado allemão! Se lançarmos os olhos para o gruppó dos professores de hoje, encontramos Kühne, o distincto discipulo de Virchow, e actual professor de physiologia em Heidelberg Lange, Friedreich, Gegenbaur e outros. E pois a faculdade de medicina de Heidelberg deve merecer tambem a nossa attenção. Ella conta :

- 10 professores ordinarios.
- 6 » extraordinarios.
- 1 » honorario.
- 9 privat-docentes.

*Professôres ordinarios.*

Materias de ensino (1).

LANGE.	Theoria e clinica de partos.
DELLES	Chimica organica experimental. Exercicios praticos no labora- torio.
FRIEDREICH	Clinica medica. Molestias infec- ciosas agudas.
GEGENBAUR	Anatomia humana. Anatomia comparada. Trabalhos no ins- tituto anatomico.

(1) Semestre de verão de 1877.

- KUHNE. Physiologia experimental. Cursos praticos de physiologia para medicos e estudantes, no instituto.
- BECKER Cursos theoreticos de molestias dos olhos. Clinica.
- DUSCH. Pathologia geral e therapeutica. Policlínica medica.
- ARNOLD Anatomia pathologica. Cursos de histologia pathologica. Exercicios praticos no instituto pathologico.
- CZERNY Clinica cirurgica. Lições sobre operações e exercicios praticos.

*Professór honorario.*

- NUHN Osteologia, e syndesmologia. Anatomia topographica. Cursos de de anatomia microscopica.

*Professôres extraordinarios.*

Materias de ensino.

- OPPENHEIMER Therapeutica geral.
- MOOS Clinica de molestias do ouvido.
- KNAUFF. Medicina legal. Cursos praticos.
- ERB. Pathologia especial do systêma nervozo. Electrotherapia.
- LOSSEN. Cirurgia especial. Molestias cirurgicas das extremidades.



WEILL	Theorias da percussão e auscultação. Exercícios praticos. Cursos de syphilis e molestias de pelle.
<i>Privat-docentes.</i>	
FEHR	Molestias dos ossos.
THOMA.	Parasytas do homem. Cursos de anatomia pathologica. Microscopio e technica microscopica.
BRAUM	Anatomia cirurgica. Demonstrações.
M. FURBRINGER.	Osteologia e syndesmologia. Exercícios de anatomia microscopica.
P FURBRINGER	Arte de receitar. Clinica. Analyse de ourinas.
WEIS	Operações de olhos. Cursos praticos.
SCHULTZE	Pathologia e therapeutica especial dos órgãos da digestão.
JURASZ.	Pathologia e therapeutica das molestias do larynge. Cursos praticos de laryngoscopia e diagnostico das molestias do larynge.
FISCHER.	Psychiatica.

Como se vê d'este programma, as cadeiras de ensino não são completas : não ha professôres fixos

de hygiêne, de historia da medicina, nem professores especiaes para as pathologias e therapeutica. Os cursos theoricos e mesmo os praticos não são tão numerozos como em outras faculdades, attendendo-se talvez á differença que existe quanto ao numero dos estudantes. Actualmente o ensino da physiologia experimental, o da anatomia pathologica e o de chimica são os que attrahem mais estudantes á Heidelberg.

O instituto de physiologia do professor Kuhne, situado na Akademiestrasse n.º 3, recentemente construido, he considerado entre os melhores da Allemanha; he superiôr ás installações do mesmo genero de Berlim e de Vienna, e suas accommodações são mesmo mais vastas que ás do laboratorio de professôr Ludwig, de Leipzig.

O de anatomia pathologica, sob a direcção do professôr Arnold, situado á margem do Neckar, perto do novo hospital e das barracas-hospitaes, he uma das mais hellas construcções da cidade. Constando das mesmas divizões existentes no de Berlim, este instituto lhe he superiôr quanto á posição e condições hygiênicas.

Os locaes reservados aos estudos de anatomia descriptiva carecem de serio reparo, e não estão em relação com os institutos mencionados, nem com o de chimica. O governo de Bade pretende construir outros, e bem assim grandes laboratorios de histologia comparada e embryologia. As novas construcções no jardim botanico, suas ricas e immensas serras, os novos hospitaes, etc., etc., demonstrão os altos esforços do governo d'esse bello paiz.

Se para o estudo da hygiêne não ha cadeira especial em Heidelberg e em muitas outras faculdades, vamos em compensação encontrar em Munich um sabio, considerado entre os mais distinctos hygienistas contemporaneos. Queremos fallar do celebre professôr Pettenkoffer. O seu laboratorio he uma dependencia do instituto anatomo pathologico do professôr Buhl; dando uma direcção pratica ao estudo da hygiêne, o notavel professôr já tem produzido grande numero de trabalhos importantes, que mesmo na Allemanha não são muito communs. Suas idéas sobre hygiêne pratica, publica e privada, estabelecem o brilho de muitas paginas dos livros do illustre professôr de pathologia medica da faculdade de Paris, o D<sup>r</sup> Jaccoud. Uma instituição para o ensino pratico da hygiêne como a que dirige Pettenkoffer de Munich, não se encontra em muitas faculdades da Allemanha. Dispondo de uma rica collecção de instrumentos para suas pesquisas particulares, o sabio mestre inicia seus alumnos e ouvintes nas indagações chimicas sobre as substancias alimentares, agoas potaveis, agoas mineraes, sobre a constituição athmospherica em geral, sobre o ar dos hospitaes, dos quarteis, das cazas ricas e pobres, dos collegios para os dous sexos, sobre o gráo de humidade nas paredes das cazas altas e baixas, etc., etc. Ha no laboratorio um sem numero de cartas geodezicas e traçados de geographia medica que apoião suas idéas sobre as molestias epidemicas; nas cartas que representam os cortes dos terrenos, pode-se seguir a direcção da agoa interior.

Seria para desejar que a hygiêne pratica estivesse mais vulgarizada na Allemanha, e que ao lado dos institutos de physica, anatomia, chimica e outros, houvesse tambem os de hygiêne; se em uma ou outra faculdade se fazem estudos praticos d'esta sciencia, como em Göttingen e em Halle, elles são dirigidos pelos professôres de physiologia e seus assistentes, visto que a respectiva cadeira falha em muitas escolas.

O institutô anatomo pathologico de Munich dispõe tambem de algumas accommodoções para os exercicios de physiologia experimental, sob a direcção do professor Voit. Não ha um instituto physiologico em separado. Os laboratorios do anatomia pathologica estão nas condições dos melhores da Allemanha do norte: duas sallas de cursos, uma para 200 alumnos, outra para 80 á 100, gabinetes especiaes ao directôr e á seus ajudantes, grandes amphitheatros de dissecção, um rico muzêo de peças escolhidas e raras, colleccões de histologia normal e pathologica, gabinetes de physica e chimica pathologica, outros reservados á histologia, tudo se encontrar á n'este bello instituto. Os cadaveres são constantemente peizados em um local reservado e em dous aparelhos especiaes, um destinado ao pezo ao ar livre, outro n'agoa, para que se possa obter o pezo especifico. Os exercicios praticos constituem a baze do ensino da anatomia pathologica em Munich.

O hospital geral de Munich, acha-se situado distante da cidade. e foi construido no começo d'este seculo; conta 600 leitos, pertencendo 60 á cada serviço medico e cirurgico, alojando-se tão somente

12 doentes em cada salla. Os facultativos clinicos são professôres da faculdade; ha um outro hospital de menores dimmensões, cujo serviço medico he confiado á alguns privat-docentes e á medicos nomeados pela municipalidade.

Não ha em Munich, como em toda a Allemanha, concurso para os hospitaes.

Já tivemos occasião de fallar sobre o hospital geral de Vienna, de seus amphitheatros, de suas divizões, de suas accommodações emfim para o ensino clinico: em Munich encontrão-se as mesmas disposições, mas em proporções mais limitadas. Uzão-se ainda das camas de madeira, e só por excepção os doentes se utilizão das de ferro.

As associações religiosas prestão serviços em alguns hospitaes allemães, havendo em outros, enfermeiros e enfermeiras avulsas. Os hospitaes de Vienna erão outr'ora confiados ás irmãs de caridade, que forão dispensadas em consequencia de abuzos quer na compra de generos alimenticios para os doentes, quer na administração de remedios, etc. Pode-se bem julgar do alcance das considerações que obrigárão as differentes administracções austriacas á não acceital-as mais como enfermeiras! Simples relatôr, apontamos os factos sem commentar, visto que esta questão nos levaria longe, sobretudo se tivessesmos de inventariar a importancia dos serviços prestados pelas irmãs de caridade; questão séria e de extrema gravidade, que os reformadôres os mais aventureiros não têm podido tratar de uma maneira conveniente! A religiosa de hospital he respeitada em todo o mundo, he um typo popular, e

uma das mais bellas instituições do christianismo !  
Não lhe toquemos por agora !

São quatro os professores de clinica em Munich :  
Tiemssem e Gielt, de clinica medica, Nussbaum e  
Rothmund, de clinica cirurgica.

O D<sup>r</sup> Tiemssem, comquanto enthuziasta dos me-  
thodos de ensino pratico na Allemanha, não admitte  
grande divizibilidade nas clinicas : he assim que  
elle se encarrega da laryngoscopia, da rhinoscopia,  
da ophthalmoscopia, etc., etc.

Um dos professôres de clinica cirurgica, o D<sup>r</sup> Nuss-  
baum, he um dos vultos mais respeitaveis da facul-  
dade : sciencia, franqueza e probidade, eis a sua  
deviza. Se os allemães custão em geral á adoptar os  
inventos estrangeiros em seo ensino e em suas in-  
dagações scientificas, se orgulhozos em excesso  
muitas vezes não são cidadãos do mundo, nem da  
Europa, para serem simplesmente *allemães*, o pro-  
fessôr Nussbaum deve sêr incluído no gruppó exce-  
pcional dos que acreditão que a sciencia não tem  
patria, e que todos os descobrimentos, embora es-  
tranhos, devem sêr acceitos, sobretudo se elles con-  
tribuem para o allivio e para a salvaçãe da huma-  
nidade !

Quando tratámos do ensino clinico em Vienna,  
tivemos occasião de notar que o systêma de Lister  
era abi empregado, mas não tal qual o aconselha  
seo authôr; em Munich elle he adoptado segundo  
todas as regras estabelecidas, e ainda com um sem  
numero de modificações accessorias para tornal-o  
mais valido e seguro em seos resultados. Nós vere-

mos em poucos momentos o porque elle foi considerado o meio salvadôr das enfermarias cirurgicas de Munich.

Indiquemos as materias de ensino da faculdade, com a designação de seus professôres, para que antes de terminar este capitulo, possamos transmittir ao leitôr a opinião do professôr Naussbaum sobre o tratamento das feridas com o auxilio do apparatus de Lister.

*Cursos dos professores ordinarios (1).*

GIELT	Clinica medica.
ROTHMUND	Pathologia e therapeutica das feridas da cabeça.
SIEBOLD	Anatomia comparada.
BISCHOFF.	Apparêlhos genitales e historia de seu desenvolvimento.
SEITZ	Historia da medicina, Moestias infecciozas. Policlinica medica.
BUCHNER	Chimica pharmaceutica, Toxicologia, Exercicios chimicas, e chimico-pharmaceuticos no laboratorio, etc.
PETTENKOFFEN	Cursos theoricos de hygiêne, hygiene pratica.
HECKER	Moestias de mulheres, moestias de mulheres gravidas e paridas.

(1) Semestre de verão de 1877.

BUHL	Anatomia pathologica, exercicios, trabalhos no instituto. Pathologia geral.
NUSSBAUM	Clinica cirurgica, cursos de operações demonstracções de instrumentos.
ROTHMUND FILHO.	Clinica ophthalmologica. Operações de olhos, cursos sobre as anomalias de refração e accommodação.
VOIT.	Physiologia. Systêma muscular e nervozo e órgãos dos sentidos. Exercicios praticos no instituto, sob a direcção do professôr e dos assistentes.
ZIEMSSEM	Clinica medica. Pathologia e therapeutica do systêma nervozo e dos apparêlhos da circulação e respiração.

*Cursos dos professores extraordinarios.*

HESSLING	Microscopia pratica.
KOLLMANN	Microscopia pratica para os estudantes adiantados. Exercicios praticos no laboratorio.
RUDINGER	Anatomia humana. Systêma nervozo e órgãos dos sentidos. Anatomia topographica.
AMANN	Curso theorico e pratico de partos.



MARTIN	Policia medica.
OERTEL	Molestias de larynge. Cursos de operações.
BOCK	Toxicologia. Experiencias.
BAUER.	Clinica propedeutica.

*Cursos dos professôres honorarios.*

J. BUCHNER	Therapeutica.
KOCK	Molestias da bôca e dos dentes.
HAUNER	Molestias de crianças. Policlínica.

*Cursos dos privat-doentes.*

WALWFSTEINER	Molestias epidemicas.
BRATLER	Therapeutica . Climatologia.
J RANKE	Physica medica.
POSSELT	Clinica de molestias syphiliticas e de pelle.
MAYER.	Poli clinica cirurgica.
SCHECK.	Laryngoscopia. Rhinoscopia.
FORSTER .	Nutricção. Exercicios praticos no instituto de physiologia.
SCHWEMIOGEN	Anatomia pathologica dos orgãos da geração.
FISCHER	Cursos praticos de hydrotherapia. Molestias da medulla.
WOLLFUGHEL	Hygiêne pratica.
F. SCHWENINGER .	Histologia.
NOFER .	Arte veterinaria.

O ensino pratico representa o principal papel no programma dos cursos. Não ha cadeira de pathologia geral, que he leccionhada na de anatomia pathologica, nem professôr ordinario para histologia; no entanto ha cursos de arte veterinaria que não deixão de figurar nos programmas de todos os semestres!

Não ha uniformidade quanto ás materias de ensino nem nas faculdades da Austria, nem nas da Allemanha. A cadeira de hygiêne que se não encontra em Heidelberg, Freiburg em Brisgau, Halle, Konisberg, etc., he perfeitamente representada em Munich. Em Vienna a cadeira de pathologia geral he ligada á de pathologia experimental sob a direcção do professôr Stricker. Não ha em Munich uma associação policlinica regular como em Vienna, admitindo-se entretanto no ensino as visitas á domicilio e as lições praticas nos ambulatorios.

Ha dous professores que se encarregão do estudo da anatomia, um extraordinario, o D<sup>r</sup> Rüdinger, outro titular, o D<sup>r</sup> Bischoff. O systêma adoptado para o ensino d'esta materia, era o que desejavamos vêr em pratica na faculdade do Rio de Janeiro.

Quando escrevemos o nosso primeiro relatorio, ainda não tinhamos visitado as universidades alle-mães, e propuzemos dous professôres para a anatomia descriptiva, unico meio de formular programmas aceitaveis, e de haver tempo para o ensino de toda a materia. A faculdade de Munich, apezar da importancia de que goza por seus professôres e seus institutos de ensino pratico, he inferiôr á do Rio de

Janeiro quanto ao numero de alumnos ; entretanto não tendo tantos discipulos, o seo pessôal em anatomia he duplo, seos amphitheatros são vastos, ha mappas em quantidade, modêllos, peças de consultas, esquellêtos, desenhos ao natural, copia das preparações de D<sup>r</sup> Riidinger, etc., etc. Como brasileiro não posso nem devo estabelecer um parallelo com o que temos !

Ha mais de 20 annos que se sabe que com o systema que ainda hoje se adopta, não se ensina no Rio de Janeiro a anatomia em dous annos, no entanto que em Munich dous professôres leccionando todos os dias, começo e terminão a anatomia em um semestre !

Tambem não sei para que servem as propostas dos que por aqui andão á estudar e á ver o como as couzas se fazem, se as reclamações da faculdade não são attendidas, e só o serão? quando as circumstancias o permittirem !

Se as nossas finanças se embaração e se abatem, por sem duvida a instrucção publica e especialmente a medica, em nada contruibuirão para esses resultados !

Os systemas de administração e as malditas conservações rotineiras não podem fazer progredir a sciencia ; que as concessões uteis alarguem as horisontes da medicina no Brazil, que os regulamantos se modifiquem segundo as necessidades da época, que se desatem as bôlsas do estado para as productivas despezas da instrucção, eis os unicos meios de gozarmos de todas as vantagens dos paizes civilisados !

Mal cuidamos do presente: as lições do passado não nos aproveitão, e n esse caminhar lá vai o nosso ensino, sem dia seguinte, sem futuro, e sem aspirações!

Que appareção as reacções em seo favôr sem grandes commoções, que venhão as chuvas sem que as tempestades as precedão, e com ellas reguemos esses terrenos que já se tornão aridos e improductivos, pelos quentes raios da mais criminoza indifferença!

O amôr da patria e ás nossas instituições, nos obrigão á estes desabafos!

Devemos agora cumprir a nossa promessa e dizer ao leitôr o como um dos professôres de Munich pensa á respeito do methodo de Lister, applicado no tratamento das feridas.

As idéas do professôr Nussbaum resumem eloquentemente a importancia do novo meio curativo, e achão-se inscriptas em um dos seus livros ultimamente publicados. (*Die chirurgische Klinik zu München in Jahre 1875*, Stuttgart, 1875). Nós reproduziremos um extracto feito pelo Dr Fiaux em seo livro sobre o ensino na allemanha.

« Reccordai-vos, senhores, diz o professôr Nussbaum, do ultimo semestre, do começo deste anno clinico, recordai-vos que, em um hospital cuja ordem e aceio admira á todos os vizitantes, minhas enfermarias estavam cheias de moribundos e de doentes muito graves. Cada uma de minhas sallas tem 12 leitos, e eu não sabia como agazalhar os entrados, tal era a affluencia e a demora dos que se

achavão em tratamento. As feridas as mais simples, os mais insignificantes abcessos tomavão logo um character de muita gravidade. A pyemia nos arrancava o maior numero dos operados; os amputados, quando ainda eu me não tinha lembrado de empregar o ferro em braza sobre os ossos recentemente serrados, vivião pouco tempo, e os que sobrevivião succumbião na 5<sup>a</sup> ou 6<sup>a</sup> semana, em um momento em que se podia accreditar que todo o perigo de pyemia tinha passado. »

« Ao lado da pyemia nós viamos as erysipellas as mais graves invadir as feridas em todas as sallas, mesmo as mais pequenas, as quazi cicatrizadas, e as quazi curadas! »

Em 1872 apparecêo a podridão do hospital. Em 1874 os quartos quintos dos nossos doentes que tinhão feridas e abcessos forão atacados: no começo não havia febre, mas depois ella apparecia dennunciando a molestia 24 horas antes, de sorte que, se em um doente com uma ferida nós notavamos uma temperatura de 41° á 41°05, podiamos com certeza contar com o apparecimento da podridão do hospital no dia seguinte. »

Bem que a podridão do hospital tivesse invadido todas as nossas sallas, devo notar que ella se manifestava algumas vezes como uma affecção local; em certos cazos, nos doentes de duas ou três feridas, a molestia apparecia em uma só, em outros todas as feridas erão atacadas. Vimos tambem a podridão do hospital voltar á mesma ferida, mas ordinariamente o doente se curava depois do primeiro ataque, e essa mesma ferida se granulava e marchava para a cura

sem que o doente mudasse de serviço ou de sala. »

Vós tivestes occasião de observar todas as formas de podridão do hospital, e vos recordais tambem d'esses cazos de gangrêna, d'essas hemorragias secundarias cauzadas pela ulceração dos grossos vasos e d'essas necrozes osseas : erão accidentes quotidianos ; nós tínhamos todos os dias o espectáculo de amputações necessarias e cazos de morte ! Erão inúteis todos os meios que empregavamos contra a podridão : apenas o ferro em braza produzia algum resultado. No dia em que se praticava a cauterização, a temperatura descia a 38° e mesmo á 37°, e se esse phenomeno não se produzisse, podíamos asseverar que a cauterização não tinha sido completa. »

Vós tendes ainda, senhores, todos estes factos presentes á vossa memoria. N'essa época eu me aproximava da meza das operações tranzido de dôr e deplorando sempre a necessidade de uma intervenção cirurgica activa. »

A scêna transformou-se completamente : olhai para o quadro actual, percorrei todas as salas do meo serviço e admirai as mudanças radicaes que ahi se têm operado ! Este instituto tão temido pelos feridos e por nossa consciencia medica, he hoje um instituto de cura ! Muitas salas estão vazias ; em outras temos dous ou tres doentes em lugar de 12 e se achão em excellentes condições e em via de cura. A morphina e o gêlo e todos esses pequenos aparelhos para fazer cessar o elemento dôr, desaparecerão , nas papelletas não se encontrão mais esses algarismos de temperatura elevada até 41° ; não ha pyemias, erysipellas, não ha mais podridão do hospi-

tal; a demora dos doentes he curta e os leitos vazios abundão. Traumatismos graves, feridas de amputação, tudo se cura por primeira intenção, o que nunca pude conseguir em uma pratica de 16 annos de hospital. As fracturas complicadas de perna as mais perigozas, que terião outr'ora necessidade de amputação, curão-se hoje sem dór e sem febre. »

Todos estes resultados, senhores, nós devemos tão somente á applicação do methodo antiseptico de Lister! ».

Em Lepzig, em Halle e Gottingen, o methodo de Lister he tambem adoptado, mas sempre com algumas modificações tendentes á reduzir o preço das peças dos curativos; em Heidelberg nós o vimos empregar pelo professôr Czerny, exactamente segundo os principios do authôr.

O muzêo anatomico á cargo do professôr Rüdinger, de Munich, he um dos meliores da Baviera, e incomparavelmente superiôr aos dos D<sup>rs</sup> Voight e Langer, de Vienna. Essa collecção de riquezas anatomicas he aproveitada pelos estudantes, que em um dia da semana são ali admittidos sob a direcção de um assistente encarregado de fornecer todas as explicações exigidas. He um systêma de ensino não ainda adoptado em Vienna nem em outras faculdades.

Os estudantes de Munich dispõem de duas soberbas bibliothecas, a da universidade e a bibliotheca

real; entretanto, collocadas longe do centro escolar, he preciso uma verdadeira viagem para os cazos de consulta ou estudo.

O director das bibliothecas das universidades allemães he sempre um professôr, e o pessoal consta ainda de um sub-bibliothecario, de um escripturario, de um copista e de um empregado subalterno.

---



## XV

SUMMARIO : Da faculdade de medicina de Würzburg. — Materias de ensino e professôres. — Ausencia de algumas cadeiras. — Actividade dos professôres de Würzburg. — Os professôres Kölliker, Rindfleisch e outros. — Edificio da Universidade. — Bibliotheca. — O instituto anatomico. — O hospital Julius. — Clinica cirurgica do professôr Linhart. — Methodo de ensino. — Cursos de histologia pathologica. — O professôr Scanzoni. — Maternidade de Würzburg. — Cursos anatomicos do Dr Fleisch. — Demonstrações anatomicas e microscopicas com o auxilio do sciopticon. — Composição do liquido necessario á chamma do apparêlho. — Facilidade em obter o desenho das preparações em grande formato. — Estudo practico de botanica. — Amabilidade das flôres. — O instituto de chimica de Würzburg.

Além da de Munich, o reino da Baviera conta ainda duas universidades, Würzburg e Erlangen. A faculdade de medicina de Würzburg he uma das mais acreditadas da Allemanha, não pelo numero mas pelo valôr de seus professôres. Foi ahi que o professôr Këlliker se tornou celebre por seu tratado de histologia e suas indagações de embryologia comparada ; he n'essa escola que ensina um dos mais distinctos cirurgiões da Europa, Linhart. O ensino de partos he dirigido pelo celebre Scanzoni, o mestre invejado em todas as faculdades allemães, e tão grande como Carlos Braun, de Vienna. Não sendo centro scientifico de uma capital, mesmo assim attrahe os melhores professôres : Rindfleisch deixou a universidade de Bonn para leccionar histologia pathologica em Würzburg.

A faculdade de medicina conta :

- 10 professôres ordinarios.  
2 — extraordinarios.  
8 Priva-docentes.

*Cursos dos professôres ordinarios.*

KOLLIKER	Anatomia humana.
RINECKER	Clinica psychiatrica, syphilis, e molestias de pelle. Policlínica.
SCANZONI.	Theoria e clinica de partos.
LINHART.	Clinica cirurgica. Cursos de operações.
FICK.	Physiologia experimental.
GERHARDT.	Clinica medica — Pathologia especial e therapeutica.
RINDFLEISCH.	Anatomia pathologica. Cursos de histologia pathologica.
WELS	Clinica de olhos. Clinica de molestias de ouvidos. Cursos praticos.
GEIGEL.	Clinica de molestias de crianças. Policlínica.
ROSSBACK	Pharmacologia. — Exercicios praticos.

*Cursos dos professôres extraordinarios.*

FROLTSCH	Anatomia normal e pathologica do apparêlho da audição.
RENBOLD.	Medicina legal. -- Exercicios praticos.

*Cursos dos privat-docentes.*

SCHMIDT.	Partos. — Cursos de operações.
HELFREICH.	Cursos de molestias de olhos. Exercicios praticos. Policlínica.
STOHR.	Pathologia e therapeutica especial. Molestias do estomago.
EMMINGHAUS.	Clinica propedeutica. Electrotherapia. Molestias mentaes.
RIEDINGER.	Clinica cirurgica. Cursos de operações. Demonstracções de instrumentos.
ZIEGLER	Cursos praticos de histologia pathologica.
KUNKEL	Chimica physiologica.
FLESCH.	Osteologia e syndesmologia, anatomia topographica, órgãos dos sentidos. — Histologia.

Não ha cadeiras de pathologia interna e externa, nem de hygiêne e historia da medicina, nem de pathologia geral. As lacunas do ensino official são prehenchidas pelos privat-docentes. Os professôres de clinica se encarregão do estudo das pathologias; não ha ensino de pathologia experimental nem professor fixo de histologia. A cadeira de pathologia geral falha na maior parte das universidades allemaes.

He digna de nota a actividade dos professôres de Würzburg.

O Conselheiro Kolliker faz 11 lições por semana, sobre desenvolvimento do homem, órgãos genito-ourinarios, vasos e systêma nervozo. (Programma variavel segundo os semestres.)

O professôr Rinecker faz 8 lições por semana : clinica psychiatrica, três vezes, syphilis e molestias de pelle três vezes ; (cursos retribuidos) curso publico de molestias de pelle, duas vezes.

Ha cinco lições de clinica de partos por semana, pelo professôr Seanzoni, e alêm d'estas, ha dias reservados aos exercicios praticos. Rindfleisch lecciona anatomia pathologica cinco vezes por semana, e 6 vezes dirige as demonstracções praticas de histologia pathologica.

O professôr Fick faz nove lições por semana, cinco sobre physiologia geral, duas de demonstracções physiologicas, e duas vezes dirige os exercicios praticos de physiologia.

Os pequenos ordenados concedidos pelo estado, e a necessidade dos meios de subsistencia explicão esse lidar constante.

A universidade he um velho edificio ainda do tempo dos bispos que por largo tempo governárão o paiz, e hoje destinado aos cursos de philosophia, direito e theologia. A bibliotheca he rica em manuscryptos e contem 16,000 volumes ; ha sallas e gabinetes reservados aos professôres, e á outras pessoas que tenham necessidade de consultas ou estudos especiaes. Existe ainda na universidade um gabinete de historia natural, um gabinete de physica e de chimica geral e um observatorio. Os locaes re-

servados ao ensino da faculdade de medicina são : o instituto anatomico, o Hospital geral (Julius hospitale), a maternidade e o instituto de chimica organica.

O instituto de anatomia foi construido em 1852, e he destinado á anatomia descriptiva, á histologia, á physiologia e á anatomia pathologica. Seo muzêo he rico em exemplos de osteologia comparada, de anatomia pathologica, e em preparações microscopicas do professôr Kôlliker, que enriquecem a secção reservada aos trabalhos de histologia. Ha sallas e laboratorios para os professôres e seus assistentes, um amphitheatro para os cursos theoricos que pode conter 250 alumnos, e duas sallas para os cursos praticos demonstrativos.

N'este momento levanta-se junto do instituto anatomico um grande edificio para a anatomia pathologica.

O hospital geral serve de escola clinica e pode receber 600 doentes ; cada salla contêm 14 leitos. Junto dos amphitheatros reservados ás lições e ás operações, ha pequenos laboratorios para os professôres de clinica onde são guardados todos os instrumentos especiaes á cada serviço.

Linhart he o professôr de clinica chirurgica e seo ensino he dividido em duas secções : a primeira para as lições theoricas e operações no amphitheatro, (publico) a segunda para os exercicios praticos de medicina operatoria no cadaver (Privatissime).

O professôr Linhart occupa um lugar distincto na cirurgia da Europa. O ensino da cirurgia pratica em Würzburg diverge do que he adoptado em ou-

tras faculdades ; o professôr não se limita á fazer lições praticas junto do leito do doente, não trata tão somente da marcha, do prognostico, e do diagnostico, não se contenta com a discussão das indicações e contra indicações, seo papel não se resume emfim em operar bem.

Em outros cursos, depois do exame do doente, precisadas as indicações, o cirurgião opera, os estudantes assistem, faz-se o curativo, e o doente se retira e os alumnos tambem. Em Würzburg as couzas se passão de uma maneira differente : apresenta-se um doente que deve sêr operado, o professôr faz uma historia da molestia, resumida mas precisa, e todos os alumnos são chamados ao exame que he sempre feito com todas as cautellas. Dous assistentes ajudados pelo professôr repetem a anatomia descriptiva da parte, e bem assim a anatomia dos planos ; em larga e espaçosa taboa negra faz-se com uma habilidade admiravel o desenho da perna ou côxa, se se trata de uma amputação, com a indicação de todos os planos musculares, aponevroticos, vasos e nervos. Os instrumentos precisos são apresentados em uma bandêja, e o professôr se occupa da descripção de todos com a mais paciente minuciosidade. Se o doente tem de sêr chloroformizado um assistente versado em exames chimicos dá conta do estado de pureza ou impureza do agente anestesico, e repete no amphitheatro as experiencias anteriôrmente feitas.

Durante a operação o cirurgião não dá o menor movimento ao seu escalpello sem dizer por onde o leva, e sem indicar as difficuldades que o emba-

ração; as arterias ligadas são com precisão designadas.

A bandêja dos curativos percorre as archibancadas e os alumnos são obrigados á examinar peça por peça. Recolhido o doente, o professôr designa 6 estudantes que *na tarde do mesmo dia se obrigão á repetir a mesma operação no cadaver, e com todo o ceremonial scientifico como se se tratasse de um operando*. He para este ponto especialmente que chamamos a attenção do leitor, visto que elle estabelece uma grande differença entre os outros cursos de clinica.

Com um tal systêma, as lições tornão-se longas e são precisas duas horas e mais; os allemães acreditão que para ensinar he sempre preciso tempo, sciencia e paciencia.

O professôr Linhart não se desloca de Würzburg, e como Scanzoni, tem regeitado vantajozos convites de outras universidades.

Os cursos de histologia de Rindfleisch são essencialmente praticos; durante o mez de Abril do corrente anno elles contavão 175 alumnos. Tantos microscopios quantos os estudantes, são collocados em três fileiras de mezas e com as preparações relativas ás explicações do professôr; calcule-se por este facto o numero e a variedade que existe no muzêo histologico de Würzburg. A lição á que assistimos dizia respeito á um carcinôma da mamma. Em quanto o professôr explicava, á vista de grandes desenhos, os alumnos o accompanhavão com o exame das preparações microscopicas; dous assistentes percorrião as mezas e removião qualquer duvida que os estu-

dantes lhes apresentavão. Este curso he retribuido e dos mais caros.

O instituto obstetrico do professôr Scanzoni he um pequeno hospital recentemente construido, e onde todas as leis hygienicas são com escrupulo observadas. As sallas são divididas em quatro secções, uma destinada ás mulheres gravidas, outra ás paridas, uma ás mulheres em trabalho de parto e outra ás molestias do utero; as sallas são dispostas de maneira a receber tão somente de 4 á 5 doentes. Ha 200 leitos. As estatisticas annuaes sobem á 800 partos. O ensino he inteiramente pratico; turmas de 4 á 6 estudantes pernoitão no hospital, quando abundão os partos, e sob a direcção de duas parteiras chefes encarregão-se dos partos naturaes: todas as manhãs uma das parteiras entrega ao professôr uma nota circunstanciada de todas as occurrencias, e os alumnos são sempre interrogados sobre ellas.

Além das vizitas diarias ás enfermarias de partos, ha uma clinica especial de molestias do utero, onde os alumnos se exercitão na applicação do speculum e nos curativos.

Os cursos do professôr Scanzoni são gratuitos, e retribuidos.

As lições de anatomia do privat-docente D' Flesch prendêrão a nossa attenção, já pela intelligencia com que dirige os trabalhos de dissecção, já pelo methodo de demonstracções em suas lições oraes. O jovem professôr possui uma rica collecção de preparações feitas em grandes microtomos (nos de Munich) e que dizem respeito á anatomia topogra-



phica. Ellas tem a dimmensão de um decimetro pouco mais ou menos, e são collocadas em um appa-  
rêlho especial de projecção (Sciopticon que, com  
uma viva luz projecta as mesmas preparações, dando-  
lhes uma extensão 10 ou 12 vezes maior, segundo a  
distancia do fôco. Tratando, por exemplo da anato-  
mia topographica dacòxa de um fœto, e collocada a  
preparação no Scipticon, a imagem obtida em uma  
parêde, em uma taboa ou em um papel pode medir  
60 á 80 centimetros. O detalhe dos planos anatomi-  
cos he perfeitamente indicado, e por esse modo se  
podem obter em grande formato os pequenos de-  
senhos de preparações microscopicas, para o que  
basta com um lapis copiar os contornos. Não vimos  
esse systêma de demonstracções em curso algum de  
Vienna, nem em outras faculdades da Alle-  
manha.

A chamma do apparêlho he obtida com o petroleo  
e para que se torne mais viva, junta-se á uma parte  
de petroleo uma outra de licoina, e quanto baste de  
camphora até a saturação.

Com o auxilio dos grandes microtomos podem-se  
obtêr laminas de toda a extensão do cerebro, que  
lançadas no sciopticon formão desenhos de dim-  
mensões consideraveis. Com este recurso o systêma  
osseo pode sêr estudado em todas as suas camadas,  
e os desenhos obtidos são extremamente interes-  
santes.

Para a preparação que tem por fim a descalcifi-  
cação dos ossos do fœto, pode-se lançar mão da  
seguinte mistura:

Acido chromico	1 parte
Acido hydrochlorico	3, 4 ou 5 partes, segundo as dimen- sões do feto.
Agoa destillada	100 partes.

Obtida a descalcificação, os ossos devem sêr lançados em uma mistura de gomma-piericada, e depois no alcool, para que as laminas sejam iguaes e possam sêr obtidas nos grandes microtomos.

O Sciopticon he desconhecido em França, ou pelo menos nunca o vimos empregar nos cursos de demonstracões anatomicas ou histologicas, e nem existe em laboratorio algum.

O D<sup>r</sup> Flesch he um dos assistentes do Conselheiro Kölliker, e a consideração com que he tratado pelo illustre anatomista, demonstra o seo alto merecimento.

O jardim botanico da universidade de Würzburg circula o instituto anatomico; todas as plantas são ali classificadas e junto d'ellas o professôr faz muitas vezes as suas lições. Nas horas vagas do dia, gruppos de estudantes percorrem todas as ruas do jardim e se entregão aos exercicios praticos, ora sós, ora accompanhados de um assistente; em bancos collocados sob as grandes arvores reunem-se 4, 6 ou 8 alumnos, e ahi discutem todas as questões de botanica practica.

« Conversamos com as plantas, nos dizia um d'elles, porque ellas são muito amaveis e nos dizem tudo o que queremos saber : se alguma se torna re-

belde, vem então o professôr, faz-nos uma apresentação, e por esse modo conseguimos tudo. »

O governo da Allemanha demonstra conhecer a influencia da chimica moderna sobre os progressos da civilização, e mesmo nas faculdades pequenas, pode-se notar a falta de um instituto physiologico ou anatomico, mas nunca se deixa de encontrar excellentes installações para os estudos chimicos. O instituto de chimica de Würzburg prehenche todas as exigencias do ensino theorico e pratico. Foi construido pelos modêllos dos de Bonn e Berlim.

Pelo valôr de seus professôres, a faculdade medica de Würzburg tem perdido o character de escola local ou secundaria, e he hoje muito procurada pelos estudantes, cujo numero subio no semestre de verão do corrente anno á 547 (Vide o quadro estatistico.)

---

## XVI

SUMMARIO: Professôres e cadeiras de ensino da faculdade de medicina de Erlangen. — Deficiência de cursos. — Universidades incompletas da Baviera. — Dos exames e das notas que os classificão. — Exames de estado. — Os medicos na Baviera.

Para completar o estudo das universidades alle-mães completas pertencentes ao reino da Baviera, resta-nos fallar da de Erlangen, considerada no grouppo das secundarias.

A faculdade de medicina de Erlangen conta 7 professôres ordinarios, 4 extraordinarios e 2 privat-docêntes. Os cursos forão distribuidos no semestre de verão do corrente anno, do seguinte modo.

### PROFESSÔRES ORDINARIOS.

GERLACH.	.	Anatomia. Vazos e systêma ner-vozo. Anatomia topographica das extre-midades.
ZENKER	..	Anatomia pathologica especial. Animaes parazytas do homem. Medicina legal. Anatomia patho- logica. Exercicios de dissecção. Cursos praticos no laboratorio.
HEINEKE.	..	Clinica cirurgica. Policlínica. Cur- sos de operações no cadaver. Clinica de molestias do ouvido.

- ROSENTHAL. Physiologia humana. Exercícios de physiologia experimental.
- LEUBE. Clinica medica. Policlínica. Pathologia e therapeutica do systema nervoso. Molestias dos apparatus genitales.
- MICHEL. Clinica ophthalmologica. Policlínica. Cursos de operações.
- ZWEIFEL. Cursos theoricos de partos. Clinica. Operações. Exercícios no manequim.

CURSOS DOS PROFESSORES EXTRAORDINARIOS.

- TROTT. Pharmacologia. Arte de receitar.
- WINTRICH. Percussão e auscultação. Exercícios praticos.
- HAGEN. Clinica psychiatrica.
- FILEHNE. Dos medicamentos. Experiencias.

CURSOS DOS PRIVAT-DOCENTES.

- PENZOLDT.. Clinica propedeutica. Cursos sobre auscultação e percussão. Electro-therapia.
- L. GERLACH. Desenvolvimento dos animaes vertebrados. Exercícios praticos de microscopia.

A leitura deste programma mostra a difficiencia do ensino, e o accumululo de trabalho que peza sobre os professôres ordinarios. O numero dos privat-do-

centes he muito resumido, de maneira que não podem prehencher as lacunas do ensino official. Um só professôr encarregando-se do estudo de duas e três cadeiras não pode de modo algum satisfazer á todas as exigencias do ensino.

Os lugares de professôr d'esta faculdade, como de outras secundarias, são considerados de transição, visto que os mais notaveis procurão sempre os centros scientificos mais importantes.

Os cursos medicos forão frequentados por 172 alumnos durante o semestre ultimo.

A Baviera conta ainda as seguintes universidades incompletas :

- 1<sup>a</sup> Ausberg.
- 2<sup>a</sup> Aschaffenburg.
- 3<sup>a</sup> Augsburg.
- 4<sup>a</sup> Bamberg.
- 5<sup>a</sup> Dillingen.
- 6<sup>a</sup> Freysing.
- 7<sup>a</sup> Passau.
- 8<sup>a</sup> Spire.
- 9<sup>a</sup> Regensburg (Ratisbona).

N'estas universidades ha academias de philosophia, de letras, etc., etc., mas não faculdades de medicina; até certo tempo tiverão as quatro faculdades, mas a proximidade em que se achavão umas das outras e dos grandes centros, como Munich e Würzburg, contribuiu para o seo desmembramento.

A cidade de Aschaffenburg dista apenas 24 kilometros de Würzburg, Augsburg está á 63 kil. de

Munick, Bamberg á 60 kil. de Regensburg, Dillingen á 35 kil. de Augsburg, Regensburg á 105 kil. de Munick, Spire á 264 kil. de Munick, etc., etc.

Estudando a faculdade de Vienna, nós nos occupámos dos exames e das leis que regulão o exercicio da medicina em toda a Austria, e o mesmo fizemos á respeito da Prussia e da confederação da Allemanha do norte. Resta-nos pois, para tornar o nosso estudo menos incompleto possível, apontar os regulamentos sobre o mesmo assumpto no reino da Baviera.

O tempo dos estudos medicos he na Baviera (Munick, Würzburg e Erlangen) de seis annos, como no Brazil e na Italia, excepto na universidade de Napoles.

Os candidatos ao exercicio clinico devem sujeitar-se á três exames.

1<sup>a</sup> Exame de sciencias naturaes.

2<sup>a</sup> Exame da faculdade de medicina.

3<sup>a</sup> Exame de estado.

#### 1<sup>a</sup> *Exame de sciencias naturaes.*

A meza examinadôra compõe-se de 4 membros e de 1 prezidente : sob proposta do senado academico os membros são nomeados pelo ministro e o prezidente pelo rei. Ha exames duas vezes por anno, tres semanas antes de cada semestre.

Condições de admissão : certificado (chamado absolutorium) de exames em um gymnazio ; certificado

de frequencia de um anno em uma universidade, ou de dous em um lycêo.

O exame consta de physica, chimica geral, organica e analytica, botanica, mineralogia, e zoologia. Ha sempre um programma impresso, e os pontos são tirados á sorte (1).

Ha três notas especiaes para este exame :

1<sup>a</sup> Satisfeito com distincção.

2<sup>a</sup> Satisfeito.

3<sup>a</sup> Não satisfeito.

Em cazo de recuza os candidatos perdem todos os direitos pagos.

Os candidatos uma vez recuzados só têm direito á mais um exame.

## 2<sup>a</sup> Exame da faculdade de medicina.

Este exame consta de todas as sciencias medicas, cirurgicas e obstetricas, excepto medicina legal e medicina mental.

Condições de admissão : certidão de approvação do exame precedente, certificado de estudos medicos durante 8 semestres, certificado de prezença nos cursos durante seis annos. Este exame só pode ser feito duas vezes no anno, no fim de cada semestre. Consta de provas praticas e oraes.

Provas praticas. 1<sup>a</sup> Anatomia.

Abertura de uma das três cavidades splanchnicas, descripção da forma, relações, constituição dos

(1) O rigôr do exame he minorado com esse programma, visto que os candidatos conhecem de ante-mão os pontos sobre que têm á responder.



orgãos, e alterações pathologicas que se possam encontrar, e uma preparação de nervos e arterias. Os pontos são tirados á sorte.

2<sup>a</sup> Medicina. Acompanhar a marcha de uma molestia durante 8 dias, e fazer uma observação escripta sem consulta nem soccôrro algum.

3<sup>a</sup> Cirurgia. Observação de dous doentes, duas grandes operações e uma de olhos sobre o cadaver, applicação de ataduras e apparêlhos.

4<sup>a</sup> Partos. Assistir á dous partos, acompanhar as doentes por 8 dias, e apresentar uma observação. As notas admittidas para este exame são as mesmas para o de sciencias naturaes.

O candidato recuzado tem uma espera de 6 mezes, e o que fôr recuzado 3 vezes *não pode mais apresentar-se á exame.*

As provas oraes comprehendem :

1<sup>a</sup> Anatomia geral e descriptiva em suas relações com a medicina e cirurgia.

2<sup>a</sup> Physiologia.

3<sup>a</sup> Pharmacologia.

4<sup>a</sup> Pathologia geral e anatomia pathologica.

5<sup>a</sup> Therapeutica e historia da medicina.

6<sup>a</sup> Pathologia interna.

7<sup>a</sup> Cirurgia.

8<sup>a</sup> Obstetrica.

### *Exame de Estado.*

Os candidatos approvados nos exames precedentes não têm ainda o direito de clinicar, e para o fazer devem praticar durante um anno em qualquer das

clínicas da universidade : n'esto periodo são obrigados á estudar medicina legal, hygiêne publica, molestias mentaes e syphiliticas, molestias de crianças, ophthalmologia e arte veterinaria, depois do que são admittidos ao *exame de estado*.

A commissão examinadôra compõe-se de um presidente e 6 membros, três professôres ordinarios das faculdades do reino (Wúrzburg, Munich e Erlangen), e três medicos praticos. O prezidente he sempre nomeado pelo rei e os membros pelo ministro.

O exame consta de provas oraes e escriptas sobre as materias aprendidas durante o anno de practica. Este exame dispõe tambem de notas especiaes :

1ª Muito distincto.

2ª Muito bem.

3ª Sufficiente.

4ª Insufficiente.

O candidato deve ainda apresentar e sustentar uma theze (dissertação de 4 a 6 paginas manuscritas) para obter o titulo de doutor (1).

Não devemos deixar de mencionar que os candidatos que alcançãõ a primeira nota nos exames de

(1) A nossa Faculdade naturalmente se lembrará de alguns medicos da Baviera que ahi têm feito exame, e poderá bem julgar se tanto rigôr e tanto ceremonial de notas estão em relação com suas habilitações. Nosso papel de relatôr nos obriga á citar estes regulamentos taes quaes são, para que se possa bem julgar da organização do ensino medico na Allemanha, e não tendo podido assistir aos exames de estado. não podemos garantir que os regulamentos sejam executados á risca. O que podemos assegurar á Faculdade, he que um distincto privat docente de Wúrzburg nos declarou que os exames que precedem os do estado são em geral faceis, e que só são recuzados os que absolutamente não dizem uma palavra.

Estado, são sempre preferidos pōr lei em qualquer pretensão junto do governo.

Segundo as leis do reino da Baviera, todos os medicos são funcionarios publicos *em toda a extensão da palavra*; elles não se podem estabelecer senão em lugares determinados pelo governo, segundo as notas de exame e antiguidade de nomeação; começam á sêr medicos de aldeia, das pequenas cidades e finalmente dos grandes centros.

He difficil encontrar medicos illustres fóra das universidades, quer entre os professōres, quer entre os privat-docentes. A clientella he difficil para os que não têm um titulo scientifico, e por isso se vê nas grandes capitães como Vienna, visitas medicas pagas a 25 kreutzers (200<sup>rs</sup>).

As mizerias da classe medica se apresentão na Allemanha e na Austria em sua maior nudez !

O leitor que nos tiver acompanhado até aqui, verá que lhe temos apontado todos os regulamentos que dizem respeito ao ensino e ao exercicio da medicina na Austria e na Allemanha, visto como o que escrevemos sobre Vienna se estende á toda a Austria; o que dissemos sobre Berlim diz respeito ás universidades da Prussia e da confederação da Allemanha do norte; o que acaba de ser lido refere-se ás do reino de Baviera.

---

## XVII

SUMMARIO : Da faculdade de medicina de Strassburg. — Seus novos institutos. — Professôres. — Cursos theoreticos e praticos. — Reorganização da faculdade. — O governo e a nova universidade. — Prosperidade no ensino. — Da frequencia dos estudantes nas pequenas faculdades de medicina. — Systema de descentralização elevando a instrucção. — Custo de alguns institutos. — Institutos das universidades de Greifswald, Zurich e Göttingen. — Bibliothecas universitarias.

A cidade de Strassburg foi sempre considerada como um centro scientifico importante, mesmo antes da época de sua annexação à França; ahi publicarão-se as primeiras obras de anatomia, ahi inaugurou-se o ensino pratico pelas disseccções (1).

A historia da escola franceza he glorioza para o ensino medico de Strassburg, e a nova organização, depois dos dolorozos dias de 1870, collocou a universidade antiga entre as primeiras da Allemanha.

Os velhos edificios da faculdade franceza forão pela maior parte modificados, e sobretudo os laboratorios de chimica e physiologia.

O edificio gigantesco destinado á installação dos

(1) A bulla papal publicada em 1300 e que impedia o *sacrilegio das disseccções*, ainda vigorava quando em 1517 os medicos de Strassburg obtiverão de um magistrado a permissão de fazer indagações anatomicas nos cadaveres dos supplicados.

Em 1514, antes das primeiras disseccções, Laurent Freis publicou a primeira obra de anatomia, escripta segundo o texto de Galleno e Guy de Chauliac.

Em 1528 João de Gerrdorf, cirurgião de Strassburg, publicou uma obra de cirurgia *Feldbuch der Wundarzney*, precedida de um tratado de anatomia.

differentes institutos medicos e hoje quazi terminado (2), fornecera todos os locaes necessarios aos laboratorios de physiologia, de anatomia, anatomia pathologica, histologia, etc., etc.

O pessoal da faculdade consta de 14 professôres ordinarios, 1 extraordinario, e 6 privat-docentes.

*Professôres ordinarios e materias de ensino.*

WALDEYER	Anatomia e histologia.
JOSSEL	Anatomia e histologia.
GOLTZ	Physiologia experimental.
HOPPE SEYLER.	Chimica physiologica e pathologica.
SCHIMIEDABERG.	Pharmacologia.
RECKLINGHAUSEN	Anatomia e histologia pathologica.
KUSSMAUL.	Clinica e policlinica medica. Pathologia e therapeutica.
LUCKE	Clinica e policlinica cirurgica. Cursos de operações.
GUSSEROW	Cursos thêoricos e praticos de partos.
AUBENAS	Operações obstetricas. Physiologia e pathologia dos recém nascidos.
WIEGER.	Historia da medicina. Clinica de molestias syphiliticas e da pelle.

(2) Já tivemos occasião de remetter á Faculdade os planos d'esta

STROHL.	Medicina legal. Molestias epidemicas.
JOLLY.	Clinica psychiatrica. Electrotherapia.
LAQUEUR	Clinica de molestias de olhos.
KOHTS ( <i>prof. ext.</i> )	Clinica de molestias de crianças. Laryngoscopia. Policlínica.

*Cursos dos privat-docentes.*

KUHN.	Clinica de molestias do ouvido.
FRIEDLANDER	Pathologia e therapeutica dos tumôres. Demonstrações.
RACHLMANN.	Cursos praticos de ophthalmoscopia.
SONNENBURG	Cirurgia geral. Cursos de operações.
KRIEGER	Medicina legal. Topographia de Strassburg.

Depois da guerra franco-prussiana forão precisos dous annos para que os espiritos se acalmassem, e para que se removessem as ruinas da metralha e do vandalismo; foi só no correr de 1872 que o governo allemão, inventariando o que havia, pode reconstituir a antiga universidade franceza. Ha pois cinco annos que a faculdade de medicina de Strassburg vive sob as leis da Prussia, e já he hoje considerada entre as mais importantes do imperio! Não entraremos na apreciação dos motivos que levárão

o governo central á sér tão sollicito para a nova instituição, visto como só razões politicas o poderão fazer esquecer outras universidades para quazi concentrar suas vistas na de Strassburg; o que pretendemos indicar he o estado de prosperidade em que ali se acha o estudo da medicina.

Só o nome dos professores alistados darião alta importancia á qualquer escola recentemente organizada : Reclinghausen, Waldeyer, Hoppe Seyler, Wieger e outros, dirigem ali o ensino das cadeiras mais importantes. O governo prussiano buscou os homens mais eminentes da Allemanha, e deo-lhes tudo quanto a sciencia, o confôrto, e a ambição podem desejar! Recklinghausen, ao deixar uma pequena universidade, foi chamado á Austria como professôr de Vienna, e só consentio em acceitar o lugar que prezentemente ocupa, depois que o governo lhe assegurou que todas as suas exigencias serião perfeitamente satisfeitas! Ainda não se completarão os cinco annos, e os institutos modêllos se terminão, e os antigos já contão um grande numero de alumnôs! Trabalhos importantes e originaes já ali têm sido produzidos, graças á actividade e ao valôr do corpo docente que tem sabido chamar á Strassburg os estudantes de Freiburg em Brisgau, Königsberg, Tübingen, etc., etc.

Escola de hontem, a faculdade de Strassburg teve logo dous professôres de anatomia, que habilmente ali dirigem o ensino pratico e theorico d'esta sciencia! O D<sup>r</sup> Waldeyer faz 12 lições por semana, duas por dia, uma theorica e outra pratica; o D<sup>r</sup> Jossel faz

trabalhos de dissecação! Lições oraes de uma á duas horas, exercicios praticos de 2 á 3 horas por dia! Terminados os trabalhos de dissecação, ha cursos especiaes para o estudo dos tecidos normaes, isto he, exercicios de histologia onde os alumnos se habilitão no manejo do microscopio, e onde estudão a estructura intima de tudo que preparão em anatomia descriptiva! Contacto entre o discipulo e o mestre, veneração aos professòres, interesse pelos alumnos, enthusiasmo pelo ensino, eis o que se encontra nos cursos de Strassburg!

O professôr Recklinghausen faz 3 lições por semana de anatomia pathologica, e outras tantas de physiologia experimental, além das sessões especiaes aos exercicios de histologia microscopica; o D<sup>r</sup> Hoppe Seyler lecciona 10 horas por semana sobre chimica physiologica e pathologica, além dos exercicios em seo laboratorio. O privat-docente D<sup>r</sup> Friegel dirige dous cursos de physiologia muscular e electro-physiologia; o professôr de pharmacologia faz 3 lições por semana, e ainda 2 de toxicologia, além dos trabalhos praticos e quotidianos em seo instituto. O D<sup>r</sup> Kussmaul se encarrega dos cursos de molestias dos orgãos circulatorios e digestivos, e lecciona quatro vezes por semana. Cursos de molestias de crianças, (clinica e policlínica) cursos theoricos e praticos de molestias de olhos, de ouvidos, do larynge, cursos clinicos de cirurgia e policlínica, etc., apontão a intelligente actividade da nova instituição!

Os antigos locaes dos cursos theoricos da faculdade franceza não merecem a nossa attenção, visto que



são velhas dependencias do hospital geral e ainda utilizados porque o novo edificio não está completamente terminado.

As lições de historia da medicina são as unicas que se fazem em francez visto que o actual professôr pertencêo á antiga escola.

A universidade de Strassburg com suas 4 faculdades conta 57 professôres ordinarios, 18 extraordinarios. 1 honorario, 16 privat-docentes e 4 professôres de lingoas.

Terminados os novos institutos, não será difficil á universidade de Strassburg dispôr do mesmo numero de discipulos que Berlim ou Leipzig, tanto mais que a ultima vizita do imperador da Allemanha á Alsace-Lorraine, firmou grandes promessas á favôr do ensino.

Entretanto, se por um lado encontramos universidades em tão notavel pé de prosperidade, vemos tambem algumas que se conservão em posição pouco desejavel relativamente aos grandes centros. Kiel, Giessen, Freiburg em Brigau, Marburg, Iena, etc., estão n'esse cazo : durante o semestre de verão do corrente anno o numero dos estudantes da faculdade de medicina de Kiel subio apenas á 70, de Freiburg á 128, de Marburg á 104, de Iena á 71 ! Quando os professôres do merito são removidos e correm aos grandes centros, exigem logo todo o cabedal para o ensino, institutos, laboratorios, hospitaes etc., de maneira que os alumnos para ahi affluem em grandes massas, dezimando e enfraquecendo as pequenas faculdades ! Cada reino, ducado etc., sustenta sua

universidade, independente da influencia do governo de Berlim, d'onde a falta de uniformidade na concessão do pessoal, dos institutos etc., etc., o que explica tambem a differença que existe entre os grandes e pequenos centros. Cada uma vive dos seus recursos e dos orgamentos que se lhe concedem, o que estabelece um verdadeiro systema decentralizadór que eleva pelo estimulo a instrucção publica na Allemanha. O reino de Saxe, por exemplo, levantou á sua propria custa todos os institutos de Leipzig, o da Baviera construiu o magnifico instituto chimico em Würzburg, e trata ainda agora de levantar um outro para a anatomia pathologica; o reino de Hanover melhora todos os dias os seus laboratorios de Gottingen, os ducados de Saxe-Weimar, Goburgo-Gotha e Altemburg acabão de votar grandes fundos que devem melhorar admiravelmente as installações praticas da universidade de Iena. A Prussia por seu lado ergue palacios para a physiologia e para a physica em Berlim, tendo ainda hontem terminado os de Bonn e Konisberg; não ha muito tempo que o grão-ducado de Bade construiu os institutos de physiologia e de anatomia pathologica e os hospitaes-barracas em Heidelberg. Não he a Allemanha que dirige essa febre de construcções scientificas que pasma o estrangeiro, mas o estimulo estabelecido entre os pequenos paizes que formão hoje todo o imperio.

A Austria acompanha tambem o movimento da Allemanha, e ahi as decepções e as preoccupações politicas não embaração a marcha regular da sciencia! Nos dias que se seguirão á derrota de Sadowa

as camaras austriacas decretavão grandes sommas para a elevação de institutos scientificos! (1).

Não se acredite que só as grandes capitaes possuem bons institutos e laboratorios: nos centros ditos secundarios, alguns estudos praticos se achão tam-  
bem perfeitamente installados.

A universidade de Greifswald, cidade prussiana no mar Baltico, elevou á sua propria custa um hospital-escola, um instituto de chimica, um de physiologia e outro de anatomia pathologica. Zurich, da Suissa allemãa, cuja faculdade de medicina não se compara á de Leipzig, á de Berlim, á de Munique e que ainda no semestre ultimo só contou 196 estudantes (vide o quadro estatistico), dispõe de um laboratorio de chimica modêllo, installado em uma dependencia da grande escola politechnica, e dividido em duas secções, para a chimica theorica e applicada ás artes. Em Gottingen ha um laboratorio de chimica espaçozo, com uma secção especial ás pesquisas pharmaceuticas, etc., etc.

São riquissimas as bibliothecas allemães, mesmo

(1) Para que o leitor possa tẽr uma idéa das sommas despendidas com os differentes institutos, nós lhe apresentamos os algarismos infra que demonstrão a sollicitude dos governos á respeito da instrucção publica.

Em Bonn	o Instituto de anatomia	custou	180 contos de reis.	
—	—	chimica	—	125 —
—	—	partos	—	300 —
Em Greifswald	—	anatomia	—	70 —
—	—	anat. path.	—	92 —
—	—	chimica	—	104 —
—	o hospital-escola.....	....	....	240 —
Em Leipzig.	o Instituto de physica	—	—	152 —
—	—	anat. path.	—	80 —
—	—	physiol.	—	88 —
—	—	anatomia	—	160 —

das universidades mais pequenas: a de Freiburg em Brisgau conta 110,000 volumes; a de Tübingen encerra 200,000 e a de Heidelberg 45,000. Durante a ultima guerra, a bibliotheca de Strassburg, considerada entre as melhores da Europa, foi completamente destruida, mas os auxilios do governo e os dons particulares já a hireunirão 250,000 volumes.

---

## XVIII

SUMMARIO : Institutos de Bonn. — Institutos de chimica e anatomia. — Ausencia de cadaveres em Bonn. — Numero dos professôres. — Instituto de physiologia e de physica em Göttingen — As pequenas faculdades como escolas dos professôres celebres. — O theatro anatomico de Göttingen. — Ensino da anatomia pelo professôr Henle. — Histologia. — Instituto anatomo-pathologico do professôr Poufick. — Clinica cirurgica e policlinica. — Pessoal e cursos da faculdade de Göttingen. — Os institutos de Halle. — Collecções anatomicas. — Creação de algumas cadeiras nas faculdades allemães. — Liberdade e costumes dos estudantes. — Numero de todos os professôres das faculdades medicas da Austria e da Allemanha.

A universidade de Bonn, importante por sem duvida, mas não comparavel á de Leipzig, Berlim, Würzburg ou Munick, conta além de outros, um rico instituto de chimica que se não he superiôr ao de Leipzig ou ao de Berlim, nada deixa á desejar. Elle occupa uma larga superficie de quarenta e cinco mil pés quadrados, medida rhenana : um extenso jardim o rodeia de maneira que se novas construcções se levantarem na vizinhança não lhe tirarão nem ar nem luz. Sua forma he a de um rectangulo cujos longos lados formão as fachadas lateraes : a fachada principal, que forma um dos pequenos lados do rectangulo. se estende ao longo de uma grande rua que vai ter ao centro da cidade ; o grande espaço que he circumscripto por esse corpo rectangular, he dividido em quatro pateos interiôres por uma construcção em cruz, cujas azas vêm cahir perpendicularmente sobre os lados do rectangulo. Só a parte que

dá frente para a rua he munida de um primeiro andar, onde residem o directôr, três preparadôres, um empregado do instituto e o porteiro. Os serviços mais importantes são installados no pavimento terreo-assobradado, onde existem 3 grandes sallas : a 1<sup>a</sup> para os principiantes, isto he, os que necessitão entregar-se aos exercicios praticos, ás preparações faceis, analyses qualitativas, etc.; a 2<sup>a</sup> para os alumnos mais adiantados e que se entregão á preparações mais difficeis, ás analyses quantitativas, etc., etc.; a 3<sup>a</sup> serve de laboratorio á pesquisas originaes, á trabalhos sérios dos que se destinão aos altos estudos chimicos, sob a direcção do chefe do estabelecimento. Este systêma de divizão torna o trabalho facil, visto que cada classe de alumnos tem á mão os recursos espaciaes á natureza de seus estudos.

Ha seis mezas em cada salla, e em cada uma se accomodão dous praticantes; o gaz e a agoa abundão em todas ellas e para ahi são trazidos por encaunamentos de chumbo que circulão em todas as paredes e debaixo do assoalho das mesmas sallas. Em três prateleiras que se assentão sobre as mezas, achão-se os reativos mais necessarios, e funis, filtros, pequenos tubos, bastões, etc., etc. Sallas espaciaes ás operações que exigem o emprego de apparêlhos complicados, salla para as analyses dos gazes, salla para as balanças, gabinetes vastos e commodos para os trabalhos do professôr e dos assistentes, bibliotheca, *auditorium* para 200 estudantes, pequeno amphitheatro para conferencias, ricas vitrinas atope-tadas de amostras raras nas sallas reservadas ás

collecções, etc., etc., tudo se encontra n'este riquissimo instituto (1).

O instituto anatomico do professôr Leydig he tambem uma das mais bellas edificações de Bonn, e construido segundo os modêllos dos de Berlim; não são ricos os seus muzêos, mas são notaveis as peças de osteologia comparada e iguaes não se encontram em Leipzig, Ha uma officina onde dous empregados subalternos se encarregão da preparação dos esquelêtos.

A faculdade de medicina lucha com muitas difficuldades para o estudo das dissecções, visto que os pobres de Bonn são previligiados, e os seus cadaveres não são confiados aos amphitheatros; o instituto porêm os recebe das universidades vizinhas e pelos caminhos de ferro. Apezar porêm d'esse embarço, o material abunda, e o ensino da anatomia he essencialmente pratico.

O instituto de anatomia pathologica prehenche todos os seus fins, comquanto suas accomodações não sejam comparaveis ás dos que acabão de ser mencionados.

Em Bonn ha ainda uma circumstancia importante á notar, e he que o palacio da universidade he de uma extensão consideravel, e contêm mais de 50 salas e salões e um sem numero de accomodações menores; no entanto levantão-se grandiozos institutos, visto que os governos estão bem informados

(1) Que o estimavel Sr. Luiz de Souza Fontes, distincto alumno da universidade de Bonn, acceite meus sinceros agradecimentos pela bondade com que se prestou á acompanhar-me á todos os institutos da faculdade de medicina.

que somente sallas, saletas ou quartos não bastão e não se prestão á installação e aos manejos dos instrumentos proprios aos trabalhos de physica, de chimica, anatomia, physiologia e outros ! Seria bem conveniente que nos lembrassemos d'essa circumstancia, e que tivessemos edificios proprios ao ensino, afim de que os nossos laboratorios não continuem installados nas cellas do antigo recolhimento da mizericordia !

A faculdade de medicina de Bonn conta 9 professores ordinarios, 5 extraordinarios e 7 privat-docentes.

Em Göttingen funcção na mesma caza os institutos de physiologia e de physica, e o ensino pratico ahi encontra tudo quanto he possivel desejar : dispõe-se de um bom aquarium e de locaes especiaes para os cães, porcos da india, coelhos, rãs, etc. No pavimento terreo ha dous laboratorios para as experiencias physico-physiologicos ; no primeiro andar encontrão-se uma grande salla para as indagações physiologicas, uma camara construida convenientemente para receber luz especial aos exames microscopicos, e um laboratorio para os assistentes. O amphitheatro para as lições e demonstracções he commodo, sem ser espaçozo, visto que os estudantes de medicina em Göttingen não são em grande numero. O instituto apresenta ainda á admiração dos vizi-tantes uma riquissima colleção de peças relativas ao desenvolvimento dos orgãos. Entretanto Göttingen he uma das mais pequenas universidades da Allemanha, e se não fôra a divizão especial do im



perio, nós diríamos uma universidade de provincia!

O professôr Henle dirige em Gottingen o ensino da anatomia geral e descriptiva, e dispõe de um instituto conhecido com o nome de Theatro-anatomico. O auditorium para as lições theóricas accommoda 150 alumnos, he de forma circular e cercado de largas janellas que inundão de luz todo o recinto; as disseccções e exercicios praticos de anatomia se fazem em uma grande salla com 8 mezas de madeira, grandes armarios com todo o instrumental, mappas anatomicos, modêllos em gêsso, etc., etc. Os alumnos inscriptos são obrigados ás disseccções diariamente, ora sob as vistas do professôr, ora sob a direcção de um dos seus assistentes.

O professôr tem á sua dispozição dous gabinetes para seus trabalhos de histologia, um muzêo de anatomia descriptiva onde abundão as mais delicadas preparações de systêma nervozo, vascular e osseo, uma salla especial á separação dos cadaveres antes de serem levados para a das disseccções, uma pequena officina onde se preparão esquellêtos de articulação artificial, um local reservado á todo o material para o aceio e remoção dos cadaveres, e vastas accommodações para depozitos diversos.

Em cazos de necessidade de conservação de cadaveres, empregão-se as injeccções de alcool, glycerina e acido phenico.

O ensino da anatomia geral he essencialmente pratico, e nem um tecido he estudado sem que os alumnos accompanhem com as preparações microscopicas as descripções do professôr. Em suas lições o Dr Henle adota os microscopicos volantes onde

as preparações se fixão solidamente de maneira á evitar qualquer deslocamento por mais leve que seja; este systêma nos parecêo superiôr ao de caminho de ferro do professôr Virchow; 10 ou 12 microscopios percorrem as archibancadas do amphitheatro, e sendo os tubos collocadas horizontalmente, he facil aõs alumnos obter a luz necessaria aos exames. O muzêo de preparações microscopicas he tão consideravel, que ò professôr dispõe sempre de material de sòbra para suas demônstracções. Combina-se o estudo da anatomia descriptiva côm o da anatomia geral de tal modo que, se os alumnos preparam o systema muscular no amphitheatro, no mesmo dia ou nas lições subsequentes vão estudar sua exstructura intima nas preparações microscopicas. A reputação universal do professôr Henle pôde bem dar uma idéa da importancia dos seus cursos. O modo pôr que são feitos os estudos anatomicos em Gottingen, attrahe á esta cidade grande numero de estudantes, que muitas vezes ao terminal-os, se retirão para outras faculdades.

O professôr Henle lecciona ha 40 annos !

O instituto de anatomia pathologica acha-se installado em pequenas sallas annexas ao hospital geral, e espera á todo o momento sêr removido para um edificio mais apropriado ; apezar porêm do estreito espaço de que dispõe, encarrega-se como o de Vienna, de todas as autopsias do hospital. Estas dispozições regulamentares têm contribuido para os progressos da anatomia pathologica na Allemanha e se achão em vigôr em quazi todas as faculdades.

Este instituto apesar de sua recente criação, apresenta já um muzêo de oitocentas e tantas peças onde se pode estudar com proveito muitas alterações osseas produzidas pela syphilis: os ferimentos por arma de fogo contão ahi tambem riquissimos exemplôs obtidôs durante a guerra entre a França e a Prussia. Como em todos os outros, ha uma officina especial á preparaçã e limpeza das peças. A salla das demonstrações de histologia pathologica he commoda e pôde conter 70 ouvintes. O joven professôr D<sup>r</sup> Ponfick, recentemente nomeado, he com razão considerado como um dos mais notaveis talentos da faculdade de Göttingen.

O systêma de ensinõ clinico he o mesmo adoptado nos grandes centros, isto he, lições no amphitheatro junto do leito do doente, operações e policlinica.

O instituto cirurgico se aloja em laboratorios especiaes e dependentes do hospital geral. Os doentes consultantes affluem em grande numero, e as operações e curativos durão diariamente de 3 á 4 horas; o professôr de clinica cirurgica, o D<sup>r</sup> Konig, dirige tambem cursos praticos de operações no cadaver, coadjuvado pelo privat-docente D<sup>r</sup> Rosenbach.

A universidade de Göttingen apesar de secundaria, prospera sempre.

Quem tiver estudado o movimento scientifico das universidades allemães, não poderá deixar de reconhecer a divizão que adoptámos, isto he, de universidades de 1<sup>a</sup> e de 2<sup>a</sup> ordem. Parece mesmõ que os allemães têm todo o interesse em conservar essa desigualdade, visto que ella estabelece o estimulo e alarga a esphera da activi-

dade profissional ; essas pequenas universidades são verdadeiras escolas onde se preparam os professôres celebres das grandes capitães : Bilioth, de Vienna, foi privat-docente em Zurich ; Kolliker, suiso de origem, fez ali tambem sua educação medica, antes de sêr professôr em Würzburg , Recklinghausen fez-se grande em Konisberg, antes de ir á Würzburg e de sêr chamado á Vienna e Strassburg, etc., Liebig, o discipulo illustre de Gay-Lussac, foi professôr de chimica na pequena universidade de Giessen, onde estabeleceu seus modestos laboratorios em 1824, e todos sabem em que caracteres elle gravou seu nome nos annaes da chimica moderna !

Os professôres de Gottingen, especialmente os moços, aspirão sempre sêr chamados á universidades mais importantes.

A faculdade de medicina de Gottingen conta 12 professôres ordinarios, 6 extraordinarios e 5 privat-docentes.

*Professôres ordinarios e materias de ensino.*

MARX.	Pharmacologia. Arte de receitar.
WOHLER.	Chimica pratica.
HENLE.	Anatomia geral e descriptiva.
MEISSNER	Physiologia experimental.
HASSE.	Clinica medica. Policlínica.
SCHWARTZ.	Partos. Clinica de partos. Policlínica.
MEYER.	Clinica psychiátrica.

LEBER.	Clinica de môlestias de olhos.
EBSTEIN	Clinica medica. Pathologia e the- rapeutica.
KONIG.	Clinica cirurgica. Policlínica. Operações no cadaver.
PONFICK.	Anatomia pathologica. Histolo- gia pathologica. Exercicios praticos.
MARMÉ	Molestias de pelle e do systêma nervozo. Toxicologia.

*Cursos de professôres extraordinarios.*

HIMLY.	Physiologia experimental. Histo- ria da medicina.
HERBST	Physiologia geral e especial. De- monstracções e exercicios mi- croscopicos.
KRAMMER	Pathologia geral e therapeutica. Molestias de pelle e venereas.
LOHMEYER.	Cirurgia geral.
HUSEMANN.	Pharmacologia. Arte de receitar. Exercicios praticos para os pharmaceuticos.
KRAUSE	Molestias do systêma nervozo.

*Cursos dos privat-docentes.*

STROMEYER	Chimica e pharmacia.
WIESSE	Auscultação e percussão. Exerci- cios praticos.
ROSENBACH	Cirurgia geral Policlínica

HARTWIG	Partos. Operações. Molestias das mulheres paridas.
BRUNN	Osteologia e syndesmologia. Mi- copia practica.

A faculdade de medicina de Halle he uma das mais pequenas da Allemanha, já pela falta de institutos practicos, já pelo resumido numero de estudantes que a frequentão; no semestre de verão do corrente anno contava apenas 114.

Seos laboratorios e institutos, especialmente os que são destinados ao ensino da anatomia, carecem de sério reparo: o amphitheatro de dissecção he pequeno, acanhado, e as sallas dos cursos mal collocadas e pessimamente dispostas; dir-se-hia accomodações destinadas á um collegio de aldeia. O muzêo do chamado-instituto anatomico-he um dos mais ricos em osteologia, mas a falta de locaes apropriados á sua installação, deteriora esse thesouro de riquezas ali accumulado pelos antigos professores (1). O instituto de physiologia occupa um edificio de dimensões regulares, comparavel ao de Gottingen, mas sem as accomodações e o rico material dos de Berlim ou Heidelberg.

Ainda n'esta faculdade não encontramos o ensino

(1) D'entre os peças intéssantes do muzêo, citaremos a que tem o numero 426 e que indica o gráo de dedicação dos professôres allemães á seus institutos. He o esquêllo do celebre anatomista Felipe Frederico Theodoro Meckel, cedido em seo testamento ao instituto de Halle, onde fôra professor, e no qual se notão 13 costellas de cada lado, e 25 vertebrae. O illustre mestre nascêo em 30 de abril de 1756 em Berlim, e fallecêo em Halle em 18 de março de 1803.

medico completo; falhão as cadeiras de pathologia interna e externa, que são leccionadas pelos professôres das respectivas clinicas; não ha professôres fixos de pathologia geral, de medicina legal, de toxicologia, nem de historia da medicina. Acreditamos que estas dispozições se conservarão ainda por longo tempo, visto como os estudantes podem mudar de universidade e completar seus estudos em qualquer escola: assim uns estudão anatomia em Göttingen ou em Leipzig, e vão depois aprender hygiêne em Munich, clinicas especiaes em Vienna, etc., etc. O ensino de molestias de olhos he o unico que he representado em todas as faculdades; em Halle não existe, como em outras escolas, uma cadeira especial á clinica propedeutica.

A reorganizaçã das universidades allemães tem sido lenta e ainda não ha muitos annos a anatomia era leccionada com a physiologia, e nem havião cadeiras de anatomia pathologica: a anatomia foi ensinada com a physiologia e na mesma cadeira, em Halle até 1843, em Tübingen até 1853, em Kiel até 1857, em Bonn até 1859, em Zurich até 1862, em Berne e Munich até 1863, em Leipzig e Würzburg até 1865, em Greifswald até 1868, em Bale e Erlangen até 1872, em Berlim até 1858. Ainda hoje em Giessen as duas cadeiras são leccionadas pelo mesmo professôr.

O ensino da anatomia pathologica só teve cadeira especial em Freiburg, em 1860, em Heidelberg e Berne em 1866, em Tübingen e em Giessen em 18ü7, em Rostock em 1866, em Dorpat e Zurich em 1865. em Marburg e Erlangen em 1862. em

Bonn em 1857, em Berlim em 1856, em Kiel em 1851, em Bale e Munich em 1850 (1).

Em todas as universidades da Allemanha e especialmente nos pequenos centros, os estudantes conservão ainda os uzos e costumes das epocas da idade média.

Os academicos formão corpos differentes segundo as nações á que pertencem, e apresentão-se uniformizados em toda a parte, nos cursos, nos hospitaes, nos theatros, nos passeios, reuniões publicas, etc. — Os de Heidelberg e Würzburg, Gottingen e outras cidades, uzão constantemente de bonés de diversas côres, e largas fitas passadas á tiracollo. Ha ainda o direito do duéllo e das luctas, pelo mais pequeno pretêxto; quem termina a carreira escolar sem apresentar *cicatrices honrosas*, *não procurou respeitar os deveres da honra e da probidade!*

Mesmo entre os professôres, ha muitos que ainda trazem na face antigas cicatrizes do tempo escolar!

Em Heidelberg, por occasião das grandes festas annuaes, as graciosas ribanceiras do Neckar se deixão atopetar de pequenas barcassas enfeitadas, onde os estudantes illuminão a cidade com seus fogos de bengala. Muitas vezes no dia seguinte, là caminha para o outro lado do rio um dos corpos academicos para assistir á uma lucta, á um duéllo,

(1) Die medicinischen Wissenschaften, von professor Dr Theodor Billroth, Wien, 1875.





Numero dos professores ordinarios, extraordinarios, e privat-docentes de todas as

— de Strassburg.	14	1	6
— de Tübingen..	8	3	3
— de Würzburg. ..	10	2	8
SUISSA ALLEMÃA.			
de Passel			
Professores ordinarios. ..		293	
— extraordinarios		177	
— honorarios..		7	
Privat-docentes ..		297	
TOTAL..		<u>774</u>	

desaffronta das offensas da vespera! Em Bonn, vimos nós os feridos passeiarem pelos ruas da cidade com a face ainda envolvida em ataduras! He raro o estudante uniformizado que não apresenta uma ou mais cicatrizes!

Em Gottingen e em Halle, grandes turmas percorrem á noite as ruas da cidade na classica algazarra do *gendemus igitur*, e em taes occaziões he prudente evital-os.

Mesmo em Vienna, por occazião da inauguração da estatua de Schiller, em novembro de 1876, os corpos academicos se apresentarão *fardados*, de espada á cinta, e com os bonés symbolicos!

Dizem todos que elles são fortes no jogo das armas, e he bem possivel que alguns saibão melhor o manejo do florête ou da espada, do que o direito romano, a philosophia, a pathologia ou therapeutica.

*O cidadão academico* he um typo ridiculo sem mais razão de ser, e improprio da época presente.

No quadro geral o leitor terá visto o pessoal de todas as universidades allemães e austriacas; para o nosso cazo porêmi não será desacêrto dar em resumo o numero dos professôres de todas as faculdades de medicina, visto que na estatistica á que nos referimos elles são englobados com os das outras escolas.

No quadro que apresentamos se verá o pessoal de cada facultadé isoladamente, e em uma recapitulação, o numero total de todos os professôros.

## CONCLUZÕES

---

Não ha liberdade de ensino na Austria e na Allemanha, tal como geralmente se acredita.

Não ha faculdades livres ao lado das faculdades do Estado.

As faculdades fazem monopolio do ensino.

As faculdades têm o direito de conferir os grãos, embora o fação em nome das universidades.

Ninguem pode professar sem possuir o grão de doutôr, e sêr pelo menos privat-docente ligado á uma faculdade.

A liberdade de ensino na Allemanha não he comparavel á que existe na Inglaterra e nos Estados-Unidos.

A liberdade de ensino só existe no seio das proprias universidades.

As universidades são estabelecimentos do Estado que ainda conservão um certo numero de privilegios, tanto sob o ponto de vista administrativo como sob o ponto de vista scientifico.

---

Nas universidades austro-allemaes não ha limite para o numero dos privat-docentes.

---

A liberdade de ensino he representada pela multiplicidade dos cursos dos professôres ordinarios, extraordinarios e privat-docentes, e pela faculdade concedida aos alumnos de escolhêr as lições e os mestres.

---

Os estudantes não se podem sujeitar aos exames sem que apresentem certificados de frequencia dos cursos regulares de cada faculdade : os certificados dos professôres ordinarios, extraordinarios e privat-docentes, têm o mesmo valôr perante a lei, o que representa uma das condições da liberdade no seio das faculdades.

---

Os certificados dos professôres de uma faculdade são validos em outras.

---

Os estudantes não aprendem o que querem, o só têm o direito de escolher os professôres que se encarregão da direcção dos estudos.

---

admissivel, visto que o minimum dos honorarios he designado por lei.

---

O professôr, qualquer que seja sua cathegoria, não pode fazer monopolio do ensino de sua cadeira, visto que outros podem abrir cursos da mesma natureza.

---

Os governos apenas sancionão os actos das universidades, porque ellas se administrão por si mesmas.

---

A descentralização e a concurrencia sem pêas, explicão o engrandecimento das universidades alle-  
mães.

---

O principio que representa a liberdade de estudar (*Lehr und Lernfreiheit*) ou de escôlha dos professôres, só existe nos centros universitarios : fóra d'elles não ha liberdade de estudo ou de ensino como geralmente se acredita e especialmente em França (1).

(1) Ainda em 1870 os Drs Leon Le Fort e Jaccoud forão chamados por uma commissão do governo, dita *de ensino superior*, para dar informações sobre o ensino medico nas universidades estrangeiras. O respectivo prezidente, o Snr. Guizot, assim se exprimio : *ma première question sera celle-ci : veuillez nous dire comment les établissements d'enseignement supérieur libres fonctionnent en Allemagne à côté des établissements d'enseignement officiel.* Quando os dous distinctos professôres demonstrarão que era impossivel responder á questão, visto que não existião na Allemanha estabelecimentos livres de instrucção superior, a surprêza da commissão foi de tal ordem, que provou que os homens encarregados das reformas da instrucção em França desconhecião completamente a organização scientifica da Allemanha ! E Guizot era o prezidente !.....

Nem um professôr particular pode leccionar nos locaes reservados aos cursos officiaes, quesquer que sejam seus titulos e habilitações (2).

---

A nomeação dos professôres ordinarios, extraordinarios, e privat-docentes he feita pelo Estado, mas por indicação das faculdades. As excepções confirmão a regra.

---

O directôr das faculdades he designado annualmente por eleição dos professôres.

---

Os homens de merito real, qualquer que seja a sua nacionalidade, podem pretender um lugar de professôr nas universidades allemães.

---

Os professôres allemães interessão-se tanto pela sciencia como pelo ensino.

---

O discipulo de uma universidade allemãa, se instrue exercendo sua intelligencia, actuando por si

---

(2) Esta dispozição se encontra em todas as instituições de ensino superior na Europa, e apesar do sem numero de tentativas para a invazão dos locaes reservados ás faculdades do estado, nada se tem concedido até hoje, visto como a ouzadia, o charlatanismo ou a impostura poderião perturbar o ensino regular das escolas. Foi por admittir taes idéas, correntes hoje em toda a Alemanha e em França, que dissemos em outro lugar, que seria conveniente que a Faculdade do Rio de Janeiro não consentisse em seo seio os cursos de ensino particular. Os allemães acreditão que uma tal concessão seria sufficiente para perturbar a marcha regular do ensino universitario.

mesmo e por sua propria iniciativa, e sempre em presença de professôr, o que eleva muito sua instrução, estabelecendo a superioridade dos methodos praticos sobre os de exposição ou theoreticos.

---

A universidade de Vienna he o centro mais importante da Európa para o estudo pratico da medicina e de todas as especialidades.

---

As faculdades de medicina mais importantes da Allemanha são : Leipzig, Berlim, Munick, Würzburg, Strassburg, Heidelberg e Bonn.

---

Os institutos e os laboratorios austro-allemaes prehenchem todas as exigencias da sciencia e do ensino.

---

A auzencia de um unico centro directôr das universidades allemaes, contribue poderosamente para o seu engrandecimento.

---

A remoção dos professôres de umas para outras universidades, o pagamento dos cursos pelos estudantes, e a auzencia de ordenados fixos par parte do Estado, são condições necessarias á prosperidade do ensino tanto na Austria como na Allemanha.

---

A liberdade de ensino admittida na Belgica,



nunca existio nem existe nas universidades austro-allemaes.

---

Os allemães regeitão completamente a creação de faculdades livres ao lado das faculdades do Estado.

---

A instituição dos privat-docentes pode sêr admit-tida nas escolas medicas do Brazil, segundo as mo-dificações que apresentámos, mas não sem o con-curso para o magisterio definitivo.

---

A auzencia de estudos praticos nas escolas medi-cas do Brazil he uma das cauzas do abatimento do nosso ensino.

---

No estado actual dos conhecimentos medicos, não podemos deixar de estabelecer e com urgencia, o ensino das especialidades admittidas nas escolas austro-allemães.

---

As nossas reformas devem ter por baze principal a creação dos laboratorios.

---

A auzencia de uma clinica de partos, he uma das lacunas mais deploraveis do nosso ensino, e que nos abate solemnemente diante do estran-geiro.

---

O ensino da histologia normal e o da anatomia pathologica não devem sêr feitos na mesma ca-deira.

A policlinica deve sêr aproveitada no nosso ensino clinico official.

---

Desde que tivermos laboratorios para o ensino pratico e cadeiras clinicas especiaes, a organizaçãõ de nossas faculdades serã superiôr á de muitas escolas da Europa.

---

O estudo das sciencias fundamentaes da medicina, a anatomia e a physiologia, não se faz conveniente-mente entre nós.

---

A liberdade de ensino, sem os deploraveis regulamentos belgas, mas com as cautellas admittidas na Austria e na Allemanha, deve infallivelmente estabelecer o desenvolvimento e a prosperidade dos estudos medicos no Brazil.

---





Faculdade de Medicina — S. Paulo

610.7143

M28e

11.192

MOTTA MAIA

AUTOR

Ensino Medico

TÍTULO

92

Retirada até	ASSINATURA	Devolução

olução



## ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([dtsibi@usp.br](mailto:dtsibi@usp.br)).